

Manual Compacto de
Gramática
da Língua Portuguesa
ENSINO MÉDIO

EXPEDIENTE

Presidente e editor	Italo Amadio
Diretora editorial	Katia F. Amadio
Editora-assistente	Ana Paula Ribeiro
Coordenação editorial	Adson Vasconcelos
Assistente editorial	Sandra Maria da Silva
Preparação	Cláudia Padovani
	Dayane Pal
Revisão	Elisabete Barbosa Pereira
Projeto Gráfico	Breno Henrique
Diagramação	Estudo Gráfico Design
Produção gráfica	Helio Ramos

Todos os esforços foram feitos para identificar e confirmar a origem e autoria das imagens utilizadas nesta obra, bem como local, datas de nascimento e de morte de cada personalidade abordada. Os editores corrigirão e atualizarão em edições futuras informações e créditos incompletos ou involuntariamente omitidos. Solicitamos que entre em contato conosco caso algo de seu conhecimento possa complementar ou contestar informações apresentadas nesta obra.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) **(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Reis, Benedicta Aparecida Costa dos

Manual compacto de gramática da língua portuguesa : ensino médio / Benedicta Aparecida Costa dos Reis. -- 1. ed. -- São Paulo : Rideel, 2010.

1. Gramática (Ensino médio) I. Título.

10-01778

CDD-469.507

Índice para catálogo sistemático:

1. Gramática : Português : Ensino médio 469.507

ISBN 978-85-339-1566-4

© Copyright - Todos os direitos reservados à



Av. Casa Verde, 455 – Casa Verde
CEP 02519-000 – São Paulo – SP
e-mail: sac@rideel.com.br
www.editorarideel.com.br



Proibida qualquer reprodução, mecânica ou eletrônica, total ou parcial, sem prévia permissão por escrito do editor.

3 5 7 9 8 6 4
0 1 1 4

SUMÁRIO

Introdução

Linguagem e comunicação	11
Gramática	14
História da língua portuguesa	15

Capítulo 1

Fonética e fonologia	23
Fonema	23
Sílaba	29
Encontros vocálicos	30
Encontro consonantal	31
Divisão silábica	32
Teste seu saber	35

Capítulo 2

Ortografia	37
O alfabeto e os nomes próprios estrangeiros e seus derivados	38
Notações léxicas (ou sinais diacríticos)	43
Acentuação gráfica	44
A ortografia ao alcance de todos	57
Teste seu saber	67

Capítulo 3

Estrutura e formação das palavras.....	72
Estrutura das palavras.....	72
Formação das palavras	86
Teste seu saber	91

Capítulo 4

Classes de palavras	95
----------------------------------	-----------

Capítulo 5

Substantivo	97
Classificação dos substantivos	97
Flexão dos substantivos	100
Teste seu saber	112

Capítulo 6

Artigo	115
Formas do artigo	115
Flexão do artigo	116
Teste seu saber	117

Capítulo 7	
Adjetivo	119
Substantivação do adjetivo	119
Flexão dos adjetivos	120
Graus do adjetivo	122
Teste seu saber	125
Capítulo 8	
Numeral	127
Classificação dos numerais	127
Flexão dos numerais	128
Teste seu saber	133
Capítulo 9	
Pronome	135
Classificação dos pronomes	136
Teste seu saber	147
Capítulo 10	
Verbo	151
Flexões do verbo	152
Formação dos tempos verbais	158
Locução verbal	162
Classificação do verbo	162
Conjugações	164
Teste seu saber	172
Capítulo 11	
Advérbio	177
Locução adverbial	177
Classificação do advérbio	178
Flexão	179
Teste seu saber	181
Capítulo 12	
Preposição	184
Classificação das preposições	185
Locuções prepositivas	186
Combinação e contração	187
Teste seu saber	188
Capítulo 13	
Conjunção	191
Classificação das conjunções	191
Teste seu saber	195
Capítulo 14	
Interjeição	199

Locução interjetiva	200
Teste seu saber	201
Capítulo 15	
Sintaxe	203
Frase, oração e período	203
Frase e oração	204
Análise sintática da oração – período simples	205
Teste seu saber	227
Capítulo 16	
Análise sintática do período composto	234
Composição do período	234
Teste seu saber	243
Capítulo 17	
Crise	248
Ocorrência da crise	249
Teste seu saber	253
Capítulo 18	
Sintaxe de concordância	256
Concordância nominal	256
Concordância verbal	260
Teste seu saber	267
Capítulo 19	
Regência	276
Regência verbal	276
Regência nominal	281
Teste seu saber	282
Capítulo 20	
Colocação pronominal	286
Próclise	286
Mesóclise	287
Ênclise	287
Colocação dos pronomes átonos nas locuções verbais	288
Teste seu saber	289
Capítulo 21	
Pontuação	292
Pontuação	292
Teste seu saber	302

Capítulo 22

Significação das palavras	306
Sinônimos	306
Antônimos	306
Homônimos	306
Parônimos	307
Polissemia	307
Hipônimos e hiperônimos	308
Sentido real e sentido figurado	308

Capítulo 23

Figuras de linguagem	310
Vícios de linguagem	316
Teste seu saber	319

Respostas das atividades	325
---------------------------------------	------------

Bibliografia	327
---------------------------	------------



Introdução

Linguagem e comunicação

Os seres humanos dispõem de muitos recursos para comunicar-se: palavras, gestos, expressões fisionômicas, sons e desenhos, dentre outros. O conjunto de sinais de que os indivíduos se servem para se comunicar chama-se **linguagem**.

A linguagem está presente nas diversas situações de comunicação e pode ser empregada para expressar desejos, sentimentos, pedidos e ordens, para expor opinião, para informar, além de outras finalidades.

São várias as possibilidades de comunicação, mas, para que ela ocorra, o conjunto de sinais escolhido deve ser compreendido por todas as pessoas envolvidas no processo. Esse conjunto de sinais comum a um grupo de indivíduos e que, portanto, possibilita a comunicação entre eles denomina-se **código**.

Conforme o tipo de código empregado, a linguagem pode ser classificada como **linguagem verbal** ou **linguagem não verbal**.

Quando a linguagem não emprega palavras, ela é denominada **linguagem não verbal**. Na linguagem não verbal, a comunicação realiza-se por meio de gestos, de sinais visuais ou sonoros, de desenhos, de gráficos e de esculturas, dentre muitas outras formas.

Quando a linguagem é realizada por meio de palavras, seja oral, seja escrita, ela é denominada **linguagem verbal**. A linguagem verbal tem como código a **língua**.

Língua é um conjunto de regras, combinadas e articuladas entre si, que possibilita a uma comunidade comunicar-se.

Atualmente, há uma grande quantidade de línguas no mundo, cada um delas revelando como determinado grupo concebe a realidade que a cerca. No Brasil, o código adotado é a **língua portuguesa**.

Embora a língua seja uma criação coletiva, representativa de um grupo social, cada falante a realiza de uma maneira particular, denominada **fala**.

A fala é a variação de uso da língua que cada pessoa faz.

A fala é enriquecida por gestos, por expressões fisionômicas e pela entonação da voz. Muitos fatores contribuem para sua diversidade: idade, sexo, espaço geográfico, nível de escolaridade, entre outros. As diferenças não se manifestam apenas na escolha do vocabulário empregado, mas também no modo como as palavras são pronunciadas e na forma como as frases são construídas.

Saiba



A língua escrita, para reproduzir alguns dos recursos empregados pelos falantes na real situação de comunicação, faz uso dos **sinais de pontuação**, que, todavia, não apresentam eficácia completa.

Apesar de existirem inúmeras variantes de fala, elas não prejudicam a comunicação, desde que respeitem a disposição das palavras e as relações entre elas. Assim, para que a comunicação entre dois falantes de língua portuguesa se realize, não basta que eles usem palavras da língua portuguesa aleatoriamente – é preciso ordená-las, obedecendo a algumas regras determinadas pela própria língua. Em “muito de abóbora gosto doce de Eu.”, por exemplo, não há comunicação, porém em “Eu gosto muito de doce de abóbora.”, as palavras estão organizadas de modo a constituírem uma frase, viabilizando, assim, a comunicação.

A língua também apresenta variações coletivas, que são chamadas **variações linguísticas ou dialetos**. Essas variações decorrem de fatores sociais, culturais e regionais e podem ocorrer no tempo e no espaço.

Saiba



Há também variações que ocorrem advindas das diferentes modalidades expressivas que existem (modalidade falada e escrita, por exemplo). Para cada situação, há uma variação linguística mais adequada, que deve sempre estar de acordo com o interlocutor e com os objetivos da comunicação.

Veja, por exemplo, uma variação linguística regional: no Brasil, para designar uma doença infectocontagiosa caracterizada por febre e inflamação das glândulas parótidas, usa-se tanto o termo **caxumba** como o termo **papeira**. O termo **caxumba** é empregado nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste; já nas Regiões Norte e Nordeste, emprega-se o termo **papeira**, também usado em Portugal.

Outro exemplo são as palavras **mandioca**, **macaxeira** e **aipim** – denominações diferentes para a mesma raiz: o termo aipim é empregado nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil, enquanto os termos macaxeira e mandioca são empregados nas Regiões Centro-Oeste e Nordeste.

Toda e qualquer variação linguística tem sua eficiência e atende às necessidades de comunicação de uma comunidade. Dentre as variações existentes, no entanto, há uma de prestígio: a **língua-padrão**, também chamada de **variedade padrão** ou **norma culta**. O prestígio da língua padrão decorre do fato de ela ser usada por pessoas que tiveram mais acesso aos estudos, sendo, portanto, empregada em documentos, leis e decretos.

Saiba

Norma culta é o padrão de utilização da língua em sua forma culta. Esse padrão é definido por um conjunto de regras a que damos o nome de **Gramática Normativa**.



Conhecer a gramática é tão importante quanto conhecer, por exemplo, as regras de trânsito.

O estudo da Gramática de uma língua permite conhecer a forma dessa língua, assim como seu funcionamento. Seu aprendizado possibilita que o falante desenvolva sua capacidade expressiva, adequando-a às diferentes situações de comunicação.

Saiba



Conhecer a norma culta [do Brasil] é direito e dever de cada cidadão brasileiro; dominá-la implica participar efetivamente da vida do País.

Gramática

Conhecer a Gramática de uma língua permite ao usuário compreender e interpretar o que lê, bem como usar adequadamente os recursos da língua e suas manifestações nos mais variados contextos (Saussure apud, Mattoso, 1977, p. 130).

De acordo com o linguista brasileiro Mattoso Câmara Jr. (1904-1970), **Gramática** é o estudo de uma língua examinada como “sistema de meios de expressão”.

A Gramática tem por função descrever os fatos da língua e sistematizar regras de seu uso, sendo por isso denominada **normativa**. Em geral, quando o indivíduo chega à escola, ele já domina o nível coloquial falado, porém é na escola que ele tem acesso ao aprendizado do padrão culto, adquirindo noções básicas da Gramática Normativa.

A Gramática Normativa divide-se em três grandes partes: **Fonética/Fonologia, Morfologia e Sintaxe**. A **Fonética** é a parte da Gramática que estuda os sons da fala; a **Morfologia** ocupa-se das classes de palavras e de seus elementos formadores; a **Sintaxe** estuda as palavras na frase e suas conseqüentes relações de concordância, subordinação, coordenação e regência.

A expressão **análise morfossintática** compreende a reunião das duas análises: morfológica e sintática.

Além da Fonética/Fonologia, da Morfologia e da Sintaxe, compõem também a Gramática a **Semântica** e a **Estilística**. A **Semântica** é a parte da Gramática que estuda o significado das palavras, das frases e dos textos da língua; já a **Estilística** ocupa-se da função expressiva da língua.

História da língua portuguesa

A língua, como qualquer outro fenômeno social, sofre mudanças no tempo e no espaço. A língua portuguesa, língua oficial do Brasil, provém da língua latina, falada pelos povos habitantes da região do Lácio.

O Lácio, na península Itálica, atual Itália, tinha como principal cidade Roma.



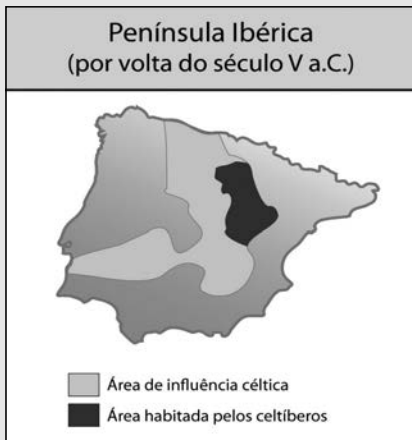
Devido às habilidades de seus habitantes, Roma expandiu-se, e rapidamente os romanos passaram a dominar toda a península Itálica. Em 510 a.C., os romanos dedicaram-se à conquista de novas terras, adotando uma política expansionista. Uma dessas guerras deu-se contra Cartago, uma cidade localizada ao Norte da África. Essas batalhas ficaram conhecidas como **Guerras Púnicas** e se estenderam de 264 a.C. a 146 a.C.

Os romanos foram vitoriosos, e as colônias de Cartago passaram, então, a fazer parte do Império Romano, dentre elas, a península Ibérica.

Saiba

Pouco se sabe sobre a história da península Ibérica e dos povos que a habitavam em períodos anteriores à invasão romana. Conhece-se, porém, que um dos povos mais importantes foram os iberos e que gregos e fenícios também se estabeleceram na região, nela fundando várias cidades e disputando, sempre, as riquezas locais.

Os celtiberos, povo de origem germânica formado pelos celtas e pelos iberos, surgem na península depois do século V a.C.



As numerosas conquistas afetaram a estrutura e o modo de vida dos romanos: Roma deixou de ser agrária e tornou-se mercantil e urbana, rica e luxuosa. O Exército virou uma instituição poderosa e o escravismo passou a ser o modo de produção dominante.

Nessa ocasião, as pessoas do exército romano que desembarcavam na península Ibérica eram camponeses analfabetos, que falavam latim vulgar (**sermo vulgaris**).

O povo dominador geralmente impõe sua cultura e, assim, os celtiberos, habitantes da região, acabaram por adotar os costumes e

a língua dos invasores, já que viviam no mesmo espaço físico e precisavam se comunicar.

Alguns fatos históricos contribuíram com a disseminação do idioma latino:

- *a construção de estradas*: para facilitar a movimentação das tropas em caso de guerra e também para servir ao comércio, os romanos construíram estradas, o que ampliava e fortalecia seu domínio, impondo a diferentes povos o aprendizado de sua língua;
- *o serviço militar*: a obrigatoriedade do serviço militar, imposta aos habitantes das regiões conquistadas, forçava os homens a aprenderem a língua do dominador, já que as ordens eram dadas em latim;
- *a estrutura administrativa*: a estrutura administrativa romana permitiu que vários benefícios fossem instalados nas áreas conquistadas: escolas, correios e tribunais, locais em que obrigatoriamente se falava latim.

Durante o processo de aprendizado, no entanto, os iberos acabaram por modificar o latim vulgar, que sofreu influência da língua dos habitantes primitivos. Surge, então, a **língua portuguesa**.

Foram oito séculos de domínio romano até que, no século V, os bárbaros¹ invadiram a península Ibérica e destruíram o poder romano. Com o esfacelamento do Império Romano, as diferenças entre as palavras, ou seja, entre os diversos dialetos² ibéricos que haviam surgido ao longo dos séculos de invasão, foram se acentuando. Dessa forma, a língua latina, já não mais ensinada nas escolas, foi se transformando, tornando-se uma mistura do latim vulgar com os dialetos ibéricos.

No século VIII, novas invasões na península Ibérica, agora dos árabes vindos do norte da África, contribuíram para outras modificações linguísticas. Os árabes, ao conquistarem a região, tornaram o árabe a

1 "Para os gregos, romanos e, posteriormente, para outros povos, que ou quem pertencesse a outra raça ou civilização e falasse outra língua que não a deles". Cf. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*.

2 "Qualquer variedade linguística coexistente com outra e que não pode ser considerada uma *língua* (p.ex.: no português do Brasil, o *dialeto caipira*, o *nordestino*, o *gaúcho* etc.)". Cf. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*.

língua oficial, porém seu uso ficou limitado aos documentos e a uma pequena parcela da população.

Embora o domínio árabe tenha durado até o século XV, essa dominação não foi pacífica: os visigodos³, auxiliados por guerreiros cristãos que acorriam à Ibéria para lutar contra os muçulmanos, eram contra os mouros⁴. Dessa forma, pequenos reinos foram formados, especialmente ao norte da península.

Dentre os guerreiros estrangeiros que lutaram pelo cristianismo, destacou-se o francês Dom Henrique de Borgonha. Devido a sua bravura e dedicação, recebeu como prêmio do rei de Leão e Castela, Dom Afonso VI, a mão de sua filha, Dona Tareja (Dona Teresa), e também o pequeno Condado Portucalense, região entre os rios Minho e Mondego.

Em 1143, o filho do casal, Dom Afonso Henriques, após derrotar a mãe (já viúva) na Batalha de São Mamede (1128), toma o governo do Condado e proclama-se rei de Portugal (antigo Condado Portucalense, agora bastante ampliado). Dom Afonso Henriques torna-se, assim, o fundador do reino e da primeira dinastia portuguesa.

Origem das línguas neolatinas

As línguas românicas ou neolatinas – espanhol, italiano, francês, provençal, catalão, romeno, dálmata e português – surgiram a partir do contato entre a cultura dos romanos e a dos povos conquistados. Originaram-se, também, variedades regionais ou sociais de uma língua, ou seja, os **dialetos**. O galego-português, falado até o século XIV na região onde hoje fica Portugal, deu origem, posteriormente, a duas línguas: o galego e o português.

Em 1279, Dom Dinis, rei de Portugal, proclama o português como língua oficial do país, sendo o latim abolido dos textos jurídicos e oficiais. Somente, porém, a partir do século XIV, quando o galego e o português começaram a se diversificar, pôde-se falar em uma língua com características próprias e que começava a ter sua própria prosa

3 "Ramo dos godos do Ocidente, que surgiu no século IV na região do Danúbio [Conquistaram Roma, a Gália e parte da Espanha, até serem submetidos pelos árabes em 711.]" Cf. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*.

4 "Indivíduo de povo árabe-berbere que conquistou a península Ibérica". Cf. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*.

literária. A primeira gramática portuguesa surgiu no século XVI, em 1546, e foi escrita por Fernão de Oliveira.

Períodos históricos da língua portuguesa

A história da língua portuguesa, de acordo com Leite de Vasconcelos (apud Goulart & Silva, 1974), divide-se em três períodos:

1. *Pré-histórico*: das origens ao século IX. Esse período caracteriza-se pela ausência de documentos.
2. *Proto-histórico*: do século IX ao século XII. Os documentos são escritos em latim, mas já aparecem algumas palavras e frases em português.
3. *Histórico*: a partir do século XII. Os textos são escritos em português. Esse período, por sua vez, pode ser dividido em duas fases:
 - Fase arcaica: do século XII ao século XVI.
 - Fase moderna: do século XVI em diante.

Expansão do idioma

Com as grandes navegações e devido aos desbravados navegadores lusos – Bartolomeu Dias, Vasco da Gama, Diogo Cão e Pedro Álvares Cabral –, a língua portuguesa chegou aos vários territórios conquistados, estendendo, assim, seu domínio. Nessa fase de expansão, a língua portuguesa vai sofrendo influências de palavras locais e, com isso, ampliando seu vocabulário.

O português no Brasil

Assim que chegaram ao Brasil, em 1500, os portugueses encontraram os povos indígenas que aqui habitavam. Esses povos tinham seus próprios hábitos, sua própria cultura e falavam suas próprias línguas, sendo uma delas o **tupi**. Os portugueses chamaram-na de língua geral, pois foi a língua que utilizaram para iniciar sua aproximação com os indígenas. Como a maioria dos invasores, porém, os portugueses acabaram impondo sua língua e seus costumes aos povos dominados.

Com o objetivo de instruir os indígenas e de ministrar-lhes noções religiosas cristãs, Portugal enviou, para o Brasil, jesuítas. Aqueles que aqui vieram com essa missão tiveram de aprender o tupi a fim de travar comunicação com os povos nativos. Somente em 1759, quando os

jesuítas foram expulsos do Brasil, o tupi foi proibido como língua geral. Continuou, porém, sendo falado pelos povos locais, contribuindo, dessa forma, para o enriquecimento do vocabulário português.

Herdamos dos indígenas palavras até hoje empregadas na língua portuguesa, como: jabuticaba, maracujá, tatu, mandioca, lracema, Iraci, Moacir, Ipanema, Copacabana e Ceará, entre outras.

Algum tempo depois, em meados do século XVI, com a institucionalização do regime escravocrata, muitos africanos foram trazidos para o Brasil e a língua portuguesa se enriqueceu com palavras de origem africana, como: acarajé, moleque, quilombo, quitanda e vatapá, entre outras.

Com a vinda dos imigrantes, no século XIX, novos vocábulos foram incorporados à língua portuguesa. Dentre eles, destacamos:

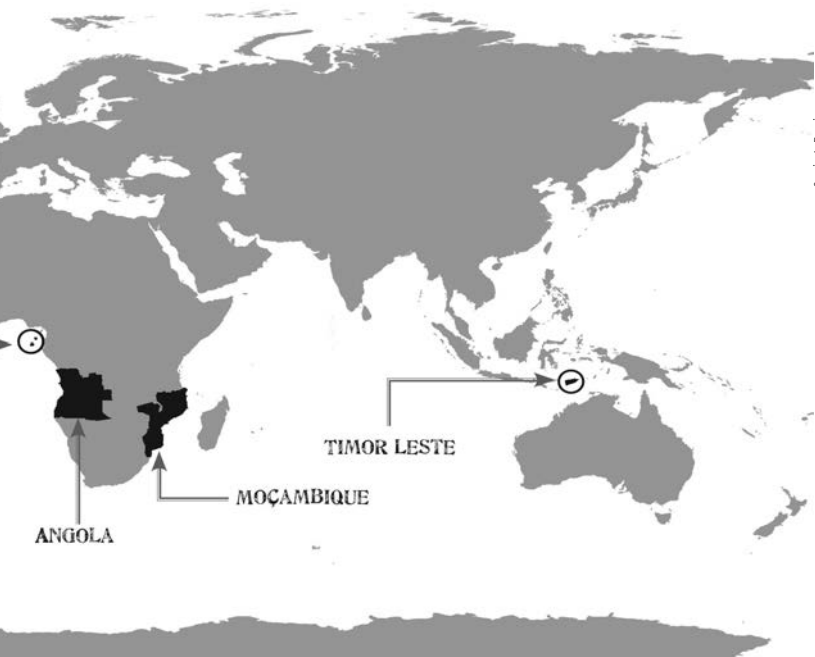


matinê, boné, paletó (do francês); bolero, castanhola (do espanhol); clube, futebol, forró (do inglês); macarrão, tenor, soneto, bússola (do italiano).

Muitas palavras são incorporadas diariamente ao português, principalmente aquelas pertencentes ao universo das ciências contemporâneas, como **software**, por exemplo. Algumas, com o passar do tempo, vão-se adaptando ao sistema ortográfico do português, como bem exemplifica a palavra **shampoo**, atualmente grafada “xampu”. Outras ainda não foram portuguesadas, como **shopping**.

O português no mundo

Os países que têm o português como língua oficial são: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé



Sergio A. Pereira

e Príncipe e Timor Leste. Eles compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), criada em 17 de julho de 1996.

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa tem o propósito de aumentar a cooperação e o intercâmbio cultural entre os países-membros e uniformizar e difundir a língua portuguesa.

Saiba



Língua oficial de oito estados de quatro continentes, o português é também língua de comunicação de [importantes] organizações internacionais, nomeadamente da União Europeia, da UNESCO, do Mercosul, da Organização dos Estados Americanos (OEA), da União Latina, da Aliança Latino-Americana de Comércio Livre (Alalc), da Organização do Estados Iberoamericanos (OEI), da Organização de Unidade Africana (OUA) e da União Econômica e Monetária da África Ocidental. O português é idioma obrigatório nos países do Mercosul e língua oficial da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), organização que integra a maioria dos países africanos do hemisfério sul.

Fonte: Português no mundo. In: *Ministério da Educação*. Disponível em: http://www.dgidc.min-edu.pt/lingua_portuguesa/linguaportugmund.asp. Acesso em: abril/2009.

1

Fonética e fonologia

Fonema

Fonética é o estudo dos sons realizados na fala. **Fonologia** é o estudo dos sons da língua, que os entende como elementos distintos e com função no sistema linguístico. As duas disciplinas são inter-relacionadas.

Para estudarmos essas ciências, vamos rever alguns conceitos:

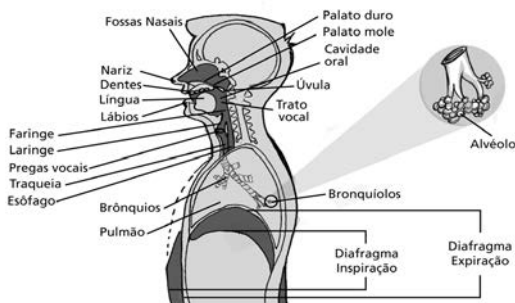
- **Língua:** é um sistema de signos utilizados por uma comunidade para sua comunicação verbal.
- **Fala:** é o uso que cada pessoa faz da língua, inserida num determinado grupo social. A fala é a realização da língua (sistema de signos) por meio de sons que são emitidos pelo aparelho fonador.

O aparelho fonador

O aparelho fonador é constituído por órgãos cuja principal função é garantir a digestão de alimentos (sistema digestório) e a respiração (sistema respiratório) dos seres humanos, sendo secundariamente usados para a produção dos sons da fala.

Os órgãos do aparelho fonador podem ser assim classificados:

- *articuladores*, que são os lábios, os dentes, os alvéolos, o palato duro, o palato mole, a úvula e a língua;
- *ressoadores*, que são a cavidade bucal, a faringe, a laringe, as fossas nasais;
- *produtor da voz*, que são as pregas vocais;
- *fornecedores da corrente aérea*, que são a traqueia, os brônquios, os bronquíolos, os pulmões, o diafragma e os músculos intercostais.



Esquema ilustrado do aparelho fonador.

Nas pregas vocais, localizadas na parte superior da laringe, existe uma abertura, a **glote**. Ela fica na altura da proeminência laríngea, popularmente conhecida como pomo de adão. Quando o fluxo de ar vindo dos pulmões chega à glote, pode encontrá-la aberta ou fechada. Se estiver fechada, ele não desiste: força a passagem pelas pregas vocais, fazendo-as vibrar, o que produz o som característico das articulações **sonoras**. Se estiver aberta, o ar passa tranquilamente, sem vibrar as pregas vocais, produzindo as articulações **surdas**.

Atravessando a glote, o ar dirige-se para a caixa de ressonância (faringe, cavidade bucal e fossas nasais). É aí que cada som se particulariza, podendo transformar-se em **fonema**. Se o ar passar apenas pela boca, os sons serão orais; se, porém, uma parte do ar passar pelas fossas nasais, os sons emitidos serão nasais.

Pregas Vocais Fechadas (fonação)



Pregas Vocais Abertas (respiração)

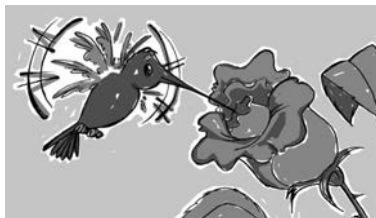


Representação ilustrada das pregas vocais.

Fonema e letra

Cuitelinho

"Cheguei na beira do porto
onde as ondas se espaia
as garça dá meia-volta
e senta na beira da praia
e o cuitelinho não gosta
que o botão da rosa caia, ai, ai..."



Jackson de Oliveira

(Folclore recolhido por Paulo Vanzolini e Antônio Xandó)

Essa estrofe faz parte de uma canção do folclore da região Centro--Oeste brasileira, recolhida pelo compositor Paulo Vanzolini.

Leia o fragmento em voz alta. Os sons produzidos pela corrente de ar que sai dos pulmões e percorre outros órgãos são os **sons da fala** – diferentes de um ruído qualquer.

Releia o primeiro verso: "Cheguei **na** beira do porto". E se, na palavra **porto**, trocássemos o **p** por um **m**? Qual seria o sentido da expressão?

A letra **p** representa um determinado som, enquanto a letra **m** representa outro som. Os sons das diversas letras, combinados entre si, estabelecem significados diferentes para as palavras. Assim, ao substituírmos **p** por **m** no verso, criaremos outra palavra e, conseqüentemente, mudaremos o sentido da frase: "Cheguei **na** beira do **morto**"!

O som capaz de estabelecer distinção de significado entre as palavras de uma língua recebe o nome de **fonema**. O fonema é constituído por traços articulatórios distintos, formando uma unidade sonora única. Eles devem ser apresentados entre barras verticais paralelas ou entre colchetes: /p/; /o/; /r/; [t]; [a].

O fonema não deve ser confundido com letra. A **letra** é um sinal gráfico.

Em português, como em outras línguas, não é possível estabelecer uma perfeita correspondência entre fonema e letra. Observe:

- uma letra pode representar vários fonemas:
letra **x** - **ex**emplo; **enx**ame; **aprox**imar; **sex**o

- um mesmo fonema pode ser representado por letras diferentes:
/s/ - **seta**; **cebola**; **açúcar**; **auxílio**
/z/ - **cozinhar**; **asa**; **exame**
- um só fonema pode ser representado por duas letras:
/r/ - **carro**
/s/ - **passo**; **espesso**
- existe uma letra que não representa fonema algum:
- a letra **h** em início de palavra: **horta**; **hora**

Classificação dos fonemas

Os fonemas da língua portuguesa classificam-se em **vogais**, **consoantes** e **semivogais**.

Vogais

As vogais são sons que produzimos com a glote aberta, ou seja, sem obstáculo à passagem do ar pelo aparelho fonador. Em nossa língua, elas são sempre centro de sílaba⁵, havendo, portanto, apenas uma vogal em cada sílaba.

Classificação das vogais

1. Quanto à zona de articulação
 - a) anterior: [e], [ɛ], [i] – **dente**, **mulher**, **riso**
 - b) média ou central: [a], [ã] – **mato**, **manta**
 - c) posterior: [ɔ], [õ], [o], [u] – **ótimo**, **ontem**, **cantor**, **tatu**
2. Quanto ao timbre
 - a) aberta: [a], [ɛ], [ɔ] – **tala**, **pele**, **roda**
 - b) fechada: [e], [o] – **você**, **bobo**
 - c) reduzida: e, o quando finais átonas – **dente**, **bolo**
3. Quanto à intensidade
 - a) tônica: **casa**, **pelo**, **pele**, **pito**, **bobo**, **tatu**
 - b) átona: **levar**, **lidar**, **cordão**, **lutar**

⁵ Ver definição mais adiante.

4. Quanto ao papel da cavidade bucal e das fossas nasais

a) oral: **bala, bola**

b) nasal: **santa, lendo, pinça, ronco, funda**

QUADRO FONÉTICO DAS VOGAIS		
Representação fonética	Representação na escrita	Exemplos
[a]	a	Lata
[ã]	ã am an	Manhã campo anterior
[ɛ]	e é	mulher época
[e]	e ê	ele bebê
[ẽ]	em en	sempre pente
[i]	i í e	bico saída dente (somente e final átono)
[ĩ]	im in	símbolo ainda
[ɔ]	o ó	porta cipó
[o]	o ô	bobo vovô
[õ]	ô om on	mamões ombro ponto
[u]	u ú o	uva único tolo (somente o final átono)
[ũ]	um un	cumprir corcunda

Consoantes

Quando o ar encontra obstáculo resistente na cavidade bucal (língua, dentes, lábios), produz fonemas chamados **consoantes**.

Classificação das consoantes

1. Quanto ao modo de articulação

- a) oclusiva – resultante da interrupção total do ar: [b]; [p]; [g]; [k]; [t]; [d].
- b) constrictiva – resultante da interrupção parcial do ar. Podem ser:
 - fricativa – resultante da passagem ruidosa do ar por uma estreita fenda formada na via bucal: [f]; [v]; [s]; [z]; [ʃ]; [ʒ].
 - lateral – o ar escapa pelos dois lados da cavidade bucal: [λ]; [l].
 - vibrante – a corrente expiratória faz vibrar a língua [r]; [R].

2. Quanto ao ponto de articulação

- a) bilabial – formada pelo contato dos lábios: [p]; [b]; [m].
- b) labiodental – formada pela constrição entre o lábio inferior e os dentes incisivos superiores: [f]; [v].
- c) linguodental – formada pela pressão da língua contra os dentes superiores [t]; [d]; [n].
- d) alveolar – formada pela pressão da ponta da língua contra os alvéolos superiores: [s]; [z]; [l]; [r].
- e) palatal – formada pela pressão do dorso da língua contra o palato duro (céu da boca): [λ]; [ʃ]; [ɲ]; [ʒ].
- f) velar – formada pela pressão da parte superior da língua contra o palato mole [k]; [g]; [R].

3. Quanto ao papel das pregas vocais

- a) surda – as pregas vocais não vibram: [f]; [s]; [k]; [p]; [t]; [ʃ].
- b) sonora – há vibração das pregas vocais: [b]; [d]; [g]; [v]; [z]; [λ]; [l]; [ʒ]; [R]; [m]; [n]; [ɲ].

4. Quanto ao papel das cavidades bucal e nasal

- a) oral – o ar escapa pela cavidade bucal: todas as consoantes, exceto as nasais.
- b) nasal – o ar escapa pelas fossas nasais: [m], [n], [ɲ].

Semivogais

Compare:

ilha beira

A letra **i** representa fonemas diferentes: é vogal na palavra **ilha** e semivogal na palavra **beira**.

Agora, observe:

uva saudade

A letra **u** representa fonemas diferentes: é vogal na palavra **uva** e é semivogal na palavra **saudade**.

Os fonemas /i/ e /u/ nem sempre são vogais. Às vezes, aparecem apoiados em uma vogal e por isso têm uma realização mais fraca. Nesses casos, os fonemas /i/ e /u/ são chamados de **semivogais**.

A representação fonética das semivogais é:

/y/ -- como em **beira**; /w/ -- como em **saudade**

Sílaba

Mário Quintana, poeta gaúcho de Alegrete (RS), nasceu no mês de julho de 1906 e faleceu em maio de 1994, deixando-nos uma bibliografia imensa.

Em 1966, em homenagem aos 60 anos do poeta, os escritores brasileiros Rubem Braga (1913-1990) e Paulo Mendes Campos (1922-1991) reuniram em *Antologia Poética* mais de 60 poemas inéditos. O poema *Esperança* compõe essa Antologia. Conheça alguns versos:

"[...]
E em torno dela indagará o povo:
-- Como é teu nome, meninazinha de olhos verdes?
E ela lhes dirá
(É preciso dizer-lhes tudo de novo!)
Ela lhes dirá bem devagarinho, para que não esqueçam:
-- O meu nome é ES-PE-RAN-ÇA..."

Para causar o efeito desejado – dar ao leitor a impressão de que **ES-PE-RAN-ÇA** estava sendo dita vagarosamente –, o poeta dividiu a palavra em pequenos grupos sonoros. Esses grupos são chamados **sílabas**.

As **sílabas** são conjuntos de um ou mais fonemas pronunciados em uma única emissão de voz. Em nossa língua, o núcleo da sílaba é sempre uma vogal: não existe sílaba sem vogal e nunca há mais de uma vogal em cada sílaba. É preciso, porém, atenção para não confundir vogal com semivogal. As letras **i** ou **u** (mais raramente as letras **e** e **o**) podem também representar graficamente semivogais, que **nunca** são núcleos de sílaba em português, como podemos observar em: bis-coi-to; sau-da-de; mãe; co-ra-ção.

Encontros vocálicos

As vogais e as semivogais podem aparecer juntas em um grupo sonoro, formando os **encontros vocálicos**. São eles: **ditongo**, **tritongo** e **hiato**.

Ditongo

Ditongo é o encontro de uma **vogal** com uma **semivogal**, ou vice-versa, na mesma sílaba:

Exemplos: palmeira → /e/ (vogal) + /i/ (semivogal)

glória → /i/ (semivogal) + /a/ (vogal)

O ditongo pode ser:

- a) crescente – quando formado por semivogal + vogal: quase; quadro; língua.
- b) decrescente – quando formado por vogal + semivogal: palmeira; touro; coisa; muito.
- c) oral – quando formado por vogal oral: pai; mau.
- d) nasal – quando formado por vogal nasal: mãe; pão; põe.

Ditongo = V + SV ou SV + V.

Hiato

Denomina-se hiato o encontro de **duas vogais** pronunciadas em sílabas diferentes.

Exemplo:

sabiá → /i/ (vogal) + /a/ (vogal).



Os encontros vocálicos podem ocorrer no interior dos vocábulos – **intravocabulares** – ou entre dois vocábulos – **intervocabulares**.

Os encontros que apresentam sempre a mesma pronúncia são chamados **estáveis**.

Aqueles, porém, que se realizam ora como ditongos, ora como hiatos são chamados **instáveis**.

A passagem de um ditongo para um hiato e vice-versa pode ocorrer pela rapidez com que um vocábulo é pronunciado ou pela metrficação exigida em um poema.

Quando um ditongo passa a hiato no interior da palavra, o fenômeno chama-se **diérese**. Quando a ditongaço do hiato ocorre entre vocábulos, chama-se **sinalefa**. O processo inverso – a passagem de um hiato a ditongo – recebe o nome de **sinérese**.

Tritongo

Tritongo é o encontro de uma **semivogal**, de uma **vogal** e de outra **semivogal** em uma mesma sílaba.

Exemplos:

Paraguai → /u/ (semivogal) + /a/ (vogal) + /i/ (semivogal)

iguais → /u/ (semivogal) + /a/ (vogal) + /i/ (semivogal)

Tritongo = SV + V + SV.

Encontro consonantal

Encontro consonantal é o encontro de **consoantes sem vogal intermediária**.

Os encontros consonantais podem ou não fazer parte da mesma sílaba. Observe:

1. Na mesma sílaba: **livro**; **grave**; **crase**; **brisa**; **blusa**.
2. Em sílabas diferentes: **Polícarpo**; **desde**; **palrado**; **absorvente**.

Dígrafo

Dígrafo é o grupo de duas letras que representa um único fonema.

Para entender o dígrafo, é preciso recordar que **letra não é o mesmo que fonema**. Quando duas letras juntas produzem um único som, não há encontro consonantal, como se poderia pensar, mas sim um **dígrafo**.

Assim, são dígrafos:

- a) **ch**: chalé;
- b) **lh**, **nh**: milho; minhoca;
- c) **rr**, **ss**: terreno; maldisse;
- d) **gu**, **qu** antes de **e** e **i**: guerra; seguir; querer;
- e) **sc**, **sç**, **xc**: nascer; desça; exceder;
- f) **am**, **an**, **em**, **en**, **im**, **in**, **om**, **on**, **um**, **un**: as letras **m** e **n** são apenas sinais de nasalidade da vogal anterior e equivalem ao til: junta; incapaz; conservador; pente; nunca.

Divisão silábica

A divisão silábica é feita de acordo com a pronúncia das palavras.

Na língua escrita, a divisão silábica é registrada por meio do **hífen** – sinal gráfico em forma de traço horizontal. Veja:

- Caneta: ca-ne-ta
- Saguão: sa-guão
- Esperança: es-pe-ran-ça
- Aspecto: as-pec-to

Saiba



A partição de palavras no final de linha, em português, obedece às regras de separação silábica e também é indicada com hífen:

A maioria das pes-
-soas, ao conversar,
não reflete sobre re-
-gras gramaticais.

Existem normas gramaticais para uma divisão silábica correta:

- a) os grupos **ch**, **lh**, **nh**, **gu**, **qu** não se separam: en-cher; a-lho; u-nha; fo-gue-te; a-qui-lo.

- b) os ditongos e os tritongos também não são separados: **mui-to**; **rei-na-do**; **sa-guão**.
- c) os encontros consonantais formados por **consoante + l** ou **consoante + r** também não são separados: **de-cla-rar**; **om-bro**; **pla-ne-jar**.

Se, no entanto, nos grupos **br** e **bl**, as consoantes forem pronunciadas separadamente, elas deverão ficar em sílabas diferentes: **ab-ro-gar**; **sub-li-nhar**.

- d) os encontros consonantais que estiverem no início de uma palavra não se separam: **gno-mo**; **pneu**; **pneu-mo-ni-a**.
- e) os grupos **rr**, **ss**, **sc**, **xc**, **sç** devem ser separados: **car-ro**; **as-sen-to**; **a-do-les-cen-te**; **ex-ce-to**; **cres-ça**.
- f) os grupos **cc**, **cç**, por representarem fonemas diferentes, são separados: **con-fec-cio-nar**; **in-fec-cio-nar**.
- g) os hiatos separam-se: **a-ben-ço-o**; **ba-ú**; **sa-í-da**.
- h) as consoantes que estiverem no interior de uma palavra e que não forem seguidas de vogal devem ser separadas: **ad-vo-ga-do**; **e-gíp-cio**; **rit-mo**.

Classificação das palavras quanto ao número de sílabas

As palavras são classificadas de acordo com o número de sílabas. Assim, temos:

- a) **monossílabas** – palavras constituídas por uma única sílaba: **mão**; **Deus**.
- b) **dissílabas** – palavras constituídas por duas sílabas: **a-vó**; **den-te**.
- c) **trissílabas** – palavras constituídas por três sílabas: **ca-ne-ta**; **es-to-jo**.
- d) **polissílabas** – palavras constituídas por mais de três sílabas: **es-pe-ran-ça**; **me-ni-na-zi-nha**.

Tonicidade

Ao pronunciarmos uma palavra qualquer, sempre enfatizamos (acentuamos) uma de suas sílabas. Essa sílaba, que costumamos chamar de “sílabas forte”, é denominada **tônica**; as demais sílabas, que não recebem qualquer ênfase ou acento, são denominadas **átonas**. A intensidade que colocamos sobre a sílaba forte chama-se **acento tônico**.

Classificação das palavras quanto à posição do acento tônico

De acordo com o lugar em que esteja a sílaba tônica, as palavras com mais de uma sílaba podem ser classificadas em **oxítonas**, **paroxítonas** e **proparoxítonas**.

a) **oxítonas**: o acento tônico recai na última sílaba.

Exemplos: guaraná; urubu; café.

b) **paroxítonas**: o acento tônico recai na penúltima sílaba.

Exemplos: berinjela; táxi; esperança.

c) **proparoxítonas**: o acento tônico recai na penúltima sílaba.

Exemplos: médico; pântano; pêssego.

Se, porém, a palavra é constituída por uma única sílaba, ela pode ser classificada como **monossílaba átona** ou **monossílaba tônica**.

As monossílabas **átonas** não têm acento próprio e, por isso, apoiam-se em outras palavras. Exemplos: um, o, e, se, lhe, com, entre outros.

As monossílabas **tônicas** são fortes, não precisando de apoio. Exemplos: mar, cal, nós, já, três, flor, céu.

1. (UNIRIO) Assinale a melhor resposta. Em **papagaio**, temos:
 - a) um ditongo
 - b) um trissílabo
 - c) um proparoxítono
 - d) um tritongo
 - e) um dígrafo
2. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que a palavra apresente um hiato:
 - a) arrogância
 - b) distinguia
 - c) mão
 - d) lazeira
 - e) transportou
3. (Universidade São Judas-SP) Em que alternativa **não** existe erro na divisão silábica?
 - a) pai-zi-nho; pa-i-zi-nho; i-ná-bil; prai-a.
 - b) bis-a-vô; en-sa-io; cru-é-is; ró-se-o.
 - c) qua-is; ma-is; i-de-ia; al-coó-la-tra.
 - d) af-ta; ac-ne; jo-ia; Ja-ca-reí.
 - e) va-ri-ar; ge-le-ia; len-çó-is; tro-féu.
4. (PUC-SP) Assinale a alternativa que representa tritongo, hiato, ditongo crescente e dígrafo, respectivamente:
 - a) quais, saúde, perdoe, álcool.
 - b) cruéis, mauzinho, quais, psique.
 - c) quão, mais, mandiú, quieto.
 - d) aguei, caótico, mágoa, chato.
5. (UECE) Têm a mesma classificação quanto ao acento tônico, as palavras:
 - a) alivia, vizinho, insônia, chão.
 - b) risquei, fósforo, tijolo, porque.
 - c) zombaria, devagarinho, companhia.
 - d) fôlego, estrela, tamborete.
6. (PUC-SP) Nas palavras **que**, **tranquilidade**, **concluía** e **muito**, ocorrem os seguintes encontros:
 - a) dígrafo, dígrafo, tritongo, ditongo.
 - b) dígrafo, ditongo, tritongo, dígrafo.
 - c) ditongo, dígrafo, hiato, ditongo.
 - d) ditongo, ditongo, tritongo, ditongo.
 - e) dígrafo, ditongo, hiato, ditongo.

7. (PUC-SP) Nas palavras **nesta**, **manhã**, **lisonjeada**, **rompe** e **arrasta**, temos a seguinte sequência de letras e fonemas.
- a) 5-5, 6-5, 9-10, 5-5, 6-7.
 - b) 5-5, 5-4, 10-9, 5-4, 7-7.
 - c) 4-4, 4-2, 10-8, 4-3, 7-5.
 - d) 5-5, 5-4, 10-9, 5-4, 7-6.
 - e) 4-5, 5-2, 10-9, 4-5, 7-7.

Descomplicando a Língua Portuguesa

(Mack-SP) As palavras **demarcação**, **juízo**, **interpenetram** e **iguais** apresentam diferentes encontros vocálicos. Identifique-os e classifique-os.

Resolução e Comentários:

Em **demarcação**, tem-se ditongo nasal e decrescente: ão. Lembre-se de que o **a** é sempre vogal e o **o**, neste caso, tem som de **u**, apoiando-se, portanto, no **a**.

Em **juízo**, tanto o **u** quanto o **í** são vogais, constituindo, portanto, sílabas. Trata-se de hiato.

Em **interpenetram**, tem-se ditongo nasal decrescente **am** (ãu). A letra **m** tem som de **u**.

Em **iguais**, há um tritongo: semivogal **u** + vogal **a** + semivogal **i**.

2

Ortografia

Ortografia é a parte da Gramática que trata da grafia das palavras conforme o padrão culto da língua.

Até o ano de 2008, esteve em vigor, no Brasil, o sistema ortográfico aprovado pela Academia Brasileira de Letras em 1943 e registrado no *Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (PVOLP).

Ao longo dos anos, porém, esse sistema sofreu algumas modificações, a fim de ser simplificado.

Assim, em 1971, no dia 18 de dezembro, em conformidade com a Lei de nº 5.765, foram abolidos:

- o trema nos hiatos átonos (saudeade, cautela);
- o acento diferencial nas letras **e** e **o** da sílaba tônica de algumas palavras, usado para distingui-las de seus pares homógrafos (por exemplo: **acordo** – verbo e **acordo** – substantivo), com exceção de **pôde**, verbo no pretérito perfeito, em oposição a **pode**, verbo no presente, e **pôr** (verbo) em oposição a **por** (preposição);
- o acento circunflexo e o acento grave, com os quais se assinalava a sílaba subtônica das palavras derivadas em que ocorre o sufixo **-mente** ou os sufixos iniciados por **-z** (cortesmente; cafezinho).

Em 1981, a Academia Brasileira de Letras lançou o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (VOLP), que não somente atualizava o anterior, PVOLP, como também registrava muitas outras palavras.

Em 1990, um novo Acordo, oficialmente chamado **Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**, foi aprovado pela Academia das Ciências de Lisboa, pela Academia Brasileira de Letras e pelas delegações de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

O objetivo principal desse Acordo é unificar a ortografia do português nos países que o adotam como língua oficial, sendo necessário,

para isso, padronizar alguns pontos discordantes: o emprego do hífen, algumas regras de acentuação e, especificamente em Portugal, a queda de consoantes mudas – como em **facto**, **projecto**, **actual** –, com o propósito de aproximá-las da forma falada.

Como nem todos os países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa ratificaram o Acordo, sua entrada em vigor em janeiro de 1994, como era previsto, não foi possível. Assim, em julho do mesmo ano, ficou estabelecido que, se três dos países que compõem a CPLP ratificassem o Acordo, ele teria validade.

Em janeiro de 2009, o **Novo Acordo Ortográfico** entrou em vigor no Brasil, mas a norma atual será aceita até dezembro de 2012.

As mudanças ocorreram na ortografia, ou seja, na escrita. A pronúncia típica de cada país não foi alterada.

O alfabeto e os nomes próprios estrangeiros e seus derivados

Com o Acordo, as letras **k**, **y**, **w** são inseridas no alfabeto português, que passa, portanto, a ter 26 letras.

- Maiúsculas: A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z.
- Minúsculas: a, b, c, d, e, f, g, h, i, j, k, l, m, n, o, p, q, r, s, t, u, v, w, x, y, z.

Alfabeto

A palavra alfabeto é formada pelo nome das duas primeiras letras do alfabeto grego: **alfa** e **beta**.

Emprego das letras k, y, w

- São empregadas em antropônimos e topônimos originários de outras línguas e seus derivados: Darwin/darwinismo; Byron/bayroniano; Franklin/frankliniano; Kuwait/kuwaitniano etc.
- São empregadas em siglas, símbolos e unidades de medida internacional: km (quilômetro); kg (quilograma); K (potássio); kW (kilowatt); W (watt).

- Mantêm-se nas combinações gráficas e nos sinais diacríticos de vocábulos derivados de nomes estrangeiros: shakesperiano (de Shakespeare); byroniano (de Byron).

Saiba



K (CAPA OU CÂ), Y (ÍPSILON), W (DÁBLIO)

As letras K, Y e W são assim classificadas:

K: sempre consoante, pronunciada como [c], antes de a, o, u; como dígrafo (qu) antes de e, i.

Y: vogal ou semivogal, sempre pronunciada como [i].

W: ora consoante, ora vogal, conforme o contexto em que é empregada. Nas palavras de origem inglesa, por exemplo, será pronunciada como [u] (watt; waffle); nas palavras de origem alemã, será pronunciada como [v] (Wagner; Volkswagen).

Emprego dos dígrafos finais **ch**, **ph**, **th**

- Em nomes de tradição bíblica – Ziph; Moloch; Loth –, os dígrafos finais **ph**, **ch** e **th** conservam-se ou podem ser simplificados – Zif; Moloc; Lot.
- Se, porém, forem mudos, são eliminados: José (e não Joseph); Nazaré (e não Nazareth).

Consoantes finais **b**, **c**, **d**, **g** e **h**

- Mantêm-se as consoantes finais – mudas ou não – já consagradas pela tradição bíblica: Jacob, Isaac, David, Gog, Josafat. Essas consoantes finais, no entanto, também podem ser eliminadas: Jó, Davi, Jacó.

Usos do **h** inicial e final

Emprego do h inicial	Supressão do h inicial	Emprego do h final
Por razões etimológicas: homem, horizonte, hoje, hélice, haver, hera, hora, humor	Quando, apesar da etimologia, a supressão já está consagrada pelo uso: erva, ervaçal, ervanário, ervoso	Em interjeições: ah!; oh!
Em palavras compostas ligadas por hífen: pré-história; sub-hepático; sobre-humano; anti-higiênico; anti-histórico; super-homem; extra-humano; semi-hospitalar	Quando, em palavras compostas, ocorre aglutinação com o termo precedente: desarmonia, desumano, inábil, reabilitar, reaver	
Por convenção: hum; hã; hem		

Sequências consonantais

O **c** das sequências consonantais **cc** (segundo **c** com valor de sibilante), **çç**, **ct** e **pc** (**c** com valor de sibilante) e o **p** das sequências consonantais **pç** e **pt** ora se conservam, ora se eliminam, podendo ser, em alguns casos, facultativos.

Conservam-se	Eliminam-se	São facultativos
Quando proferidos na pronúncia culta da língua: ficção, convicção; friccionar; compacto; pacto, convicto, pictural; adepto, apto, rapto, eucalipto, inepto, rapto; erupção; núpcias.	Quando são mudos na pronúncia culta da língua: ação, acionar, afetivo, aflição, afrito, ato, coletivo, adoção, batizar, Egito, ótimo.	Aspecto / aspeto; Cacto / cato; Caracteres / carateres; Corrupto / corruto; Sector / setor; Concepção / conceção; Dicção / dição; Recepção / receção.

Nas sequências **mpc**, **mpç** e **mpt**, quando o **p** for eliminado, o **m** passa a **n**. Assim:

- assumpcionista → assuncionista
- assumpção → assunção
- peremptório → perentório
- sumptuoso → suntuoso
- sumptuosidade → suntuosidade

São facultativos:

- o **b** da sequência **bd**: súbdito ou súdito;
- o **b** da sequência **bt**: subtil ou sutil e seus derivados;
- o **g** da sequência **gd**: amígdala ou amídala; amigdalite ou amidalite; amigdalopatia ou amidalopatia; amigdalar ou amidalar etc.
- o **m** da sequência **mn**: amnistia ou anístia; amnistiar ou anistiar; onipotente ou onipotente; omnisciente ou onisciente etc.
- o **t** da sequência **tm**: aritmética ou arimética; aritmético ou arimético.

Uso das maiúsculas e das minúsculas

1. O uso da letra minúscula inicial deve ocorrer:

a) Em todos os vocábulos da língua em uso corrente.

Exemplos: mãe; você; mesa.

b) Em nomes de meses, de estações do ano e de dias da semana.

Exemplos: janeiro; primavera; segunda-feira.

c) No interior das locuções substantivas próprias, exceto nos nomes próprios nelas contido.

Exemplos: Triste fim de Policarpo Quaresma; Meu pé de laranja lima; Menino do engenho.

d) Nos nomes que dão títulos a pessoas.

Exemplos: bacharel; doutor; santa Filomena.

e) Nos nomes de disciplinas e cursos.

Exemplos: letras; direito; comunicação e expressão; geografia; matemática.

Saiba



Também podem ser escritas com inicial maiúscula: Letras, Direito, Comunicação e Expressão, Geografia, Matemática.

f) Nos usos das palavras **fulano**, **sicrano**, **beltrano**, que são pronomes de tratamento da 3ª pessoa gramatical.

g) Nos nomes dos pontos cardeais, quando designam direções ou limites geográficos.

Exemplo: ir de norte a sul.

2. O uso da letra maiúscula inicial deve ocorrer:

a) Nos antropônimos reais ou fictícios.

Exemplos: Branca de Neve; D. Casmurro; José da Silva.

b) Nos topônimos reais ou fictícios.

Exemplos: Brasil; Portugal; Moçambique; Atlântida.

c) Nos nomes dos seres antropomorfizados ou mitológicos.

Exemplos: Vênus; Afrodite; Adamastor.

d) Nomes que designam instituições.

Exemplos: Caixa Econômica Federal; Instituto de Pensões e Aposentadorias da Previdência Social; Ministério das Relações Exteriores.

e) Nos nomes de festas e festividades.

Exemplos: Natal; Páscoa; Todos os Santos.

f) Nos títulos de periódicos.

Exemplos: *Folha de S. Paulo*; *O Estado de S. Paulo*.

g) Nos pontos cardeais ou equivalentes, quando empregados de forma absoluta.

Exemplos: Nordeste, Sul, Ocidente.

Atenção! As abreviaturas dos pontos cardeais devem ser sempre registradas com letra maiúscula: N (norte); S (sul); L (leste); O (oeste).

h) Em siglas, símbolos ou abreviaturas, por vezes regulados com maiúsculas iniciais, mediais ou finais, por vezes escritos totalmente em letras maiúsculas.

Exemplos: ONU; Sr.; V.S.; Unesp; V.M.

3. O uso opcional das maiúsculas e minúsculas ocorre em:

a) Início de versos, conforme determinação autoral.

b) Categorizações de logradouros públicos.

Exemplos: rua / Rua Macambira; largo / Largo do Arouche.

c) Categorizações de templos.

Exemplos: igreja / Igreja do Bonfim.

d) Categorizações de edifícios.

Exemplos: palácio / Palácio da Cultura; edifício / Edifício Cruz da Malta.

Saiba



Em conformidade com o novo Acordo, as disposições sobre o uso das maiúsculas e das minúsculas não obstam a que obras especializadas observem regras próprias, providas de códigos ou normalizações específicas (terminologias antropológica, geológica, botânica, zoológica e outras), derivadas de entidades científicas ou normalizadoras que sejam reconhecidas internacionalmente.

Notações léxicas (ou sinais diacríticos)

As notações léxicas são sinais gráficos que auxiliam na escrita. São elas: o til, a cedilha, o apóstrofo, o hífen e os acentos agudo, circunflexo e grave.

As mudanças ortográficas decorrentes do Novo Acordo Ortográfico no que se referem às notações léxicas são apresentadas a seguir.

Sinais diacríticos

O **til** (~) não é acento. Ele deve ser colocado sobre as vogais **a** e **o** para indicar nasalidade.

Exemplos: mãe; cão; filão; balões.

A **cedilha** (,) é um sinal colocado sob a letra **c** quando esta aparece antes de **a**, **e**, **o**, **u**, dando a ela o valor fonético de /s/.

Exemplos: açúcar; açougue; preço; praça.

O **apóstrofo** (') é usado para indicar a supressão de letra e de fonema – geralmente de uma vogal. Ele é comumente empregado em diversas situações. Observe:

- em nomes de obras literárias.

Exemplos: d’Os Lusíadas = de Os Lusíadas; n’Os Sertões = em Os Sertões; pel’Os Sertões = por Os Sertões.

- para realçar a maiúscula de termos geralmente religiosos.

Exemplos: a mãe d’Ele = a mãe de Jesus; confiamos n’O que nos salvou = confiamos em Jesus, que nos salvou.

- nas ligações das formas santo e santa a nomes hagiológicos, representando a elisão das vogais finais **o** e **a**. (Nada impede, porém, que, sendo unidades perfeitas, os elementos se aglutinem.)

Exemplos: Antonio Sant’Ana ou Antonio Santana ou Antonio Santa Ana; culto de Sant’Iago ou culto de Santiago ou culto de Santo Tiago.

- em palavras compostas ligadas pela preposição **de** em combinação com substantivos.

Exemplos: mãe-d’água, pau-d’alho, estrela-d’alva, pau-d’óleo, copo-d’água.

O **trema** foi totalmente suprimido, tanto em palavras portuguesas como em palavras aportuguesadas.

Exemplos:

Antes do Acordo	Depois do Acordo
Lingüiça	Linguiça
Seqüência	Sequência
Conseqüência	Consequência
Tranqüilo	Tranquilo
Freqüentar	Frequentar
Cinqüenta	Cinquenta
Lingüístico	Linguístico
Bilingüe	Bílingue

Conforme o Novo Acordo, porém, conserva-se o trema em palavras derivadas de nomes próprios estrangeiros: mülleriano, de Müller; hübneriano, de Hübner etc.

Os acentos⁶

O acento agudo (´) assinala:

- as vogais tônicas **a**, **i**, **u**: fubá; místico; música.
- as vogais tônicas abertas **e** e **o**: Pelé; abóbora.

O acento circunflexo (^) indica o timbre fechado:

- das vogais tônicas **e** e **o**: trê(s); vovô.
- do **a** seguido de **m** ou **n**: lâmpada; hispânico.

O acento grave (`) indica a crase, ou seja:

- a fusão da preposição **a** com a forma feminina do artigo **a(s)**: à, às.
- a fusão da preposição **a** com os pronomes demonstrativos **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo**: àquele(s), àquela(s), àquilo.

Acentuação gráfica

Leia o texto:

"Uma técnica antiga, mas só há pouco reabilitada pela medicina, está conseguindo trazer de volta à vida, sem sequelas neurológicas, vítimas de parada cardíaca que teriam pouca ou nenhuma chance de sobrevivência. É a hipotermia terapêutica [...]"

(Anna Paula Buchalla, *Veja*, 17/out/2007.)

6 As regras de acentuação, de acordo com as novas reformulações, serão apresentadas nas páginas seguintes.

Algumas palavras do texto apresentam acento gráfico; outras, mesmo tendo acento tônico, não são acentuadas graficamente. Por quê? Existem regras para isso. Conheça-as a seguir.

1. Palavras oxítonas

A) Acentuam-se as palavras oxítonas tônicas (abertas ou fechadas) terminadas em **-a**, **-e**, **-o**, seguidas ou não de **-s**:

- Terminadas em **-a**: sofá, sofás; cajá, cajás; olá; está, estás; vatapá, vatapás.
- Terminadas em **-e**: você, vocês; café, cafés; até; através; olé, olés.
- Terminadas em **-o**: paletó, paletós; cipó, cipós; dominó, dominós; avô, avôs; avó, avós.

Saiba

Algumas palavras oxítonas, geralmente de origem francesa e terminadas em **-e** tônico, admitem tanto o acento agudo quanto o acento circunflexo, como, por exemplo, nené/nenê; matiné/matinê; bidê/bidê; canapé/canapê.

B) As formas verbais oxítonas que, ao serem conjugadas com os pronomes clíticos **-lo**, **-la**, **-los**, **-las**, perdem as consoantes finais **-r**, **-s**, **-z** e passam a terminar em vogais tônicas **-a**, **-e**, **-o**, devem ser acentuadas.

Exemplos:

- Vou comprar a(s) roupa(s) → vou comprá-la(s);
- Habitar a casa → habitá-la;
- Vou fazer o(s) serviço(s) → vou fazê-lo(s);
- Vou pôr → vou pô-lo(s)/ repô-lo(s);
- Ele fez o trabalho → ele fê-lo.

C) As palavras oxítonas terminadas em ditongo nasal **-em**, **-ens** são acentuadas.

Exemplos: detém, deténs; entretém, entreténs; mantém, manténs; harém; também; porém.

D) Os ditongos abertos – **-éu, -ói, -éi** – de palavras oxítonas, seguidas ou não de **-s**, são acentuados.

Exemplos: céu(s); troféu(s); herói(s); corrói (de corroer); anéis; pastéis.

2. Palavras paroxítonas

Em geral, as palavras paroxítonas **não** são acentuadas graficamente.

A) Acentuam-se as palavras paroxítonas terminadas em **-l, -n, -r, -x, -ps**:

- em -l: fácil; dócil; difícil; cônsul; têxtil.
- em -n: hífen; pólen; Cármem; éden; líquen; plâncton.
- em -r: repórter; açúcar; almíscar; caráter; aljôfar; câncer.
- em -x: tórax; córtex.
- em -ps: bíceps; fórceps.

Atenção à forma de alguns plurais: hífen (hífenes ou hifens); éden (édenes ou edens); líquen (líquenes); caráter (carateres); córtex (córtices); tórax (tórax ou tóraxes).

B) Também são acentuadas as paroxítonas terminadas em **-ã(s), -ão(s), -ei(s), -i(s), -um, -uns, -us**:

- em -ã(s), -ão(s): órfã, órfão; órgão; sótão; bênção; imã.
- em -ei(s): jôquei; fósseis; fizésseis.
- em -i(s): táxi; júri; tênis; bilis; íris.
- em -um, -uns: álbum, álbuns; fórum, fóruns.
- em -us: bônus; vírus; húmus; ânus.

C) **Não** se acentuam mais graficamente os ditongos abertos tônicos **-éi, -ói** das palavras paroxítonas, já que, em muitos casos, existe oscilação entre o fechamento e a abertura em sua pronúncia.

Exemplos: ideia; assembleia; boleia; heroico; paranoico; jiboia; geleia.

- D) Deixam de ser acentuadas palavras paroxítonas que apresentam o hiato fechado final **oo**.

Exemplos: enjojo (substantivo e flexão de enjoar); voo (substantivo e flexão de voar); abençoó (flexão de abençoar); povoo (flexão de povoar), entre outras.

- E) As palavras paroxítonas homógrafas, que levavam acento diferencial, deixam de ser acentuadas. Há, portanto, uma única forma para as seguintes palavras:

- para (verbo), para (preposição).
- pelo (substantivo), pelo (flexão do verbo **pelar**), pelo (contração da preposição **per** + **o**).
- polo (substantivo), polo (combinação antiga e popular de **por** + **o**).

3. Acentuação do **i**, **u** tônicos das palavras oxítonas e paroxítonas

- A) Quando antecidos por vogal com a qual façam hiato, o **i** e o **u** tônicos são acentuados, desde que não constituam sílaba com a consoante seguinte, a não ser que esta seja o **s**.

Exemplos: faísca; balaústre; Luís; saúva; saída; ciúme; cafeína; baía; amiúde; Araújo; ruína; sanduíche; juízes; raízes.

- B) Não se acentuam o **i** e o **u** tônicos antecidos por vogal caso estejam seguidos de **nh**, mesmo se sozinhos na sílaba.

Exemplos: rainha; tainha; campanha; moinho.

- C) Não se acentuam o **i** e o **u** tônicos antecidos por vogal caso estejam acompanhados de **l**, **m**, **n**, **r**, **z**. Exemplos: Raul; ruim; triunfo; atrair; juiz; raiz.

- D) Não se acentuam o **i** e o **u** tônicos de palavras paroxítonas quando elas são precedidas de ditongo. Exemplos: cheiinho (de cheio); feiura; baiuca; saiinha (de saia).

- E) Se, porém, o **i** e o **u** tônicos – seguidos ou não de **-s** – precedidos de ditongo pertencerem a palavras oxítonas, devem ser acentuados: Piauí; tuiuiú; tuiuiús.

4. Formas verbais

- A) Verbos *ter* e *vir* e seus derivados

- a. Nos verbos **ter** e **vir**, as formas verbais da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo são acentuadas para que sejam distinguidas das formas verbais da 3ª pessoa do singular:

- ele tem → eles têm
- ele vem → eles vêm

- b. Nos verbos derivados de **ter** e **vir** (**manter**, **deter**, **reter**, **obter**, **entreter**, **provir** etc.), as formas verbais da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo recebem acento circunflexo. Já a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo recebe acento agudo. Observe:

- no singular: mantém; detém; retém; obtém; entretém; provém.
- no plural: mantêm; detêm; retêm; obtêm; entretêm; provêm.

B) Verbos *crer*, *dar*, *ler* e *ver* e seus derivados

- a. As formas verbais paroxítonas que têm um **e** tônico oral fechado formando hiato com a terminação **-em** da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo e do presente do subjuntivo prescindem do acento circunflexo. Observe: creem; deem; leem; veem; descreem; desdeem; releem; preveem.

C) Acento diferencial

- a. É obrigatório o acento circunflexo em:

- **pôr** (verbo) para distingui-lo de **por** (preposição).
- **pôde** (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo) para distingui-lo de **pode** (3ª pessoa do singular do presente do indicativo).

- b. É facultativo o acento circunflexo em:

- **dêmos** (1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo) para distingui-lo de **demos** (1ª pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo).
- **fôrma** (substantivo) para ser distinto de **forma** (3ª pessoa do singular do presente do indicativo).

D) Verbos que merecem destaque

- a. Os verbos **arguir** e **redarguir** deixam de ter acento agudo na vogal tônica **u** nas formas rizotônicas (aquelas cujo acentoônico cai em sílaba do radical). Observe:

Antes do Acordo	Depois do Acordo
Eu arguo	Eu arguo
Tu argúis	Tu arguis
Ele argúi	Ele argui
Nós argüimos	Nós arguimos
Vós argúis	Vós arguis
Eles argúem	Eles arguem

- b. Verbos como **aguar**, **desaguar**, **enxaguar**, **averiguar**, **apaziguar**, **delinquir** e afins, por oferecerem dois paradigmas, também oferecem duas possibilidades. Acompanhe a seguir:

- Os verbos **aguar**, **desaguar**, **enxaguar** são verbos irregulares.

Saiba

São **regulares** os verbos que, em sua conjugação, não sofrem alteração nem no radical nem na terminação.

São verbos **irregulares** os verbos que, ao serem conjugados, sofrem alteração no radical ou na terminação ou em ambos.

Conforme o novo Acordo Ortográfico, há duas possibilidades para escrever e pronunciar estes verbos: ou acentuam-se graficamente as vogais tônicas rizotônicas ou retira-se a marca gráfica delas e acentua-se o “u” foneticamente (na pronúncia). Observe:

VERBO AGUAR – PRESENTE DO INDICATIVO		
Eu águo Tu águas Ele água Nós aguamos Vós aguais Eles águam	OU	Eu aguo Tu aguas Ele agua Nós aguamos Vós aguais Eles aguam

VERBO ENXAGUAR – PRESENTE DO INDICATIVO		
Eu enxáguo Tu enxáguas Ele enxágua Nós enxaguamos Vós enxaguais Eles enxáguam	OU	Eu enxaguo Tu enxaguas Ele enxagua Nós enxaguamos Vós enxaguais Eles enxaguam

- Os verbos **averiguar** e **apaziguar** são regulares. Esses verbos também admitem duas possibilidades: ou acentuam-se as vogais tônicas “i” rizotônicas ou retira-se a marca gráfica delas e acentua-se o “u” foneticamente (na pronúncia). Observe:

VERBO AVERIGUAR – PRESENTE DO INDICATIVO		
Eu averíguo Tu averíguas Ele averígua Nós averiguamos Vós averiguais Eles averíguam	OU	Eu averiguo Tu averiguas Ele averigua Nós averiguamos Vós averiguais Eles averiguam

5. Palavras proparoxítonas

Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas: médico, pântano, matemática.

Saiba

As palavras que apresentam na sílaba tônica uma vogal aberta ou fechada ou um ditongo oral começando com vogal aberta e que terminam por ditongos crescentes são acentuadas graficamente.

Exemplos: língua; lírio; nódoa; história; vácuo; série; fêmea; tênue etc.

Antes do Acordo, eram denominadas paroxítonas terminadas em ditongos. Agora, elas são classificadas como proparoxítonas aparentes.

6. Hífen

Emprega-se o hífen:

- Para assinalar a divisão das palavras em sílabas.
Exemplos: ár-vo-re; pas-sa-ri-nho.
- Para unir pronomes átonos a verbos.
Exemplos: deixe-o; cantemo-la.

- C) Para separar sílabas em palavras que precisem ser segmentadas por causa do término da linha.

Exemplo: A casa estava vazia. Os mó-
-veis já haviam sido retirados...

- D) Em compostos, em locuções e em encadeamentos vocabulares:

- a. Usa-se o hífen em palavras compostas por justaposição – processo em que dois ou mais radicais se unem formando uma nova palavra de significado autônomo e único.

Exemplos: tenente-coronel; amor-perfeito; arco-íris; beija-flor; azul-escuro; guarda-noturno; guarda-chuva; guarda-roupa; segunda-feira; primeiro-sargento; sul-africano etc.

Saiba

Os compostos que perderam a noção de composição grafam-se de forma aglutinada.

Exemplos: fidalgo; mandachuva; paraquedas; paraquedista; girassol; madressilva; pontapé; pernilongo; pernalta.

- b. Usa-se o hífen nos topônimos compostos:

- iniciados pelos adjetivos **grão**, **grã**: Grão-Pará; Grã-Bretanha.
- iniciados por formas verbais: Passa-Quatro; Quebra-Dentes; Traga-Mouros.
- cujos elementos estejam ligados por artigo: Baía de Todos-os--Santos; Trás-os-Montes.

Saiba

Os demais topônimos compostos devem ser escritos sem hífen.

Exemplos: Cabo Verde; Castelo Branco; América do Sul etc.

A exceção é Guiné-Bissau, cuja escrita com hífen é consagrada pelo uso.

- c. Usa-se o hífen em palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas.

Exemplos: andorinha-do-mar; andorinha-grande; bem-te-vi; lesma-de-conchinha; louva-a-deus; couve-flor; erva-doce; feijão--verde; bem-me-quer.

- d. Usa-se o hífen nos compostos com o advérbio **bem** se o segundo elemento constituir uma unidade sintática e semântica e começar por **vogal, h** ou **consoante**.

Exemplos: bem-aventurado; bem-estar; bem-amado; bem-humorado; bem-criado; bem-ditoso; bem-falante; bem-mandado; bem-nascido; bem-visto; bem-vindo.

Saiba

Em alguns compostos, o advérbio **bem** aparece aglutinado com o segundo elemento, quer este tenha autonomia semântica ou não.

Exemplos: benfazejo; benfeito; benfeitor; benquerença etc.

- e. Usa-se o hífen nos compostos com o advérbio **mal** se o segundo elemento constituir uma unidade sintática e semântica e começar por **vogal** e **h**.

Exemplos: mal-aventurado; mal-estar; mal-amado; mal-humorado; mal-assombrado; mal-habitado.

- f. Usa-se o hífen nos compostos com os elementos **além, aquém, recém, sem**.

Exemplos: além-mar, além-Atlântico, além-fronteiras; aquém-mar, aquém-fronteiras; recém-casado, recém-nascido, recém-formado; sem-vergonha, sem-cerimônia, sem-número.

Saiba

Nas locuções em geral – substantivas, adjetivas, adverbiais, pronominais, prepositivas ou conjuncionais –, o hífen não é usado. Observe: fim de semana; sala de jantar; cor de vinho; cão de guarda; quem quer que; à vontade; em cima; por isso; abaixo de; apesar de; por cima de; a fim de que; ao passo que; visto que; logo que etc.

Há, porém, exceções já consagradas pelo uso.

Exemplos: água-de-colônia; cor-de-rosa; mais-que-perfeito; pé-de-meia; arco-da-velha.

- g. Usa-se o hífen nos encadeamentos vocabulares.

Exemplos: ponte Rio-Niterói; ligação Angola-Moçambique; conexão Tóquio-Rio de Janeiro.

E) Nas formações por prefixação, recomposição e sufixação

Conforme o acordo ortográfico, seguem os prefixos e falsos prefixos que sofreram alguma modificação no que se refere ao emprego do hífen:

Prefixos: ante-, anti-, circum-, co-, contra-, entre-, extra-, hiper-, infra-, intra-, pós-, pré-, pró-, sobre-, sub-, super-, supra-, ultra- etc.

Falsos prefixos: aero-, agro-, arquí-, auto-, hio-, eletro-, geo-, hidro-, inter-, macro-, maxi-, micro-, mini-, multi-, neo-, pan-, pluri-, proto-, pseudo-, retro-, semi-, tele- etc.

1. Emprego do hífen

- a. emprega-se o hífen quando o segundo elemento começar por **h** ou pela **mesma vogal** ou **consoante** com que termina o prefixo.

Na formação de palavras por prefixação e por recomposição⁷, usa-se o hífen nos seguintes casos:

Primeiro (1º) elemento – prefixos	Palavra iniciada por h	Palavra iniciada pela mesma vogal com que termina o 1º elemento	Palavra iniciada pela mesma consoante com que termina o 1º elemento
Ante- Anti- Co- Contra- Entre- Extra- Hiper- Infra- Intra- Sobre- Sub- Super- Supra- Ultra- (etc.)	Ante-histórico Anti-higiniênico Co-herdeiro Contra-harmônico Entre-hostil Extra-humano Hiper-humano Infra-hepático Sobre-humano Sub-hepático Super-homem Ultra-hiperbólico	Anti-ibérico Contra-almirante Infra-axilar Intra-abdominal Supra-auricular	 Hiper-resistente Super-resistente

7 Ver "Formação das Palavras", p. 86.

Primeiro (1º) elemento – falsos prefixos ⁸	Palavra iniciada por h	Palavra iniciada pela mesma vogal com que termina o falso prefixo	Palavra iniciada pela mesma consoante com que termina o falso prefixo
Aero- Agro- Arqui- Auto- Bio- Eletro- Geo- Hidro- Inter- Macro- Maxi- Micro- Mini- Multi- Neo- Pluri- Proto- Pseudo- Retro- Semi- Tele- (etc.)	Arqui-hipérbole Eletro-higrômetro Geo-história Inter-hemisférico Neo-helênico Proto-histórico Pseudo-herói Semi-hospitalar	Arqui-irmandade Auto-observação Eletro-ótica Micro-onda	inter-regional

Saiba

- O prefixo **co-**, em geral, aglutina-se com o segundo elemento, mesmo quando este é iniciado por **o**. Exemplos: cooperar; cooperação; coordenação; coordenar etc.
- Não se usa o hífen nas formações que contêm os prefixos **des-** e **in-** e nas quais o segundo elemento perdeu o **h** inicial. Exemplos: desumano; inábil etc.

b. Com os prefixos **circum-** e **pan-** quando o segundo elemento começar por **h**, **m**, **n** ou **vogal**.

Exemplos: circum-escolar; circum-murado; circum-navegação; circum-hospitalar; Pan-helenismo; pan-africano; pan-mágico; pan-negritude.

⁸ Ver "Formação das Palavras", p. 86.

- c. Com os prefixos **pré-**, **pós-**, **pró-**, quando tônicos e acentuados graficamente, se o segundo elemento tiver autonomia.

Exemplos: Pré-história; pré-escola; pré-natal; pré-contrato; pós-graduação; pós-tônico; pós-meridiano; pós-guerra; pró--britânico; pró-europeu; pró-africano; pró-paz.

- d. Com os prefixos **ex-** (estado anterior ou cessamento), **sota-**, **soto-**, **vice-** (ou **vizo-**).

Exemplos: ex-aluno, ex-colega, ex-cunhada, ex-marido, ex--diretor, ex-presidente; sota-piloto, soto-mestre; vice-reitor, vice-diretor, vice-presidente; vizo-rei.

- e. Para separar os sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas, como **-açu**, **-guaçu** e **-mirim**, desde que o primeiro elemento tenha terminação acentuada graficamente ou quando a pronúncia exigir a distinção gráfica dos dois elementos.

Exemplos: acarauá-açu; macaranã-guaçu; capim-mirim; capim--açu; amoré-guaçu; Ceará-mirim.

- F) Emprega-se o hífen para ligar os pronomes oblíquos enclíticos aos pronomes **nos**, **vos** e ao advérbios **eis**.

Exemplos: eis-me; ei-lo; no-lo; vo-lo.

2. Não se emprega o hífen

Nas formações em que o prefixo ou os falsos prefixos terminem em **vogal** e o segundo elemento comece por **r** ou **s**, essas consoantes (r, s) devem ser duplicadas. Observe:

Prefixos terminados em vogal	Palavra iniciada por r	Palavra iniciada por s
Ante- Anti- Co- Contra- Entre- Extra-	Antirreligioso Contrarregra Entressafra Extrarregular	Antessala Antissocial Cosseno Contrassenha
Infra- Intra- Sobre- Supra- Ultra- (etc.)	 Suprarrenal Ultrarromântico	Infrassom Sobressaia Suprassensível Ultrassensível; Ultrassônico

Falsos prefixos terminados em vogal	Palavra iniciada por r	Palavra iniciada por s
Aero- Agro- Arqui- Auto- Bio- Eletro- Geo- Hidro- Macro- Maxi- Micro- Mini- Multi- Neo- Pluri- Proto- Pseudo- Retro- Semi- Tele- (etc.)	Arquirrabinho Biorritmo Macrorregião Microrradiografia Neorrealismo Pseudorrevelação Semirreta	Biossatélite Eletrossiderurgia Microsistema; Minissaia Plurissignificativo

Nas formações em que o segundo elemento se inicie com uma vogal distinta daquela que finaliza o prefixo ou o falso prefixo, os elementos se unem formando uma única nova palavra. Observe:

Prefixos terminados em vogal	Palavra iniciada por vogal diferente daquela que finaliza o prefixo
Ante- Anti- Co- Contra- Entre- Extra- Infra- Intra- Sobre- Supra- Ultra- (etc.)	Anteontem Antiaéreo Coeducação Entreolhar Extraescolar; Extraoficial Infraestrutura Intrauterino Sobreaviso

Falsos prefixos terminados em vogal	Palavra iniciada por vogal diferente daquela que finaliza o falso prefixo
Aero- Agro- Arqui-	Aeroespacial Agroindustrial Arquiavô

Auto- Bio- Eletro- Geo- Hidro- Inter- Macro- Maxi- Micro- Mini- Multi- Neo- Pluri- Proto- Pseudo- Retro- Semi- Tele- (etc.)	Autoestrada; Autoescola; Autoaprendizagem; Autoanálise Bioativo Geoeologia Hidroelétrico Microambiente Neoadacadêmico Plurianual Pseudoesfera Semianalfabeto
---	--

A ortografia ao alcance de todos

Estudamos diferentes regras ortográficas, contudo, sabendo que memorizar regras não é tarefa fácil, apresentamos, a seguir, algumas palavras que diariamente estão presentes em nossas vidas, inclusive em provas de concurso. Alertamos, todavia, que a melhor forma de ampliar o conhecimento ortográfico é lendo muito e estando atento à grafia das palavras.

1. Palavras com o, u:

amontoar; bobina; bodega; botequim; bueiro; comprido (extenso); cortiça; coruja; costume; cumbuca; cumprido (realizado); cumprimentar (saudar); embolia; embutir; escapulir; goela; jabuticaba; juazeiro; lóbulo; mochila; mojica; mosquito; murmurinho; páscoa; poleiro; sinusite; soar (produzir som); suar (transpirar); tabuada; toalha; tossir.

2. Palavras com g, j:

- a letra **g** representa o mesmo som de **j** somente quando antes das vogais **e** e **i**: agenda; algema; angina; apogeu; argila; ferrugem; geada; gilete; gingar; giz; miragem; mugir; refrigerante; regurgitar; sugestão; tangente; vagem; vertigem; viagem (substantivo).
- palavras de origem tupi, africana ou popular escrevem-se com **j**: berinjela; gorjeta; jejum; jenipapo; jerimum; jiboia; laje; lam-

bujem; majestade; manjedoura; Moji; ojeriza; pajem; ultraje; viagem (verbo). Exceção: Sergipe.

Nas palavras derivadas de palavras com **j**, mantém-se o **j**: jeito, ajeitado, ajeitas; jesuíta, ajesuitar.

3. Palavras com x:

- ameixa; baixo; bexiga; bruxa; capixaba; caxumba; coaxar; coxia; debuxo; deixar; eixo; elixir; enxame; enxergar; enxofre; enxoval; enxurrada; esdrúxulo; faixa; faxineiro; feixe; madeixa; maxixe; mexer; mexerica; mexilhão; oxalá; praxe; puxar; rouxinol; roxo; vexar; xadrez; xampu; xarope; xaxim; xenofobia; xerife; xícara; xingar; xodó.
- palavras de origem indígena e africana: abacaxi; pixaim; xará.

4. Palavras com ch:

achar; bochecha; boliche; bucha; cachola; capacho; capucho; chácara; chafariz; chamar; chave; chávena; cheio; cheque; Chico; chimarrão; chiste; chope; chorar; chuchu; chumaço; churrasco; chuteira; cochichar; colcha; colchão; colchete; comichão; enchen-te; encher; espichar; estrebucha; facho; ficha; fichário; frincha; gancho; inchar; mochila; pichar; piche; salsicha; gancho; macho; mancha; mecha; murchar; nicho; pachorra; pechincha; penacho; rachar; tacho; tocha.

5. Palavras com x, mas com som de /z/:

exagero; exalar; exame; exasperar; exato; exausto; executar; exemplo; exequível; exibir; exílio; exímio; existir; êxito; exonerar; exorbitar; exorcismo; exótico; exuberante; inexistente; inexorável.

6. Palavras com s:

- palavras que indicam título e adjetivos pátrios, em **ês**: inglês, inglesa; marquês, marquesa; português, portuguesa.
- nas palavras derivadas de outras que já possuam **s**: análise, analisar; liso, alisar.

Exceção: batismo, batizar; catequese, catequizar; hipnose, hipnotizar.

7. Palavras com z:

- substantivos derivados de adjetivos: firme, firmeza; grande, grandeza; macio, maciez; surdo, surdez.
- Na formação de verbos: ágil, agilizar; hospital, hospitalizar; útil, utilizar.

8. Palavras com s, ss, c, ç e x, que representam sibilantes⁹ surdas:

- ânsia; ascensão; aspersão; cansar; conversão; esconso; farsa; ganso; imenso; mansão; manso.
- pretensão; remanso; seara; seda; serralheiro; Singapura; Sintra; sisa; tarso; valsa.
- abadessa; acossar; amassar; arremessar; asseio; atravessar; benesse; codesso; crasso.
- devassar; dossel; egresso; endossar; escasso; fosso; gesso; molosso; mozza; obsessão; pêssego.
- possesso; remessa; sossegar.
- acém; acervo; alicerce; cebola; cereal; cetim; cifrão; Escócia; obcecar; perceber.
- açafate; açorda; açúcar; almoço; atenção; berço; caçula; caraça; dançar; enguiço.
- inserção; língua; maçada; maçar; Moçambique; muçulmano; murça; negaça.
- pança; peça; quiçaba; quiçama; quiçamba; Suíça; terço.
- auxílio; máximo; próximo; sintaxe.

9. Distinção gráfica entre as letras interiores s, x e z, que representam sibilantes sonoras:

- aceso; analisar; anestesia; artesão; asa; asilo; besouro; besuntar; blusa; brasa; brasão; Brasil; brisa; coliseu; defesa; duquesa; empresa; frenesi ou frenesim; frisar; guisa; improviso; jusante; liso; lousa; narciso; obséquio; ousar; pesquisa; portuguesa; presa; raso; represa; sacerdotisa; surpresa; tisana; transe; trânsito; vaso.

⁹ Que tem som de assobio.

- exalar; exemplo; exhibir; exorbitar; exuberante; inexato; inexorável.
- abalizado; alfazema; autorizar; azar; azedo; azo; azorrague; baliza; bazar; beleza; buzina; búzio; comezinho; deslizar; deslize; fuzileiro; guizo; helenizar; lambuzar; lezíria; proeza; sação; urze; vaziar; Veneza.

Questões ortográficas

Ampliando o estudo acerca da ortografia, listamos, a seguir, algumas recorrências ortográficas que merecem nossa atenção. Observe:

1. Mau / Mal?

- a) **Mau** é um adjetivo e tem como antônimo a palavra **bom**.
Exemplo: Você não é um **mau** pagador.
- b) **Mal** é um advérbio e tem como antônimo a palavra **bem**.
Exemplo: Estou passando **mal**.

2. Senão / Se não?

- a) **Senão** equivale a **caso contrário**; a **não ser**.
Exemplos: Tomara que faça sol, **senão** não iremos viajar.
Você não fez nada **senão** reclamar.
- b) **Se não** é empregado no sentido de **caso não**.
Exemplo: O que faremos **se não** conseguirmos um emprego?

3. Viagem / Viajem?

- a) **Viagem**, com **g**, é substantivo.
Exemplos: Minha viagem foi cansativa...
Uma viagem inesquecível.
- b) **Viajem**, com **j**, é forma do verbo **viajar**. Todas as formas desse verbo são grafadas com **j**.
Exemplos: **Viajei** na semana passada.
Ela quer que eu **viaje** agora.

4. Para eu / Para mim?

Emprega-se **eu** quando o pronome for sujeito de um verbo no infinitivo; emprega-se **mim** quando o pronome for complemento, ou adjunto adverbial:

Exemplos: Ele ofereceu um livro para **mim**.

Ele dera o livro para **eu** guardar.

Não é difícil, para **mim**, ir lá.

5. Por isso / de repente / a partir de

São expressões que, por serem compostas por vocábulos independentes, são grafadas separadamente: **por isso**; **de repente**; **por isso ou por isto**; **a partir de**.

6. Está a par / Está ao par?

a) **Está a par** é estar ciente de alguma coisa, dispor das informações. **Ao par** não é usado para compor expressão com o verbo **estar**.

Exemplos: Ele está a par das informações do mercado.

Joana já está a par das ordens superiores?

b) Pode-se usar as expressões **ao par de** ou **a par de** com o significado de **junto de**, **ao lado**.

Exemplo: Ia, a par da filha, à feira todos os domingos.

7. A cerca de / Acerca de / Há cerca de?

a) **A cerca de** significa **a uma distância**.

Exemplo: A cidade de Piraju fica a cerca de quatro horas da capital.

b) **Acerca de** significa **sobre, a respeito de**.

Exemplo: Os diretores conversavam acerca das últimas vendas realizadas.

c) **Há cerca de** significa que **faz** ou **existe(m) aproximadamente**.

Exemplo: Moro nesta casa há cerca de dez anos.

8. Ir ou vir ao encontro de / Ir ou vir de encontro a?

a) **Ao encontro de** quer dizer **favorável a**; **em direção a**.

Exemplos: Isso vem ao encontro do desejo dos funcionários.

Vamos ao encontro dos colegas de classe.

b) **De encontro a** quer dizer **estar em trajetória de colisão**; **opor-se**.

Exemplos: Ontem, na avenida, um carro foi de encontro a outro.

Esta medida desagradou aos funcionários, porque veio de encontro às suas aspirações.

9. Entre eu e tu / Entre mim e ti?

A forma correta é **entre mim e ti**.

Exemplo: Entre mim e ti, está tudo acabado.

Saiba

Lembre-se de que as preposições¹⁰ essenciais só aceitam as formas **mim** e **ti**: de mim; de ti; para mim; para ti; a mim; a ti; por mim; por ti; em mim; em ti, dentre outras.

Exemplo: **Sem mim**, você não vai à festa.

10. Haja vista / Haja visto?

Deve-se empregar a expressão **haja vista**, já que a palavra **vista**, nesse caso, é invariável.

Haja vista significa **por causa de, devido a, uma vez que, visto que, já que, tendo em vista**.

Exemplo: O trânsito nas estradas tem estado caótico, **haja vista** o trágico acidente de ontem.

11. A princípio / Em princípio?

a) A expressão **a princípio** significa **no começo, inicialmente**.

Exemplo: **A princípio**, eles discordavam de tudo o que estava sendo discutido.

b) A expressão **em princípio** significa **em tese**.

Exemplo: **Em princípio**, o preço solicitado parece-nos justo.

12. Ao nível de / Em nível de?

a) **Ao nível de** significa **à altura de; no mesmo plano em que**.

Exemplo: Várias residências foram construídas **ao nível de** mar.

b) **Em nível de** significa **perfeitamente horizontal**.

Exemplo: O assunto será tratado **em nível de** diretoria.

¹⁰ Ver adiante definição de preposição.

Você consegue imaginar um resultado satisfatório “a nível de diretoria?”

A expressão **a nível de** é inadequada, sempre. Agora, se for possível pospor à preposição “a” o artigo “o”, apresentando o significado de “à mesma altura”, a frase torna-se aceitável. Veja:

Gosto de viver **ao nível do** mar.

O uso da expressão **em nível de** também é equivocado. Use “em nível de” apenas se apresentar o sentido de “no mesmo nível”, ou seja, os participantes da reunião estão no mesmo nível da diretoria.



13. Asterístico / Asterisco?

A palavra **asterisco**, sinal gráfico em forma de estrela *, é diminutivo de **astro**.

Assim como usamos **chuvisco**, e não **chuvístico**, para o diminutivo de chuva (pequena chuva, chuva miúda), usamos também a forma **asterisco** e não **asterístico**.

14. Duzentos gramas / Duzentas gramas?

- a) O **grama** e o **quilograma**, unidades de massa, são termos masculinos.

Exemplo: Por favor, quero quinhentos gramas de muçarela.

b) **A grama**, termo feminino, é sinônimo de **capim**.

Exemplo: Você pode cortar a grama no final de semana?
Obrigada.

Saiba



A maioria das palavras terminadas por **-ma** são masculinas.

Exemplos: o grama, o cisma (separação), o teorema, o trema, o apostema, o telefonema.

15. Por que / Porque / Por quê / porquê

a) **Por que**:

- quando é um advérbio interrogativo de causa. É usado nas interrogativas diretas e indiretas.

Exemplos: Por que você não veio? (interrogativa direta)

Quero saber por que você não veio. (interrogativa indireta)

- quando é formado pela preposição **por** e pelo pronome relativo **que**. Nesse caso, pode ser substituído por **o(s) qual(is)**, **a(s) qual(is)**.

Exemplos: Essa é a rua por que **(pela qual)** passamos.

b) **Porque**:

- quando se pretende explicar algo. Nesse caso, é conjunção coordenativa explicativa.

Exemplo: Tomamos essa decisão porque ela nos pareceu a mais correta nesta situação.

- quando se pretende indicar a causa. Nesse caso, é conjunção adverbial causal.

ou para indicar uma causa.

Exemplo: Saia daqui imediatamente, porque o prédio está pegando fogo!

c) **Por quê**:

- quando usado no final de frase.

Exemplos: Ele não veio, **por quê?**

Ele está triste sem saber **por quê**.

- quando estiver isolado.

Exemplo: Você não gostou do jantar. **Por quê?**

- d) **Porquê**: quando é um substantivo com sentido de **causa, motivo, razão**. Vem sempre acompanhado do artigo masculino **o**.

Exemplos: O noivo não entendeu **o porquê** daquela reação.

Quero saber **o porquê** de sua ausência.

São muitos **os porquês**, não é?

16. Dia a dia

Dia a dia é expressão adverbial. Revela circunstância de tempo e significa **diariamente**. Exemplo: Novidades no campo da informática são lançadas **dia a dia**.

17. Sessão / Cessão / Seção?

- a) O termo **sessão** deve ser empregado no sentido de tempo de duração de um espetáculo, de uma reunião.

Exemplo: A **sessão** da tarde começa às 15 horas diariamente.

- b) O termo **seção** significa **parte, divisão**.

Exemplo: A **seção** de roupas infantis está em promoção.

- c) O termo **cessão** significa ato de ceder.

Exemplo: O Governo fez a **cessão** das terras aos moradores de Sarutaia.

18. Mas / Mais / Más?

- a) **Mas** é conjunção adversativa – apresenta ideia de oposição em relação ao que já foi dito.

Exemplo: Estudei muito, **mas** fui mal na prova.

- b) **Mais** é advérbio de intensidade.

Exemplo: Depois desta notícia, estou muito **mais** feliz.

- c) **Más** é adjetivo, plural de má.

Exemplo: As pessoas **más** devem ser punidas.

19. A / há?

As formas **a** e **há** costumam causar confusão.

- a) A forma **há**, acompanhada de expressão de tempo, indica tempo passado. Pode ser substituída por **faz**.

Exemplos: **Há** mais de 25 anos, a família Albuquerque mudou--
-se daqui.

A festa ocorreu **há** dois meses.

Saiba

O verbo **fazer**, quando usado em expressões de tempo, substituindo o **haver**, deve manter-se sempre na terceira pessoa do singular.

Exemplos: **Faz** mais de 25 anos que a família Albuquerque mudou-se daqui.

A festa ocorreu **faz** dois meses.

- b) O **a** indica tempo futuro e também distância.

Exemplos: As investigações terão início daqui **a** 4 meses.

Minha casa fica **a** 500 metros da escola.

Formas variantes

Conheça **formas variantes** de grafia de algumas palavras, sem que haja alteração em seu sentido:

assobiar	ou	assoviar
bêbado	ou	bêbedo
bílis	ou	bile
cãibra	ou	câimbra
chimpanzé	ou	chipanzé
cociente	ou	quociente
cotidiano	ou	quotidiano
hem?	ou	hein?
infarto	ou	enfarte
catorze	ou	quatorze
relampejar	ou	relampear
toucinho	ou	toicinho
secção	ou	seção
cota	ou	quota

1. (TRF-2007) Está correto o emprego do elemento sublinhado em:
- a) Não há uma razão única **porque** se explique essa idolatria.
 - b) Muitos se perguntam **porquê** ocorre esse culto obsessivo.
 - c) E esse culto obsessivo da juventude ocorre **por quê**?
 - d) Diga-me **porque** ocorre tamanha idolatria dos jovens.
 - e) O **por que** desse culto obstinado deve ser buscado nas leis do mercado.
2. (UFPE-PE) Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas.
- a) salário – urgência – cinico – sabado – prejuizo
 - b) impossivel – comercio – apos – gramatical – economica
 - c) inteligencia – proposito – tambem – viavel – rubrica
 - d) apoio – ceus – pagina – fiel – hifen
 - e) ideais – minimo – comicio – eletrica – itens
3. (UFMA-MA)
- “A televisão, hoje talvez a principal caixa de ressonância de hábitos enraizados na sociedade, não poderia deixar de incorporá-los e reproduzi-los.”
- A palavra graficamente acentuada pelo mesmo motivo da que está grifada, no trecho acima, é:
- a) território
 - b) baú
 - c) assembléia
 - d) canapé
 - e) pólen
4. (FEI-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas:
- I – Estamos chegando. São Paulo fica _____ apenas 50 quilômetros daqui.
- II – O governo federal vai realizar o _____ da população em 1996.
- III – No início do século, muitos italianos _____ para o Brasil.
- IV – João é muito _____ educado.
- a) a – censo – imigraram – mal
 - b) à – censo – emigraram – mau
 - c) há – senso – imigraram – mau
 - d) a – senso – emigraram – mal
 - e) à – senso – imigraram – mau
5. (Unisa-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas.
- O _____ ocorrido com o aluno deixou-o _____ disposto para a prova.
- a) flagrante – mau
 - b) fragante – mal
 - c) fragante – mau
 - d) flagrante – mal
 - e) fragante – mau

6. (Faculdade Anhembi-Morumbi-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das frases abaixo:

I – Meu Deus, _____ as crianças têm que ser expostas à tragédia humana?
II – Queria entrar na rede _____ era mais fácil para promover um debate.
III – Muitos ainda não sabem o _____ da importância que se tem dado à Internet.
IV – Não há _____ ser feliz, se não for por um grande amor.
a) porque – porquê – por que – por quê
b) por que – porque – porquê – por que
c) porque – por que – por quê – por que
d) porquê – porque – por que – por que
e) por que – porque – porque – por que

7. (UFMA-MA)

“A bolsa de valores vai continuar caindo? Por quê?”

Em qual das alternativas, a oração pode ser completada com a mesma expressão grifada no período acima?

- a) “— É boa! _____ coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose ...?”
b) “— Que a deixe? Que a deixe, _____?”
c) “— Mamãe, _____ é que a senhora não joga hoje na cobra?”
d) “— Mas _____ é que eu ainda não acertei com ela?”
e) “Não venceu ainda assim, _____ o poeta amado leu à pressa o que pôde....”

8. (UFPE-PE) Assinale a alternativa em que todas as palavras devem ser completadas com a letra indicada entre parênteses:

- a) _ave – _alé – _ícara – _arope – _enofobia (x)
b) pr_vilégio – requ_sito – _ntitular – _mpedimento (i)
c) ma_ã – exce_ão – exce_o – ro_a (ç)
d) _iboia – _unco – _íria – _eito – _ente (j)
e) pure_a – portugue_a – cortê_ – anali_ar (s)

9. (UFMA-MA) Observe as seguintes assertivas:

I – A parali_ia infantil já está praticamente erradicada no país.
II – Ob_ecado pelo amigo, o rapaz não ouvia os conselhos dos seus pais.
III – O réu foi punido; não houve, portanto pr_vilégios.
IV – “Qual folha instável em ventoso estilo / Do vento ao sopro a esvoa_ar sem custo.” (G. Dias)

A sequência de letras que preenche corretamente as lacunas das palavras das assertivas acima é:

- a) s – s – i – ç d) s – c – e – s
b) z – s – e – s e) z – c – i – ç
c) s – c – i – ç

10. (Faculdade Anhembi-Morumbi-SP)
"Eu deixo a vida como deixo o *tédio*."
Assinale a alternativa em que todas as palavras receberam acento pela mesma tonicidade que levou o poeta a acentuar o termo grifado no verso acima:
- a) também – século – está – nostálgico
 - b) água – ilegível – regência – nostálgico
 - c) malícia – sério – história – vestígios
 - d) silêncio – méritos – apoplético – inúteis
 - e) próprio – úteis – Taipé – hambúrguer
11. (ITA-SP) Examinando as palavras:
viagens – gorjeta – maizena – chícara
- a) apenas uma está escrita corretamente.
 - b) apenas duas estão escritas corretamente.
 - c) três estão escritas corretamente.
 - d) todas estão escritas corretamente.
 - e) nenhuma está escrita corretamente.
12. (F.C. Chagas-PR) Com ____ não raro ____, ele persegue a fama.
- a) tenacidade – obscecado.
 - b) tenacidade – obcecada.
 - c) tenacidade – obscecada.
 - d) tenacidade – obcecada.
 - e) tenacidade – obsecada.
13. (Vunesp-SPTRANS-2007) Assinale a frase em que o termo em destaque está acentuado corretamente.
- a) A orientação é evitar mensagens com teor **erótico**.
 - b) O álcool é consumido com **exagêro**.
 - c) A indústria de bebida **patrocína** campanhas eleitorais.
 - d) Brasileiros consomem muita bebida **álcoolica**.
 - e) Brasileiro consome bebida em **excêso**.
14. (Concurso Público-Cetroconcursos) As palavras **políticos, máximo e íntimo** recebem acento resultante da seguinte regra gramatical:
- a) Proparoxítonas – Todas são acentuadas.
 - b) Oxítonas – As terminadas em **o** e **os** são acentuadas.
 - c) Proparoxítonas – Apenas as terminadas em **o** e **os** são acentuadas.
 - d) Oxítonas – Todas são acentuadas.
15. (Concurso público-PE-2006) Assinale o comentário que informa **corretamente** as normas de acentuação gráfica.
- a) Todas as paroxítonas terminadas por "em" são acentuadas – assim se justifica o acento do vocábulo **ninguém**.

- b) Os vocábulos **barbárie** e **presídios** são paroxítonas terminadas em vogais, por isso são acentuados.
- c) Justifica-se o acento da palavra **pacífico** com a mesma convenção que orienta o acento de **barbárie**.
- d) As palavras oxítonas terminadas por “em” devem ser acentuadas, assim ocorre com o vocábulo **também**.
- e) A norma culta escrita recomenda acento em palavras paroxítonas terminadas em “o”, seguida ou não de “s”, daí o acento de **períodos**.
16. (Vunesp-2007) Está **incorreta** a afirmativa a respeito da acentuação gráfica de palavras do texto:
- a) **caóticos**, **fenômenos** e **técnicas** estão entre as palavras obrigatoriamente acentuadas, sem exceção.
- b) ambas as formas verbais **resolvê-lo** e **têm** são acentuadas devido à posição da sílaba tônica.
- c) **trajetória** e **início** recebem acento gráfico pela mesma razão gramatical, segundo a norma culta.
- d) **possível** e **lápiz** são palavras que se comportam de forma idêntica quanto à presença do acento gráfico.
- e) **robôs** e **ninguém** recebem acento gráfico por apresentarem a mesma posição da sílaba tônica.
17. (Vunesp-Concurso Público) **São Paulo precisa de garagens subterrâneas**. – A regra de acentuação da palavra **subterrâneas** repete-se nas palavras:
- a) contrário, ferroviária, média.
- b) metrópoles, importantíssimas, países.
- c) impossível, países, área.
- d) metrô, Anhangabaú, refém.
- e) automóveis, pública, México.
18. **(Cetroconcursos)** De acordo com a ortografia oficial, somente uma alternativa está correta. Assinale-a.
- a) xampu – excesso – crânio
- b) previlégio – coriza – insensatez
- c) cochixo – largatixa – pechincha
- d) relachar – impecilho – autópsia
- e) salsicha – chouriço – excesso

Descomplicando a Língua Portuguesa

Leia as notícias dos quadros 1 e 2 e, depois, responda à questão.

Quadro 1:

Freira atua como padre em Lagoão

A irmã Carmem Bertoso, 34, vem atuando como padre numa igreja do município de Lagoão (RS). Ela só **pôde** exercer a função após autorização do papa.

Folha de S.Paulo, 5/9/1994.

Quadro 2:

Freira atua como padre em Lagoão

A irmã Carmem Bertoso, 34, vem atuando como padre numa igreja do município de Lagoão (RS). Ela só **pode** exercer a função após autorização do papa.

Em qual dos dois casos a freira estaria desrespeitando uma determinação da Igreja Católica? Explique sua resposta.

Resolução e Comentários:

No texto 2. No texto 1, a forma verbal **pôde** (passado) informa que a religiosa já recebeu autorização do papa; em 2, a forma **pode** (presente) ganha sentido de futuro (poderá), indicando que ela ainda não recebeu essa autorização.

3

Estrutura e formação das palavras

Estrutura das palavras

Conhecer a estrutura das palavras é conhecer os vários segmentos que a compõem.

Observe a frase:

*Os rios do Amazonas são **famosos** no mundo inteiro.*

A palavra destacada pode ser segmentada tanto em fonemas quanto em sílabas:

Fonemas:

/f/ /a/ /m/ /ɔ/ /z/ /o/ /s/;

Sílabas:

fa-mo-sos

Como já vimos, **fonema** é a menor **unidade sonora** da palavra. As palavras, porém, não constituem apenas uma sequência de fonemas: elas podem ser divididas em pequenas **unidades dotadas de significação**. Essas unidades significativas mínimas são denominadas **elementos mórficos** ou **morfemas**.

Os morfemas podem ser classificados segundo dois critérios: quanto a sua autonomia vocabular ou quanto à natureza de significação.

a) Quanto a sua autonomia vocabular, os morfemas podem ser denominados:

- **livres** (formas livres), se podem figurar sozinhos como um vocábulo.

Exemplos: rua; céu.

- **presos** (formas presas), se não podem figurar isoladamente, sendo necessariamente presos a um morfema anterior.

Exemplos: **-s**, em ruas; **-s**, em céus.

b) Quanto à natureza de significação, os morfemas podem ser denominados:

- **lexicais**, quando se reportam diretamente à experiência do mundo bio-social.
- **gramaticais**, quando revelam as relações linguísticas. Eles podem adaptar cada palavra às condições específicas do contexto. São também chamados de **morfemas de flexão**, indicando que as palavras “se dobram” a novos empregos.

Exemplo: **alto** = **alt** é um morfema lexical e **o** é um morfema gramatical que designa masculino singular.

Os morfemas gramaticais existem em quantidade limitada e restrita e definem um idioma. A frequência com que ocorrem é bem alta. Já os morfemas lexicais existem em grande número e podem ser criados com certa facilidade pelos falantes nativos.

Os elementos mórficos

Os elementos mórficos que entram na estrutura das palavras são o **radical**, as **desinências**, a **vogal temática** e os **afixos** (prefixos e sufixos).

Radical

O radical equivale ao **morfema lexical**.

Para identificá-lo em um vocábulo, devemos procurar, em grupos de palavras afins, a parte que não varia. Observe:

comer – **comemos** – **comilão** – **comida** – **comidinha**; **seco** – **seca** – **secante** – **secamente** – **ressecávamos**; **interesse** – **interessa** – **interesses** – **interessante** – **desinteressado**

A partir do radical de uma palavra primitiva, podemos formar outras palavras. Observe:

Ferro => **ferrovia**, **ferrugem**, **ferroviário**, **ferreiro**

Dizemos que palavras que **têm o mesmo radical** pertencem à **mesma família**.

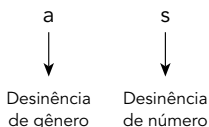
Agregados aos radicais, vêm as **desinências**, as **vogais temáticas** e os **afixos**, que se unem para formar uma palavra.

Desinência

As desinências são os elementos mórficos que se juntam ao radical para assinalar as flexões das palavras. Podem ser:

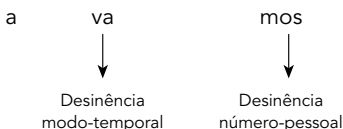
- a) **nominais**: servem para indicar o gênero (masculino ou feminino) e o número (plural ou singular) de substantivos, adjetivos e alguns pronomes.

Exemplo: **menin**



- b) **verbiais**: indicam o número e a pessoa dos verbos.

Exemplo: **fal**



Saiba

- As vogais **a** e **o** finais dos vocábulos **mesa**, **cadeira**, **livro** e **caderno** não são desinências de gênero, uma vez que não estabelecem oposição de gênero.
- Em palavras como **pires**, **lápiz** e **ônibus**, o **s** final também não é desinência de número, já que, nesses casos, não marca a oposição singular/plural.

Vogal temática (vt)

A vogal temática é a vogal que se junta ao radical para que ele possa receber as desinências.

- a) nos verbos, a vogal temática indica a conjugação verbal:

a – 1ª conjugação: **cantar**; **falar**.

e – 2ª conjugação: **vender**; **receber**.

i – 3ª conjugação: **partir**; **dividir**.

O radical ampliado por uma das vogais temáticas recebe o nome de **tema**.

Exemplo:

(ele) Fal a = Fala

radical (+) vt = **tema**

b) nos nomes, as vogais temáticas são **a, e, o** átonas finais.

Exemplos: rosa**a**, mesa**a**, cadeira**a**; livro**o**, caderno**o**; dente**e**, pente**e**, gerente**e**.

Saiba

Também são vogais temáticas as vogais que ocorrem em nomes derivados de verbos. Observe: fingir/fingimento; perdoar/perdoável; traficar/traficante.

Os nomes oxítonos não têm vogal temática. Exemplos: urubu; dendê; dominó; saci.

Nos nomes terminados em consoantes, a vogal temática aparece apenas na forma plural: mares; luzes; revolveres.

Afixos

Os afixos são morfemas que se juntam ao radical para mudar o seu sentido ou acrescentar uma ideia secundária¹¹. Eles podem vir antes do radical – os **prefixos** – ou depois do radical – os **sufixos**.

Prefixos

- Em **desleal**, o morfema **des-** acrescenta ao significado da palavra “leal” a ideia de “negação, falta, carência”. É, dessa forma, criada uma nova palavra, cujo sentido é de “ausência de lealdade”.

Os prefixos, ao contrário dos sufixos, normalmente se associam a verbos e a adjetivos.

Sufixos

Diferentemente dos prefixos, são capazes de operar mudança de classe gramatical da palavra a que são acrescentados. Observe:

- Em **jogador**, o acréscimo do morfema **-dor** à forma “joga”, de *jogar*, cria a palavra “jogador”, que significa “aquele que joga”. Observe que o morfema **-dor**, ao ser agregado ao tema “joga”, forma uma nova palavra que pertence a uma classe gramatical diferente daquela a que pertence a palavra primitiva.

11 Cf. Valter Kehdi, *Morfemas do Português*, São Paulo, Ática, 1990, Série Princípios.

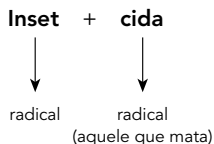
Vogais e consoantes de ligação

São aquelas que têm a função de evitar dissonâncias quando se forma uma palavra. Examinando as palavras **gasômetro** e **paulada**, por exemplo, verificamos que:

- a palavra **gasômetro** é formada por dois radicais – **gás** e **metro** –, ligados pela vogal 'o', que não tem valor significativo;
- a palavra **paulada** é formada pelo radical **pau** e pelo sufixo **-ada**, ligados pela consoante 'l', que não tem valor significativo.

Nesses exemplos, tanto a vogal **o** quanto a consoante **l** foram inseridas nas palavras a fim de permitirem a sua pronúncia.

Agora, observe os elementos mórficos que compõem a palavra **inseticida**:



Ligando os radicais (**inset[i]cida**), produz-se uma sonoridade estranha. Foi necessário usar a vogal **i** para desfazer esse encontro e facilitar a pronúncia. Veja:

Inset + i + cida = inseticida

Portanto, **vogal de ligação** não é morfema. Serve, apenas, para melhorar a sonoridade da palavra. Também a **consoante de ligação** tem essa finalidade.

Radicais, prefixos e sufixos

A maioria das palavras da língua portuguesa tem como elementos constitutivos os radicais greco-latinos e os prefixos e sufixos. Isso se deve à origem da nossa língua, estudada na introdução deste livro. Entender esses elementos ajuda-nos a conhecer o significado das palavras.

A lista a seguir deve ser consultada sempre que necessário.

Prefixos

Radicais de origem latina

Radical	Sentido	Exemplo
agri	campo	agricultor, agricultura, agrícola
arbori	árvore	arborizar, arborícola
avi	ave	avicultura, avícola
beli	guerra	belicoso, beligerante
calori	calor	calorimetria, caloria
capiti	cabeça	decapitar, capital
cida	que mata	suicida, homicida
cola	que cultiva ou habita	vinícola, agrícola
cruci	cruz	crucifixo, crucificar
cultura	cultivar	apicultura, piscicultura
curvi	curvo	curvilíneo, curvícórneo
equi, equi	igual	equivalente, equidade
fero	que contém ou produz	aurífero, mamífero
fico	que faz ou produz	benéfico, frigorífico
fide	fé	fidedigno, fidelidade
forme	forma	uniforme, biforme
frater	irmão	fraterno, fraternidade
fugo	que foge	centrífugo, lucífugo
gero	que contém ou produz	lanífero, beliger
loco	lugar	localizar, localidade
ludo	jogo	ludoterapia, lúdico
mater	mãe	materno, maternidade
morti	morte	mortífero, mortificar
multi	muito	multinacional, multilateral
oni	todo	onipresente, onisciente
paro	que produz	ovíparo, múltiparo
pater	pai	paterno, paternidade
pede	pé	pedestre, bípede
pisci	peixe	piscicultura, piscoso
pluri	vários	plurianual, pluricelular
pluvi	chuva	pluvial, pluviômetro
puer	criança	pueril, puericultura

Radical	Sentido	Exemplo
quadri	quatro	quadrilátero, quadrimotor
reti	reto	retilíneo, retiforme
sapo	sabão	saponáceo, saponificar
sesqui	um e meio	sesquicentenário, sesquipedal
silva	floresta	silvícola, silvicultor
tauru	touro	taurino, tauromaquia
umbra	sombra	penumbra, umbroso
uxor	esposa	uxoricida, uxório
vermi	verme	vermífugo, verminose
voro	que come	carnívoro, herbívoro

Radicais de origem grega

Radical	Sentido	Exemplo
acro	alto	acrofobia, acrobata
aero	ar	aerofagia, aeronáutica
agogo	o que conduz	pedagogo, demagogo
agro	campo	agronomia, agrovila
algia	dor	neuralgia, cefalalgia
andro	homem	androide, andrógino
anemo	vento	anemômetro, anemofilia
arqueio	antigo	arqueologia, arqueozoico
auto	de, por si mesmo	autobiografia, automóvel
baro	peso, pressão	barômetro, barógrafo
biblio	livro	biblioteca, bibliografia
bio	vida	biologia, biogênese
caco	mau	cacofonia, cacografia
cali	belo	caligrafia, calígrafo
cardio	coração	cardiologia, cardiovascular
cefalo	cabeça	cefalalgia, acéfalo
cino	cão	cinofilia, cinografia
cloro	verde	clorofila, cloroplasto
cosmo	mundo	cosmopolita, cosmonauta
cracia	governo	democracia, teocracia
cromo	cor	acromia, cromático

Radical	Sentido	Exemplo
crono	tempo	cronômetro, cronologia
datilo	dedo	datilografia, datiloscopia
demo	povo	democracia, demagogia
derma(to)	pele	dermatologia, dermite
dinamo	força	dinamômetro, dinamometria
dromo	(local de) corrida	hipódromo, autódromo
eco	casa	ecologia, economia
etimo	origem	etimologia, etimológico
etno	raça	etnologia, etnocêntrico
fago	que come	antropófago, hematófago
filo	amigo	filosofia, filólogo
fito	vegetal	fitófago, fitologia
flebo	veia	flebite, flebotomia
fobia	medo ou aversão	nosofobia, hidrofobia
fone	som, voz	fonética, telefone
foto	luz	fotofobia, fotômetro
gamia	casamento	bigamia, poligamia
gastro	estômago	gastrite, gastrologia
geo	terra	geologia, geometria
gino	mulher	ginecologia, ginecocracia (gineco)
grafia	escrita	ortografia, paleografia
helio	sol	heliocêntrico, heliolatria
hema	sangue	hemorragia, hematofobia (hemato)
hetero	outro, diferente	heterônimo, heterossexual
hidro	água	hidrografia, hidrômetro
hiero	sagrado	hierografia, hierograma
higro	úmido	higrômetro, higrimetria
hipno	sono	hipnose, hipnotismo
hipo	cavalo	hipódromo, hipomania
homo	mesmo, igual	homógrafo, homossexual
icono	imagem	iconoclasta, iconografia
lito	pedra	litografia, litogravura
logo	conhecimento, estudo, palavra	etnólogo, geólogo

Radical	Sentido	Exemplo
macro	grande, longo	macrocéfalo, macrobiótica
mega	grande	megalomania, megalópole (megalo)
metro	medida	cronômetro, dinamômetro
micro	pequeno	micróbio, microfilme
miso	que tem aversão	misogamia, misantropia
morfo	forma	morfologia, amorfo
necro	morto	necrologia, necrofobia
neo	novo	neologismo, neofobia
noso	doença	nosologia, nosocômio
odonto	dente	odontologia, odontite
oftalmo	olho	oftalmologia, oftálmico
oligo	pouco	oligarquia, oligopólio
ornito	pássaro	ornitologia, ornitorrinco
orto	direito, correto	ortografia, ortopédico
pan	tudo, todos	pan-americano, panteísmo
pato	doença, sentimento	patologia, patonomia
peda	criança	pedagogia, pedagogo
piro	fogo	piromania, pirotécnico
pluto	riqueza	plutocracia, plutocrata
poli	muitos	polissílabo, politeísta
potamo	rio	hipopótamo, mesopotâmia
proto	primeiro	protótipo, protomártir
pseudo	falso	pseudônimo, pseudofruto
psico	alma	psicologia, psicanálise
sofia	sabedoria	filosofia, filósofo
taqui	rápido	taquicardia, taquigrafia
teca	coleção	biblioteca, mapoteca
tecno	arte, ciência	tecnologia, tecnocrata
tele	longe	telefone, telescópio
teo	deus	teologia, teocracia
termo	calor, temperatura	termologia, termômetro
topo	lugar	topologia, toponímia
trofia	desenvolvimento	atrofia, hipertrofia
xeno	estrangeiro	xenofobia, xenomania

Radical	Sentido	Exemplo
xero	seco	xerofilia, xerófito
zoo	animal	zoológico, zoologia

Prefixos de origem grega

Prefixo	Significado	Exemplo
an-, a-	negação	afônico, ateu
anfi-	de um e outro lado	anfíbio, anfiteatro
anti-	ação contrária	antipedagógico
apo-	afastamento	apogeu
arqui-	superioridade	arquiduque
cata-	movimento de cima para baixo	catadupa
dia-	movimento através	diagnóstico
dis-	dificuldade	disenteria
ec-, ex-	movimento para fora	êxodo
e-, en-	posição interna	encéfalo
endo-	dentro	endotérmico
epi-	posição superior	epitáfio
eu-	bem, bom	eufonia
hemi-	metade	hemilabial
hiper-	superioridade	hipertensão
hipo-	inferioridade	hipotrofia
meta-	para além	metafísica
para-	proximidade	paralelo
peri-	em torno de	perímetro, perífrase
pro-	anterioridade	prólogo, prognóstico
sin-, sim-, si-	união, simultaneidade	sincrônico, sílaba

Prefixos de origem latina

Prefixo	Significado	Exemplo
ab-, abs-	afastamento	abdicar
ad-, a-	proximidade, direção	adjacente
ambi-	duplicidade	ambíguo
ante-	anterioridade	antedatar

Prefixo	Significado	Exemplo
bem-	bem	bendizer
circum-	movimento em torno	circum-navegação
cis-	posição aquém	cisplatino
com-, con-, co-	companhia, simultaneidade	colaborar
contra-	oposição	contradizer
de-	movimento de cima para baixo	decrecer, decair
des-	separação, ação contrária	desfazer
em-, en-, in-	movimento para dentro, direção	enterrar, ingerir
entre-, inter-	posição intermediária	entrepasto, internacional
ex-, es-, e-	movimento para fora	exportar, emigrar
extra-	fora de	extraoficial
in-, im-, i-	negação	imberbe, infeliz
intra-	posição interior	intravenoso
intro-	movimento para dentro	introduzir
justa-	junto de	justapor
mal-	mal	maldizer
ob-, o-	oposição, posição em frente	obstar
per-	movimento através	percorrer
pos-	posição posterior	pospor
pre-	anterioridade	predizer
preter-	além de	preternatural
pro-	movimento para adiante	prosseguir
re-	movimento para trás, de novo	refrear, reler
retro-	movimento para trás	retroceder
semi-	metade	semicírculo
soto-, sota-	posição inferior	soto-capitão
sub-, sob-, so-, sus-	inferioridade	subscrever, sopé
super-, sobre-	posição superior, excesso	superfície, superpovoado
supra-	posição acima, excesso	supracitado, suprasumo
trans-, tra-, tres-, tre-	além de	transpassar, transpor
tri-	três	tripartido
ultra-	além do limite	ultrapassar
vis-, vice-	no lugar de	vice-reitor

Correspondência entre prefixos gregos e latinos

grego – exemplo	latino – exemplo	significado
a-, an- / amoral	des-, in- / imoral	privação
anfi- / anfíbio	ambi- / ambisséxuo	duplicidade
anti- / antiaéreo	contra- / contradizer	ação contrária
apo- / apogeu	ab- / abjurar	afastamento
cata- / cataclismo	de- / decair	de cima para baixo
di- / dissílabo	bi- / bilabial	dois
dia-, meta- / diálogo, metamorfose	trans- / transformação	através de, mudança
en- / encefalo	in- / ingerir	inferioridade
endo- / endovenoso	intra- / intramuscular	posição interior
ec-, ex- / êxodo	ex- / exportar	movimento para fora
epi- / epiderme	supra- / supracitado	acima
hiper- / hipertensão	super- / super-homem	sobre
eu- / euforia	bene- / benefício	bem, bom, êxito
hemi- / hemicíclo	semi- / semicírculo	metade
hipo- / hipotrofia	sub- / subterrâneo	sob
para- / paráfrase	ad- / adjacente	proximidade
peri- / perímetro	circum- / circunscrever	em torno de
pro- / prólogo	pre- / previsão	anterioridade
sin- / sintonia	cum- / combater	simultaneidade

Sufixos

Em português, os sufixos formam novos substantivos, adjetivos, verbos e advérbios (os terminados em **-mente**). Por isso, podem ser classificados em:

- Nominais: quando se agregam a um radical para dar origem a um substantivo ou a um adjetivo.
- Verbais: quando se ligam a um radical para originar um verbo.
- Adverbiais: quando o sufixo **-mente** se une à forma feminina de um adjetivo.

Sufixos nominais: aumentativos e diminutivos

Sufixos de valor aumentativo	Exemplo	Sufixos de valor diminutivo	Exemplo
-ão	cabelão	-elho	rapazelho
-alhão	grandalhão	-ejo	lugarejo
-arrão	gatarão	-ebre	casebre
-aço	golaço	-eco	livreco
-ázio	gatázio	-ote	frangote
-anzil	corpanzil	-isco	chuvisco
-orra	cabeçorra	-usco	velhusco
-astro	poetaastro	-acho	riacho
-az	lobaz	-im	espadim
		-icha	barbicha
		-ucho	papelucho
		-inho	cabelinho

Existem também os diminutivos eruditos, como corpúsculo (corpo), versículo (verso), febrícula (febre), partícula (parte), película (pele), questiúncula (questão), nódulo (nó), nótula (nota), opúsculo (obra).

Outros sufixos nominais

Alguns sufixos, como -ada, -al, -ama, -aria, -ário, -edo, -eiro(a), -ia, -io, -ite, -ugem, -ume, quando agregados a substantivos, dão origem a outros substantivos.

Exemplos: cadeira – cadeirada, milho – milharal, dinheiro – dinheirama, carne – carniçaria, veste – vestuário, barba – barbeiro, cavalo – cavalaria.

Na terminologia científica, alguns sufixos são usados para formar palavras específicas. Na Química, por exemplo, usam-se **-ato**, **-eto** e **-ito** para formar nomes de sais (clorato, cloreto, clorito); **-ina** para formar nomes de alcaloides e álcalis artificiais (caféina, anilina); **-io** na formação dos nomes dos corpos simples (potássio, sódio) e **-ol** na formação dos nomes dos derivados de hidrocarbonetos (fenol, naftol). Na Mineralogia e na Geologia, usa-se o sufixo **-ita** para os nomes das espécies minerais (pirita); **-ito** para os nomes das rochas (granito) e **-ite** para os nomes dos fósseis (amonite).

Já a Linguística emprega o sufixo **-ema** para indicar a menor unidade de sentido: fonema (menor segmento distinto em uma enunciação); morfema (menor unidade gramatical de forma).

Alguns sufixos, como **-dade**, **-ez** e **-eza**, quando agregados a adjetivos, dão origem a substantivos.

Exemplos: mal – maldade

pequeno – pequenez

triste – tristeza

Alguns sufixos, como **-ância**, **-ante** e **-ente**, quando agregados a verbos, dão origem a substantivos.

Exemplos: instar – instância

cantar – cantante

correr – corrente

Alguns sufixos, como **-ante**, **-ente** e **-inte**, quando agregados a verbos, dão origem a adjetivos.

Exemplos: tolerar – tolerante

insistir – insistente

seguir – seguinte

Alguns sufixos, como **-aco**, **-ado** e **-aico**, quando agregados a substantivos, dão origem a adjetivos.

Exemplos: mania – maníaco

pele – pelado

judeu – judaico

Sufixos verbais

O acréscimo da terminação **-ar** a substantivos e adjetivos forma verbos.

Exemplos: telefone – telefonar

fino – afinar

grosso – engrossar

Sufixo adverbial

Existe apenas um sufixo adverbial na língua portuguesa. É a terminação **-mente**, que vem do substantivo latino **mens, mentis** (a mente, o

espírito, o intento). Na nossa língua, esse sufixo se une à forma feminina do adjetivo para formar advérbios que indicam intenção ou maneira.

Exemplos: luxuosamente (luxuosa+mente)

francamente (franca+mente)

felizmente (feliz+mente)

Formação das palavras

Leia:

*Você que inventou a tristeza ora tenha a fineza de **desinventar**...*

(Chico Buarque)

Os dicionários da língua portuguesa não registram o vocábulo **desinventar**. Compreende-se perfeitamente, no entanto, o que o autor quis dizer.

Agora, leia o poema abaixo, de Murilo Mendes:

"Datas"

Os magos janeiram dia 6

Os peixes abrilam dia 1

A Virgem setembra dia 8

Os mortos novembram dia 2."

Fonte: Murilo Mendes. Disponível em:

<<http://www.germinaliteratura.com.br/mmendes.htm>> Acesso em: Maio de 2009.

Murilo Mendes, poeta do Modernismo brasileiro, em seu poema "Datas", também "inventou" palavras: "janeiram", "abrilam", "setembra" e "novembram". Em seus versos, os substantivos – janeiro, abril, setembro e novembro – passaram à classe de verbos.

A criação de novas palavras implica conhecimento dos processos de formação de palavras.

Na língua portuguesa, são dois os processos básicos de formação de palavras: **derivação** e **composição**.

Derivação

Derivação é o processo de formação de palavras a partir de outra já existente na língua, mediante a agregação de prefixos e/ou de sufixos ao seu radical.

A palavra que serve de base para a formação de outra é denominada **primitiva**. A palavra originada da primitiva chama-se **derivada**.

Os processos de derivação podem ser:

- a) **prefixal** ou **por prefixação**. Ocorre quando há acréscimo de prefixo ao radical de uma palavra já existente.

Exemplos: **re** + nascer = renascer; **des** + amor = desamor; **in** + hábil = inábil.

- b) **derivada sufixal** ou **por sufixação**. Ocorre mediante o acréscimo de sufixo ao radical de uma palavra já existente.

Exemplos: barc + **aça** = barcaça; so + **mente** = somente; samb + **ista** = sambista.

- c) **derivada prefixal e sufixal**. Ocorre mediante o acréscimo de prefixo e sufixo ao radical de uma palavra já existente.

Exemplo: des + respeito + oso = desrespeitoso.

- d) **derivada parassintética** ou **por parassíntese**. Ocorre mediante o acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo ao radical de uma palavra já existente.

Exemplos: **a** + joelh + **ar** = ajoelhar; **en** + forc + **ar** = enforçar; **des** + perd + **içar** = desperdiçar.

Saiba

Para saber se a derivação é prefixal e sufixal ou parassintética, devemos observar a relação entre os afixos. Na derivação parassintética, não apenas não podemos excluir o prefixo ou o sufixo como também, em geral, o sentido do prefixo reforça o do sufixo.

Exemplo: a + pedr(a) + ejar = apedrejar

Já na derivação prefixal e sufixal, a retirada de um dos afixos não impede o sentido da palavra.

- e) **regressiva**. Ocorre mediante a redução da palavra primitiva. Na língua portuguesa, o caso mais comum de derivação regressiva é o de substantivos que derivam de verbos.

Exemplos: vender > **venda**; comprar > **compra**; buscar > **busca**; castigar > **castigo**.



Para saber se um substantivo é primitivo ou derivado, observe, por seu significado, se ele denota ou não ação.

Os substantivos **pescar, canto, busca, castigo** denotam ação, são, portanto, substantivos derivados dos verbos **pescar, cantar, buscar, castigar**.

Já **planta, âncora, escova** são substantivos que não denotam ação, portanto, são substantivos primitivos que dão origem a verbos, nesse caso, **plantar, ancorar e escovar**, respectivamente.

- f) **imprópria**. A derivação imprópria propicia mudança na classe gramatical da palavra sem que se altere sua forma.

Exemplos: **o sofrer** (de verbo passa a ser substantivo); **o sim** (de advérbio passa a ser substantivo); **o escuro** (de adjetivo passa a ser substantivo); **coelho/Coelho** (de substantivo comum passa a ser substantivo próprio); **bravo!** (de adjetivo passa a ser interjeição) etc.

Composição

Trata-se da formação de uma nova palavra mediante a união de duas ou mais palavras ou de dois ou mais radicais. A palavra composta representa sempre uma ideia única e autônoma que, em geral, é totalmente diferente das ideias expressas por seus componentes originais. Observe:

porco (mamífero doméstico do qual se aproveitam as carnes e a banha) + **espinho** (bot. Ponta dura, comprida ou curta, encontrada em folhas, caules ou raízes de algumas plantas) = **porco-espinho**: mamífero roedor cujos pelos parecem espinhos.

A composição pode realizar-se de dois modos: por **justaposição** ou por **aglutinação**.

a) Por justaposição

Cada elemento da palavra mantém sua pronúncia.

Exemplos: beija + flor = **beija-flor**; vai + vem = **vaivém**; mal + me + quer = **malmequer**.

b) Por aglutinação

Um dos elementos que compõe a nova palavra sofre alteração de pronúncia.

Exemplos: água + ardente = **aguardente**; plano + alto = **planalto**;
alvo + verde = **alviverde**.

Saiba



Fidalgo (filho + de + algo); **embora** (em + boa + hora); **vinagre** (*vinum* + acre); **Portugal** (porto + cale) não devem ser consideradas palavras compostas, pois nelas o processo de fusão é tão acentuado que sincronicamente não o percebemos. Devemos classificá-las, portanto, como primitivas.

Outros processos

Hibridismo

Processo de formação de palavras, por derivação ou por composição, a partir de elementos pertencentes a línguas diferentes. Observe:

No sambódromo, está o melhor Carnaval.

(Caetano Veloso)

A palavra **sambódromo** formou-se pela união de duas palavras provenientes de línguas diferentes: **samba** (língua africana) + **dromos** (radical grego: **drómos**).

Veja outros exemplos:

automóvel (auto, do grego: **autós** + móvel, do latim: **mobile**)

sociologia (socio, do latim **sociu** + logia, do grego: **lógos**)

abreugrafia (abreu, do antropônimo Abreu + grafia, do grego: **grapía**)

Onomatopeia

Denominação dada aos vocábulos formados com a intenção de imitar sons ou ruídos. Observe:

O projétil bateu musical na água e deve ter caído bem no meio
da flotilha de marrecos, que grasnaram: *Quaquaracuac!*

(Guimarães Rosa)

O escritor Guimarães Rosa (1908-1967) criou a palavra **quaquara-cuac** na tentativa de reproduzir o som emitido pelos marrecos.

Veja outros exemplos: pingue-pongue; tique-taque; zás-trás; zun-zum.

Em geral, os verbos e substantivos usados para indicar os sons produzidos pelos animais são onomatopaicos. Veja: ciciar – cicio (da cigarra); coaxar – coxo (do sapo); chilrear – chilreio (dos pássaros).

Abreviação vocabular ou redução

Outra maneira de formar palavras em nossa língua é mediante a **abreviação**. A abreviação é resultante do emprego de uma parte da palavra pelo todo. Em geral, a forma abreviada assume o sentido da forma plena.

Exemplos: cine (cinema); foto (fotografia); pneu (pneumático); refri (refrigerante); rebu (rebuliço).

Siglas

Formam-se palavras também mediante a redução de longos títulos, que se transformam em siglas constituídas pelas letras iniciais das palavras que as compõem.

Exemplos: ONU (Organização das Nações Unidas); CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Saiba



No processo de criação de palavras, cabe ressaltar que, depois de constituída uma nova palavra, podem-se formar derivados a partir dela.

Exemplo: PT > petista.

1. (ESAM-RN) Assinale a alternativa cujas palavras são respectivamente: paras-sintéticas, onomatopaicas e híbridas.
- a) anoitecer – coaxar – televisão.
 - b) deslealdade – chilrear – automóvel.
 - c) fidalgo – zunzum – embarcar.
 - d) descobrimento – tique-taque – decímetro.
2. (UM-SP) As palavras **aguardente, livros, barco, bebedouro**, quanto ao processo de formação, classificam-se respectivamente em:
- a) composta – primitiva – primitiva – derivada.
 - b) derivada – primitiva – primitiva – composta.
 - c) composta – derivada – primitiva – composta.
 - d) composta – derivada – derivada – composta.
3. (FMABC-SP) As palavras **couve-flor, planalto, aguardente** são formadas por:
- a) derivação.
 - b) onomatopeia.
 - c) hibridismo.
 - d) composição.
 - e) prefixação.
4. (Cescea-SP) Os termos **planalto e petróleo**, por exemplo, formaram-se por:
- a) aglutinação.
 - b) justaposição.
 - c) sobreposição.
 - d) redução.
 - e) n.d.a.
5. Considerando o processo de formação de palavras, relacione a segunda coluna com a primeira:
- | | |
|--------------------------------|-------------------|
| 1. derivação imprópria | () desencanto |
| 2. prefixação | () narrador |
| 3. prefixação e sufixação | () o andar |
| 4. sufixação | () infinitamente |
| 5. composição por justaposição | () pé-de-meia |
- Assinale a alternativa que contenha a numeração em sequência correta:
- a) 2, 4, 3, 5, 1.
 - b) 4, 1, 5, 2, 3.
 - c) 3, 4, 2, 1, 5.
 - d) 2, 4, 1, 3, 5.
 - e) 4, 1, 5, 3, 2.
6. (Vunesp-SP) Observe os trechos seguintes.
- I. Não a podiam **despersuadir**. (prefixação)
 - II. O **xixixi** e o **empapar**-se da paisagem – as pestanas **til-til**. (onomatopeias)
 - III. ... e assim, em **acanhô**, foi ele avistado. (derivação regressiva)
- Assinale a alternativa que contém palavras formadas segundo os mesmos processos identificados nos trechos acima, de Guimarães Rosa.

I	II	III
a) ensurdecer	fraque	debate
b) felizmente	zás-trás	tamanho
c) bebedouro	pombal	perda
d) desmentir	cochicho	âncora
e) intervir	zunzum	perda

7. (Fuvest-SP) As palavras **adivinhar**, **adivinho**, **adivinhação** têm a mesma raiz, por isso são cognatas. Assinalar a opção em que **não** ocorrem três cognatos:

- a) alguém, algo, algum.
- b) ler, leitura, lição.
- c) ensinar, ensino, ensinamento.
- d) candura, cândido, incandescência.
- e) viver, vida, vidente.

8. (Vunesp-SP) Em: “gordos **irlandeses** de rosto vermelho...” e “... deixa **entrever** o princípio de uma tatuagem”, os termos destacados foram formados, respectivamente, pelos processos de:

- a) derivação prefixal e derivação sufixal.
- b) composição por aglutinação e derivação prefixal.
- c) derivação sufixal e composição por justaposição.
- d) derivação sufixal e derivação prefixal.
- e) derivação parassintética e derivação sufixal.

9. (UFPI-modificado)

(...)

“Esses monstros atuais, não os cativa Orfeu, a vagar, taciturno, entre o talvez e o se.” (...)

(“Legado”, Carlos Drummond de Andrade)

As expressões *o talvez* e *o se* são formadas por:

- a) derivação sufixal.
- b) derivação prefixal.
- c) derivação parassintética.
- d) derivação imprópria.
- e) composição.

10. (Unifenas-MG) Assinale a alternativa que contém, pela ordem, o nome do processo de formação das seguintes palavras: **ataque**, **tributária** e **expatriar**.

- a) prefixação, sufixação, derivação imprópria.
- b) derivação imprópria, sufixação, parassíntese.
- c) prefixação, derivação imprópria, parassíntese.
- d) derivação regressiva, sufixação, prefixação e sufixação.
- e) derivação regressiva, sufixação, parassíntese.

11. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que o significado do radical esteja errado:
- a) hidro: água (exemplo: hidráulico)
 - b) pisci: peixe (exemplo: piscicultura)
 - c) bio: vida (exemplo: biologia)
 - d) agri: campo (exemplo: agricultor)
 - e) antrope: antigo (exemplo: antropologia)
12. (Unirio-SP) Marque a opção correta quanto à classificação dos elementos mórficos destacados nos vocábulos abaixo.
- a) mundo: desinência de gênero
 - b) sagac**idade**: sufixo formador de substantivo
 - c) comp**õe**m: vogal temática
 - d) destro**em**: desinência modo-temporal
 - e) **amor**: radical
13. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que *nem todas* as palavras apresentem sufixo de grau diminutivo:
- a) poemeto, maleta
 - b) rapazola, bandeirola
 - c) viela, ruela
 - d) lugarejo, vilarejo
 - e) menininho, carinho
14. (FEI-SP) Assinale a alternativa em que a palavra não tenha sido formada por derivação parassintética:
- a) seboso
 - b) aflautada
 - c) avermelhadas
 - d) afogueado
 - e) enferrujados
15. (Universidade São Judas-SP)
- “A mocinha de olhos azuis ficou consternada ao perceber todos os poréns existentes no contrato. Se prevalecerem aqueles itens absurdos ela não teria dinheiro nem para o seu sustento.”
- As palavras em destaque são formadas, respectivamente, por:
- a) derivação prefixal – derivação sufixal – derivação imprópria
 - b) derivação sufixal – derivação imprópria – derivação regressiva
 - c) derivação imprópria – derivação regressiva – derivação parassintética
 - d) hibridismo – derivação regressiva – derivação parassintética
 - e) derivação imprópria – derivação regressiva – derivação sufixal

16. (Unisa – Universidade Santo Amaro-SP) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

Discute-se sobre a qualidade das _____ necessárias à construção dos ____ .

- a) matéria-primas – arranha-céus
 - b) matérias-primas – arranhas-céus
 - c) matéria-primas – arranhas-céus
 - d) matérias-primas – arranha-céus
 - e) matérias-prima – arranhas-céu
17. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa em que todas as palavras são formadas pelo mesmo processo.
- a) ataque – pureza – motorista
 - b) carinhoso – encarecer – hipótese
 - c) inculto – ambidestro – desacordo
 - d) entardecer – pastora – desocupado
 - e) tristeza – delicado – inútil

Descomplicando a Língua Portuguesa

(V.U.F. Goiás) Encontra-se escrito, em um dos muros de Goiânia, o seguinte grafito: “I love you como ninguém **loveu**.”

Da forma como está grafada, o termo **loveu** não pertence nem à estrutura da língua portuguesa nem à estrutura da língua inglesa. Explique através de que mecanismos esta construção se tornou possível.

Resolução e Comentário:

O criador do termo **loveu** valeu-se da palavra *love* (amor, em inglês), à qual acrescentou a terminação **u**, própria da terceira pessoa gramatical dos verbos no Pretérito Perfeito do Indicativo, na língua portuguesa, **amou** (love + u = loveu).

4

Classes de palavras

Leia um fragmento do conto *A cartomante*, de Machado de Assis.

"Foi por esse tempo que Rita, desconfiada e medrosa, correu à cartomante para consultá-la sobre a verdadeira causa do procedimento de Camilo. Vimos que a cartomante resistiu-lhe a confiança, e que o rapaz respondeu-a por ter feito o que fez. Correram ainda algumas semanas. Camilo recebeu mais duas ou três cartas anônimas, tão apaixonadas, que não podiam ser advertência da virtude, mas despeito de algum pretendente; tal foi a opinião de Rita, que, por outras palavras mal compostas, formulou este pensamento: – a virtude é preguiçosa e avara, não gasta tempo nem papel; só o interesse é ativo e pródigo."

(Fonte: ASSIS, Machado de. "A cartomante" (Várias histórias).
In: *Obra Completa*. V.2. Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 1985.)

As palavras **Rita** e **Camilo** são termos que nomeiam pessoas específicas; já a palavra **cartomante** nomeia um ser, porém de forma genérica. Todas essas palavras são **substantivos**.

Os substantivos são uma das classes (ou categorias) de palavras da língua portuguesa, as quais são organizadas de acordo com as funções que exercem na oração. Ao todo, são dez classes de palavras: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Veja:

1. Substantivo: palavra que nomeia os seres em geral.

Exemplos: Rita; Camilo; carta; virtude; opinião; palavras; papel etc.

2. Artigo: palavra que acompanha o substantivo, determinando-o ou indeterminando-o.

Exemplos: **a** verdade; **o** rapaz; **um** menino; **uma** rosa.

3. Adjetivo: palavra que caracteriza os seres e as coisas/objetos em geral.

Exemplos: desconfiada; medrosa; preguiçoso; belo.

- 4. Numeral:** palavra que indica quantidade, ordem, multiplicação e fração.
Exemplos: (...) **duas** ou **três** cartas (...).
- 5. Pronome:** palavra que substitui ou acompanha o nome (substantivo).
Exemplos: **esse** tempo; consultá-**la**; resistiu-**lhe**; **outras** palavras.
- 6. Verbo:** palavra que indica ação, estado, fenômeno da Natureza, passagem de um estado a outro.
Exemplos: recebeu; podiam; chove; caminhando.
- 7. Advérbio:** palavra invariável que atua como modificador do elemento sobre o qual incide (um verbo, um adjetivo, um outro advérbio, uma frase), indicando circunstâncias variadas (de tempo, de modo, de lugar, de oposição, de afirmação etc.).
Exemplos: não; nunca; sempre; normalmente.
- 8. Preposição:** palavra que liga e relaciona dois termos da oração.
Exemplos: para; por; sobre; de.
- 9. Conjunção:** palavra que liga orações e termos da oração.
Exemplos: Desconfiada **e** medrosa; Não gasta tempo **nem** papel; Estava cansada, **mas** prosseguiu.
- 10. Interjeição:** palavra que expressa sentimento ou emoção.
Exemplos: Viva!; Psiu!.

Conhecidas as definições e alguns exemplos das classes de palavras, vamos, agora, proceder à ampliação desse conhecimento.

5

Substantivo

Substantivo é a palavra com a qual nomeamos os seres e os objetos em geral. Também são substantivos as palavras que nomeiam sentimentos e sensações. Por meio do substantivo, podemos designar tudo o que existe no mundo real e no mundo imaginário.

Classificação dos substantivos

Os substantivos classificam-se em **concreto ou abstrato, próprio ou comum, simples ou composto, primitivo ou derivado** e **coletivo**.

Concretos – Abstratos

Concretos são os substantivos que designam pessoas, animais, plantas, lugares e coisas.

Exemplos: Rita; Camilo; cavalo; tomate; São Paulo; tapete.

Abstratos são os substantivos que designam ações, estados e processos.

Exemplos: alegria; velhice; emoção; justiça; bondade.

Próprios – Comuns

Os substantivos **próprios** designam um determinado indivíduo de uma espécie, com identidade única e distinta dos demais.

Exemplos: Brasil; Alex; Júlia; Antônio.

Os substantivos **comuns** designam, de forma genérica, todos os seres de uma classe.

Exemplos: oceano; mulher; janela; casa; maçã.

Simples – Composto

Simples é o substantivo constituído por apenas uma palavra.

Exemplos: pão; jiló; chuva.

Composto é o substantivo constituído por duas ou mais palavras.

Exemplos: pé-de-meia; passatempo; guarda-chuva.

Primitivo – Derivado

Primitivo é o substantivo que não deriva de nenhuma outra palavra da própria língua portuguesa.

Exemplos: limão; pedra; ferro.

Derivado é o substantivo que se origina de outra palavra.

Exemplos: limoeiro; pedregulho; ferreiro.

Coletivos

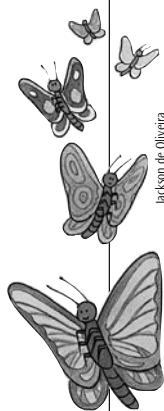
São os substantivos comuns que, no singular, indicam um conjunto de seres ou objetos da mesma espécie.

Exemplos: elenco (de atores); bando (de aves); armada (de navios de guerra).

Esta lista contém alguns dos coletivos mais usados:

acervo: de obras artísticas
alcateia: de lobos
álbum: de fotografias, de selos
antologia: de trechos literários escolhidos
armada: de navios de guerra
arquipélago: de ilhas
assembleia: de parlamentares, de membros de associações
atilha: de espigas de milho
atlas: de cartas geográficas, de mapas
baixela: de objetos de mesa
banca: de examinadores
bandeira: de garimpeiros, de exploradores de minérios
bando: de aves, de pessoas em geral
cabido: de cônegos
cacho: de uvas, de bananas
cáfila: de camelos
camarilha: de bajuladores
cambada: de ladrões, de caranguejos, de chaves
cancioneiro: de poemas, de canções
caravana: de viajantes
cardume: de peixes
clero: de sacerdotes

colmeia: de abelhas
concílio: de bispos
conclave: de cardeais em reunião para eleger o papa
congregação: de professores, de religiosos
congresso: de parlamentares, de cientistas
conselho: de ministros
consistório: de cardeais sob a presidência do papa
constelação: de estrelas
corja: de vadios
elenco: de artistas
enxame: de abelhas
enxoval: de roupas
esquadra: de navios
esquadrilha: de aviões
falange: de soldados, de anjos
fauna: de animais de uma região
feixe: de lenha, de raios luminosos
flora: de vegetais de uma região
frota: de navios mercantes, de táxis, de ônibus
horda: de invasores, de selvagens, de bárbaros
junta: de bois, de médicos, de examinadores
júri: de jurados
legião: de anjos, de soldados, de demônios
malta: de desordeiros
manada: de bois, de elefantes
matilha: de cães de caça
molho: de chaves
ninhada: de pintos
nuvem: de gafanhotos
panapaná: de borboletas
pelotão: de soldados
penca: de bananas, de chaves
pinacoteca: de pinturas
plattel: de animais de raça, de atletas
quadrilha: de ladrões, de bandidos
ramallete: de flores
rebanho: de gado em geral
réstia: de alhos, de cebolas
repertório: de peças teatrais, de músicas, de anedotas
romanceiro: de poesias populares
resma: de papel
revoada: de pássaros
súcia: de pessoas desonestas
vara: de porcos
vocabulário: de palavras



Jackson de Oliveira

Flexão dos substantivos

Os substantivos podem variar em **gênero**, **número** e **grau**.

Número

Quanto ao número, os substantivos podem estar:

- a) no **singular** – quando designam um ser único ou um conjunto de seres considerado como um todo.

Exemplos: flor; parede; gravata; ramalhete.

- b) no **plural** – quando designam mais de um ser ou mais de um conjunto de seres.

Exemplos: flores; paredes; gravatas; ramalhetes.

Formação do plural

1. Para formar o plural dos substantivos terminados em **vogal** ou em **ditongo**, basta acrescentar **s** ao final da forma singular. Observe:

caneta – canetas; mãe – mães; série – séries

Atenção: Incluem-se nessa regra os substantivos terminados em vogal nasal representada graficamente por **m**. Como, porém, não se pode escrever **ms** (usa-se **m** apenas antes de **p** e **b**), substitui-se o **m** por **n** e grafa-se **ns**. Veja:

pudim – pudins; virgem – virgens; atum – atuns

2. O plural dos substantivos terminados em **-ão** é formado de três maneiras:

- a) A maioria muda o final **-ão** para **-ões**:

ação – ações

ladrão – ladrões

verão – verões

lição – lições

coração – corações

eleição – eleições

canção – canções

botão – botões

reunião – reuniões

fração – frações

Nesse grupo incluem-se os aumentativos:

casarão – casarões	vagalhão – vagalhões
chapelão – chapelões	dramalhão – dramalhões
sabichão – sabichões	bobalhão – bobalhões
amigalhão – amigalhões	narigão – narigões
moleirão – moleirões	pobretão – pobretões

b) alguns mudam o final **-ão** para **-ães**:

alemão – alemães	charlatão – charlatães
cão – cães	sacristão – sacristães
pão – pães	escrivão – escrivães
capitão – capitães	catalão – catalães
bastião – bastiães	guardião – guardiães

c) algumas oxítonas e todas as paroxítonas levam apenas um **-s** na forma singular:

cidadão – cidadãos	sótão – sótãos
cristão – cristãos	bênção – bênçãos
órgão – órgãos	desvão – desvãos
irmão – irmãos	cortesão – cortesãos

Nesse grupo incluem-se os monossílabos tônicos **chão** (chãos), **grão** (grãos), **mão** (mãos) e **vão** (vãos).

d) nos diminutivos formados com os sufixos **-zinho** e **-zito**, tanto o substantivo primitivo como o sufixo vão para o plural:

fogãozinho – fogõezinhos	pãozinho – pãezinhos
anelzinho – aneizinhos	cãozinho – cãezinhos

Para formar o plural dos substantivos terminados em consoante, basta observar as seguintes regras:

a) os substantivos terminados em **-r** e **-z** recebem **-es** no final e os terminados em **-n** recebem **-s**:

mulher – mulher es	vez – vez es
feitor – feitor es	líquen – líquen s
cartaz – cartaz es	cânion – cânion es

Atenção: O plural de **caráter** é **caracteres**, com deslocamento do acento tônico e inclusão do **c** que existia na palavra original. Outros substantivos que sofrem deslocamento do acento no plural são **espécimen** (especímenes), **Júpiter** (Jupíteres) e **Lúcifer** (Lucíferes).

b) os substantivos terminados em **-s**, quando oxítonos, formam o plural com **-es** e quando paroxítonos, não variam:

ananás – ananases	ônibus – ônibus
chinês – chineses	lápis – lápis
país – países	atlas – atlas

Atenção: O monossílabo **cais** é invariável, assim como os paroxítonos terminados em x: **tórax**, **ônix**.

c) os substantivos terminados em **-al**, **-el**, **-ol**, **-ul** substituem no plural o **-l** por **-is**:

animal – animais	tribunal – tribunais
nível – níveis	álcool – álcoois
anzol – anzóis	farol – faróis

Atenção: As exceções ficam por conta de mal – males, real – reais e cônsul – cônsules.

d) os substantivos oxítonos terminados em **-il** mudam o **-l** em **-s**:

canil – canis
fuzil – fuzis

e) os substantivos paroxítonos terminados em **-il** substituem essa terminação por **-eis**:

fóssil – fósseis
réptil – répteis

Na língua portuguesa existem alguns substantivos que só se empregam no **plural**.

óculos	alvíssaras
olheiras	fezes
espadas (naípe)	anais
ouros (naípe)	condolências
paus (naípe)	férias
copas (naípe)	arredores
pêsames	núpcias
hemorroidas	reticências

Outros só se empregam no **singular**.

ferro	fé
ouro	esperança
cobre	caridade

Alguns deles, quando aparecem no plural, mudam de sentido: **ferro** (metal) e **ferros** (ferramentas), **cobre** (metal) e **cobres** (dinheiro).

Plural dos substantivos compostos

Leia alguns fragmentos de estrofes da música “Passaredo” de Francis Hime e Chico Buarque. Observe as palavras destacadas. Elas são substantivos compostos.

“Bico calado, toma cuidado

Que o homem vem aí.

(...)

Ei, **quero-quero**

Oi, **tico-tico**

Anum, pardal, chapim

Xô, cotovia

Xô, **ave-maria**

Xô, pescador-marotim

Some, rolinha

Anda, andorinha

Te esconde, bem-te-vi

(...)”

quero-quero	quero-queros
tico-tico	tico-ticos
ave-maria	ave-marias

Para formar o plural dos substantivos compostos é preciso observar as seguintes regras:

1. Quando é formado de palavras que se escrevem unidas, sem hífen, passa para o plural como se fosse um substantivo simples:

pontapé – pontapés

malmequer – malmequeres

vaivém – vaivéns

claraboia – claraboias

Lembre-se: são compostos os substantivos formados por dois ou mais elementos, escritos numa só palavra ou separados por hífen.

2. Variam sempre os substantivos, adjetivos, numerais e pronomes adjetivos quando não houver preposição entre eles:

amor-perfeito – amores-perfeitos

obra-prima – obras-primas

quinta-feira – quintas-feiras

padre-nosso – padres-nossos

3. Quando o primeiro termo é verbo ou palavra invariável e o segundo é substantivo ou adjetivo, só o segundo vai para o plural:

mata-borrão – mata-borrões

guarda-chuva – guarda-chuvas

bate-boca – bate-bocas

ave-maria – ave-marias

vice-presidente – vice-presidentes

4. Quando os termos se ligam por preposição, só o primeiro vai para o plural:
cana-de-açúcar / canas-de-açúcar
pé-de-meia / pés-de-meia
estrela-do-mar / estrelas-do-mar
5. Só o último elemento vai para o plural se o substantivo for formado por palavras repetidas ou onomatopaicas.
pisca-pisca – pisca-piscas
tico-tico – ticos-ticos
bem-te-vi – bem-te-vis
tique-taque – tique-taques
6. Quando os dois elementos são substantivos, ou um é substantivo e o outro adjetivo, geralmente ambos vão para o plural:
tenente-coronel – tenentes-coronéis
amor-perfeito – amores-perfeitos
vitória-régia – vitórias-régias

Saiba



REGRA ESPECIAL

Alguns estudiosos defendem a ideia de que, se o segundo elemento indicar tipo ou finalidade do primeiro, somente o primeiro deve ir para o plural.

Exemplos: bananas-maçã; canetas-tinteiro; sambas-enredo.

Gênero

Quanto ao gênero, o substantivo pode ser: **masculino**, **feminino**, **comum de dois**, **epiceno** e **sobrecomum**.

Os substantivos que são determinados pelo artigo **o** pertencem ao gênero **masculino**.

Exemplos: **o** menino; **o** cavalo; **o** lápis; **o** amor.

Os substantivos que são determinados pelo artigo **a** pertencem ao gênero **feminino**.

Exemplos: **a** garota; **a** alface; **a** mesa; **a** ternura.



Certos substantivos apresentam dificuldade quanto à classificação do gênero. Veja alguns deles:

- a aguardente, a alface, a cal, a comichão, a couve, a elipse, a faringe, a dinamite, a sentinela, a ênfase, a juriti, a bacanal, a derme **são sempre femininos**;
- o aneurisma, o apêndice, o champanha, o clã, o dó, o eclipse, o eczema, o guaraná, o plasma, o tracoma **são sempre masculinos**.

Formação do feminino

A forma do feminino pode ser:

- a) completamente diferente da do masculino, ou seja, proveniente de um radical distinto. Nesse caso, diz-se que os substantivos são heterônimos.

Exemplos: carneiro – ovelha; zangão – abelha; boi – vaca; frei – sóror.

- b) semelhante à do masculino, ou seja, derivada do mesmo radical, quando, então, tem substituição ou acréscimo de desinências ou acréscimo de sufixos. Observe:

1. Os substantivos terminados em **-o** átono formam o feminino com a substituição do **-o** pelo **-a**.

Exemplos: aluno – aluna; gato – gata; lobo – loba.

2. Existem alguns substantivos que têm formações irregulares e que recebem desinências especiais para formar o feminino.

Observe: galo – galinha; maestro – maestrina; diácono – diaconisa.

3. Os substantivos terminados em **r**, **l** e **s** formam o feminino com o acréscimo da desinência **-a**.

Exemplos: doutor – doutora; leitor – leitora; coronel – coronela; freguês – freguesa; camponês – camponesa.

4. Os substantivos terminados em **-ão** podem formar o feminino de três maneiras:

- a) trocando **-ão** por **-oa**:

ermitão – ermitoa

leitão – leitoa

patrão – patroa

b) trocando **-ão** por **-ã**:

campeão – campeã

cidadão – cidadã

irmão – irmã

c) trocando **-ão** por **-ona**:

folião – foliona

solteirão – solteirona

pobretão – pobretona

Atenção: As exceções ficam por conta de **barão** (baronesa), **ladrão** (ladrona ou ladra), **lebrão** (lebre), **maganão** (magona), **perdigão** (perdiz) e **sultão** (sultana).

5. Os substantivos terminados em **-or** formam o feminino com a desinência **-a**.

governador – governadora

cantor – cantora

pastor – pastora

remador – remadora

Atenção: Há exceções, como **cantador** (cantadeira), **cerzidor** (cerzideira), **ator** (atriz), **imperador** (imperatriz) e **embaixador** (embaixatriz = a esposa do embaixador; **embaixadora** = funcionária-chefe da embaixada).

6. Alguns substantivos que designam títulos de nobreza e dignidades formam o feminino com as terminações **-esa**, **-essa**, **-isa**.

duque – duquesa

visconde – viscondessa

poeta – poetisa

7. Os substantivos terminados em **-e**, não incluídos nas regras mencionadas anteriormente, em geral apenas substituem o **-e** pelo **-a** na forma feminina.

parente – parenta

mestre – mestra

elefante – elefanta

Substantivos epicenos

São os nomes de animais que possuem um único gênero gramatical para designar ambos os sexos.

a águia

o tigre

o besouro

a baleia

o condor

a cobra

o crocodilo

a borboleta

o gavião

a onça

o polvo

a pulga

o rouxinol

a sardinha

o tatu

o jacaré

Atenção: Quando há necessidade de especificar o sexo do animal, juntam-se aos substantivos as palavras macho ou fêmea. Ex.: tatu-macho, tatu-fêmea.

Substantivos sobrecomuns

São os que têm um único gênero gramatical para designar pessoas de ambos os sexos.

o carrasco

a vítima

o cônjuge

o indivíduo

a criatura

o verdugo

a criança

o algoz

a pessoa

o apóstolo

a testemunha

Atenção: Quando há necessidade de especificar o sexo, pode-se dizer, por exemplo, o cônjuge feminino.

Substantivos comuns de dois gêneros

São aqueles que têm uma única forma para os dois gêneros, mas diferenciam o masculino do feminino pelo gênero do artigo.

- o colega – a colega
- o jovem – a jovem
- o intérprete – a intérprete
- o selvagem – a selvagem
- o paciente – a paciente

Atenção: São comuns de dois gêneros todos os substantivos ou adjetivos substantivados terminados em **ista**.

- o pianista – a pianista
- o desenhista – a desenhista

Podem ser substantivos masculinos ou femininos:

- | | |
|-----------------------------|---------------------------|
| o diabete(s) – a diabete(s) | o usucapião – a usucapião |
| o laringe – a laringe | o sabiá – a sabiá |
| o personagem – a personagem | o soprano – a soprano |

Saiba



Algumas palavras, ao mudarem de gênero, sofrem alteração de sentido.

Observe:

- a banana* (fruta) - *o banana* (pessoa molenga, covarde)
- a cabeça* (parte do corpo) - *o cabeça* (chefe, líder)
- o caixa* (funcionário, funcionária) - *a caixa* (objeto)
- o grama* (redução de quilograma) - *a grama* (capim, relva)
- o rádio* (aparelho) - *a rádio* (estação)
- o lotação* (veículo) - *a lotação* (capacidade)
- o capital* (dinheiro) - *a capital* (cidade)
- o guia* (pessoa que orienta) - *a guia* (formulário)

Substantivos masculinos terminados em -a

1. Apesar de a desinência **-a**, na maioria das vezes, indicar o gênero feminino, alguns substantivos masculinos têm essa terminação.

Exemplos: artista; poeta; camarada; profeta; colega; compatriota.

Alguns deles têm formas próprias para indicar o feminino, como **poeta – poetisa** e **profeta – profetisa**. A maioria, porém, distingue o gênero apenas pelo determinativo empregado. Observe:

o artista; **este** compatriota; **meu** compatriota

2. Alguns substantivos terminados em **-a** somente são usados no masculino por designar profissão ou atividade própria de homem.

Exemplos: jesuíta; papa; patriarca; pirata.

Substantivos masculinos terminados em -ema e -oma

1. Entre os substantivos que designam coisas, são masculinos os terminados em **-ema** e **-oma**, que se originam de palavras gregas.

São eles: anátema; edema; sistema; diploma; cinema; estratégia; telefonema; idioma; diadema; fonema; tema; aroma; dilema; poema; teorema; axinoma; emblema; problema; trema; coma.

Grau

O substantivo pode estar em grau normal, no aumentativo ou no diminutivo. A gradação do significado de um substantivo se faz:

- a) **analiticamente** – juntando a ele um adjetivo que indique aumento ou diminuição.

Exemplo:

nariz	{	nariz grande
		nariz imenso
		nariz pequeno
		nariz minúsculo

- b) **sinteticamente** – juntando a ele um sufixo indicativo de grau.

Exemplos:

nariz	{	narigão
		narizinho
boca	{	bocarra
		boquinha

Particularidades em relação ao grau dos substantivos

Muitas formas, tanto do diminutivo quanto do aumentativo, por vezes em decorrência do uso, perderam a capacidade expressiva de indicar aumento ou diminuição de tamanho. Observe:

- a) “filhinho”, “mãezinha” podem indicar carinho; já “gentinha” indica desprezo;
- b) “padreco”, “porcalhão” indicam desprezo;
- c) “calção”, “cartilha”, “corpete”, “cartão”, “folhinha” (calendário), “papela”, “portão”, entre outros, perderam a acepção original. Veja:
 - Cartão: não é aumentativo de carta, mas se trata de um papel de espessura acima de certa medida, próprio para determinados trabalhos.
 - Portão: não é aumentativo de porta, mas porta de madeira ou ferro que serve para separar ambientes externos, como portão da rua, portão do quintal, portão do jardim.

1. Assinale a alternativa que contenha substantivo, respectivamente, **abstrato, concreto e concreto**:
 - a) bruxa, fé, garota.
 - b) saudade, fada, mão.
 - c) saci, bruxa, garota.
 - d) saudade, amor, garota.
 - e) garota, saudade, amor.
2. (FMU/FIAM-SP) Indique a alternativa em que só aparecem substantivos **abstratos**:
 - a) tempo; angústia; saudade; ausência; esperança; imagem.
 - b) angústia; sorriso; luz; ausência; esperança; inimizado.
 - c) inimigo; luto; luz; esperança; espaço; tempo.
 - d) angústia; saudade; ausência; esperança; inimizado.
 - e) espaço; olhos; luz; lábios; ausência; esperança; angústia.
3. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que todos os vocábulos formam o plural em **-ões** (cf: botão/botões):
 - a) balão; irmão; tubarão.
 - b) eleição; canção; opinião.
 - c) confissão; nação; cristão.
 - d) limão; cidadão; pagão.
 - e) questão; alemão; operação.
4. (Univ. S. Francisco-SP) Depende dos a defesa dos ameaçados.
 - a) cidadãos – animaizinhos.
 - b) cidadãos – animaizinhos.
 - c) cidadãos – animaisinhos.
 - d) cidadãos – animaisinhos.
 - e) cidadãos – animalzinhos.
5. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa em que está correta a forma plural:
 - a) júnior – juniors.
 - b) mal – maus.
 - c) fuzil – fuzíveis.
 - d) gavião – gaviães.
 - e) atlas – atlas.
6. (Mack-SP-2006) Leia:

“Há exatamente dois anos, parei de fumar. Desde então, só fumei uns três charutos incompletos. Em casamentos. E dos bons. Depois de um ano, você é considerado um ex por muitos pneumologistas. A vontade passou. Você está com outra cara. A pele melhorou. O otimismo

reacende. Você até acha que o Brasil tem jeito, que o pessoal reclama de barriga cheia. Falando em barriga...

Você não se importa em engordar um pouquinho?"

(Marcelo Rubens Paiva)

Afirma-se, com correção, que:

- a) o adjetivo bons (linha 2) só pode se referir a casamentos, apesar de charutos ser outra forma no masculino e no plural presente no parágrafo.
 - b) em uns três (linha 2), o termo destacado confere precisão à quantificação apresentada.
 - c) exatamente (linha 1) pode ser substituído por "corretamente", sem alterar o sentido original.
 - d) ex (linha 3) tem valor de substantivo, como em "O novo campeão cumprimentou o ex".
 - e) até (linha 5) indica um limite físico extremo, como em "Está envolvido, até o pescoço, em irregularidades".
7. (FGV-2008) Cascão tem esse apelido por não gostar de banho. Neste contexto, a palavra Cascão significa "aquele que tem pele grossa, por sujeira" e expressa a ideia de aumentativo. Assinale a alternativa em que há uma palavra no grau aumentativo:
- a) O limão é uma fruta ácida, mas que faz bem à saúde.
 - b) Macarrão contém muito carboidrato e, por isso, engorda.
 - c) O Timão venceu o campeonato de futebol, muito à frente dos adversários.
 - d) O acidente ocorreu porque um carro veio na contramão.
 - e) O catalão é a língua falada em uma região da Espanha.

Descomplicando a Língua Portuguesa

Leia o trecho abaixo, retirado do romance *O retrato*, de Érico Veríssimo:

"(...) Comecei a examinar a cara do homem pelo espelho. Ele viu que eu estava olhando e perguntou: "Sabe quem sou eu?" Respondi que não. E o homem: "Me chamo Silvino Neves, mas me tratam por Dente Seco".

– E tu, que disseste? [perguntou Rodrigo]

– Ora, eu fiquei mais pra lá que mais pra cá e achei melhor dizer que já conhecia ele de nome. Ensaboei a cara e indaguei assim com ar de quem não quer nada: "Ainda que mal pergunte, que é que o patrício anda fazendo por estas bandas?" E tu sabes o que foi que ele respondeu: "Vim fazer um servicinho pro coronel Trindade". Comecei a passar a navalha no assentador. "Que servicinho?" E ele, mais que depressa: "Dar um susto nuns mocinhos bonitos". E meio que riu. Quando eu já estava barbeando o bandido (...)"

Explique qual foi a intenção de Dente Seco ao usar os diminutivos **servicinhos** e **mocinhos**.

Resolução e Comentário:

No contexto, esses dois diminutivos exprimem, na fala de Dente Seco, um tom de ironia e ameaça. No caso de "mocinhos", o diminutivo exprime também um tom de desprezo em relação aos "moços" a que Dente Seco se refere.

6

Artigo

Leia:

"A palavra **prestígio** veio do latim *praestringere*. Significava "vendar **os** olhos de alguém". Em sua origem, **a** palavra era aplicada a truques de magia e a ilusionismos. Apenas no século XVIII é que surgiu o sentido atual, 'de influência que advém do exercício de **um** cargo ou função'. [...]"

Fonte: Gehringer, Max. "Vale a pena dar outra chance à empresa?"
In Revista *Época*, nº 489, 1ª de out. 2007.

Confirmando o que você já aprendeu, as palavras destacadas, antepostas a substantivos, são artigos. Eles podem ser definidos (o, a, os, as) ou indefinidos (um, uma, uns, umas) conforme a função que exercem ao antepor o substantivo.

Formas do artigo

As formas do artigo podem ser simples ou combinadas.

Formas simples

	artigo definido		artigo indefinido	
	singular	plural	singular	plural
masculino	o	os	um	uns
feminino	a	as	uma	umas

Formas combinadas do artigo definido

- a) O artigo definido combina-se com as preposições **a, de, em, por**, formando:

preposição	artigo definido			
	o	a	os	as
a	ao	à	aos	às
de	do	da	dos	das
em	no	na	nos	nas
por (per)	pelo	pela	pelos	pelas

- b) O artigo definido feminino **a** combina-se com a preposição **a** indicando a ocorrência da **crase**.

Vamos a + a festa = Vamos à festa

Nessa frase, o primeiro **a** é a preposição que introduz o adjunto adverbial do verbo ir, e o segundo é o artigo que determina o substantivo festa.

Formas combinadas do artigo indefinido

O artigo indefinido pode unir-se com as preposições **em** e **de**, formando:

artigo indefinido	em	de
um	num	dum
uma	numa	duma
uns	nuns	duns
umas	numas	dumas

Leia o texto seguinte e observe as palavras destacadas. São artigos e combinações de artigo.

A raiva ou hidrofobia é **uma** doença infecciosa que ataca **o** sistema nervoso central **dos** mamíferos – tanto animais como homens. É transmitida **pelo** vírus rábico, veiculado **pela** saliva e lágrimas **dos** infectados e inoculado principalmente através de mordidas.

(Folha de São Paulo, 17 dez. 1987.)

Flexão do artigo

O artigo flexiona-se em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural), estabelecendo concordância com o substantivo.

Exemplos:

o garoto – **a** garota

o cliente – **a** cliente

o lápis – **os** lápis

um livro – **uns** livros

uma caneta – **umas** canetas

1. (Fuvest-SP) Em qual dos versos abaixo, extraídos do “Soneto da perda esperança”, de Carlos Drummond de Andrade, o autor utiliza-se da substantivação como recurso estilístico?
- a) “Perdi o bonde e a esperança.”
 - b) “Volto pálido para casa.”
 - c) “Vou subir a ladeira lenta.”
 - d) “com um insolúvel flautim”
 - e) “nós gritamos: sim! ao eterno.”
2. (UFPA) Observe o uso do artigo nas seguintes frases:
- I. “... perdia a sua musculatura estudando em Belém.”
 - II. “... até invejou o fumar do vaqueiro.”
 - III. “... dela a escola era um lombo de búfalo.”
 - IV. “De repente foi ouvido que andava pelo
 - V. Por Enquanto uma pequena...”
- Em quais delas foi usado o recurso da substantivação?
- a) Em I e II.
 - b) Em I e III.
 - c) Em II e III.
 - d) Em II e IV.
 - e) Em III e IV.
3. Considerando o uso do artigo, indique as alternativas corretas.
- a) As pessoas cujos os nomes constam da lista serão atendidas.
 - b) Eu não concordo com a sua opinião.
 - c) Eu não concordo com sua opinião.
 - d) O professor sempre falava sobre o Cristóvão Colombo.
 - e) A surpreendente Clarice Lispector teve recentemente toda a sua obra reeditada.
4. (UM-SP) Assinale a alternativa em que **há erro**:
- a) Li a notícia no *Estado de S. Paulo*.
 - b) Li a notícia em *O Estado de S. Paulo*.
 - c) Essa notícia, eu a vi em *A Gazeta*.
 - d) Vi essa notícia em *A Gazeta*.
 - e) É em *O Estado de S. Paulo* que li a notícia.

Descomplicando a Língua Portuguesa

(Mauá-SP) “A manhã era linda. (A borboleta) veio por ali, modesta e negra, es-
pairecendo as suas borboletices, sob a vasta cúpula de um céu azul, que é azul
para todas as asas. Passa pela minha janela, entra e dá comigo. Suponho que
nunca teria visto um homem; não sabia, portanto, o que era o homem; descreveu
infinitas voltas...”

(Machado de Assis)

- Qual a diferença de sentido da palavra **homem** na frase a seguir?
Suponho que nunca teria visto um homem; não sabia, portanto, o que era o
homem.

Resolução e Comentário:

Um homem: uma pessoa, um exemplar da espécie humana; o homem:
o ser humano, a espécie.

7

Adjetivo

Ai que saudades

"Ai que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida, Da minha infância **querida**
Que os anos não trazem mais...
Me sentia **rejeitada**.
Tão **feia, desajeitada**,
Tão **frágil, tola, impotente**,
Apesar dos laranjais.
(...)"

(Ruth Rocha)

Essa estrofe é de um poema de Ruth Rocha, intitulado "Ai que saudades". Repare nas palavras destacadas. Elas são adjetivos.

Os adjetivos têm a função de modificar os substantivos. Eles caracterizam os seres ou os objetos nomeados pelo substantivo, indicando:

- a) **qualidade**: criança **sapeca**; amor **intenso**; casa **moderna**.
- b) **modo de ser**: homem **inteligente**; móvel **prático**; criança **alegre**.
- c) **aspecto ou aparência**: rua **movimentada**; jardim **florido**; cidade **luminosa**.
- d) **estado**: criança **doente**; lanche **saboroso**; comida **estragada**.

Substantivação do adjetivo

Sempre que a qualidade for concebida com grande independência, o adjetivo que a representa deixa de ser um termo subordinado para tornar-se o termo nuclear. Para substantivar o adjetivo, deve-se precedê-lo com um artigo.

Compare as duas frases:

A	parede	colorida	dá um ar de alegria à casa.
artigo	substantivo	adjetivo	

O colorido da parede dá um ar de alegria à casa.
artigo substantivo locução adjetiva

Flexão dos adjetivos

O adjetivo, assim como o substantivo, flexiona-se em **número**, **gênero** e **grau**, de acordo com o substantivo que acompanha.

Número

1. Plural do adjetivo simples

O adjetivo simples fica no singular ou no plural, concordando com o substantivo a que se refere.

Exemplos: flor perfumada – flores perfumadas; caneta azul – canetas azuis.

Saiba

Em nomes de cores, se o nome da cor for um substantivo adjetivado, ele não sofre variação.

Exemplos: terno cinza – ternos cinza; camiseta rosa – camisetas rosa.

2. Plural do adjetivos composto

a) Nos adjetivos compostos, apenas o último elemento recebe a forma plural.

Exemplos: conflitos político-sociais; países norte-americanos.

b) Os adjetivos compostos que indicam cores nos quais o segundo elemento é um substantivo são invariáveis.

Exemplos: camiseta vermelho-sangue – camisetas vermelho-sangue; calça verde-limão – calças verde-limão.

c) Se, porém, os dois elementos da composição forem adjetivos referentes à cor, o segundo elemento vai para o plural.

Exemplos: sapato marrom-escuro – sapatos marrom-escuros; camisa verde-clara – camisas verde-claras.

Exceções: azul-marinho e azul-celeste são invariáveis; surdo-mudo tem os dois elementos flexionados: surdos-mudos.

Gênero

Formação do feminino

Em geral, os adjetivos são **biformes**, ou seja, possuem duas formas: uma para o masculino e outra para o feminino.

Exemplos: belo – bela; vazio – vazia; sujo – suja.

Há, no entanto, adjetivos **uniformes**, ou seja, que possuem apenas uma forma para os dois gêneros. Em geral, são os terminados em: a, e, l, m, n, s, z.

criança sapeca – menino sapeca

comida ruim – caldo ruim

país exemplar – escola exemplar

homem feliz – mulher feliz

exercício simples – comida simples

passeio excelente – festa excelente

Atenção: as exceções ficam por conta de **andaluz – andaluza; bom – boa** e a maior parte dos adjetivos terminados em **-ês** e **-or**.

No processo de formação do adjetivo feminino, podemos observar:

1. Os adjetivos terminados em **-ês**, **-ol**, **-or** e **-u** formam o feminino mediante o acréscimo da desinência **a**.

Exemplos: português – portuguesa; nu – nua; defensor – defensora; espanhol – espanhola.

2. Os adjetivos terminados em **-eu** fazem feminino em **-eia**.

Exemplos: europeu – europeia; hebreu – hebreia.

3. Dos adjetivos terminados em **-ão**, alguns fazem o feminino em **ã** e outros o fazem em **ona**.

Exemplos: são – sã; vão – vã; valentão – valentona.

Feminino dos adjetivos compostos

Nos adjetivos compostos, apenas o segundo elemento assume a forma feminina.

Exemplos: guerra luso-brasileira
causa latino-americana
línguas indo-europeias

Atenção: A exceção fica por conta de **surdo-mudo**, cujo feminino é **surda-muda**.

Graus do adjetivo

Quanto ao grau, os adjetivos podem ser comparativos e superlativos.

O **comparativo** pode indicar:

- a) que um ser possui determinada qualidade em grau superior, igual ou inferior a outro.

Exemplos: Meu pai é mais nervoso que o seu.
(comparativo de superioridade)

Meu pai é tão nervoso quanto o seu.
(comparativo de igualdade)

Meu pai é menos nervoso que o seu.
(comparativo de inferioridade)

Por isso se diz que há um **comparativo de superioridade**, um **comparativo de igualdade** e um **comparativo de inferioridade**.

- b) que num mesmo ser determinada qualidade é superior, igual ou inferior a outra que possui.

Exemplos: Meu pai é mais nervoso do que rigoroso.

Meu pai é tão nervoso quanto rigoroso.

Meu pai é menos nervoso que rigoroso.

O **superlativo** expressa uma característica intensificada no seu grau máximo. Pode indicar:

- a) que um ser apresenta determinada qualidade em alto grau (**superlativo absoluto**).

Exemplos: Meu amigo é irradíssimo. (superlativo absoluto sintético)

Meu amigo é muito irritado. (superlativo absoluto analítico)

- b) que, em comparação com a totalidade dos seres que apresentam a mesma qualidade, um sobressai por possuí-la em grau maior ou menor que os demais (**superlativo relativo**).

Exemplos: Rodrigo é o mais estudioso da escola.
(superlativo relativo de superioridade)

Rodrigo é o menos estudioso da escola.
(superlativo relativo de inferioridade)

Formação do grau comparativo

O **comparativo de superioridade** é formado colocando-se o advérbio **mais** antes do adjetivo e a conjunção **que** ou **do que** depois.

Exemplos: Rosa é mais pobre que Fabiana.

Rosa é mais pobre do que Fabiana.

O **comparativo de igualdade** é formado colocando-se o advérbio **tão** antes do adjetivo e a conjunção **como** ou **quanto** depois.

Exemplos: Rosa é tão pobre como Fabiana.

Rosa é tão pobre quanto Fabiana.

O **comparativo de inferioridade** é formado colocando-se o advérbio **menos** antes do adjetivo e a conjunção **que** ou **do que** depois.

Exemplos: Rosa é menos pobre que Fabiana.

Rosa é menos pobre do que Fabiana.

Formação do grau superlativo

Já vimos que há duas espécies de superlativo: absoluto e relativo.

O superlativo absoluto pode ser **sintético** e **analítico**. Veja como ele se forma:

O superlativo **absoluto sintético** é formado pelo acréscimo de sufixos (íssimo, -ríssimo, -ímico).

Exemplo: A lição é **facílima**.

Dicas:

Se o adjetivo terminar em **vogal**, esta desaparece ao aglutinar o sufixo.

forte – fortíssimo

triste – tristíssimo

Se o adjetivo terminar em **-z**, faz o superlativo em **-íssimo**.

infeliz – infelicíssimo

voraz – voracíssimo

Se o adjetivo terminar em **-ão**, faz o superlativo em **-aníssimo**:

pagão – paganíssimo

cristão – cristianíssimo

O superlativo **absoluto** é formado com a ajuda de outra palavra, geralmente um advérbio que indica excesso.

muito feliz

imensamente pobre

excessivamente difícil

extremamente sensível

O superlativo **relativo** pode ser de superioridade e de inferioridade. Observe como ele é formado:

- a) de **superioridade**: é formado colocando-se **o mais** antes do adjetivo e **de** ou **dentre** depois.

Ela é a **mais bonita** da classe.

- b) de **inferioridade**: formado colocando-se **o menos** antes do adjetivo e **de** ou **dentre** depois.

Ela é a **menos bonita** da classe.

Comparativos e superlativos especiais

Alguns adjetivos apresentam formas especiais para o comparativo e para o superlativo:

ADJETIVOS	bom	mau	grande	pequeno
Comparativo de superioridade	melhor	pior	maior	menor
Superlativo absoluto	ótimo	péssimo	máximo	mínimo
Superlativo relativo	o melhor	o pior	o maior	o menor

1. (FEI-SP) Há exemplo de adjetivo substantivado em:
 - a) “É de sonho e de pó.”
 - b) “Minha mãe, solidão.”
 - c) “O meu pai foi peão.”
 - d) “Só queria mostrar.”
 - e) “O destino de um só.”

2. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção em que a mudança na ordem dos termos pode alterar o sentido fundamental da expressão:
 - a) própria usina – usina própria.
 - b) eminentes físicos – físicos eminentes.
 - c) rápido desfecho – desfecho rápido.
 - d) parcelas ponderáveis – ponderáveis parcelas.
 - e) separação rígida – rígida separação.

3. (FESP-SP) Numa das alternativas abaixo, umas das locuções está **incorretamente** relacionada com o adjetivo. Assinale-a:
 - a) digital (de dedo).
 - b) hepático (de estômago).
 - c) capital (de cabeça).
 - d) plúmbeo (de chumbo).
 - e) pétreo (de pedra).

4. (ITA-SP) O plural de **terno azul-claro e terno verde-mar** é:
 - a) ternos azuis-claros; ternos verdes-mares.
 - b) ternos azuis-claros; ternos verde-mares.
 - c) ternos azul-claro; ternos verde-mar.
 - d) ternos azul-claros; ternos verde-mar.
 - e) ternos azuis-claros; ternos verde-mar.

5. (Efoa-MG) “... onde predomina o corte de cabelo **afro-oxigenado**.”
A concordância do adjetivo destacado acima com o substantivo a que se refere manteve-se correta em:
 - a) cabelos afros-oxigenado.
 - b) cabeleiras afros-oxigenadas.
 - c) cabelos afros-oxigenados.
 - d) cabeleiras afra-oxigenadas.
 - e) cabelos afro-oxigenados.

6. (FMU-SP) Nas orações: “Este livro é melhor do que aquele” e “Este livro é mais lindo que aquele”, há os graus comparativos:

- a) de superioridade, respectivamente sintético e analítico.
- b) de superioridade, ambos analíticos.
- c) de superioridade, ambos sintéticos.
- d) relativos.
- e) superlativos.

Descomplicando a Língua Portuguesa

Imagine que um grupo de amigos esteja sentado a uma mesa conversando. Um outro amigo aproxima-se do grupo para juntar-se a ele e, ao notar que não há nenhuma cadeira livre, diz, brincando:

“ – Alguém precisa me dar o lugar, porque eu sou o mais velho desse grupo.

Um outro, também brincando, responde:

– Ora, você não é o mais velho. Você é o menos novo.”

Pergunta-se: O que está implícito na fala da pessoa que respondeu ao amigo que havia chegado?

Resolução e Comentário:

Ela deixa implícito, ao dizer “menos novo”, que todos no grupo são novos. Já a pessoa que disse “sou o mais velho” admite que ele é velho e que no grupo há outros velhos.

Leia a cantiga de roda “Terezinha de Jesus” – música do folclore brasileiro.

“Terezinha de Jesus
De uma queda foi ao chão
Acudiram **três** cavalheiros
Todos **três** [de]chapéus na mão

O **primeiro** foi seu pai
O **segundo** seu irmão
O **terceiro** foi aquele
[A] Que[m] Tereza deu a mão.
[...]”

Observe as palavras destacadas: elas são **numerais**.

Numeral é a palavra que encerra a ideia de número. Ele pode indicar a quantidade existente de seres e/ou objetos ou a posição que eles ocupam em uma série.

Classificação dos numerais

Podemos classificar os numerais em **cardinais**, **ordinais**, **multiplicativos** e **fracionários**.

Cardinais

Os **cardinais** indicam **quantidade**.

Exemplos: Comprei **dois** quilos de arroz.

Três vezes **cinco** é igual a **quinze**.

Saiba

Zero é um número cardinal que corresponde à total ausência de quantidade, ao vazio.

Ordinais

Os **ordinais** indicam ordem de **sequência** que os objetos ou os seres ocupam em determinada série.

Exemplos: Maria teve o **primeiro** filho aos 20 anos.

D. João VI (**sexto**) foi rei de Portugal.

Multiplicativos

Os **multiplicativos** indicam o **número de vezes** – servem para mostrar o aumento proporcional da quantidade, a sua multiplicação.

Exemplos: Ele tinha **dupla** culpa naquela história.

O ladrão recebeu o **triplo** da pena que merecia.

Fracionários

Os **fracionários** indicam **partes, divisões da unidade**.

Exemplos: **Metade** para mim, **metade** para você.

Um terço dos alunos são mestiços.

Saiba

Há os **numerais coletivos**. São palavras (substantivos ou adjetivos) que designam uma quantidade **determinada** (fixa) de seres ou de objetos. São sempre números exatos.

Exemplos: décadas; dúzia; par; quina.

Flexão dos numerais

Quanto ao gênero

- a) Os **cardinais** apresentam uma forma masculina e outra feminina para **um, dois** e as **centenas a partir de duzentos**. Os demais cardinais são invariáveis.

Exemplos: um – uma; dois – duas; duzentos – duzentas; trezentos – trezentas.

- b) Os **ordinais** variam como os adjetivos.

Exemplos: A primeira aluna a chegar foi a grega.

Os contos do segundo período desse movimento literário são os melhores.

- c) Os **multiplicativos** variam como os adjetivos. Exceção: simples, que é invariável, e as formas terminadas em **ice**.

Exemplo: Nestas frases há duplo sentido...

A despesa é a tripla da despendida anos atrás!

- d) Os **fracionários** variam quando vão de **dois até dez** e todas as formas iguais às dos ordinais.

Exemplo: A terça parte de sua herança vai ser doada a uma entidade filantrópica!

Saiba



O termo **ambos**, que substitui o cardinal os **dois**, varia em gênero. Exemplos: Ambos os alunos. / Ambas as alunas.

Quanto ao número

- a) Os **cardinais milhão, bilhão, trilhão**, e assim por diante, funcionam (e variam) como substantivo masculino e, quando seguidos do nome que enumeram, são acompanhados da preposição **de**.

Exemplos: dez milhões de sacas; vinte bilhões de ofertas; quatrocentos trilhões de frutas.

- b) Os **ordinais** variam como os adjetivos.

Exemplos: As primeiras atletas a chegarem foram as gregas.

- c) Os **multiplicativos** variam como os adjetivos.

Exemplo: Fora obrigada a fazer turnos duplos.

- d) Os **fracionários** variam em número de acordo como o cardinal que quantifica as partes tomadas.

Exemplo: Dois terços dos funcionários aderiram à greve.

Um quarto do hotel foi tomado pelo fogo.

Grafia dos numerais cardinais

1. Para grafar os numerais por extenso, usa-se a conjunção **e** entre as centenas, as dezenas e as unidades.

Exemplos: trinta e cinco; cento e vinte e três; duzentos e trinta e cinco.



Numerais cardinais muitas vezes são usados para indicar quantidade indeterminada muito grande ou reduzida.

Exemplos: Pedimos **mil** desculpas.

Ele tinha **dezenas** de ideias todos os dias.

Teremos apenas **um** ou **dois** dias de prazo.

2. Não se usa a conjunção entre milhares e centenas:

1.996 = mil novecentos e noventa e seis

A exceção fica por conta das centenas terminadas em dois zeros.

Exemplo: 1.900 = mil e novecentos

3. Em números muito extensos, usa-se a conjunção apenas entre os numerais da mesma ordem:

24.763 = vinte e quatro mil setecentos e sessenta e três
(note que quando se passa de uma ordem à outra dispensa-se a conjunção)

436.890 = quatrocentos e trinta e seis mil oitocentos e noventa

578.234.891 = quinhentos e setenta e oito milhões, duzentos e trinta e quatro mil oitocentos e noventa e um

(note que, quando se passa de milhões para mil, é conveniente usar a vírgula para facilitar a leitura; o mesmo ocorre entre os bilhões e os milhões, veja:

432.123.564.876 = quatrocentos e trinta e dois bilhões, cento e vinte e três milhões, quinhentos e sessenta e quatro mil oitocentos e setenta e seis.

Compreendemos, assim, que os **numerais ordinais**:

a) Variam em gênero e número:

primeiro – primeira – primeiros – primeiras

segundo – segunda – segundos – segundas

terceiro – terceira – terceiros – terceiras

vigésimo – vigésima – vigésimos – vigésimas

milésimo – milésima – milésimos – milésimas

No que se refere aos **numerais multiplicativos**, compreendemos que:

- a) Quando equivalem a substantivos, os numerais multiplicativos não variam:
Ele recebeu o triplo de medalhas este ano.
- b) Quando equivalem a adjetivos, variam em gênero e número:
Tomava remédios em doses triplas.
- c) Os multiplicativos dúplice, tríplice etc. variam apenas em número:
Ele sabe dar saltos tríplexes na piscina.

Já em relação aos **numerais fracionários**, compreendemos que:

- a) Os numerais fracionários concordam com os cardinais que indicam o número das partes:
Ganhei um terço e ela dois terços das apostas.
- b) A expressão **meio** concorda em gênero com o numeral de que é fração:
Dei um chocolate e meio para minha irmã.
Demorei duas horas e meia para chegar ao teatro.

Atenção: O correto é dizer **meio-dia e meia** (meia hora).

Quanto aos **numerais coletivos**:

- a) Flexionam-se em número:
Compramos três dúzias de laranjas.
Havia dezenas de crianças na escola.
Ele tem dois pares de luvas.

A seguir você tem um quadro com os algarismos romanos, árabicos e os numerais cardinais e ordinais.

Quadro dos numerais

Algarismos		cardinais	ordinais
romanos	árabicos		
I	1	um	primeiro
II	2	dois	segundo
III	3	três	terceiro
IV	4	quatro	quarto

Algarismos		cardinais	ordinais
romanos	arábicos		
V	5	cinco	quinto
VI	6	seis	sexto
VII	7	sete	sétimo
VIII	8	oito	oitavo
IX	9	nove	nono
X	10	dez	décimo
XI	11	onze	décimo primeiro
XII	12	doze	décimo segundo
XIII	13	treze	décimo terceiro
XIV	14	quatorze	décimo quarto
XV	15	quinze	décimo quinto
XVI	16	dezesseis	décimo sexto
XVII	17	dezesete	décimo sétimo
XVIII	18	dezoito	décimo oitavo
XIX	19	dezenove	décimo nono
XX	20	vinte	vigésimo
XXI	21	vinte e um	vigésimo primeiro
XXX	30	trinta	trigésimo
XL	40	quarenta	quadragésimo
L	50	cinquenta	quinquagésimo
LX	60	sessenta	sexagésimo
LXX	70	setenta	septuagésimo
LXXX	80	oitenta	octogésimo
XC	90	noventa	nonagésimo
C	100	cem	centésimo
CC	200	duzentos	ducentésimo
CCC	300	trezentos	trecentésimo
CD	400	quatrocentos	quadringentésimo
D	500	quinhentos	quingentésimo
DC	600	seiscentos	seiscentésimo ou sexcentésimo
DCC	700	setecentos	septingentésimo
DCCC	800	oitocentos	octingentésimo
CM	900	novecentos	nongentésimo
M	1000	mil	milésimo
X	10.000	dez mil	dez milésimos
C	100.000	cem mil	cem milésimos
M	1.000.000	um milhão	millionésimo
M	1.000.000.000	1 bilhão	bilionésimo

1. (Fund.Valeparaibana-SP) Indique o item em que os numerais estão corretamente empregados:
 - a) Ao Papa Paulo Seis sucedeu João Paulo Primeiro.
 - b) Após o parágrafo nono, virá o parágrafo décimo.
 - c) Depois do capítulo sexto, li o capítulo décimo primeiro.
 - d) Antes do artigo dez vem o artigo nono.
 - e) O artigo vigésimo segundo foi revogado.
2. (Puccamp-SP) Os ordinais referentes aos números **80, 300, 700 e 90** são, respectivamente:
 - a) octagésimo – trecentésimo – septingentésimo – nongentésimo.
 - b) octogésimo – tricentésimo – setingentésimo – nonagésimo.
 - c) octingentésimo – tricentésimo – septuagésimo – nonagésimo.
 - d) octogésimo – tricentésimo – septuagésimo – nongentésimo.
 - e) nenhuma das respostas anteriores.
3. (Vunesp-SP) Assinale o caso em que **não há** expressão numérica de sentido indefinido:
 - a) Ele é o duodécimo colocado.
 - b) Quer que veja este filme pela milésima vez?
 - c) “Na guerra, meus dedos dispararam mil mortes.”
 - d) “A vida tem uma só entrada; a saída é por cem portas.”
 - e) N.d.a.

4. (PUC-2007) Em uma peça publicitária recentemente veiculada em jornais impressos, pode-se ler o seguinte: “Se a prática leva à perfeição, então, imagine o sabor de pratos elaborados bilhões e bilhões de vezes.”. A segunda oração que compõe a referida peça publicitária contém a expressão “pratos elaborados **bilhões** e **bilhões** de vezes.”. Em recente declaração à Revista *Veja* a respeito de seu filho, o presidente Luís Inácio Lula da Silva fez a seguinte afirmação: “Deve haver um **milhão** de pais reclamando: ‘Por que meu filho não é Ronaldinho? Porque não pode todo mundo ser o Ronaldinho.’”

(Revista *Veja* Edição 1979. 25 out. 2006.)

A respeito das expressões destacadas nos trechos acima, é linguisticamente adequado afirmar que:

- a) apenas em “bilhões e bilhões”, que é essencialmente advérbio, existe uma indicação precisa de quantidade.
- b) apenas em “um milhão”, que é essencialmente adjetivo, existe uma indicação precisa de quantidade.

- c) em ambas as expressões, que são conjunções coordenativas aditivas, existe uma indicação precisa de quantidade.
 - d) em ambas as expressões, que são essencialmente numerais, existe um uso figurado que expressa exagero intencional.
 - e) apenas em “bilhões e bilhões”, que é essencialmente pronome, existe um uso figurado que expressa exagero intencional.
5. (UFMG) Marque o emprego **incorreto** do numeral:
- a) século III (três).
 - b) página 102 (cento e dois).
 - c) 80º (octogésimo).
 - d) capítulo XI (onze).
 - e) X tomo (décimo).

Descomplicando a Língua Portuguesa

Na frase: “Ele sempre arranja **mil e uma** desculpas para não trabalhar às segundas-feiras”, o numeral destacado, embora seja cardinal, não indica uma quantidade. Tente explicar, então, qual foi a intenção do falante ao empregá-lo.

Resolução e Comentários: A intenção do falante ao usar “mil e uma” é indicar uma quantidade grande e indefinida de “desculpas”. “Mil e uma desculpas” pode ser entendido como “muitas e dos mais variados tipos”.

9

Pronome

TECNOLOGIA NÃO É O FUTURO, É O PRESENTE.

"Muita gente acredita que falar de tecnologia é falar do futuro. Bobagem. Ninguém sabe como será o futuro. É impossível prevêê-lo. [...]"

(Superinteressante, dezembro de 2007, p.20.)

Observe as palavras destacadas nesse fragmento: **muita, gente, ninguém, -lo**. Elas são **pronomes**. Os pronomes são palavras que substituem substantivos ou que os acompanham.

Quando substituem o substantivo, denominam-se **pronomes substantivos**; quando acompanham o substantivo, denominam-se **pronomes adjetivos**.

Saiba

A **pronominalização** é um dos recursos adotados para evitar a repetição de palavras. Usam-se os pronomes em lugar de outros termos já expressos.

Exemplo: Maria e Rafaela são irmãs. **Elas** nasceram no interior de São Paulo há 15 anos.

Examinemos outro texto. Ele trata da morte do poeta Vinícius de Moraes ocorrida em 9 de julho de 1980. Esteja atento às palavras destacadas.

"Seis horas da manhã. O barulho da água caindo na banheira chamou a atenção da empregada. O som, para ela, era como uma ordem. Sempre que acordava e o ouvia, corria para a cozinha, preparava uma xícara de chá e a levava para o patrão, que a tomava ali mesmo, coberto pela espuma quente. Naquela manhã, no entanto, a cena que encontrou foi outra. O homem grisalho e afável não lhe abriu o sorriso de sempre nem lhe estendeu a mão para pegar a xícara. Estava desacordado. (...)"

Veja:

“O som, para ela, era como uma ordem.” – ela é um pronome substantivo, pois substitui empregada.

“... e o ouvia” – o é um pronome substantivo. Substitui o som da água.

“... e a levava” – a é um pronome substantivo, pois está substituindo a xícara de chá.

“... que a tomava ali mesmo” – a é um pronome substantivo. Substitui a xícara de chá.

“Naquela manhã, no entanto,...” – aquela é um pronome adjetivo, pois está acompanhando o nome manhã.

Classificação dos pronomes

Os pronomes podem ser **pessoais, de tratamento, demonstrativos, possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos**.

Pronomes pessoais

Os pronomes pessoais indicam as três pessoas gramaticais: **eu (nós), tu (vós), ele/ela (eles, elas)**.

As três pessoas envolvidas em qualquer processo de comunicação são:

- eu/nós: aquele que fala, ou seja, o **falante/ emissor/ locutor**.
- tu/vós: aquele com quem se fala, ou seja, o **destinatário/ receptor/ locutário**.
- ele(a)/eles(as): aquilo de que ou aquele(a) de quem se fala, ou seja, o **assunto/ enunciado**.

De acordo com a função que exercem na oração, os pronomes podem ser classificados em **retos e oblíquos**.

Os **pronomes pessoais retos** têm por função representar o sujeito. Os **pronomes pessoais oblíquos** têm por função representar o complemento do verbo.

Observe sua organização na tabela:

PRONOMES PESSOAIS			
Retos		Oblíquos	
		Átonos	Tônicos
Singular	1ª pessoa – eu	me	mim, comigo
	2ª pessoa – tu	te	ti, contigo
	3ª pessoa – ele, ela	-o, -a, lhe, se	si, consigo
Plural	1ª pessoa – nós	nos	conosco
	2ª pessoa – vós	vos	convosco
	3ª pessoa – eles, elas	-os, -as, lhes, se	se, si, consigo

Saiba

Não se observa, atualmente, o emprego do pronome **vós**. Em seu lugar, é empregado o pronome de tratamento **você(s)**. Observe:

***Vós** podeis entregar o livro para Juliana? – **Você** pode entregar o livro para Juliana?*

Em relação ao uso de **tu** e **você**, o seu emprego pode variar de acordo com a região do Brasil, cabendo também ao usuário da língua escolher a forma que deseja empregar. O importante é **não misturar as formas** de tratamento: ou se usa apenas a 2ª pessoa (tu) ou somente a 3ª pessoa (você).

Saiba

Se precedidos de preposição, **eu** e **tu** flexionam-se em **mim** e **ti**.
Exemplo: Há poucas divergências entre mim e ti.

Pronomes de tratamento

Os pronomes de tratamento são aqueles que usamos para nos dirigir ou nos referir a alguém. Equivalem a verdadeiros pronomes pessoais, como **você**, **o senhor**, **Vossa Excelência**. Esses pronomes indicam o grau de formalidade que há em determinadas situações e apresentam a pessoa com quem se fala, ou seja, a 2ª, mas levam o verbo para a 3ª pessoa.

Você aceita um café?

Vossa Excelência não ouviu o tiro?

Quero conversar com Vossa Senhoria.

Estas são as formas de tratamento utilizadas. Observe as formas abreviadas:

Tratamento	Usado para	Abreviatura
Vossa Alteza	príncipes, arquiduques, duques	V.A.
Vossa Eminência	cardeais	V.Ema.
Vossa Excelência	altas autoridades do Governo e Forças Armadas	V.Exa.
Vossa Magnificência	reitores das universidades	V.Maga.
Vossa Majestade	reis, imperadores	V.M.
Vossa Excelência Reverendíssima	bispos e arcebispos	V.Exa.Revma.
Vossa Paternidade	abades, superiores de conventos	V.P.
Vossa Reverendíssima	sacerdotes em geral	V.Revma.
Vossa Santidade	papas	V.S.
Vossa Senhoria	funcionários públicos graduados, oficiais até coronel, pessoas de cerimônia	V.Sa.

Saiba

De modo geral, as formas abreviadas são muito empregadas na correspondência. Quando, porém, o destinatário é o presidente (ou vice-presidente) da República ou o Papa, é impróprio o uso das abreviaturas.

Pronomes demonstrativos

Esses pronomes mostram objetos e/ou seres sem nomeá-los, situando-os no tempo e no espaço ou identificando-os.

A. Os que situam os seres ou os objetos (localizam-nos) no espaço e no tempo são os seguintes:

Masculino	Feminino	Neutro
este – estes	esta – estas	isto
esse – esses	essa – essas	isso
aquele – aqueles	aquela – aquelas	aquilo

Observe:

a) **Este, esta, isto:** demonstram que o ser está próximo do falante; também indicam o tempo presente em relação ao falante.

Exemplo: **Este** rio, **neste** momento, está transbordando.

- b) **Esse, essa, isso**: demonstram que o ser está próximo do ouvinte; indicam, também, o tempo passado ou futuro, pouco distante em relação à pessoa que fala.

Exemplos: **Esse** livro é interessante.

Nesse dia, não sairei. (referindo-se a um dia futuro)

Nesse dia, não saí. (referindo-se a um dia passado)

- c) **Aquele, aquela, aquilo**: demonstram que o ser está relativamente próximo da pessoa de quem se fala ou distante dos interlocutores; também indicam tempo passado remoto.

Exemplos: **Aquela** é a casa onde moro.

Naquele tempo não havia noite... (Raul Bopp)

Esses pronomes podem funcionar como pronomes substantivos e como pronomes adjetivos. Observe:

- a) As formas variáveis (masculino/feminino) podem funcionar tanto como pronomes substantivos quanto como pronomes adjetivos.

Exemplos: Minha blusa é **esta**. (pronome substantivo)

Esta blusa é vermelha. (pronome adjetivo)

- b) As formas invariáveis (neutro) são sempre pronomes substantivos.

Exemplos: **Isto** está excelente!

Aquilo foi demais!

Os pronomes demonstrativos que localizam podem combinar-se com preposições que os antecedam.

- a) Os pronomes demonstrativos contraem-se com as preposições **de** e **em**, formando: **deste, desta, disto, neste, nesta, nisto, desse, dessa, disso, nesse, nessa, nisso, daquele, daquela, daquilo, naquele, naquela, naquilo**.

Exemplos: **Neste** ano, tudo será diferente!

Não se esqueça **disto**: seja feliz!

- b) As formas **aquele, aquela, aquilo** também se contraem com a preposição **a**, formando: **àquele, àquela, àquilo**.

Exemplos: Ontem, fui **àquele** restaurante.

Nada faz referência **àquilo** que você me disse.



Em referência a dois elementos já expressos, emprega-se **este(s)**, **esta(s)**, **isto** para o elemento mais próximo e **aquele(s)**, **aquela(s)**, **aquilo** para indicar o mais distante.

Exemplo: Matemática e Literatura são matérias que me agradam: **esta** me desenvolve a sensibilidade; **aquela**, o raciocínio.

B. Os pronomes demonstrativos que identificam são: **tal**, **mesmo(a)**, **próprio(a)** e **semelhante**.

a) **Tal** como sinônimo de **este**, **esta**, **isto**, **esse**, **essa**, **isso**, **aquele**, **aquela**, **aquilo**, **semelhante**.

Exemplo: **Tal** foi a causa do final do nosso namoro.

b) Como demonstrativo, **mesmo** pode significar **exato**, **idêntico**, **em pessoa**.

Exemplo: No **mesmo** ano de minha formatura, viajei.

Nós **mesmos** fomos à polícia.

c) **Próprio** é demonstrativo quando equivale a **mesmo**.

Exemplo: Ele enganou a si **próprio**.

d) **Semelhante** funciona como demonstrativo de identidade.

Exemplo: Jamais falaria **semelhante** besteira.

Pronomes possessivos

Os pronomes possessivos trazem a ideia de posse. Eles têm na frase uma dupla posição: **qualificar a coisa possuída** e **indicar a pessoa gramatical possuidora**.

Os possessivos podem atuar tanto como pronomes substantivos quanto como pronomes adjetivos.

Exemplos: Onde fica a **sua** casa? (pronome adjetivo)

A **minha** fica perto da orla. (pronome substantivo)

Veja no quadro a correspondência entre os pronomes pessoais, os demonstrativos e os possessivos:

	1ª pessoa	2ª pessoa	3ª pessoa
pronome pessoal	eu	tu	ele
pronome possessivo	meu	teu	seu
pronome demonstrativo	este	esse	aquele

Os pronomes possessivos variam em gênero e número. Veja:

	gênero	número	gênero	número
1ª pessoa	meu – minha	meus – minhas	nosso – nossa	nostros – nossas
2ª pessoa	teu – tua	teus – tuas	vosso – vossa	vossos – vossas
3ª pessoa	seu – sua	seus – suas	seu – sua	seu – suas

- a) O pronome possessivo concorda em gênero e número com o substantivo que indica o objeto possuído e em pessoa com o possuidor do objeto.

Exemplo: **Meus** livros são importantes na **minha** vida.

- b) Em geral, o pronome possessivo precede o substantivo. Mas há exceções.

Exemplos: **Minha vida** é cheia de altos e baixos.

Teu rosto não me é estranho.

Fiquei sem **notícias suas** durante um ano!

Que tristeza, **Deus meu**!

- c) Os pronomes possessivos podem ser substantivados.

Exemplos: Peço a você que não desampare os **meus**.

Ela não tem de **seu** um minuto sequer.

- d) Os pronomes possessivos podem substituir o pronome oblíquo tônico antecedido da preposição **de** que funciona como complemento nominal de um substantivo.

Exemplos: em frente **de ti** = em **tua** frente

ao lado **de mim** = ao **meu** lado

em favor **de nós** = em **nosso** favor

por causa **de você** = por **sua** causa

Pronomes indefinidos

Observe as palavras destacadas na frase:

Alguém entregou **várias** flores para a professora.

Poderíamos nos perguntar: Quem entregou as flores? Quais flores foram entregues à professora? Quantas flores foram entregues a ela?

Não é possível, porém, responder a essas perguntas, porque não temos como saber **quem** entregou as flores para a professora, já que a palavra **alguém** torna vaga essa informação.

Da mesma maneira, não é possível saber **quais e quantas** foram as flores entregues, já que a palavra **várias** também torna essa informação indefinida.

Indefinir significa não restringir nem particularizar. Desse modo, **alguém e várias**, por indefinirem substantivos – substituindo-os e/ou acompanhando-os –, são **pronomes indefinidos**.

Alguns pronomes indefinidos são indefinidos quanto à referência, outros são indefinidos quanto à quantidade.

O quadro a seguir ilustra os indefinidos variáveis e os invariáveis. Veja:

Variáveis		Invariáveis
MASCULINO	FEMININO	
algum – alguns	alguma – algumas	alguém
nenhum – nenhuns	nenhuma – nenhuma	ninguém
todo – todos	toda – todas	tudo
outro – outros	outra – outras	outrem
muito – muitos	muita – muitas	nada
pouco – poucos	pouca – poucas	cada
certo – certos	certa – certas	algo
vário – vários	vária – várias	
tanto – tantos	tanta – tantas	
quanto – quantos	quanta – quantas	
qualquer – quaisquer	qualquer – quaisquer	

Os pronomes indefinidos podem funcionar como substantivos ou adjetivos.

- a) **Alguém, ninguém, outrem, algo e nada** somente funcionam como pronomes substantivos.

Exemplos: **Alguém** está pensando em você.

Ninguém sairá mais cedo.

Nada do que foi dito é verdade.

- b) **Certo** só é usado como pronome adjetivo.

Exemplo: Até **certo** ponto, você está com a razão.

Saiba



Locuções pronominais indefinidas são grupos de palavras que equivalem a pronomes indefinidos.

Exemplos: **Quem quer que** tenha feito essa bagunça terá de arrumá-la!

Rápido! **Cada qual** no seu lugar.

Seja qual for a desculpa, não o perdoarei.

A campanha toca. **Seja quem for**, não atenderei.

Pronomes interrogativos

Os pronomes **que, quem, qual e quanto** são chamados de **pronomes interrogativos** quando são usados para formular uma pergunta direta ou indireta.

Exemplos: **Que** tecido é este?

Quero saber quem fez este bolo.

Qual a cidade em que você mora?

Quantos anos você tem?

Os interrogativos **que** e **quem** são invariáveis; **qual** varia em número (**quais**); **quanto** varia em número (**quantos**) e gênero (**quanta, quantas**).

Os pronomes interrogativos podem ser tanto pronomes substantivos como pronomes adjetivos:

- a) **que** pode ser pronome substantivo quando significa **que coisa**.

Exemplo: **Que** a teria afastado de seu trabalho?

- b) **que** pode ser pronome adjetivo quando significa **que espécie de**.
Exemplo: **Que** aperto sinto no peito!
- c) **quem** é pronome substantivo.
Exemplo: **Quem** comeu o bolo que estava aqui?
- d) **quanto** pode ser pronome substantivo ou pronome adjetivo.
Exemplos: **Quanto** gastaram?
Quantas páginas tem o livro?

Saiba

Qual pode referir-se a pessoas ou a objetos.
Observe: **Qual** a razão dessa choradeira?
Qual é o caminho que devo seguir?
Qual das alunas é a mais caprichosa?

Pronomes relativos

Leia o texto:

"Capitu deu-me as costas, voltando-se para o espelhinho. Peguei-lhe dos cabelos, colhi-os todos e entrei a alisá-los com o pente, desde a testa até as últimas pontas, **que** lhe desciam à cintura."

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*)

Observe no texto que a palavra **que** está substituindo o vocábulo "cabelos". Já estudamos que uma das funções de um pronome é substituir o nome, evitando a repetição dele. Portanto, a palavra **que** é um pronome.

Veja, porém, que ele não apenas substitui o nome como também introduz uma nova oração, que se relaciona com a oração anterior: podemos dizer, então, que **pronomes relativos** são os que se referem a um substantivo anterior a eles, substituindo-o na oração seguinte.

Veja o quadro:

Variáveis		Invariáveis
Masculino	Feminino	
o qual – os quais	a qual – as quais	que
cujo – cujos	cuja – cujas	quem
quanto – quantos	quanta – quantas	onde

Que, quem, cujo, quanto e **onde** são formas simples. **O qual** é forma composta. O pronome **onde**, antecedido das preposições **a** e **de**, com elas se aglutina e forma **aonde** e **donde**.

O antecedente do pronome relativo pode ser um substantivo, um pronome, um adjetivo, um advérbio ou uma oração.

Com emoção, aproximei-me da **aluna que** ali estava sentada.
(substantivo: aluna)

És **tu que** clamas por justiça? (pronome: tu)

Ele se tornou amargo de **doce que** era. (adjetivo: doce)

Ali, onde ele se sentou é o melhor lugar da sala. (advérbio: ali)

O exame foi um sucesso, **o que** me deixou entusiasmado. (A oração está resumida pelo demonstrativo **o**.)

Atenção:

- a) **Que** é o relativo mais usado. Faz referência a pessoas ou objetos, no singular ou no plural:

A menina **que** caiu é minha irmã.

Peguei o livro **que** estava sobre a mesa.

- b) Em alguns casos, **que** pode ou deve ser substituído por **o qual**:

Este é o homem **que** eu amo.

Este é o homem **o qual** eu amo.

- c) **Quem** só se usa em relação a pessoas ou algo personificado:

Chegou o jovem de **quem** se suspeitava.

- d) **Quem** também pode equivaler a **o qual**:

Minha irmã, **a quem** fizeram o convite, levou-me à festa de confraternização.

O diretor, **a quem** fui apresentado, tratou-me com muita atenção.

- e) **Cujo** é relativo e possessivo, e seu sentido equivale a **do qual, de quem, de que**:

A mulher, em **cuja casa** me hospedei, é enfermeira.

Aluísio de Azevedo, **cuja poesia** me encanta, morreu cedo.

- f) **Quanto** tem como antecedentes os pronomes indefinidos **tudo** e **todos**, que, no entanto, podem ser omitidos:

Em tudo **quanto** toquei, apenas sua face guardei na memória.

Entre **quantos** te aborrecem, não vês quem te ama.

- g) **Onde** desempenha normalmente a função de adjunto adverbial, equivalente a **o lugar em que, no qual**:

Esta é a casa **onde** moro.

1. (Fuvest-SP) Era para falar ontem, mas não encontrei em parte alguma.
- a) mim – consigo – o
 - b) eu – com ele – lhe
 - c) mim – consigo – lhe
 - d) mim – contigo – te
 - e) eu – com ele – o
2. (F. C. Chagas-BA) Este é encargo para assumir sozinho, sem que se repartam as responsabilidades entre
- a) mim – eu e tu
 - b) mim – mim e tu
 - c) mim – mim e ti
 - d) eu – eu e ti
 - e) eu – mim e ti
3. (UFPA) Qual das alternativas abaixo está correta?
- a) Sabeis Vossas Excelências das vossas responsabilidades?
 - b) Sabem Vossas Excelências das suas responsabilidades?
 - c) Sabeis Vossas Excelências das suas responsabilidades?
 - d) Sabeis Suas Excelências das vossas responsabilidades?
4. (Cesgranrio-RJ) Brandura e grosseria alternam-se em seu comportamento: já não o suporte, pois..... é o traço dominante;, o esporádico.
- a) esse – este
 - b) essa – esta
 - c) aquele – esse
 - d) esta – aquela
 - e) esta – essa
5. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase abaixo:
- Ciência e desenvolvimento tecnológico não se comportam como mercadorias; uma observação mais cuidadosa revela que tanto como são bens culturais.
- a) este – aquela
 - b) essa – aquele
 - c) aquele – essa
 - d) esta – esse
 - e) esse – esta
6. (ITA-SP) Dadas as sentenças:
- Ela comprou um livro para mim ler.
Nada há entre mim e ti.
Alvimar, gostaria de falar consigo.
Verificamos que está (estão) correta(s):
- a) apenas a sentença nº 1.
 - b) apenas a sentença nº 2.

- c) apenas a sentença nº 3.
d) apenas as sentenças nºs 1 e 2.
e) todas as sentenças.
7. (Santa Casa-SP) Por favor, passe caneta que está aí perto de você; aqui não serve para desenhar.
a) aquela – esta – mim
b) esta – esta – mim
c) essa – esta – eu
d) essa – essa – mim
e) aquela – essa – eu
8. (Vunesp-2007) De acordo com a norma culta, assinale a alternativa em que o pronome pessoal substitui corretamente a expressão destacada: *Até quando nós, contribuintes, teremos de aguentar **esse caos**?*
a) Até quando nós, contribuintes, teremos de aguentar-lhe?
b) Até quando nós, contribuintes, teremos de aguentar-lo?
c) Até quando nós, contribuintes, teremos de aguentá-lo?
d) Até quando nós, contribuintes, teremos de aguentar ele?
e) Até quando nós, contribuintes, teremos de aguentar-no?
9. (Vunesp-2007) Assinale a alternativa em que o pronome *que* deve ser substituído por *cujas*, como na frase: *... cuja infraestrutura tem idade similar à paulistana ...*
a) Nem mencionamos Madrid, que nos últimos dez anos dobrou o número de linhas.
b) Há também Moscou, que construiu estações com cenários de filmes.
c) A cidade de São Paulo, que a malha ferroviária é inexpressiva, terá de mudar seu Plano Diretor.
d) As cidades que quiserem se modernizar terão de rever sua malha ferroviária.
e) A cidade de São Paulo, que está alcançando a marca de 10 milhões de metros quadrados de escritórios, não tem garagens subterrâneas.
10. (Vunesp-2007) Assinale a alternativa correta quanto ao uso do pronome *onde*, como na frase: *Em Moscou, onde as estações são verdadeiros cenários de filme, a malha ferroviária é maior que a de São Paulo.*
a) Os dias de greve dos metroviários foram ruins para a cidade onde trouxeram muitos prejuízos.
b) O valor do prejuízo é aproximado onde está incluído no balanço social do metrô.
c) O impacto da greve não se limita a 1,2 milhão de passageiros prejudicados, onde acaba sobrecarregando todo o sistema de transporte da cidade.
d) Por causa da greve do metrô, os lojistas reclamaram do prejuízo onde o faturamento caiu 80%.

- e) Peguemos o exemplo da ilha de Manhattan, em Nova York, onde há cerca de 400 estações de metrô.
11. (PUC-GO-adaptado) No trecho: “Desapareceu o casarão do mercado **que** servia de caserna e...”, o **que** tem a função de sujeito e, morfologicamente, é pronome relativo. Essa afirmação está:
- a) correta.
b) incorreta.
12. (Unisa – Universidade Santo Amaro-SP) Os jornais gritam, uns me atacam, outros me defendem.
As palavras grifadas classificam-se, respectivamente, como:
- a) pronome pessoal – artigo indefinido – pronome demonstrativo
b) pronome demonstrativo – pronome indefinido – pronome demonstrativo
c) artigo definido – pronome indefinido – pronome demonstrativo
d) artigo definido – pronome indefinido – pronome indefinido
e) artigo definido – artigo indefinido – pronome indefinido
13. (Universidade Federal de Pernambuco-PE) Assinale a alternativa correta no que se refere ao uso dos pronomes.
- a) Não acredito que entre mim e você surjam problemas deste tipo.
b) Espere-me, pois estarei consigo na próxima semana.
c) Não há qualquer afinidade entre eu e ele.
d) Estas flores chegaram para tu.
e) Pedi que deixasse o documento para mim assinar.
14. (Universidade Federal do Maranhão-MA) “Ah! se mestre Romão pudesse seria um grande compositor. Parece que há duas sortes de vocação, as que têm língua e as que a não têm.”
No trecho acima, as palavras grifadas classificam-se, respectivamente, em:
- a) pronome demonstrativo – conjunção conclusiva – pronome pessoal
b) pronome pessoal – pronome relativo – artigo
c) artigo – conjunção integrante – pronome demonstrativo
d) pronome demonstrativo – pronome relativo – pronome pessoal
e) artigo – pronome relativo – artigo

Descomplicando a Língua Portuguesa

(Unicamp-SP) No trecho que segue, há uma passagem ambígua, isto é, uma passagem que poderia ser interpretada de duas maneiras (se ignorássemos o que é geralmente pressuposto sobre a vida de John Kennedy). Identifique essa passagem, transcreva-a, aponte as duas interpretações possíveis e explique o que a torna ambígua do ponto de vista estrutural:

“E se os russos atacassem agora?, perguntou certa ocasião (...) Judith Exner, uma das incontáveis amantes de Kennedy, que, simultaneamente, mantinha um caso com o chefe mafioso Sam Giancana.” (Veja, n. 1.002, 18/11/87.)

Resolução e Comentário: O trecho ambíguo é: “Judith Exner, uma das incontáveis amantes de Kennedy, que, simultaneamente, mantinha um caso com o chefe mafioso Sam Giancana”. Ele pode ter dois sentidos: 1º) Judith Exner mantinha caso com o chefe mafioso; 2º) Kennedy mantinha um caso com o chefe mafioso.

A ambiguidade ocorre devido ao uso inadequado do relativo “que”. Se o autor da frase usasse “o qual” ou “a qual”, a ambiguidade não ocorreria.

Leia o texto:

A língua é viva

Compreender as mudanças na fala e na escrita, ocorridas naturalmente ou por causa de leis, é sentir de perto o idioma em movimento.

"A linguagem começa com um sopro. O ar que vem dos pulmões é modelado por inúmeras possibilidades de abertura da boca e movimento dos lábios e da língua. **Sobe, desce, entorta, recolhe.** A cada mexida são formadas vogais, consoantes, sílabas, palavras. Se você tivesse nascido e crescido isolado de outros seres humanos, provavelmente emitiria apenas gemidos. Apesar de ninguém saber exatamente quando surgiram os idiomas, há algumas certezas, a língua é viva, acompanha um povo ao longo dos tempos, expressando uma maneira de organizar o mundo em nomes e estruturas linguísticas, mudando e reinventando com as pessoas."

[...]

(Amanda Polato, *Nova Escola*, outubro de 2007, p. 51.)

No texto acima, há diversas palavras que indicam ação, atividades e processos. Elas são **verbos**. Os verbos flexionam-se em pessoa, número, modo, tempo e voz.

Observe:

Sobe, desce, entorta, recolhe exemplificam os verbos de ação: **subir, descer, entortar e recolher**. Eles estão flexionados na 3ª pessoa do singular, do tempo presente do modo indicativo.

Em "(...) provavelmente **emitiria** apenas gemidos", o verbo **emitir** é um verbo de ação, na 3ª pessoa do singular, do futuro de pretérito do modo indicativo.

Já na oração "A língua é viva", o verbo é o verbo **ser** – verbo de estado, flexionado na 3ª pessoa do singular do presente do modo indicativo.

Flexões do verbo

Dentre as classes de palavras, o verbo é a que apresenta um maior número de flexões.

O conjunto de flexões ou formas verbais denomina-se **conjugação**.

A conjugação de um verbo caracteriza-se pelas flexões de **número**, de **pessoa**, de **voz**, de **modo**, de **tempo**, além das **formas nominais**.

Flexão de número

Quanto ao número, o verbo pode estar no singular ou no plural, concordando com o sujeito.

Exemplos: O menino joga tênis. (sujeito no singular => verbo no singular)

Os meninos jogam tênis. (sujeito no plural => verbo no plural)

Flexão de pessoa

O verbo varia em pessoa, flexionando-se conforme a pessoa gramatical.

Exemplos: **Eu** jogo tênis. **Nós** jogamos tênis.

Tu jogas tênis. **Vós** jogais tênis.

Ele joga tênis. **Eles** jogam tênis.

Flexão de voz

Quanto à voz, a ação expressa pelo verbo pode ser representada de três formas: ativa, passiva e reflexiva.

a) **Voz ativa**: quando a ação é praticada pelo sujeito.

Exemplo: A mulher **lavou** o corpo (...)

(Grande sertão: veredas. Guimarães Rosa)

b) **Voz passiva**: quando a ação é sofrida pelo sujeito.

Exemplo: O corpo **foi lavado** pela mulher.

c) **Voz reflexiva**: o sujeito pratica e recebe a ação.

Exemplo: **Feri-me** com o alicate.

Flexão de modo

Os **modos** são as diversas formas que o verbo assume para indicar por que maneira se realiza a ação. Há três modos: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo.

- a) O **indicativo** indica que a ação expressa pelo verbo é exercida de modo real, definido.

Exemplo:

“De cada lado da sala, pelas janelas altas, o azul **convida** os meninos, as nuvens **desenrolam-se** (...).”

(Mario Quintana)

- b) O **subjuntivo** indica que a ação expressa pelo verbo manifesta indeterminação, dúvida ou desejo.

Exemplos: Não me **venham** com essa história de dar medo!

Espero que eles **retornem** cedo.

- c) O **imperativo** indica que a ação expressa pelo verbo é enunciada com autoridade – revela ordem ou pedido.

Exemplos: **Façam**-me um favor.

Devolva-lhe o livro.

Flexão de tempo

Tempo é a variação que indica o momento em que ocorre o fato expresso pelo verbo. Esse momento pode ser **presente**, **passado** e **futuro**. Observe os exemplos:

- a) **presente**: o fato ocorre no momento em que se fala.

Exemplo: “**Creio** no mundo como num malmequer,
Porque o **vejo**. Mas não **penso** nele
Porque pensar é não compreender...”

(Fernando Pessoa)

Saiba



O presente também é indicado para expressar uma ação habitual.
Exemplos: Todos os dias, trabalho e estudo!
Acordo sempre às 6 horas.

- b) **pretérito** (passado): a ação aconteceu em um momento anterior àquele em que se fala.

Exemplo: “**Conheci** que Madalena **era** boa em demasia, mas não **conheci** tudo de uma vez. Ela se **revelou** pouco a pouco e nunca se **revelou** inteiramente. A culpa **foi** minha, ou antes, a culpa **foi** desta vida agreste, que me **deu** uma alma agreste.”

(Graciliano Ramos)

- c) **futuro**: a ação ocorre após o momento em que se fala.

Exemplo: Não **serei** o poeta de um mundo caduco.

Também não **cantarei** o mundo futuro.

(Carlos Drummond de Andrade)

Veja a tabela seguinte e observe que o tempo **presente** é único; porém, o **pretérito** e o **futuro** subdividem-se:

INDICATIVO	{	Presente: jogo	{	{	imperfeito: jogava	{	{	simples: joguei	
		Pretérito			perfeito			composto: tenho jogado	
								mais-que-perfeito	simples: jogara
	{	Futuro		{	do presente		{		composto: tinha jogado
								do pretérito	simples: jogarei
									composto: terei jogado
SUBJUNTIVO	{	Presente: jogue	{	{	imperfeito: jogasse	{	{	simples: jogaria	
		Pretérito			perfeito: tenha jogado			composto: teria jogado	
								mais-que-perfeito: tivesse jogado	
	{	Futuro		{	simples: jogar		{	composto: tiver jogado	

Mais informações sobre os tempos verbais

Presente

- a) O presente indica um processo simultâneo ao ato da fala:
Pedro **está** em Jundiáí.
- b) O presente pode ocorrer com valor de pretérito perfeito:
Em 1989 **caí** o Muro de Berlim.
- c) O presente pode ocorrer com valor de futuro:
No mês que vem eu **viajo**.
- d) O presente também pode expressar um processo costumeiro e contínuo:
A maré **sobe, invade** a praia e **recua**.

Imperfeito

- a) O imperfeito indica um processo anterior ao ato da fala, com duração no tempo:
As pessoas **andavam** pelo calçadão da praia.
- b) O imperfeito pode ter valor de futuro do pretérito:
Se eu tivesse mais dinheiro, **comprava** um ônibus!

Perfeito

- a) O tempo perfeito indica um processo anterior ao ato da fala, mas já totalmente concluído:
O baile **acabou** e as pessoas **foram** embora.

Mais-que-perfeito

- a) O tempo mais-que-perfeito indica uma ação anterior a um processo passado. É o passado do passado:
Ontem devolvi o livro; anteontem **trabalhara** como um camelo.
- b) Pode ocorrer como futuro do pretérito ou imperfeito do subjuntivo:
Mais **fizera** se não **fora** tão curto o tempo.
- c) Pode ocorrer em orações optativas:
Quem me **dera** viajar de avião!

Futuro do presente

- a) O futuro do presente indica uma ação posterior ao momento da fala:

Meus pais **retornarão**.

- b) Pode indicar ação que ocorre no presente, mas exprimindo dúvida e um futuro bem próximo:

Haverá hoje umas cinco aulas, não mais.

- c) Pode exprimir imperativo:

Não **julgarás** para não seres julgado.

Futuro do pretérito

- a) O futuro do pretérito indica uma ação posterior a um processo já ocorrido no passado:

Um ano depois da guerra, eu **desembarcaria** em Buenos Aires.

- b) Pode ocorrer com valor de presente, mas exprimindo cerimônia:

Você me **faria** um favor?

Formas nominais do verbo

As formas nominais do verbo – **infinitivo**, **gerúndio** e **particípio** – são aquelas que não podem exprimir por si só nem o tempo nem o modo, valores que sempre dependem da situação em que aparecem. São assim denominadas por poderem exercer função de nomes.

São elas:

- a) O **infinitivo** – exprime a ideia da ação, sem a discriminação das flexões verbais. Essa forma é a que aparece no dicionário.

Exemplos: **Querer** é **poder**.

Como é bom **viver**!

O **infinitivo** pode ser pessoal e impessoal.

- O **infinitivo pessoal** tem um sujeito próprio e pode ou não flexionar-se.

Exemplos: As crianças saíram para **jogar** bola. (não flexionado)

Mas o vento as esperava para **soltarem** papagaio. (flexionado)

- O **infinitivo impessoal** não tem sujeito.

Exemplo: **Viver** intensamente todos os momentos. Esta é a lei!

- b) O **gerúndio** – expressa a ação em curso e termina em **-ndo**. Desempenha as funções de advérbio e de adjetivo.

Exemplos: **Comendo** pipoca, quebrei um dente.

Estou **vivendo** a mais bela história de amor.

- c) O **particípio** – mostra o resultado da ação verbal. Reúne as características de verbo e de adjetivo e pode, às vezes, receber as desinências **-a**, de feminino, e **-s**, de plural.

Exemplos: Os fugitivos foram **cercados** no matagal.

Depois do acidente, ficou **abatido**.

Saiba

O **infinitivo** e o **gerúndio** possuem, além da forma simples, uma forma composta, que exprime a ação concluída. Observe:

Infinitivo => **ler** (ação não concluída) / **ter lido** (ação concluída)

Gerúndio => **lendo** (ação não concluída) / **tendo lido** (ação concluída)

Aplicações das formas nominais

Usos do infinitivo impessoal

- a) Nas locuções verbais.

Exemplo: Você não deve **dormir** tanto.

- b) Quando o sujeito é um pronome oblíquo átono.

Exemplo: Deixe-o **sair** agora.

- c) Quando não se refere a um sujeito específico.

Exemplo: **Viver** é preciso. **Navegar** não é preciso.

- d) Quando funciona como complemento de adjetivos.

Exemplo: São lições fáceis de **memorizar**.

- e) Quando tem valor de imperativo.

Exemplo: E o capitão gritou: **atirar**!

Usos do infinitivo pessoal

- a) Quando tem sujeito diferente do sujeito da oração principal.

Exemplo: Eu te critico por **dormires** tanto.

- b) Como forma de indeterminar o sujeito.
Exemplo: Ouvi **dizer** que você só dorme...
- c) Quando se quer enfatizar a pessoa do sujeito.
Exemplo: **Dançares** com ele? Que sonho!

Usos do particípio

- a) O **particípio** pode ser usado com os auxiliares **ter** e **haver** para formar os tempos compostos da voz ativa.
Exemplos: **Tenho estudado** como nunca.
Ele **havia feito** todo o trabalho.
- b) Com o auxiliar **ser**, o particípio forma os tempos da voz passiva.
Exemplos: Quero que este livro **seja lido** por todos.
O bolo **foi feito** por mim.
- c) Com o auxiliar **estar**, forma os tempos da voz passiva, indicando estado.
Exemplos: Quero que este livro **esteja lido** em uma semana.
O bolo **estava feito** com raspas de limão.
- d) O **particípio** pode ser usado sem auxiliar, exprimindo assim o estado resultante de uma ação concluída.
Exemplos: **Perdido**, o cachorro vagava pelas ruas.
Desesperada, correu pelas ruas esburacadas.

Formação dos tempos verbais

Tempos formados a partir do presente do indicativo

O **presente do indicativo** dá origem aos seguintes tempos: presente do subjuntivo, imperativo negativo, imperativo afirmativo.

Para formar o **presente do subjuntivo**, basta tirar a desinência **-o** da primeira pessoa do singular do presente do indicativo e acrescentar: **e, es, e, emos, eis, em** nos verbos terminados em **-ar** (1ª conjugação) e **a, as, a, amos, ais, am** nos verbos terminados em **-er** ou **-ir** (2ª e 3ª conjugações).

Veja:

andar

A 1ª pessoa do singular do presente do indicativo desse verbo é **ando**.

Tirando a desinência **-o**, sobra o radical **and-**. A ele acrescentamos as desinências **-e**, **-es**, **-e**, **-emos**, **-eis**, **-em**.

Assim, teremos:

que eu ande
que tu andes
que ele ande
que nós andemos
que vós andeis
que eles andem

comer

A 1ª pessoa do singular do presente do indicativo desse verbo é **como**. Tirando a desinência **-o**, sobra o radical **com-**. A ele acrescentamos as desinências **-a**, **-as**, **-a**, **-amos**, **-ais**, **-am**.

Assim, teremos:

que eu coma
que tu comas
que ele coma
que nós comamos
que vós comais
que eles comam

fugir

a) A 1ª pessoa do singular do presente do indicativo desse verbo é **fujo**. Tirando a desinência **-o**, sobra o radical **fuj-**. A ele acrescentamos as desinências **-a**, **-as**, **-a**, **-amos**, **-ais**, **-am**.

Assim, teremos:

que fuja
que tu fujas
que ele fuja

que nós fuja
que vós fuja
que eles fuja

- b) Para formar o **imperativo negativo** basta acrescentar a negação no presente do subjuntivo.

O imperativo negativo e o afirmativo não tem 1ª pessoa do singular.
Observe:

Presente do subjuntivo		Imperativo negativo
cante		—
cantes	→	não cantes tu
cante	→	não cante ele
cantemos	→	não cantemos nós
canteis	→	não canteis vós
cantem	→	não cantem eles

- c) O **imperativo afirmativo** é formado a partir do presente do subjuntivo e do presente do indicativo. As segundas pessoas (singular e plural) vêm do presente do indicativo, menos o **-s**. As demais vêm do presente do subjuntivo.

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo
canto	—	cante
cantas	canta	cantes
canta	cante	cante
cantamos	cantemos	cantemos
cantais	cantai	canteis
cantam	cantem	cantem

Tempos formados a partir do perfeito do indicativo

O **perfeito do indicativo** dá origem aos seguintes tempos: mais-que-perfeito do indicativo, imperfeito do subjuntivo, futuro do subjuntivo.

Para formá-los, basta acrescentar as desinências respectivas ao tema do perfeito, que se obtém subtraindo-se as desinências **-ste** da 2ª pessoa do singular.

Como exemplo, citemos o verbo **cantar**: a 2ª pessoa do singular é **cantaste**. Se tirarmos a desinência **-ste**, ficamos com **canta**. Esse, portanto, é o tema do perfeito.

As desinências dos tempos derivados do perfeito são:

mais-que-perfeito do indicativo	imperfeito do subjuntivo	futuro do subjuntivo
canta-ra	canta-sse	canta-r
canta-ras	canta-sSES	canta-res
canta-ra	canta-sse	canta-r
cantá-ramos	cantá-ssemos	canta-rmos
canta-reis	cantá-sseis	canta-rdes
canta-ram	canta-ssem	canta-rem

Tempos formados a partir do infinitivo

O **infinitivo impessoal** dá origem aos seguintes tempos: futuro do presente, futuro do pretérito.

Para formá-los, basta acrescentar as respectivas desinências diretamente ao infinitivo.

futuro do presente	futuro do pretérito
cantar-ei	cantar-ia
cantar-ás	cantar-ias
cantar-á	cantar-ia
cantar-emos	cantar-íamos
cantar-eis	cantar-íeis
cantar-ão	cantar-iam

Essa norma não serve para os verbos **dizer, fazer e trazer**, que formam **direi, farei e trarei**.

A partir do infinitivo pessoal também se forma o **imperfeito do indicativo**. Basta tomar o radical e acrescentar as desinências **-ava, -avas, -ava, -ávamos, -áveis, -avam** (para um verbo da 1ª conjugação) e **-ia, -ias, -ia, -íamos, -íeis, -iam** (para um verbo da 2ª ou 3ª conjugações).

radical do infinitivo impessoal	imperfeito do indicativo (verbo da 1ª conjugação)	imperfeito do indicativo (verbo da 2ª ou 3ª conjugação)	
cant-	cant-(a)va	dev-(i)a	part-(i)a
	cant-(a)vas	dev-(i)as	par-(i)a
	cant-(a)va	dev-(i)a	part-(i)a
	cant-(á)vamos	dev(ia)mos	part-(i)amos
	cant-(á)veis	dev-(i)eis	part-(i)eis
	cant-(a)vam	dev-(i)am	part-(i)am

Locução verbal

Locuções verbais são grupos de verbos formados por um verbo auxiliar (ter, haver, começar, ir, dever etc.) e um verbo principal, flexionado no infinitivo, no gerúndio ou no particípio. Os verbos auxiliares perdem seu sentido próprio.

Exemplos: Já **começou a chover**.

Ele ainda **deve falar** muito.

O carro **está voltando** da estrada. Calma!

Classificação do verbo

Quanto à flexão, o verbo pode ser regular, irregular, defectivo, abundante ou anômalo.

- a) Os verbos **regulares** são os que se flexionam de acordo com o modelo comum da conjugação e cujo radical se mantém constante em todas as formas.

verbo cantar

Presente

canto
cantas
canta
cantamos
cantais
cantam

Perfeito

cantei
cantaste
cantou
cantamos
cantastes
cantaram

Note que apenas a terminação varia. O radical **cant-** permanece constante.

cantar – modelo comum da 1ª conjugação

vender – modelo comum da 2ª conjugação

partir – modelo comum da 3ª conjugação

Assim,

- todos os verbos regulares da 1ª conjugação formam seus tempos como o verbo **cantar**
- todos os verbos regulares da 2ª conjugação formam seus tempos como o verbo **vender**
- todos os verbos regulares da 3ª conjugação formam seus tempos como o verbo **partir**

- b) Os verbos **irregulares** se afastam do modelo de sua conjugação. O radical, a terminação ou ambos não se mantêm constantes em todas as formas.

verbo pedir

Presente	Perfeito
Peço	pedi
Pedes	pediste
Pede	pediu
Pedimos	pedimos
Pedis	pedistes
Pedem	pediram

Note que o radical passou de *ped-* para *peç-* na primeira pessoa do presente. Neste caso a mudança ocorreu no radical, mas em alguns verbos, como **estar**, a mudança ocorre na terminação da primeira pessoa do presente do indicativo (*estou*), diferente da conjugação a que pertence o verbo.

- c) Os verbos **defectivos** são aqueles que não têm certas formas:
abolir (não tem a 1ª pessoa do presente do indicativo)
- d) Os verbos **abundantes** são os que possuem duas ou mais formas equivalentes. Em geral essa abundância ocorre no particípio:
- aceitar – aceitado, aceito, aceite
entregar – entregado, entregue
matar – matado, morto
pagar – pagado, pago
- e) Os verbos **anômalos** são aqueles em cuja conjugação entra mais de um radical:
- ser** (tem três radicais diferentes: sede, era, fui)
ir (tem três radicais diferentes: vou, fui, irei)

Forma **rizotônica** é aquela que tem a sílaba tônica dentro do radical e **arrizotônica aguda** que tem a sílaba tônica fora do radical:

canto – cantas – canta (rizotônica)
cantais – cantamos (arrizotônica)

Quanto à função, o verbo pode ser principal ou auxiliar.

- a) **Principal** é o verbo de significação plena numa oração:
Hoje **venderemos** muitos livros.
- b) **Auxiliar** é aquele que auxilia o verbo principal. Os mais comuns são *ter, haver, ser, estar*.
Temos vendido muitos livros.

Conjugações

Conjugar um verbo é expressá-lo em todos os modos, tempos, pessoas, números e vozes. O conjunto dessas flexões chama-se **conjugação**.

Há três conjugações. Quem as determina é a vogal temática: -a, -e, -i.

- a) A 1ª conjugação compreende os verbos que têm a vogal temática **a**:
- | | | |
|--------|------|-------|
| cantar | amar | jogar |
|--------|------|-------|
- b) A 2ª conjugação compreende os verbos que têm a vogal temática **e**:
- | | | |
|--------|-----|-------|
| vender | ler | saber |
|--------|-----|-------|
- c) A 3ª conjugação compreende os verbos que têm a vogal temática **i**:
- | | | |
|--------|---------|--------|
| partir | dividir | dormir |
|--------|---------|--------|

Conjugação do verbo com pronome enclítico

Verbos seguidos dos pronomes oblíquos **o, a, os, as** sofrem alteração em sua conjugação.

- a) Se o verbo terminar com as consoantes **r, s** ou **z**, elas caem e os pronomes assumem as formas **lo, la, los, las**:
Preciso vender o carro.
Preciso vendê-lo.
- b) O mesmo ocorre quando esses pronomes vêm mesoclíticos:
Entregá-lo-ei para ele.
- c) Se o verbo terminar com **-ns**, o **s** cai, o **n** se transforma em **m** e coloca-se um **l** antes do pronome:
tens + o = tem-lo

- d) Se o verbo terminar com **-m** ou ditongo nasal, mantém-se inalterado e os pronomes vêm precedidos de **n**.

Entregaram **o** presente.

Entregaram-**no**.

- e) Se o verbo está na 1ª pessoa do plural, e vem seguido de **nos**, perde o **s** final:

enganamos + nos = enganamo-nos

Com os pronomes **vos** e **lhes** o verbo não sofre alteração.

enganamos + lhes = enganamos-lhes

Apresentamos, a seguir, uma relação de verbos que merecem atenção especial.

Agir

Presente do Indicativo

Eu ajo
Tu ages
Ele age
Nós agimos
Vós agis
Eles agem

Pretérito Perfeito do Indicativo

Eu agi
Tu agiste
Ele agiu
Nós agimos
Vós agistes
Eles agiram

Aguar

presente do indicativo

eu águo
tu águas
ele água
nós aguamos
vós aguais
eles águam

perfeito do indicativo

eu aguei
tu aguaste
ele aguou
nós aguamos
vós aguastes
eles aguaram

Da mesma forma se conjugam os verbos *desaguar*, *enxaguar*, *minguar*.

Anunciar

presente do indicativo

eu anuncio
tu anuncias
ele anuncia
nós anunciamos
vós anunciais
eles anunciam

perfeito do indicativo

eu anunciei
tu anunciaste
ele anunciou
nós anunciamos
vós anunciastes
eles anunciaram

Da mesma forma se conjugam os verbos terminados em *-iar*, como *comerciar, evidenciar, licenciar*. No entanto, os verbos *mediar, ansiar, remediar, incendiar* e *odiar*, apesar de terminarem em *-iar*, seguem a conjugação dos verbos terminados em *-ear*, como *passar*.

Arguir

presente do indicativo

eu arguo (ú)
tu arguis
ele argui
nós arguimos
vós arguis
eles arguem

perfeito do indicativo

eu argui
tu arguiste
ele arguiu
nós arguimos
vós arguístes
eles arguíram

Averiguar

presente do indicativo

eu averiguo (ú)
tu averiguas (ú)
ele averigua (ú)
nós averiguamos
vós averiguais
eles averiguam (ú)

perfeito do indicativo

eu averigui
tu averiguaste
ele averiguou
nós averiguamos
vós averiguastes
eles averiguaram

Da mesma forma se conjuga o verbo *apaziguar*.

Caber

presente do indicativo

eu caibo
tu cabes
ele cabe
nós cabemos
vós cabeis
eles cabem

perfeito do indicativo

eu coube
tu coubeste
ele coube
nós coubemos
vós coubestes
eles couberam

Colorir

presente do indicativo

—
tu cores
ele colore
nós colorimos
vós coloris
eles colorem

perfeito do indicativo

eu colori
tu coloriste
ele coloriu
nós colorimos
vós coloristes
eles coloriram

Concluir

presente do indicativo

eu concluo
tu concluis
ele conclui
nós concluímos
vós concluídes
eles concluem

perfeito do indicativo

eu concluí
tu concluíste
ele concluiu
nós concluímos
vós concluístes
eles concluíram

Da mesma forma se conjugam os verbos *afluir, atribuir, destituir, estatuir, excluir, instruir, usufruir*.

Crer

presente do indicativo

eu creio
tu crês
ele crê
nós cremos
vós credes
eles creem

perfeito do indicativo

eu cri
tu creste
ele creu
nós cremos
vós crestes
eles creram

O imperfeito do indicativo desse verbo é: *cria, crias, cria, criamos, criam*.

Distinguir

presente do indicativo

eu distingo
tu distingues
ele distingue
nós distinguimos
vós distinguis
eles distinguem

perfeito do indicativo

eu distingi
tu distinguieste
ele distinguiu
nós distinguimos
vós distinguiestes
eles distinguiram

Da mesma forma se conjuga o verbo *extinguir*.

Estar

presente do indicativo

eu estou
tu estás
ele está
nós estamos
vós estais
eles estão

perfeito do indicativo

eu estive
tu estiveste
ele esteve
nós estivemos
vós estivestes
eles estiveram

O presente do subjuntivo do verbo *estar* é: *esteja, estejam, estejam, estejam, estejam*.

Haver

presente do indicativo

eu hei
tu hás
ele há
nós havemos
vós haveis
eles hão

perfeito do indicativo

eu houve
tu houvestes
ele houve
nós ouvemos
vós ouvestes
eles ouviram

O presente do subjuntivo do verbo *haver* é: *haja, hajas, hajamos, hajais, hajam*.

Ir

presente do indicativo

eu vou
tu vais
ele vai
nós vamos
vós ides
eles vão

perfeito do indicativo

eu fui
tu foste
ele foi
nós fomos
vós fostes
eles foram

O presente do subjuntivo do verbo *ir* é: *vá, vás, vá, vamos, vades, vão*.

Cear

presente do indicativo

eu ceio
tu ceias
ele ceia
nós ceamos
vós ceais
eles ceiam

perfeito do indicativo

eu ceiei
tu ceaste
ele ceou
nós ceamos
vós ceastes
eles cearam

Da mesma forma se conjugam os verbos terminados em ear, como *passar, falsear* e outros.

Pedir

presente do indicativo

eu peço
tu pedes

perfeito do indicativo

eu pedi
tu pediste

ele pede
nós pedimos
vós pedis
eles pedem

ele pediu
nós pedimos
vós pedistes
eles pediram

Da mesma forma se conjugam os verbos *expedir, medir, despedir*.

Poder

presente do indicativo

eu posso
tu podes
ele pode
nós podemos
vós podeis
eles podem

perfeito do indicativo

eu pude
tu pudeste
ele pôde
nós pudemos
vós pudestes
eles puderam

O acento circunflexo na 3ª pessoa do singular do perfeito do indicativo mantém-se para diferenciá-lo da 3ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Pôr

presente do indicativo

eu ponho
tu pões
ele põe
nós pomos
vós pondeis
eles põem

perfeito do indicativo

eu pus
tu puseste
ele pôs
nós pusemos
vós pusestes
eles puseram

Da mesma forma se conjugam os verbos *antepor, apor, compor, decompor, depor, expor, indispor, justapor, opor, predispor, propor, repor, supor, transpor*.

Progredir

presente do indicativo

eu progrido
tu progrides
ele progride
nós progredimos
vós progredis
eles progredem

perfeito do indicativo

eu progredi
tu progrediste
ele progrediu
nós progredimos
vós progredistes
eles progrediram

Da mesma forma se conjugam os verbos *agredir, prevenir, regredir, transgredir*.

Sair

presente do indicativo

eu saio
tu saís
ele sai
nós saímos
vós saís
eles saem

perfeito do indicativo

eu saí
tu saíste
ele saiu
nós saímos
vós saístes
eles saíram

Da mesma forma se conjugam os verbos *abstrair, atrair, cair, distrair, subtrair*.

Ser

presente do indicativo

eu sou
tu és
ele é
nós somos
vós sois
eles são

perfeito do indicativo

eu fui
tu foste
ele foi
nós fomos
vós fostes
eles foram

O presente do subjuntivo do verbo *ser* é: *seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam*. E o imperativo afirmativo é: *sê, seja, sejamos, sede, sejam*.

Sugerir

presente do indicativo

eu sugiro
tu sugeres
ele sugere
nós sugerimos
vós sugeris
eles sugerem

perfeito do indicativo

eu sugeri
tu sugeriste
ele sugeriu
nós sugerimos
vós sugeristes
eles sugeriram

Da mesma forma se conjugam os verbos *aderir, advertir, compelir, digirir, divergir, repelir, aferir, despir, dissentir, diferir*.

Ter

presente do indicativo

eu tenho
tu tens
ele tem
nós temos
vós tendes
eles têm

perfeito do indicativo

eu tive
tu tiveste
ele teve
nós tivemos
vós tivestes
eles tiveram

Os verbos derivados de *ter*, como *manter* e *deter*, na terceira 3ª pessoa do singular do presente do indicativo levam acento agudo: ele *mantém*, ele *detém*. Na 3ª pessoa do plural, acento circunflexo: eles *mantêm*, eles *detêm*.

Ver

presente do indicativo

eu vejo
tu vês
ele vê
nós vemos
vós vedes
eles vêem

perfeito do indicativo

eu vi
tu viste
ele viu
nós vimos
vós visteis
eles viram

Da mesma forma se conjugam os verbos *antever*, *entrever*, *prever*. O futuro do subjuntivo do verbo *ver* é: *vir*, *vires*, *vir*, *virmos*, *virdeis*, *virem*. A terceira pessoa do plural do presente do indicativo é *veem* assim como *leem*, *creem*, *deem*. Não confunda *veem*, do verbo *ver*, com *vêm*, do verbo *vir*.

Vir

presente do indicativo

eu venho
tu vens
ele vem
nós vimos
vos vindes
eles vêm

perfeito do indicativo

eu vim
tu viste
ele veio
nós viemos
vós viestes
eles vieram

Da mesma forma se conjugam os verbos *avir-se*, *convir*, *desavir-se*, *intervir*, *provir*, *revir*, *sobrevir*. Na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo levam acento agudo: ele *convém*, ele *sobrevém*. Na 3ª pessoa do plural, acento circunflexo: eles *convêm*, eles *sobrevêm*.

1. (Fuvest -SP) Ele a seca e a casa de mantimentos.
- preveu -- proveu
 - prevera -- provira
 - previra -- proviera
 - preveu -- provera
 - previu -- proveu
2. (FMC-Santa Casa-SP) Diz a regra: “Exprimindo embora o resultado de uma ação acabada, o particípio não indica por si próprio se a ação em causa é presente, passada ou futura. Só o contexto a que pertence identifica sua relação temporal”.
- Nos exemplos seguintes:
- I. Desenterrada a batata, só nos restava assá-la.
- II. Desenterrada a batata, só nos resta assá-la.
- III. Desenterrada a batata, só nos restará assá-la.
- A mesma forma expressa ação passada, presente, e futura, respectivamente, em:
- I, II, III.
 - II, III, I.
 - III, II, I.
 - I, III, II.
 - II, I, III.
3. (PUC-PR) A transformação da frase:
- “Quem poderia tê-lo denunciado?” é:
- Ele poderia ser denunciado por quem?
 - Quem poderia ter sido denunciado por ele?
 - Ele poderia ter sido denunciado por quem?
 - Por quem teria ele sido denunciado?
 - Quem o poderia ter denunciado?
4. (Fuvest-SP) Aponte a alternativa em que a segunda forma está **incorreta** como plural da primeira.
- tu ris – vós rides
 - ele lê – eles leem
 - ele tem – eles têm
 - ele vem – eles veem
 - eu ceio – nós ceamos
5. (Fuvest-SP) Preencha as lacunas da frase transformada com as formas dos verbos destacados na frase a seguir.
- “Para você **vir** à Cidade Universitária, é preciso **virar** à direita ao **ver** a ponte da Alvarenga.”

Frase transformada: Para tu à Cidade Universitária, é preciso que à direita quando a ponte da Alvarenga.

- a) vir – vire – ver
- b) vires – vires – veres
- c) venhas – vires – veja
- d) vir – virar – ver
- e) vires – vires – vires

6. (UFSC-SP) Indique a alternativa que complete corretamente as lacunas das frases:

Se nos a fazer um esforço conjunto, teremos um país sério.

..... o televisor ligado, para te informares dos últimos acontecimentos.

Não havia programa que o povo, após o último noticiário.

- a) propormos – mantenha – entretesse
- b) propusermos – mantém – entretesse
- c) propormos – mantém – entretivesse
- d) propormos – mantém – entretesse
- e) propusermos – mantém – entretivesse

7. É possível reescrever a frase – *Nunca mais ajudo você a se pentear* – sem modificar o sentido da forma verbal.

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna da frase:

Nunca mais _____ você.

- a) penteara
- b) penteava
- c) penteei
- d) penteasse
- e) pentearei

8. (Cetroconcursos) Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

- a) Houveram sérios compromissos durante o seminário.
- b) Fazia vários dias que o deputado faltava às reuniões.
- c) Podem haver cálculos incorretos na planilha.
- d) Existe muitas pessoas preocupadas com as causas sociais.
- e) Promove-se festas beneficentes no meu clube.

9. (Vunesp-2007) Assinale a alternativa correta quanto ao uso dos tempos verbais.

- a) Embora garagens subterrâneas sejam construídas, haverá solução para as vagas de estacionamento.
- b) Quando garagens subterrâneas foram construídas, há solução para as vagas de estacionamento.
- c) Desde que garagens subterrâneas sejam construídas, haveria solução para as vagas de estacionamento.
- d) Por mais que garagens subterrâneas fossem construídas, há solução para as vagas de estacionamento.
- e) Se garagens subterrâneas forem construídas, haverá solução para as vagas de estacionamento.

10. (Vunesp-2007) Assinale a alternativa com frase na voz passiva.
- a) Remédios de gente são usados por animais.
 - b) A qualidade de vida dos animais melhorou com remédios de gente.
 - c) Animais passaram a usar remédios de gente.
 - d) Com o uso de remédios de gente, a vida dos animais melhorou.
 - e) Animais devem usar remédios de gente para melhorar a qualidade de vida.
11. (Fuvest-SP-2003) *...a maior floresta tropical do planeta será substituída por uma vegetação típica de cerrado em apenas cinquenta anos.*
- Transpondo a frase para a voz ativa, a forma verbal passa a ser:
- a) substituirá.
 - b) substitui.
 - c) substituíram.
 - d) foi substituída.
 - e) teria substituído.
12. (Universidade de São Judas-SP) Assinale a alternativa em que o particípio esteja empregado incorretamente:
- a) O deputado tinha exprimido seu ponto de vista, não se importando com a opinião da imprensa.
 - b) O advogado de defesa teria inocentado o réu se não fosse a presença de última hora, daquela testemunha.
 - c) Os turistas teriam chego até as dunas, se o vento permitisse.
 - d) O programa de auxílio aos moradores de baixa renda foi extinto pelo governo por não haver verbas suficientes.
 - e) Os congressistas haviam aceitado o pedido tão logo foi formalizado.
13. (Universidade de São Judas-SP) Complete adequadamente as lacunas abaixo:
- I. Eu não _____ o carro roubado, mas tenho esperança de recuperá-lo. (reaver, pretérito perfeito do indicativo)
- II. O juiz _____ na briga entre os dois atletas para que não houvesse uma pancadaria generalizada. (intervir, pretérito perfeito do indicativo)
- III. Se você _____ o Leonardo, diga-lhe que eu não moro mais no mesmo lugar. (ver, futuro do subjuntivo)
- IV. Quando vocês _____ alguma coisa que tenha valor, procurem-me. (compor, futuro do subjuntivo)
- a) reavi – entrevi – ver – comporem
 - b) reavi – interveio – ver – compuserem
 - c) reouve – entrevi – vir – comporem
 - d) reavi – entrevi – vissem – compuserem
 - e) reouve – interveio – vir – compuserem

14. (Unisa – Universidade Santo Amaro-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas.
Se não se _____ o acordo, é possível que as propostas _____ para o fim desejado e que nós o _____ para o cargo.
a) desfizer – converjam – nomeemos
b) desfazer – convirjam – nomeiemos
c) desfizer – convirjam – nomeemos
d) desfazer – converjam – nomeemos
e) desfizer – converjam – nomeiemos
15. (Universidade Federal de Pernambuco-PE) Relacione as frases cujos verbos sublinhados estão no mesmo tempo, modo e pessoa gramatical.
1) Que todo homem é um diabo não há mulher que o negue.
2) Vem, eu te farei da minha vida participar.
3) Ide em paz, o Senhor vos acompanhe.
4) Estou preso à vida e olho meus companheiros.
5) Tu não me tiraste a natureza... Tu mudaste a natureza.
() Caia essa canção soturna.
() Interrogai-as agora que os reis tremem no seu trono.
() Debruço-me na grade da banca e respiro penosamente.
() Trouxeste-a para o pé de mim.
() Mesmo assim elas procuram um diabo que as carregue.
A sequência correta é:
a) 3 – 2 – 4 – 5 – 1
b) 4 – 3 – 2 – 1 – 5
c) 5 – 1 – 4 – 2 – 3
d) 1 – 4 – 5 – 3 – 2
e) 2 – 3 – 4 – 5 – 1
16. (Universidade Federal do Maranhão-MA)
“Logo pela manhã, o mercado de câmbio abriu com nervosismo diante da informação incorreta de que na véspera US\$ 744 milhões havam abandonado o país pelo segmento de taxas livres.”
A forma verbal grifada encontra-se no:
a) pretérito perfeito do indicativo
b) pretérito imperfeito do indicativo
c) pretérito mais-que-perfeito do indicativo
d) pretérito imperfeito do subjuntivo
e) pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo

Descomplicando a Língua Portuguesa

1. A frase abaixo está no **imperativo negativo**. Mantendo a mesma pessoa gramatical, passe-a para o **imperativo afirmativo**.

“Não procures a felicidade nem deixes que ela se instale em teu coração.” (segunda pessoa do singular)

Resolução e Comentário:

Lembre-se de que o imperativo afirmativo é formado pelo presente do indicativo, que sofre modificações na 2ª pessoa (retirada do **-s** final), e pelo presente do subjuntivo, que não sofre alterações.

Como “Não procures” e “nem deixes” apresentam o verbo na 2ª pessoa do singular, buscamos a 2ª pessoa do singular do presente do indicativo menos o **-s** final para formar o imperativo afirmativo. Então: “Procura a felicidade e deixa que ela se instale em teu coração”.

11

Advérbio

Leia o texto a seguir:

"Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida descontente
Repousa **lá** no céu **eternamente**
E viva eu **cá** na terra **sempre** triste."

(Camões)

Observe as palavras destacadas:

- **Cedo**, **eternamente** e **sempre** exprimem ideia de tempo.
- **Tão** modifica **cedo**, intensificando-o. Exprime, portanto, ideia de intensidade.
- **Lá** e **cá** exprimem circunstância de lugar.

Essas palavras são **advérbios**.

Advérbio é a palavra invariável que pode modificar o verbo, o adjetivo e mesmo um outro advérbio, acrescentando a eles circunstâncias de tempo, de modo e de lugar, entre outras.

Às vezes, o advérbio modifica uma oração inteira.

Exemplo: **Infelizmente**, ela foi embora.

Locução adverbial

Locução adverbial são frases compostas de duas ou mais palavras que expressem circunstâncias. Em geral, é formada por uma preposição e um substantivo, um adjetivo ou um advérbio.

As locuções adverbiais podem ser:

- De afirmação (ou dúvida): com certeza, por certo, sem dúvida.
- De intensidade: de muito, de pouco, de todo.

- De lugar: à direita, à esquerda, a distância, ao lado, de dentro, de cima, de longe, de perto, em cima, para dentro, para onde, por ali, por aqui, por dentro, por fora, por onde, por perto.
- De modo: à toa, à vontade, ao contrário, ao léu, às avessas, às claras, às pressas, com gosto, com amor, de bom grado, de cor, de má vontade, de regra, em geral, em silêncio, em vão, frente a frente, gota a gota, ombro a ombro, passo a passo, por acaso.
- De negação: de forma alguma, de modo nenhum.
- De tempo: à noite, à tarde, à tardinha, de dia, de manhã, de noite, de vez em quando, de tempos em tempos, em breve, pela manhã.

Classificação do advérbio

Os advérbios podem ser:

- de lugar** – abaixo, acima, adiante, aí, além, ali, aquém, aqui, através, atrás, cá, defronte, dentro, detrás, fora, junto, lá, longe, onde, perto etc.
- de tempo** – agora, ainda, amanhã, anteontem, antes, breve, cedo, depois, então, hoje, já, jamais, logo, nunca, ontem, outrora, sempre, tarde etc.
- de modo** – assim, bem, debalde, depressa, devagar, mal, melhor, pior, bondosamente, regularmente, felizmente, infelizmente etc.
- de intensidade** – assaz, bastante, bem, demais, mais, meio, menos, muito, pouco, quanto, quão, quase, tanto, tão etc.
- de dúvida** – acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez etc.
- de afirmação** – sim, certamente, efetivamente, realmente etc.
- de negação** – não.

Existem também os advérbios **interrogativos**, que podem ser:

- de lugar** – onde?
- de tempo** – quando?
- de modo** – como?
- de causa** – por quê?

Flexão

Apesar de os advérbios pertencerem à classe dos invariáveis, alguns apresentam flexão de grau. Observe:

Grau comparativo

- a) **De superioridade.** Para obtê-lo, coloca-se **mais** antes do advérbio e **que** ou **do que** depois dele.

Exemplo: O vice-diretor falou **mais** claramente **que** o diretor.

- b) **De inferioridade.** Para obtê-lo, coloca-se **menos** antes do advérbio e **que** ou **do que** depois dele.

Exemplo: A menina andava **menos** apressadamente **que** o irmão.

- c) **De igualdade.** Para obtê-lo, coloca-se **tão** antes do advérbio e **como** ou **quanto** depois dele.

Exemplo: O pai andou **tão** bem **quanto** o filho.

Grau superlativo

- a) **Absoluto sintético.** Para obtê-lo, faz-se uso de um sufixo.

Exemplo: **Muitíssimo** obrigada por sua colaboração!

- b) **Absoluto analítico.** Para obtê-lo, usa-se um outro advérbio que indique excesso.

Exemplo: A praia estava **muito** **perto** de nós.

Superlativo intensivo

Indica os limites da possibilidade e é formado colocando-se **o mais** ou **o menos** antes do advérbio e a palavra **possível**, ou uma expressão equivalente, depois:

Venha **o mais** rápido **possível**.

Cheguei **o mais** cedo **que** pude.

Outras formas de comparativo e superlativo

- a) **Melhor** e **pior** podem ser comparativos dos adjetivos **bom** e **mau** e dos advérbios **bem** e **mal**:

Ela interpreta **melhor** drama do que comédia.

Ele se sai **pior** no drama que na comédia.

- b) As formas **mais bem** e **mais mal** são usadas, em geral, antes de adjetivos-particípios.

A personagem da comédia estava **mais bem interpretada** que as outras.

Aquele papel, no drama, foi **mais mal interpretado** do que os outros.

Se o particípio vem antes do advérbio usa-se a forma sintética.

A personagem da comédia estava **interpretada melhor** que as outras.

Aquele papel, no drama, foi **interpretado pior** do que os outros.

- c) As formas **bem** e **mal**, no superlativo absoluto sintético, formam **otimamente** e **pessimamente**.

Saiu-se **otimamente** no exame.

Saiu-se **pessimamente** na prova.

- d) As formas **muito** e **pouco**, quando advérbios, têm como comparativos **mais** e **menos** e como superlativos **o mais** ou **muitíssimo** e **o menos** ou **pouquíssimo**.

Estou **mais** feliz que você.

Estou **menos** feliz que você.

Sou **o mais** feliz de todos.

Sou **o menos** feliz de todos.

Sou **muitíssimo** feliz.

Sou **pouquíssimo** feliz.

Diminutivo

Alguns advérbios assumem a forma diminutiva, mas com valor superlativo.

Chegou **pertinho** do meu coração.

Vou **depressinha** até a padaria.

Advérbios que não variam em grau

Alguns advérbios não variam em grau porque o próprio significado não admite. Entre eles, **aqui, aí, ali, lá, hoje, amanhã, diariamente, anualmente** e outras formas semelhantes.

Para responder às questões de números 1 e 2, leia o trecho:

Finalmente, a Lei de Uso e Ocupação do Solo privilegia uma ocupação mais horizontal da cidade, o que aumenta a necessidade de investimento por parte do poder público na construção de uma infraestrutura que atenda satisfatoriamente a toda a região metropolitana.

1. (Vunesp-2007) Os advérbios *Finalmente*, *mais* e *satisfatoriamente* expressam, respectivamente, ideia de:
 - a) finalidade, modo, intensidade.
 - b) tempo, intensidade, modo.
 - c) finalidade, lugar, modo.
 - d) tempo, proporção, tempo.
 - e) consequência, intensidade, tempo.
2. (Vunesp-2007) Pode-se afirmar que as palavras *horizontal*, *público* e *metropolitana*:
 - a) expressam ideia de circunstância, trata-se de advérbios.
 - b) caracterizam os termos que as precedem, por isso são adjetivos.
 - c) ligam os termos entre si na frase, são, portanto, conjunções.
 - d) indicam ideia quantitativa, como os numerais.
 - e) determinam o modo de ação verbal, são, por isso, advérbios.

(FEI-SP) Leia o texto a seguir para responder às questões 3 e 4:

Poética

“Estou farto do lirismo comedido

Do lirismo bem comportado

Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente protocolo e manifestações de apreço ao sr. Diretor

Estou farto do lirismo que para e vai averiguar no [dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo

Abaixo os puristas

Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais

Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção

Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis

(...)

Quero antes o lirismo dos loucos

O lirismo dos bêbedos

O lirismo difícil e pungente dos bêbedos

O lirismo dos clowns de Shakespeare

– Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.”

3. Observe as expressões grifadas no texto: “farto”, “bem”, “para” e “libertação”.

Assinale a alternativa que analise corretamente a classe dessas palavras:

- a) adjetivo – advérbio de modo – verbo – substantivo
- b) substantivo – adjetivo – preposição – verbo
- c) substantivo – adjetivo – conjunção – verbo
- d) adjetivo – advérbio de intensidade – verbo – substantivo
- e) adjetivo – advérbio de modo – preposição – verbo

4. O verbo “estou” (verso 1) classifica-se como:

- a) verbo intransitivo
- b) verbo transitivo direto
- c) verbo transitivo indireto
- d) verbo de ligação
- e) verbo transitivo direto e indireto

5. (Unisa – Universidade Santo Amaro-SP)

São muitos os que se dedicam a tarefas diversificadas.

As palavras sublinhadas na frase acima são, respectivamente:

- a) advérbio – artigo – preposição
- b) pronome indefinido – pronome demonstrativo – preposição
- c) numeral – artigo – preposição
- d) advérbio – pronome demonstrativo – artigo
- e) pronome indefinido – artigo – artigo

Descomplicando a Língua Portuguesa

(FGV-2003) Observe a palavra sublinhada no seguinte período:

A implicação é que esses países talvez se saíssem melhores economicamente se fossem mais parecidos entre si.

Essa palavra está sendo usada de acordo com a norma culta? Explique.

Resolução e Comentário:

A palavra **melhores** não está sendo usada de acordo com a norma culta escrita. Com efeito, a expressão empregada no fragmento é, na base, “sair-se bem”, com a substituição do advérbio **bem** por sua forma comparativa de superioridade **melhor**. Ora, o advérbio, seja na forma **bem**, seja na forma **melhor**, é palavra invariável, não podendo, portanto, ser colocada no plural.

A redação correta seria:

*A implicação é que esses países talvez se saíssem **melhor** economicamente se fossem mais parecidos entre si.*

12

Preposição

As **preposições** são palavras que exercem a função de ligação: são **conectivos**. A preposição é invariável e possibilita relações diversas entre as palavras.

Observe:

*Quero muito ir **a** Curitiba nas férias.*

Se tiramos a palavra destacada, percebemos que há alteração no sentido da frase. Por quê?

Porque a função dessa palavra é dar ideia de movimento, de deslocamento.

Assim como essa, outras preposições estabelecem relações entre o termo anterior – **antecedente** – e o posterior – **consequente**.

Há diferentes tipos de relação: de posse, de movimento, de assunto, de companhia, de origem, de causa, de finalidade, de matéria etc.

Podemos, portanto, definir **preposição** como **palavra invariável que relaciona duas outras palavras, estabelecendo entre elas determinadas relações de sentido e dependência**. A relação de dependência implica que um dos termos assuma a posição de subordinado (termo regido) e o outro, a de subordinante (termo regente). Essa relação denomina-se **regência**.

Veja:

TERMO REGENTE	PREPOSIÇÃO	TERMO REGIDO
Ventos	de	inverno.
Gosto	de	você.
Passear	com	ela.

Observe algumas relações estabelecidas pela preposição:

- companhia**: Saí **com** minhas amigas.
- meio**: Sairemos **de** bicicleta.
- tempo**: Faço aniversário **em** agosto. **De** madrugada, começou a ventania.

- d) **instrumento**: Faça a prova **a** lápis. Ele cortou o papel **com** tesoura.
- e) **direção**: Dispensou dez minutos da minha casa **à** faculdade.
- f) **lugar**: Nasci **em** Piraju.
- g) **modo**: Antigamente, os alunos eram colocados **em** fila. Minha mãe olhava-me **com** carinho.

Classificação das preposições

As preposições podem ser essenciais ou acidentais.

São **essenciais** aquelas que atuam exclusivamente como preposição.

Exemplos: a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, perante, sobre, sob, sem, trás.

As **acidentais** são palavras de outras classes que eventualmente são empregadas como preposições.

Exemplos: afora, conforme, consoante, durante, exceto, fora, mediante, não obstante, salvo, segundo, senão, tirante, visto, dentre outras. São, portanto, chamadas **acidentais** porque nem sempre funcionam como preposição.

Saiba

COMO DISTINGUIR A PREPOSIÇÃO ESSENCIAL DA ACIDENTAL?

Segundo José Rebouças Macambira, o critério prático é ter ou não capacidade para completar os seguintes pontilhados:

...mim ...ti ...si

a) será *preposição essencial* aquela que completar os pontilhados.

Exemplo: contra mim, contra ti, contra si...

b) será *preposição acidental* a que não possibilitar completar o pontilhado.

Exemplo: durante mim, durante ti, durante si...

Obs.: Esse critério não se aplica à preposição **com**, pois essa combinação é substituída por **comigo, contigo, consigo**.

A – Preposição? Artigo? Pronome?

O **a** artigo e o **a** pronome pertencem à classe gramatical variável, portanto, flexionam-se de acordo com o termo a que se referem. Veja:

Brinquedos: **a** alegria que contagia **as** crianças.

- Os termos destacados são artigos. Ambos concordam com o substantivo a que se referem.

Brinquedos: **a** alegria que **as** contagia.

Dos termos destacados, o primeiro é artigo; o segundo substitui **crianças** – é pronome.

Já o **a** preposição é, por natureza, invariável. Veja:

Não dou atenção **a** fofocas.

- O **a** preposição é invariável. Observe que ele permanece no singular mesmo diante de um substantivo no plural.

Locuções prepositivas

São grupos de duas ou mais palavras que têm o mesmo valor da preposição. A última palavra é **sempre uma preposição**, geralmente a preposição **de**. Veja a lista das locuções prepositivas mais usadas:

abaixo de	de acordo com
acerca de	debaixo de
acima de	de cima de
a despeito de	defronte de
adiante de	dentro de
a fim de	depois de
além de	diante de
antes de	embaixo de
ao lado de	em cima de
ao redor de	em frente a
a par de	em frente de
apesar de	em lugar de
a respeito de	em redor de
atrás de	em torno de
através de	em vez de
graças a	por baixo de
junto a	por causa de
junto de	por cima de
para baixo de	por detrás de
para cima de	por diante de
para com	por entre
perto de	por trás de

Combinação e contração

Dá-se o nome de **combinação** à união de algumas preposições com outras palavras, desde que não ocorra alteração fonética.

Exemplos: **ao** (**a** preposição + **o** artigo)

aos (**a** preposição + **os** artigo)

aonde (**a** preposição + **onde** advérbio)

Dá-se o nome de **contração** quando ocorre uma mudança na forma ou na fonética de uma preposição ao se unir a outras palavras.

Exemplos: **a + a = à**

a + aquele = àquele

de + o = do

de + isto = disto

em + o = no

em + aquele = naquele

per + o = pelo

Saiba



A contração da preposição **a** com os artigos ou pronomes demonstrativos **a**, **as** ou com o **a** inicial dos demonstrativos **aquele**, **aquela**, **aquilo** recebe o nome de **crase**.

Lembre-se: crase é a fusão escrita ou oral de duas vogais idênticas e sequenciais.

1. (Fuvest-SP) "...levaram **a** adotar..."

"...**a** sua morte..."

"...não **a** pôs..."

As três ocorrências do **a** são, respectivamente:

- a) preposição, pronome, preposição.
 - b) pronome, artigo, preposição.
 - c) preposição, artigo, pronome.
 - d) artigo, artigo, preposição.
 - e) artigo, pronome, pronome.
2. (Vunesp) Leia o fragmento:
- "É comum vermos pessoas que só se expõem à luz **com** óculos escuros, sobretudo nos momentos em que a claridade é mais intensa. Muitas delas agem assim, naturalmente, só por charme, ou seja, porque gostam de óculos escuros. Afinal, hoje eles são muito cobiçados, como acessórios de moda. Outras o fazem, no entanto, pelo fato de terem horror ou aversão à luz, o que é chamado de fotofobia." (Rubens Belfort Jr., 25/ 05/ 2007.)
- No primeiro período do texto, a preposição "com" estabelece a relação de:
- a) movimento.
 - b) tempo.
 - c) instrumento.
 - d) origem.
3. (Vunesp) Assinale a alternativa cuja preposição completa corretamente o verbo.
- a) As pessoas gostam relacionamentos amorosos. (por)
 - b) Atualmente, os casais precisam confiança. (de)
 - c) Nós insistimos um amor ideal. (a)
 - d) Demos um presente os noivos. (entre)
 - e) Creio uma vida harmônica. (com)
4. (ITA-SP) Nos trechos:

"A menina conduz-me **diante do** leão..."

"...**sobre o focinho** contei nove ou dez moscas..."

"...a juba emaranhada e **sem brilho**."

Sob o ponto de vista gramatical, os termos destacados são, respectivamente:

- a) locução adverbial, locução adverbial, locução adverbial.
- b) locução conjuntiva, locução adjetiva, locução adverbial.
- c) locução adjetiva, locução adverbial, locução verbal.
- d) locução prepositiva, locução adverbial, locução adjetiva.
- e) locução adverbial, locução prepositiva, locução adjetiva.

5. (Fuvest-SP) O segmento em que a preposição destacada estabelece uma relação de causa é:
- a) A carruagem parou ao pé **de** uma casa amarelada.
 - b) A escada, **de** degraus gastos, subia ingrememente.
 - c) No patamar da sobreloja, uma janela com um gradeadozinho **de** arame [...]
 - d) [...] uma janela com gradeadozinho de arame, parda **do** pó acumulado...
 - e) [...] coava a luz suja **do** saguão.
6. As relações expressas pelas preposições estão corretas na sequência:
- I. Saí **com** ela.
 - II. Ficam **sem** um tostão.
 - III. Esconderam o lápis **de** Maria.
 - IV. Ele prefere viajar **de** navio.
 - V. Estudou **para** passar.
- a) companhia, falta, posse, meio, fim.
 - b) falta, companhia, posse, meio, fim.
 - c) companhia, falta, posse, fim, meio.
 - d) companhia, posse, falta, meio, fim.
 - e) companhia, falta, meio, posse, fim.
7. (Universidade do Ceará) Em “A minha porta, que estava **só** cerrada, porque não encontrei a chave nela...”, a palavra destacada tem sentido de:
- a) única.
 - b) isolada.
 - c) apenas.
 - d) quase.
8. (UFMS-RS) Leia:
- Vencer esse suposto paradoxo alfabetizando **a** população e incentivando-**a** a ler cada vez mais poderia resultar em um salutar processo de queda do preço do livro e valorização da vida.
- As palavras em destaque classificam-se, pela ordem, como:
- a) preposição – pronome oblíquo – artigo.
 - b) pronome oblíquo – preposição – artigo.
 - c) artigo – pronome oblíquo – preposição.
 - d) preposição – artigo – pronome oblíquo.
 - e) artigo – artigo – preposição.
9. (Unisa – Universidade Santo Amaro-SP)
- São multos os que se dedicam a tarefas diversificadas.
- As palavras sublinhadas na frase acima são, respectivamente:
- a) advérbio – artigo – preposição
 - b) pronome indefinido – pronome demonstrativo – preposição

- c) numeral – artigo – preposição
- d) advérbio – pronome demonstrativo – artigo
- e) pronome indefinido – artigo – artigo

10. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

Seu empenho ____ agradar ____ namorada levou- ____ a gastos incompatíveis ____ seu salário.

- a) de – a – o – para
- b) a – à – o – com
- c) em – a – lhe – para
- d) em – à – o – com
- e) de – à – lhe – com

Descomplicando a Língua Portuguesa

Leia e compare as frases:

- a) Ele não aceita mentira de amigos.
- b) Ele não aceita amigos de mentira.

Nelas, a mesma preposição (de) liga as mesmas palavras (mentira e amigos). O sentido das duas expressões, no entanto, é diferente. Explique.

Resolução e Comentário:

Em a) compreende-se que ele não aceita que os amigos lhe digam mentiras; em b), entende-se que ele não aceita amigos falsos, isto é, amigos que não sejam realmente amigos.

13

Conjunção

Leia fragmentos de *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo:

"Amanhecera um domingo alegre no cortiço, um bom dia de abril. Muita luz e pouco calor.

As tinas estavam abandonadas; os coradouros despidos. Tabuleiros e tabuleiros de roupa engomada saíam das casinhas, carregados na maior parte pelos filhos das próprias lavadeiras, que se mostravam agora quase todas de fato limpo; os casaquinhos brancos avultavam por cima das saias de chita de cor. (...) A casa da Machona estava num reboleio, **porque** a família ia sair a passeio; a velha gritava, gritava Neném, gritava o Agostinho. De muitas outras saíam cantos **ou** sons de instrumentos, ouviam-se harmônicas e ouviam-se guitarras (...)"

(AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. 36. ed. São Paulo: Ática, 2000. p.44).

Todas as palavras destacadas no texto são conjunções.

Conjunção é a palavra invariável que estabelece relação entre orações ou entre termos de uma oração. Veja:

Muita luz **e** pouco calor

A conjunção **e** está ligando termos de uma oração.

(...) A casa da Machona estava num reboleio, **porque** a família ia sair a passeio; (...)

A conjunção **porque** está ligando orações.

De muitas outras saíam cantos **ou** sons de instrumentos;

A conjunção **ou** está ligando termos de uma oração.

(...) ouviam-se harmônicas e ouviam-se guitarras (...)

A conjunção **e** está ligando orações.

Classificação das conjunções

As conjunções podem ser classificadas de duas maneiras: coordenativas e subordinativas.

Conjunções coordenativas

São as conjunções que ligam duas orações independentes ou dois termos de uma oração.

Podem ser aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.

- a) As **aditivas** ligam dois termos ou duas orações de idêntica função. São elas: **e, nem, não só, mas também**:
A viagem foi agradável **e** divertida. (liga dois termos)
Comeram o bolo **e** foram dançar. (liga duas orações)
- b) As **adversativas** ligam dois termos ou duas orações de igual função, mas imprimem a elas uma noção de contraste. São elas: **mas, porém, todavia, contudo, no entanto, entretanto**:
A viagem foi agradável, **mas** nos causou muitos problemas.
Eles estudaram muito, **porém** não foram bem na prova.
- c) As **alternativas** ligam dois termos ou duas orações exprimindo alternância. São elas: **ou, ora, quer, seja, nem, já** etc.
Preciso decidir: estudar **ou** trabalhar.
Ou ficar a pátria livre, **ou** morrer pelo Brasil.
- d) As **conclusivas** ligam uma oração à anterior, que indica conclusão. São elas: **logo, pois** (posposto ao verbo), **portanto, por conseguinte, por isso, assim** etc.
Não sabia a lição; **portanto**, teve de estudar muito.
Cheguei cansada; **logo**, fui dormir.
- e) As **explicativas** ligam duas orações, sendo que a segunda explica ou justifica a ideia contida na primeira. São elas: **que, porque, pois** (anteposto ao verbo), **porquanto** etc.
Vamos embora, **que** está chovendo.
Saiu nervosa, **pois** estava atrasada.

Conjunções subordinativas

São as conjunções que ligam orações dependentes.

Podem ser causais, concessivas, condicionais, conformativas, finais, proporcionais, temporais, comparativas, consecutivas e integrantes.

- a) As **causais** exprimem causa. São elas: **porque, pois, porquanto, como, pois que, por isso que, já que, uma vez que, visto que, visto como, que** etc.
Comi exageradamente **porque** estava com muita fome.
Como estava cansado, dormiu.

- b) As **concessivas** iniciam uma oração subordinada em que se admite um fato contrário à ação principal, mas em que se é incapaz de impedi-la. São elas: **embora, conquanto, ainda que, mesmo que, posto que, bem que, se bem que, apesar de que, nem que** etc.

Embora tivesse estudado muito, não passou no exame.

Fui à festa, **apesar do** cansaço.

- c) As **condicionais** iniciam uma oração subordinada que indica uma condição necessária para que o fato principal ocorra. São elas: **se, caso, quando, contanto que, salvo se, sem que, dado que, desde que, a menos que, a não ser que** etc.

Ele viajará à Europa, **desde que** lhe paguem a passagem.

Passarei no exame, **salvo se** estudar muito.

- d) As **conformativas** exprimem a conformidade de um pensamento com o expresso na oração principal. São elas: **conforme, como, segundo, consoante** etc.

Essa foi a causa do crime, **segundo** o laudo policial.

- e) As **finais** iniciam uma oração subordinada que indica o objetivo da oração principal. São elas: **para que, a fim de que, porque, que**.

Estudou muito **para que** obtivesse a primeira colocação.

- f) As **proporcionais** estabelecem uma relação de proporcionalidade com a oração principal. São elas: **à medida que, ao passo que, à proporção que, enquanto, quanto mais... (mais), quanto mais... (tanto mais), quanto mais... (menos), quanto mais... (tanto menos), quanto menos... (menos), quanto menos... (tanto menos), quanto menos... (mais), quanto menos... (tanto mais)**.

À medida que estudo progrido na vida.

- g) As **temporais** iniciam uma oração subordinada que indica circunstância de tempo. São elas: **quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, mal, que** etc.

Assim que meu pai saiu, ela chegou.

Mal chegou, teve de sair.

- h) As **comparativas** estabelecem uma relação de comparação. São elas: **que**, **do que** (depois de mais, menos, maior, menor, melhor, pior), **qual** (depois de tal), **como**, **assim como**, **bem como**.

"A onda vai se apagando **como** a chama de uma vela."

- i) As **consecutivas** exprimem a consequência em relação ao que foi dito na anterior. Faz esse papel a conjunção **que**, combinada com as expressões **tal**, **tanto**, **tão** ou **tamanho** presentes na oração anterior.

Brincou **tanto que** dormiu rapidamente.

- j) As **integrantes** iniciam uma oração que funciona como sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal ou aposto de outra oração. São elas: **que** e **se**.

Quero **que** vocês sejam aprovados.

Não sei **se** ele retornará em tempo

Locução conjuntiva

Algumas conjunções são expressas por mais de uma palavra, as locuções conjuntivas. São elas: antes que, desde que, por conseguinte, já que, até que, visto que, salvo se, para que, sem que, dado que, posto que.

Exemplos: **Já que** você não gosta de festa, vamos embora.

Visto que o crime já ocorreu, nada resta a fazer.

Vou estudar **até que** ele retorne.

Saiba

O emprego efetivo das conjunções nas orações é que determina sua classificação. Por isso, não as decore, mas consulte uma gramática sempre que necessário. A classe gramatical das conjunções será retomada quando estudarmos período composto.

1. (PUC-SP) A única frase em que *a ideia de conclusão* está corretamente introduzida pelo termo destacado é:
 - a) Na linha de montagem, cada trabalhador conhece apenas uma fase do trabalho, **assim** ele está a par de todo o processo de produção.
 - b) Informação, descoberta, crítica, nascimento, longa vida, morte... tudo em altíssima velocidade – a um ritmo de *stress* – **portanto**, o nosso século é o do enfarte.
 - c) Os resíduos que não somos capazes de suprimir são gerados pelo bem-estar, **logo**, ninguém mais quer eliminá-los.
 - d) O século XX foi também o século da descoberta da fragilidade; é, **pois**, o século do triunfo tecnológico.
 - e) A ação a distância salva vidas, mas também irresponsabiliza o crime, **por isso** ela é um indiscutível êxito do nosso século.
2. (EU-MT) Considerando a evolução sequencial e previsível dos fatos narrados, assinale a alternativa em que o sentido do período está prejudicado.
 - a) O rapaz se enfureceu, avançou sobre o outro e desferiu-lhe um soco.
 - b) Ela tropeçou, caiu e feriu-se
 - c) A dúvida surgiu, foi alimentada pelo ciúme e precipitou o fim do casamento.
 - d) Levantei-me bem cedo, fui para o trabalho e fiz minha caminhada matinal.
 - e) Paulo recebeu o salário, pagou suas contas e ficou sem dinheiro.
3. (Enem) No trecho “Montes Claros cresceu tanto, / (...), / **que** já tem cinco favelas”, a palavra **que** contribui para estabelecer uma relação de consequência. Dos seguintes versos, todos de Carlos Drummond de Andrade, apresentam esse mesmo tipo de relação:
 - a) “Meu Deus, por que me abandonaste / se sabias **que** eu não era Deus / se sabias que eu era fraco.”
 - b) “No meio-dia branco de luz uma voz **que** aprendeu / a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu / chamava para o café.”
 - c) “Teus ombros suportam o mundo / e ele não pesa mais **que** a mão de uma criança.”
 - d) “A ausência é um estar em mim. / E sinto-a, branca, tão pegada, aconchegada nos meus braços, / **que** rio e danço e invento exclamações alegres.”
 - e) “Penetra surdamente no reino das palavras. / lá estão os poemas **que** esperam ser escritos.”
4. (UMC-SP) Observe: “São onze e meia. Preciso ir. O metrô para à meia-noite.”. Nesse parágrafo, os pontos substituíram os conectivos. No entanto, as relações que as orações mantêm entre si podem ser explicitadas. São elas:

- a) oposição/ consequência.
- b) conclusão/ causalidade.
- c) proporção/ condição.
- d) explicação/ finalidade.
- e) comparação/ alternância.

5. (UFRN) Leia este fragmento de texto:

“Pouca coisa se pode dizer com certeza sobre o futuro. Não sabemos se nossos bisnetos vão passear ou, um dia, viver em Marte. [...] Não sabemos quando teremos robôs escravos, máquinas de orgasmo ou naves para viajar no tempo”.

(Veja, Especial do Milênio, ano 31, n. 5.123/dezembro de 1998.)

O vocábulo **ou** expressa, respectivamente, ideia de:

- a) adição e exclusão.
- b) alternância e exclusão.
- c) exclusão e adição.
- d) adição e alternância.

6. (PUC- SP) No trecho:

“É uma espécie... nova... completamente nova! *Mas já* tem nome... Batizei-a logo... Vou-*lhe* mostrar...”

Sob o ponto de vista morfológico, as palavras destacadas correspondem, pela ordem, a:

- a) conjunção, preposição, artigo, pronome.
- b) advérbio, advérbio, pronome, pronome.
- c) conjunção, interjeição, artigo, advérbio.
- d) advérbio, advérbio, substantivo, pronome.
- e) conjunção, advérbio, pronome, pronome.

7. (Fecap-SP) Classifique a palavra **como** nas construções seguintes, numerando, convenientemente, os parênteses. A seguir, assinale a alternativa correta.

1. preposição
 2. conjunção subordinativa causal
 3. conjunção subordinativa conformativa
 4. conjunção coordenativa aditiva
 5. advérbio interrogativo de modo
- () Perguntamos como chegaste aqui.
- () Percorrera as salas como eu mandara.
- () Tinha-o como amigo.
- () Como estivesse muito frio, fiquei em casa.
- () Tanto ele como o irmão são meus amigos.

- a) 2, 4, 5, 3, 1
- b) 4, 5, 3, 1, 2
- c) 5, 3, 1, 2, 4
- d) 3, 1, 2, 4, 5
- e) 1, 2, 4, 5, 3

8. (Vunesp) Leia o texto:

“Sabor do Brasil: nada contra laranjas, maçãs e peras. Mas está na hora de o brasileiro conhecer melhor as frutas da terra e de as empresas promoverem o seu consumo. Baru, camu-camu, cupuaçu – quem já provou? Pouca gente já ouviu falar ou mesmo costuma ter essas frutas brasileiras em casa. E, no entanto, além de saborosas, elas podem ser supernutritivas. O camu-camu, por exemplo, tem mais vitamina C do que a acerola, que, por sua vez, ganha nesse quesito de longe da laranja. “O Brasil é o paraíso das frutas”, comenta o biólogo Lídio Corradim. “Mas além de preservá-las, precisa também conhecê-las e provar o seu consumo”, diz ele. O pesquisador é o responsável por um estudo das espécies frutíferas e vegetais com potencial para o aproveitamento em larga escala. O resultado desse estudo serão cinco livros – previstos para lançamento em 2007.”

(In: Revista Belo Horizonte, 2007, p. 7.)

“E, **no entanto**, além de saborosas, elas podem ser supernutritivas.” Nessa frase, a conjunção grifada pode ser substituída, sem prejudicar o sentido, por:

- a) todavia.
 - b) pois.
 - c) porque.
 - d) portanto.
9. (PUC-SP) Em uma peça publicitária recentemente veiculada em jornais impressos, pode-se ler o seguinte: “Se a prática leva à perfeição, então imagine o sabor de pratos elaborados bilhões e bilhões de vezes.”. Acerca da primeira oração desse trecho, é linguisticamente adequado afirmar que, em relação à segunda oração, ela expressa uma circunstância de:
- a) comparação.
 - b) condição.
 - c) conformidade.
 - d) consequência.
 - e) proporção.

Descomplicando a Língua Portuguesa

Explique o sentido de cada frase:

- a) O artilheiro do campeonato ainda não sabe **se** será convocado para a seleção.
- b) O artilheiro do campeonato ainda não sabe **que** será convocado para a seleção.

Resolução e Comentário:

Em a), o **se** é uma conjunção condicional. Entende-se que o jogador talvez seja convocado, talvez não; nem mesmo ele sabe qual dos dois fatos acontecerá.

Em b) o **que** é conjunção integrante. Compreende-se que o fato já está definido: o jogador será convocado, mas ele ainda não sabe, pois não recebeu a notícia de sua convocação.

14

Interjeição

Leia o texto:

Interjeição

A casa da gritaria

– QUE BARULHADA! – Exclamou Emília, ao aproximar-se da casa das Interjeições.
– Será algum viveiro de papagaios?

A casa das Interjeições parecia mesmo um viveiro de papagaios. Assim que entrou, Emília viu passarem correndo dois gemidinhos de Dor, as Interjeições AI! e UI! Logo em seguida viu, a dar pulos, três gritinhos de Alegria: – AH! OH! EH! Depois viu três de nariz comprido, as Interjeições de Desejo: – TOMARA! OH! OXALÁ! e viu três num entusiasmo doido – as Interjeições de Animação: – EIA! SUS! CORAGEM!

E viu quatro de Aplauso, batendo palmas: – VIVA! BRAVO! BEM! APOIADO! E viu mais quatro com caras de horror e nojo, que eram as Interjeições de Aversão:

– IH! CHI! IRRA! APRE! E viu algumas de Apelo, chamando desesperadamente alguém:
– OLÁ! PSIU! SILÊNCIO! E viu uma bem velhinha, de Admiração:

– CÂSPITE!

– Que baitaquinhas! – comentou Emília, tapando os ouvidos. – Já estou tonta, tonta...”

(Monteiro Lobato, *Emília no país da gramática*.)

De acordo com o texto de Monteiro Lobato, você deve ter notado que as interjeições são uma classe de palavras que transmite sentimentos. As interjeições são classificadas de acordo com a emoção que exprimem.

Entre as mais comuns, temos:

- ah!, oh!, oba!, opa!: de alegria ou satisfação
- avante!, coragem!, eia!, vamos!: de animação ou incentivo
- bis!, bem!, bravo!, viva!: de aplauso ou aprovação
- oh!, oxalá!, tomara!: de desejo
- ai!, ui!: de dor
- ah!, xi!, ih!, oh!, ué!, uai!: de espanto ou surpresa

- hum!, hem!: de impaciência
- alô!, ô!, olá!, psiu!, psit!: de invocação
- psiu!: de silêncio
- alto!, basta!: de suspensão
- ui!, uh!: de medo

Para dar ênfase à expressão, a interjeição vem, em geral, seguida de ponto de exclamação.

Bravo! gritava o público entusiasmado.

Alô! alô!, ninguém responde.

Viva! passei no exame!

Não suporto mais essa situação. **Basta!**

Locução interjetiva

São as interjeições formadas por duas ou mais palavras.

Ai de mim!

Ora bolas!

Raios te partam!

Valha-me Deus!

Alto lá!

(UEPG-PR) As formas que traduzem vivamente os sentimentos súbitos, espontâneos e instintivos dos falantes são denominadas:

- a) conjunções.
- b) interjeições.
- c) preposições.
- d) locuções.
- e) coordenações.

Descomplicando a Língua Portuguesa

1. Leia o intertexto de *A canção do exílio*, de Gonçalves Dias, e responda ao que se pede:

Canção de exílio facilitada

Lá?

ah!

sabiá...

papá...

maná...

sofá...

sinhá...

cá?

bah!

(PAES, José Paulo. *Um por todos – Poesia reunida*. São Paulo: Brasiliense, 1986, pág. 67.)

Indique o sentido das duas interjeições presentes no texto.

Resolução e Comentário:

As duas interjeições presentes no texto são **Ah!** e **bah!**.

Ah! exprime satisfação, prazer, enquanto **bah!** exprime descontentamento, aversão.

2. (Fuvest-SP) Leia o trecho:

“A vila inteira, embora ninguém dissesse claramente, estava de olhos abertos assuntando se tais bens entrariam ou não no inventário. Lugar pequeno, ah, lugar pequeno, em que cada um vive vigiando o outro! Pela segunda vez, Vicente Lemes lavrou seu despacho, exigindo que o inventariante completasse o rol de bens.”

Explique que sentimento o estado de espírito do termo destacado está enfatizando na passagem:

Lugar pequeno, ah, lugar pequeno (...).

Resolução e Comentário:

A interjeição *ah* exprime um sentimento de admiração e/ou compreensão (aceitação) da personagem em relação ao comportamento dos habitantes da cidadezinha.

Frase, oração e período

Sintaxe é a parte da Gramática que estuda as relações estabelecidas entre as palavras quando elas estão inseridas em orações, parágrafos e textos inteiros. Essas relações são de **regência**, de **concordância** e de **colocação**.

Muitas vezes, o sentido das orações só pode ser inteiramente compreendido se atentarmos para o contexto em que são empregadas. Outras vezes, essa ajuda nos é dada é pela entonação: dependendo de como é dita, a oração pode ter vários entendimentos. Observe:

É minha mãe. É minha mãe? É minha mãe! É minha mãe!? É minha mãe...

Na língua portuguesa há alguns tipos de frases cuja entonação é mais ou menos previsível, de acordo com o sentimento que transmitem. Observe:

- a) **Frase declarativa:** informa alguma coisa. Pode ser afirmativa ou negativa.

Exemplos: Você está com fome. (declarativa afirmativa)

Você não está com fome. (declarativa negativa)

- b) **Frase interrogativa:** encerra pergunta. Ocorre quando se quer obter alguma informação.

Exemplos: Você está com fome? (interrogativa direta)

Não sei por que você está com fome. (interrogativa indireta)

- c) **Frase exclamativa:** exprime algum estado emotivo.

Exemplos: Você está linda!

Parabéns!

- d) **Frase imperativa:** encerra ordem. É empregada quando se quer agir sobre o comportamento do interlocutor.

Exemplos: Coma tudo!

Saiam daqui!

- e) **Frase optativa:** exprime desejo.

Exemplos: Que Deus te abençoe.

Seja feliz.

Frase e oração

Leia:

O grilo

" – Grilo, toca aí um solo de flauta.

– De flauta? Você me acha com cara de flautista?

– A flauta é um belo instrumento, não gosta?

– Troppo dolce! "

(Manuel Bandeira)

Troppo dolce: do italiano, muito doce, muito suave.

Nesse poema o grilo estabelece comunicação com seu interlocutor. Essa comunicação ocorre por meio de **frases**.

"Grilo, toca aí um solo de flauta" é uma **frase**, pois tem sentido completo, e é também **oração**, porque apresenta o verbo **tocar**.

A **frase** é uma composição linguística que pode ser constituída por uma palavra ou por um grupo de palavras. Pode ou não ter verbo. O que importa é transmitir uma mensagem e ter sentido completo.

Exemplos: Bom-dia!

Desejo-lhe bom dia.

As frases podem ser **nominais** ou **verbais**.

- **Frase nominal** está centrada em um **nome** (substantivo, adjetivo, numeral ou advérbio).
- **Frase verbal** ou **frase oracional** está centrada em um **verbo**.

A **oração** é a frase ou parte de uma frase que se organiza em torno de um verbo ou de uma locução verbal.

Período

Período é a reunião de uma ou mais orações. O período termina sempre com pausa bem definida, marcada por um ponto final, por um ponto de exclamação, por um ponto de interrogação, por reticências e, às vezes, por dois-pontos.

De acordo com o número de orações, o período classifica-se em **simples** ou **composto**.

- a) **período simples**: formado por uma só oração. Essa oração chama-se **absoluta**.

Exemplo: "A abertura de capital da Bovespa abre recorde."

(Folha de S.Paulo, out. 2007.)

- b) **período composto**: quando formado por duas ou mais orações.

Exemplo: "Ao lançar suas próprias ações, a Bolsa consegue preço máximo previsto e lança R\$ 6,6 bi."

(Folha de S.Paulo, out. 2007.)

Saiba

Em **análise sintática**, cada palavra da oração é chamada de **termo da oração**. A palavra interessa pela função que exerce **na oração**, e não por sua classificação morfológica. Assim, não é possível fazer análise sintática de frases como *boa-tarde*, *até logo* etc.

Análise sintática da oração – período simples

Para proceder à análise sintática da oração, é interessante conhecer os termos que a compõe. Vejamos:

1. **Termos essenciais**: sujeito e predicado

2. **Termos integrantes**:

- completam o sentido de verbos: objeto direto e objeto indireto.
- completam o sentido de nomes transitivos: complemento nominal e agente da passiva.

3. **Termos acessórios**: não são essenciais, porém acrescentam uma informação nova à oração, determinando ou qualificando outros

termos. São eles: adjunto adnominal, adjunto adverbial, aposto e vocativo.

Termos essenciais da oração

Leia:

"As escritas alfabéticas, de modo geral, indiscutivelmente *favorecem* os destros, porque *correm* da esquerda para a direita. Nesta direção, o canhoto *cobre* com a própria mão em forma de gancho. O hebraico e o árabe *são* as exceções mais conhecidas, escritos da direita para a esquerda. Já o grego *é conhecido* como caminho de boi, por *formar* um ziguezague: *vai* da esquerda para a direita numa linha e da direita para a esquerda na linha seguinte.

Ainda não *conseguiram encontrar* uma explicação para o fenômeno do canhotismo. *Sabemos* hoje que um canhoto *pode ter* tantos problemas de saúde ou de aprendizado quanto um destro. Não *há* vantagens em ser um ou outro."

(*Superinteressante*, nov. 1987.)

Por meio dos verbos, isto é, perguntando a eles "o que" ou "quem", encontramos os termos essenciais da oração, ou seja, o sujeito e o predicado. Veja:

1. As escritas alfabéticas, de modo geral, indiscutivelmente favorecem os destros.

sujeito: As escritas alfabéticas,

predicado: de modo geral, indiscutivelmente favorecem os destros

2. O hebraico e o árabe são as exceções mais conhecidas.

sujeito: O hebraico e o árabe

predicado: são as exceções mais conhecidas

Sujeito

O **sujeito** pode se apresentar como um pronome, um substantivo, um numeral, uma palavra substantivada ou uma oração substantiva. Pode vir antes ou depois do verbo; no começo, no meio ou no final da frase.

Observe alguns exemplos:

As férias de verão foram inesquecíveis.

Aconteceram **muitas brigas** entre eles.

Neste inverno, ocorreram **diversas geadas**.

Classificação do sujeito

1. **Simples:** possui apenas um núcleo, isto é, é representado por apenas um nome.

Exemplo: **As escritas alfabéticas**, de modo geral, indiscutivelmente favorecem os destros.

2. **Composto:** possui dois ou mais núcleos.

Exemplo: **O hebraico e o árabe** são as exceções mais conhecidas.

3. **Oculto, elíptico** ou **desinencial:** ocorre quando o sujeito não está expresso na oração, mas pode ser facilmente identificado pela terminação do verbo.

Exemplo: **Sabemos** hoje que um canhoto [...]

4. **Indeterminado:** ocorre quando não se quer ou não se pode identificar claramente a quem o predicado da oração se refere. Em português, há duas formas de indeterminação do sujeito. Veja:

a) verbos na 3ª pessoa do plural na voz ativa.

Exemplo: Ainda não **conseguiram** encontrar uma explicação para o fenômeno do canhotismo.

b) verbos na 3ª pessoa do singular na voz passiva + **se**.

Exemplo: **Vive-se** bem aqui.

Precisa-se de professores.

Obs.: Nesse caso, só acontece sujeito indeterminado se o verbo for intransitivo ou transitivo indireto.

Saiba

Em frases como “*Vendem-se casas*”, “*compram-se terrenos*”, “*alugam-se apartamentos*”, as palavras *casas*, *terrenos*, *apartamentos* são sujeitos dos verbos *vendem*, *compram*, *alugam*. Por isso, esses verbos estão no plural, concordando com o sujeito.

Oração sem sujeito

Não se deve confundir sujeito indeterminado com oração sem sujeito. Nesta, o verbo é impessoal e o sujeito, inexistente.

Exemplo: “Não **há** vantagem em ser um ou outro.”

Nesse caso, a oração é sem sujeito, pois o verbo **haver** é impessoal e apresenta-se no sentido de existir.

Os principais casos de inexistência do sujeito são:

- a) com verbos e expressões que denotam **fenômenos da natureza**.

Exemplos: **Fará** sol? **Choverá**?

Chove no Nordeste e **neva** no Sul do país.

- b) com o verbo **haver** no sentido de "existir".

Exemplos: **Há** situações inacreditáveis.

Havia muitos moradores sem teto.

- c) com os verbos **fazer**, **haver** e **ir**, quando indicam tempo decorrido.

Exemplos: **Faz** um ano que viajei para o Nordeste.

Há muito tempo não o vejo.

Vai para dois meses que ela viajou.

- d) com o verbo **ser** indicando tempo.

Exemplos: **É** tarde para esquecer.

Era dia claro.

- e) com o verbo **passar** indicando tempo.

Exemplo: **Passava** de quatro horas.

- f) com os verbos **parecer** e **ficar** em certas construções.

Exemplos: **Parece** inverno!

Ficou escuro de repente.

- g) com os verbos **bastar** e **chegar** seguidos da preposição **de**.

Exemplos: **Chega de** fofocas!

Basta de lamúrias!

Predicado

Predicado é a parte da oração que contém verbo. Quando há sujeito na oração, o predicado desempenha a função de declarar algo sobre esse sujeito.

O predicado pode ser **nominal**, **verbal** e **verbo-nominal**.

Para bem compreender os tipos de predicado, faz-se necessário, no entanto, primeiramente conhecer os verbos quanto à sua predicação. Vejamos:

a) **verbo intransitivo (VI)**: verbos que contêm a significação completa do processo verbal e por isso não pedem complemento.

Exemplos: Meu carro quebrou.

O relógio caiu no chão.

b) **verbo transitivo (VT)**: verbos que não contêm a significação completa de todo o processo verbal. Pedem, portanto, complemento, isto é, precisam de um termo que lhes complete o sentido. Podem ser:

- **verbo transitivo direto (VTD)**: verbos que se ligam ao complemento diretamente, sem preposição.

Exemplo: **Comprei** uma casa nova.

- **verbo transitivo indireto (VTI)**: verbos que se ligam ao complemento indiretamente, por meio de preposição.

Exemplo: **Preciso** de ajuda.

- **verbo transitivo direto e indireto (VTDI)**: verbos que se ligam a dois complementos – a um, sem preposição, e, a outro, por meio de preposição.

Exemplo: **Escrevi** uma carta ao meu amor.

c) **verbo de ligação (VL)**: verbos que também são de predicação incompleta, mas seu complemento é constituído por uma qualidade do sujeito. Servem para unir o sujeito ao seu atributo (= predicativo do sujeito).

Exemplo: Você **é** inteligente.

Saiba

PARTICULARIDADES

1. Os verbos *ficar*, *estar*, *permanecer* podem ser de ligação ou intransitivos. Observe:

Nós **ficamos** cansados.

↓

VL

↓

PS

Nós **ficamos** em casa.

↓

VI

↓

Adjunto
adverbial

2. Um mesmo verbo pode apresentar diversas predicacões. Observe:

O tempo **virou**. (VI)

Eu **virei** freira. (VL)

Eu **virei** o copo. (VTD)

Ele **falou** besteiras. (VTD)

Ele **falou** muito. (VI)

Ele **falou** besteiras aos seus pais. (VTDI)

Ela **vive** bem. (VI)

Ela **vive** uma boa vida. (VTD)

Bastam cinco minutos. **Bastam-me** cinco minutos.



3. Os verbos transitivos direto (VTD) admitem voz passiva. Observe:

Nós compramos um carro → Um carro foi comprado por nós.

4. Poucos verbos transitivos indiretos (VTI) admitem voz passiva.

Observe:

Todos obedecem à lei → A lei é obedecida por todos.

Perdoei ao inimigo → O inimigo foi perdoado por mim.

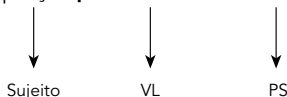
Conhecidos os verbos quanto à sua predicacão, vamos agora compreender a estrutura dos predicados.

Estrutura dos predicados

Os predicados podem ser classificados como **nominais (PN)**, **verbais (PV)** e **verbo-nominais (PVN)**, de acordo com as estruturas seguintes:

1. **Predicado nominal.** É constituído de um verbo de ligação e seu complemento, o qual se denomina **predicativo do sujeito (PS)**.

Exemplo: Os preços **permanecerão elevados** este mês.



2. Predicado verbal.

a) É constituído somente por verbo – verbo intransitivo.

Exemplo: "...os hóspedes **fervilhavam** em nossa casa". (G. Ramos)

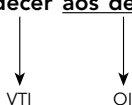


b) É constituído do verbo e seu complemento – verbos transitivo direto, verbos transitivo indireto ou ambos.

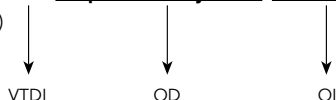
Exemplos: As árvores **representam a vida**.



"A cortesia manda **obedecer aos desejos** da minha antiga dama". (Machado de Assis)



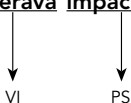
"Um cortinado azul **vendava o quarto da jovem aos olhos profanos**". (José de Alencar)



3. Predicado verbo-nominal.

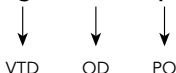
a) É constituído de verbo intransitivo e de um predicativo do sujeito.

Exemplo "A dona **esperava impaciente** sob o guarda-sol." (Clarice Lispector)

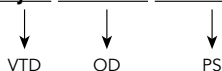


b) É constituído de verbo transitivo e seu objeto e de um predicativo do objeto ou de verbo transitivo e seu objeto e um predicativo do sujeito.

Exemplos: O juiz **julgou o réu culpado**.



O namorado beijou a amada emocionado.



Saiba

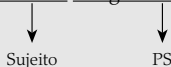
Particularidades

1. O predicativo pode ser representado por uma oração (substantiva).

Exemplo: O certo é **que eu não amo ninguém**.

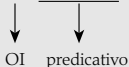
2. Pode ocorrer o predicativo do sujeito em frases com voz passiva indicada pelo pronome apassivador **se**. O predicado será verbo-nominal.

Exemplo: Considera-se Machado um grande escritor



3. Boa parte dos gramáticos considera que ocorre PO indireto apenas com o verbo *chamar*, significando "cognominar", "atribuir um nome a".

Exemplo: Chamei lhe de bobo.



Termos integrantes da oração

Os termos integrantes da oração são o **complemento nominal** e o **complemento verbal**.

Complemento nominal

Leia alguns fragmentos da Declaração dos Direitos da Criança, aprovada em 1959 pela Assembleia Geral das Nações. Observe sua construção.

"Toda criança tem direito à igualdade sem distinção de raça, religião ou nacionalidade.

Toda criança tem direito a um nome, a uma nacionalidade.

Toda criança tem direito ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade.

Toda criança tem direito à educação gratuita e ao lazer infantil.

Toda criança tem direito a ser socorrida em primeiro lugar. (...)"

Veja:

Toda criança tem direito **à igualdade**.

O termo **à igualdade** completa o sentido do nome **direito**. Trata--se, portanto, de um **complemento nominal**.

Observe os demais empregos da palavra "direito" no texto. Toda criança tem direito **a alguma coisa**.

A criança tem **direito**:

- à igualdade,
- a um nome,
- a uma nacionalidade,
- ao amor, à compreensão,
- à educação gratuita, ao lazer infantil,
- a ser socorrida em primeiro lugar.

Os termos destacados nos itens acima iniciam-se com uma preposição, todos completam a transitividade do nome "direito", todos são, portanto, **complementos nominais**.

Dessa forma, **complemento nominal** é o termo que completa o sentido dos substantivos, dos adjetivos e advérbios.

Exemplos:

Ele tem medo **de falar sobre o assunto**. (complemento nominal de *medo*)

Ela estava feliz **pelo prêmio recebido**. (complemento nominal de *feliz*)

Contrariamente **ao que pensava**, foi bem no exame. (complemento nominal de *contrariamente*)

O complemento nominal pode ser representado por:

a) substantivo.

Exemplo: Estava ansioso **pelas férias**.

b) pronome.

Exemplo: Nosso amor **por ele** é infinito.

c) numeral.

Exemplo: A inteligência era própria **de ambas**.

"dependo do desconto do meu juro, do preço de minha taxa".

VTI

OI

Portanto, complementos verbais são complementos de verbos transitivos. Denominam-se **objeto direto** e **objeto indireto**.

Objeto direto

O objeto direto pode ser representado por:

- a) substantivo.

Exemplo: Amava a **vida**.

- b) pronome.

Exemplo: Esta mancha indica **tudo**.

- c) numeral.

Exemplo: Ele encontrou **dois ou três** por aí.

- d) palavra ou expressão substantivada.

Exemplo: Não sabia **o que dizer**.

- e) oração substantiva (objetiva direta).

Exemplo: Os raios indicavam **que a chuva seria forte**.



Objeto direto preposicionado

O objeto direto pode vir regido pela preposição **a** quando:

- a) os verbos exprimem sentimentos.

Exemplo: Ama **a outro homem**.

- b) para evitar ambiguidade.

Exemplo: O professor **ao aluno** repreendeu.

- c) quando vem antecipado, como um provérbio.

Exemplo: **A pão e água** ninguém consegue viver.

- d) quando expresso por pronome pessoal oblíquo tônico.

Exemplos: **A ti** não interessa nada.

Amei **a ti** naquele momento.

- e) com o pronome **quem**, quando o antecedente está claro.

Exemplo: A menina **a quem** muito ama é sua filha.

Pronome como objeto direto ou indireto

Os pronomes **me**, **te**, **se**, **nos**, **vos** podem ser objeto direto ou indireto, dependendo da transitividade do verbo.

Exemplos: Puxou-**me** para perto dele.

A mulher estendeu-**nos** a mão.

Ficavam **nos** provocando com piadas.

Objeto direto pleonástico

Quando se quer chamar a atenção para o objeto direto que precede o verbo costuma-se repeti-lo, geralmente usando um pronome pessoal átono. É o que se chama **objeto direto pleonástico**.

Exemplos: **Aquela criança** aprendi a amá-**la** e educá-**la**.

O presente guardei-**o** com amor e carinho.

Objeto indireto

O **objeto indireto** complementa um verbo transitivo indireto, ligando-se a ele por meio de preposição. Pode ser representado por:

a) substantivo

Exemplos: Precisei muito **de João** naquele dia.

Ela se lembrou **da festa** no último momento.

Ele divergiu **do professor** naquela questão.

b) pronome

Exemplos: Ela me apresentou a **eles**.

Expliquei-**lhe** o problema nos mínimos detalhes.

Todos nós gostávamos muito **dele**.

c) numeral

Exemplos: Todos nós gostávamos **de ambos**.

Preciso **de um milhão**, hoje.

Refiro-me somente **aos dois homens**.

d) palavra ou expressão substantivada

Exemplos: Falaram **do barulho ensurdecedor**.

Gostávamos **do entardecer** naquele morro.

e) oração substantiva (objetiva indireta)

Exemplos: Mandeí avisá-los **de que o almoço estava pronto**.

Ele se opõe **a que você siga a carreira diplomática**.

O objeto indireto também pode ser formado por um ou mais substantivos ou seus equivalentes.

Exemplos: Devo tudo **aos meus pais e aos meus professores**.

Ele se opõe **a que você viaje e estude fora do país**.

Gostávamos muito **dele e de Maria**.

Objeto indireto pleonástico

Costuma-se realçar o objeto indireto para dar-lhe destaque, formando assim um **objeto indireto pleonástico**. Isso pode ser feito por meio de um pronome pessoal átono ou pelo emprego de um substantivo ou pronome oblíquo tônico precedido de preposição.

Exemplos: **Aos meus problemas**, ninguém **lhes** dá importância.

A mim ensinou-**me** tudo o que sei.

A mim também fazia-**me** de bobo.

Agente da passiva

Uma oração que apresenta verbo na voz passiva tem sujeito paciente, ou seja, sujeito que recebe a ação. Nesse tipo de oração, a pessoa ou coisa que pratica a ação verbal aparece sob a forma de complemento, denominado **agente da passiva**.

Exemplos:

Os pais são respeitados **pelos filhos**.



Sujeito paciente



Agente da passiva

As árvores foram derrubadas **pelo vento**.



Sujeito paciente



Agente da passiva

Quando se passa uma oração que apresenta o verbo na voz passiva para a voz ativa, o agente da passiva passa a ter a função **de sujeito agente**. Veja:

Os filhos respeitam os pais.



Sujeito agente

O vento derrubou as árvores.



Sujeito agente

O agente da passiva pode ou não aparecer expresso na voz passiva analítica. Observe:

A lição já foi explicada (pela professora).



Sujeito
paciente



Voz passiva
analítica



Agente da
passiva

Já na voz passiva sintética, isto é, aquela obtida pelo emprego do pronome apassivador **se**, o agente não é mencionado. Observe:

Explicou-se a lição



Voz passiva
sintética



Sujeito
paciente

???



Agente da
passiva

Transformação da voz ativa em passiva

Uma oração pode passar da voz ativa para a passiva quando:

- o sujeito se converte em agente da passiva;
- o objeto direto passa a ser o sujeito da passiva;
- o verbo passa à forma passiva analítica no mesmo tempo e no mesmo modo do verbo ativo.

Exemplo:

O Senhor ouvirá nossas preces.

Sujeito

VTD

OD

Nossas preces serão ouvidas pelo Senhor.

Sujeito

Locução verbal

Agente da passiva

Função sintática dos pronomes oblíquos

Pronome como objeto direto ou indireto

1. Os pronomes **me**, **te**, **se**, **nos**, **vos** podem ser objeto direto ou indireto, dependendo da transitividade do verbo.

Exemplos: Puxou-**me** para perto dele. (objeto direto)

A mulher estendeu-**nos** a mão. (objeto indireto)

Ficavam **nos** provocando com piadas. (objeto direto)

2. As formas pronominais oblíquas **-o**, **-a**, **-os**, **-as** são, sempre, objeto direto.

Exemplos: Desejo-**o** como ninguém.

Entreguei-**a** aos alunos

3. As formas pronominais oblíquas **-lhe**, **-lhes** são objeto indireto:

Exemplos: Deus **lhe** pague!

Amanhã **lhe** devolverei o dinheiro.

4. Os pronomes oblíquos tônicos estão sempre acompanhados de preposição. Veja as funções que podem desempenhar:

Pronomes oblíquos

- a) complemento nominal:

Todos cantam em louvor **a ti**.

- b) objeto indireto:

O que você pensa **de mim**, não o diga.

- c) objeto direto:

Ele esqueceu **a si** mesmo.

- d) agente da passiva:
Eu fui muito amado **pelos meus pais**.
- e) adjunto adverbial:
Gosto de passear **contigo** pela praia.

Emprego do se

- a) Como **objeto direto**.
Penteou-**se** rapidamente e saiu.
- b) Como **objeto indireto**.
A mãe deu-se o cuidado de deitar a criança.
- c) Como **objeto indireto**, exprimindo reciprocidade da ação.
As duas não se falavam havia anos.
- d) Como **sujeito** de um infinitivo.
Deixou-**se** estar na poltrona.
- e) Como **pronome apassivador**.
Na calçada, armavam-se barracas para a festa.
- f) Como indicativo de **sujeito indeterminado**.
Pulava-**se** muito no Sambódromo.
- g) Como **palavra expletiva**, para realçar uma ação.
Foram-**se** as férias maravilhosas.
- h) Como **parte integrante de alguns verbos**.
Agora não adianta **se** arrepender.

Termos acessórios da oração

São aqueles que, sem serem indispensáveis para o entendimento do enunciado, deixam mais preciso o significado de um nome ou um verbo. São eles o adjunto adnominal, o adjunto adverbial e o aposto.

Adjunto adnominal

As manchetes de jornais são títulos de notícias formados por frases diretas e objetivas. O objetivo do não detalhamento dessas frases é suscitar no leitor o desejo de ler a notícia completa no interior do jornal.

Ladrão invade casa de milionário em bairro nobre.

Os termos destacados nessa manchete “de milionário” e “nobre” caracterizam os substantivos a que se referem – “casa” e “bairro”. São respectivamente, na morfologia, locução adjetiva e adjetivo. Na sintaxe são denominados **adjuntos adnominais**.

“17 pessoas morrem por falta de UTI.”

(Folha de São Paulo, 2003.)

O numeral 17, que acompanha o substantivo “pessoas”, também, sintaticamente, recebe o nome de **adjunto adnominal**.

Faça já a sua escolha!

A, artigo, e **sua**, pronome adjetivo, acompanham o nome **escolha**; são, portanto, **adjuntos adnominais**.

Adjunto adnominal é o termo que se refere ao substantivo e o especifica. Veja outros exemplos pelos quais ele pode vir expresso:

a) um adjetivo.

Exemplo: As meninas **loiras** cantavam no **imenso** jardim.

b) uma locução adjetiva.

Exemplo: Sons **de passos** deixaram todos assustados.

c) um artigo definido ou indefinido.

Exemplos: Ele encheu **o** cesto de papéis.

Uma cesta foi abandonada na porta.

d) um pronome adjetivo.

Exemplo: A mulher que se acidentou era a **nossa** vizinha.

e) um numeral.

Exemplo: **Quinze** mortos foi o resultado do confronto.

f) uma oração adjetiva.

Exemplo: Ele gostava de ver as crianças **que corriam pela rua**.

O mesmo substantivo pode ter mais de um adjunto adnominal. Veja este exemplo: **A triste** figura de **um velho** cavaleiro **andante**.

Complemento nominal / Adjunto adnominal

Observe:

- as portas **da casa** – adjunto adnominal, pois delimita o termo **as portas**.
- a compra **do carro** – complemento nominal, pois completa o significado do nome **compra**; o carro é paciente da ação de comprar.
- amor **de mãe** – adjunto adnominal, pois especifica a palavra **amor**; mãe é a agente de amor.
- amor **à mãe** – complemento nominal, pois **mãe** é paciente de amor.
- a porta **do carro** – adjunto adnominal, pois **porta** é substantivo concreto.
- a venda **do carro** – complemento nominal, pois **venda** é substantivo abstrato.

O **complemento nominal** é um termo essencial, cuja função é completar o sentido de um substantivo, de um adjetivo ou de um advérbio. Ele é obrigatório para a compreensão do enunciado que se deseja comunicar.

O **adjunto adnominal**, por sua vez, é um termo complementar do substantivo – portanto, não obrigatório –, capaz de indicar diferentes ideias sobre ele. Observe algumas delas:

- **posse.**

Exemplo: *relógio de José*

- **qualidade.**

Exemplo: *casa de madeira; copo de vidro*

- **finalidade.**

Exemplo: *toalha de banho*

- **argumento.**

Exemplo: *livro de português*

- **disposição.**

Exemplo: *editora com muitas salas*

Diferencia-se o adjunto adnominal do complemento nominal por sua não obrigatoriedade: o complemento nominal é termo integrante,

essencial, enquanto o adjunto adnominal é termo acessório, não necessário para a compreensão do nome que acompanha.

Adjunto adverbial

O **adjunto adverbial** é o termo que modifica o verbo, o adjetivo ou o advérbio. Ele acrescenta uma ideia acessória, sendo, portanto, um complemento não obrigatório. Pode vir representado por:

- a) advérbio

Exemplo: Vesti-me **rapidamente**.

- b) locução ou expressão adverbial

Exemplo: A onça surgiu **de repente**.

- c) oração adverbial

Exemplo: **Quando faz sol**, vou à praia.

São muitos os tipos de adjuntos adverbiais. Sua classificação depende do contexto em que aparece. Conheça os adjuntos adverbiais mais comuns:

- a) de causa

Exemplos: **Às vezes**, gritava **de desespero**.

As árvores pareciam balançar **de alegria**.

- b) de companhia

Exemplos: Viajei **com eles** para Santos.

Os jovens saíram **com suas namoradas**.

- c) de dúvida

Exemplos: **Talvez** a dor já não mais exista.

Acaso você retornou mais cedo para estudar?

- d) de instrumento

Exemplos: Preparou a massa da torta **com a colher de pau**.

Com a faca, cortou todos os legumes necessários para a salada.

- e) de intensidade

Exemplo: Come **muito**, mas não engorda.

Quem fala **pouco** pensa **muito**.

f) de lugar

Exemplos: Os mendigos vivem **na rua**. (onde)

Ontem, fomos **à casa da comadre Cidinha**. (para onde)

Vim **pelo melhor caminho**. (por onde)

g) de matéria

Exemplos: Eu sou feita **de carne e osso**.

Fez-se a escada **com mármore**.

h) de meio

Exemplos: Voltamos **de avião** de Curitiba.

Fui **a pé** até à feira.

i) de modo

Exemplos: Andava por aí, **sem destino**.

Todas as manhãs, cavalgava **lentamente** pelas ruas estreitas da fazenda.

j) de negação

Exemplos: **Não** soube dizer a verdade.

Por favor, **não** vá embora.

k) de tempo

Exemplos: **Esta noite**, vamos ao teatro.

Recebi uma visita inesperada **na semana passada**.

O adjunto adverbial, quando acompanha um verbo, diferencia-se do objeto indireto por sua não obrigatoriedade: o objeto indireto é termo integrante, essencial, enquanto o adjunto adverbial é termo acessório.

Aposto

A história do petróleo no Brasil

"Monteiro Lobato, **um dos precursores da exploração de petróleo no país**, poderia contar a história em um capítulo do Sítio do Pica-Pau Amarelo.

Você sabe por quê?

Porque foi o escritor Monteiro Lobato, em 1931, quem fundou a Companhia de Petróleo do Brasil, passando, depois, a se dedicar a uma campanha para extração do produto.

No ano de 1939 é criado o Conselho Nacional do Petróleo (CNP), que nacionaliza os bens do subsolo, e é feita a primeira descoberta do produto, na localidade de Lobato (BA)."

(Época, jun. 1999, adaptado.)

O trecho grifado um dos precursores da exploração de petróleo no país refere-se ao substantivo Monteiro Lobato explicando-o. Trata-se de aposto.

Dessa forma, aposto é o termo que define ou explica um substantivo, um pronome ou palavra equivalente.

Exemplos: Nós, **os alunos**, queremos aprender.

Maria José, **minha mãe**, nasceu em Minas.

Em geral, como nos exemplos acima, o aposto vem separado por vírgula, dois-pontos, travessão ou parênteses.

O aposto também pode anteceder o nome a que se refere.

Exemplo: **Meu único amigo**, Marcelo, morreu ainda jovem.

O aposto pode ser:

a) **enumerativo**

Exemplo: Você verá no programa de hoje **moda, culinária e outras dicas**.

b) **distributivo**

Exemplo: Eram dois bons alunos, **um** em História e **outro** em Geografia.

c) **recapitulativo**

Exemplo: Depois da enchente, automóvel, casa, móveis, objetos pessoais, **nada** restou.

d) **de especificação**

Exemplos: A cidade **de São Paulo** / A avenida **Paulista**.

Vocativo

É o termo de entonação exclamativa que serve para invocar, chamar ou nomear uma pessoa ou um objeto personificado. Não pertence nem ao sujeito nem ao predicado e apresenta-se, sempre, acompanhado por vírgula.

Exemplos: **Mãe**, já cheguei.

Posso sair mais cedo, **professora**?



O vocativo, em português, vem às vezes acompanhado da interjeição **ó**.

Exemplo: **Ó Maria**, está em casa?

É importante não confundir a interjeição **ó** que acompanha o vocativo com a interjeição **oh!** que indica admiração: esta vem sempre com ponto de exclamação e é escrita com **h**.

Leia o texto a seguir para responder à questão 1.

SATÉLITE

"Fim de tarde.
No céu plúmbeo
A Lua baça
Paira
Muito cosmograficamente
Satélite.

Desmetaforizada,
Desmitificada,
Despojada do velho segredo de melancolia,
Não é agora o golfão de cismas,
O astro dos loucos e dos enamorados.
Mas tão-somente
Satélite.
Ah Lua deste fim de tarde,
Demissionária de atribuições românticas,
Sem show para as disponibilidades sentimentais!

Fatigado de mais-valia,
Gosto de ti assim:
Coisa em si,
- Satélite."

(Manuel Bandeira)

1. (Cetroconcursos) Dentre as seguintes passagens extraídas do texto, assinale aquela que expressa um chamamento.
 - a) "Fim de tarde".
 - b) "Ah Lua deste fim de tarde".
 - c) "Despojada do velho segredo de melancolia".
 - d) "Não é agora o golfão de cismas".
 - e) "Fatigado de mais-valia".
2. (Vunesp-adaptada) Na afirmação – *Pelo menos 25%* dos brasileiros consomem bebida exageradamente... –, a expressão adverbial em destaque tem sentido semelhante a:
 - a) apenas.
 - b) minimamente.
 - c) exatamente.
 - d) conforme.
 - e) igual.

3. (UECE) Ocorre vocativo em:

- a) “Então, senhora linha, ainda teima...”
- b) “Entre os dedos dele, unidinha a eles, furando abaixo e acima.”
- c) “A senhora não é alfinete, é agulha.”
- d) “Mas você é orgulhosa.”

4. (Uneb/BA) Considere os enunciados.

I. Vieram as chuvas repentinamente.

II. Alguns soldados voltaram feridos do combate.

III. Naquele grupo ninguém era herói.

Com relação aos tipos de predicados e de sujeitos, temos:

- a) I. Predicado verbal e oração sem sujeito; II. Predicado verbal e sujeito composto; III. Predicado nominal e sujeito indeterminado.
- b) I. Predicado nominal e sujeito simples; II. Predicado verbo-nominal e sujeito composto; III. Predicado verbal e sujeito simples.
- c) I. Predicado verbal e sujeito simples; II. Predicado verbo-nominal e sujeito simples; III. Predicado nominal e sujeito simples.
- d) I. Predicado verbo-nominal e sujeito composto; II. Predicado verbo-nominal e sujeito composto; III. Predicado nominal e sujeito indeterminado.
- e) I. Predicado nominal e oração sem sujeito; II. Predicado verbal e sujeito inexistente; III. Predicado nominal e sujeito inexistente

5. (POUSO ALEGRE-MG) Assinale a alternativa em que apareça **predicado verbo-nominal**.

- a) A chuva permanecia calma.
- b) A tempestade assustou os habitantes da vila.
- c) Paulo ficou satisfeito.
- d) Os meninos saíram do cinema calados.
- e) Os alunos estavam preocupados.

6. Aponte a alternativa em que ocorre **sujeito indeterminado**.

- a) Na prova, havia, pelo menos, quatro questões difíceis.
- b) Revelou-se a necessidade de auxílio aos desabrigados.
- c) Aconteceram, naquela casa, fenômenos inexplicáveis.
- d) Necessita-se de empregados.
- e) Resolvemos não apoiar o candidato.

7. Aponte a alternativa em que ocorre **sujeito inexistente**.

- a) Alguém chegou atrasado à reunião.
- b) Telefonaram para você.
- c) Existiam, pelo menos, cinquenta candidatos.
- d) Deve fazer dez anos que ele desapareceu.
- e) Consertou-se o relógio.

8. (Cescea-SP) No período: “Ser amável e ser egoísta são coisas distintas”, o **sujeito** é:
- a) “ser amável”.
 - b) “coisas distintas”.
 - c) “ser amável e ser egoísta”.
 - d) n.d.a

9. (FMU-SP) Há crianças sem carinho.
Disseram-me a verdade.
Construíram-se represas.

O **sujeito** das orações acima são, respectivamente:

- a) inexistente – indeterminado – simples.
 - b) indeterminado – implícito – indeterminado.
 - c) simples – indeterminado – indeterminado.
 - d) inexistente – inexistente – simples.
 - e) indeterminado – simples – inexistente.
10. (FCMSCSP) Há **verbo transitivo indireto** em:
- a) O juiz apitou. O jogadores saíram.
 - b) Pegue todas as bolas, goleiro.
 - c) Mantenha a cabeça no lugar, Serginho.
 - d) Lembro-me do timão de 1983.

(FEI-SP) Leia o texto a seguir para responder às perguntas 11 e 12:

Consideração do Poema

(Fragmento)

Não rimarei a palavra sono
com a incorrespondente palavra outono.
Rimarei com a palavra carne
ou qualquer outra, que **todas me** convêm.
As palavras não nascem amarradas,
elas saltam, se beijam, se dissolvem,
no céu livre por vezes um desenho,
são **puras**, largas, autênticas, indevassáveis.

11. Observe as palavras sublinhadas no texto: “todas”, “me”, “elas” e “puras”. Assinale a alternativa em que a função sintática destes termos esteja corretamente analisada:
- a) sujeito – predicativo do sujeito – objeto – sujeito
 - b) predicativo do sujeito – objeto – sujeito – objeto
 - c) objeto – sujeito – objeto – predicativo do sujeito
 - d) objeto – predicativo do sujeito – sujeito – objeto
 - e) sujeito – objeto – sujeito – predicativo do sujeito

12. Observe o verso:

“As palavras não nascem amarradas”

Assinale a alternativa em que o sujeito e o predicado da oração estejam corretamente analisados:

- a) sujeito composto e predicado nominal
- b) sujeito simples e predicado verbo-nominal
- c) sujeito composto e predicado verbal
- d) sujeito simples e predicado nominal
- e) sujeito simples e predicado verbal

13. (FEI-SP) Texto

Investimento sem Risco

“Em julho do ano passado, *Exame* encomendou ao jornalista Stephen Hugh-Jones, editor da seção assuntos internacionais da centenária revista inglesa *The Economist*, um artigo para a edição especial sobre o primeiro ano do Plano Real.”

Observe os termos sublinhados no texto: “ao jornalista Stephen Hugh-Jones” e “um artigo”. Em análise sintática, classificamos os termos destacados respectivamente como:

- a) objeto direto e objeto indireto
- b) complemento nominal e objeto direto
- c) adjunto adverbial e aposto
- d) objeto indireto e objeto direto
- e) objeto indireto e adjunto adverbial

14. (FEI-SP)

Assinale a alternativa que analise corretamente a função sintática da expressão grifada na frase:

“Uma preta velha, vergada por imenso tabuleiro de madeira”.

- a) adjunto adverbial de causa
- b) sujeito
- c) agente da passiva
- d) complemento nominal
- e) objeto indireto

15. (FEI-SP) Texto

“As tecnologias contemporâneas têm o seu investimento maior no alto grau de informação agregada ao produto. São tecnologias que privilegiam o conhecimento. Trata-se, mesmo, de um processo global: hoje, é necessário que o operário seja capaz de compreender o que faz, e, assim, possa contribuir para o aperfeiçoamento do processo e do produto.”

O sujeito da primeira oração do texto classifica-se como:

- a) sujeito composto
- b) sujeito simples
- c) sujeito oculto
- d) sujeito indeterminado
- e) oração sem sujeito

Leia o texto a seguir para responder à questão 6:

Marcela

Gastei trinta dias para ir do Rocio Grande ao coração de Marcela, não já cavalgando o corcel do cego desejo, mas o asno da paciência a um tempo manhoso e teimoso (...)

Teve duas fases a nossa paixão, ou ligação, ou qualquer outro nome, que eu de nomes não curo: teve a fase consular e a fase imperial. Na primeira, que foi curta, regemos o Xavier e eu, sem que ele jamais acreditasse dividir o governo de Roma; mas, quando a credulidade não pôde resistir à evidência o Xavier depôs as insígnias, e eu concentrei todos os poderes na minha mão; foi a fase cesariana. Era meu o universo; mas, ai triste! Não o era de graça. Foi-me preciso coligir dinheiro, multiplicá-lo, inventá-lo. Primeiro explorei as larguezas de meu pai; ele dava-me tudo o que eu lhe pedia, sem repreensão, sem demora, sem frieza; dizia a todos que eu era rapaz e que ele o fora também. Mas a tal extremo chegou o abuso, que ele restringiu um pouco as fraquezas, depois mais, depois mais. Então recorri a minha mãe, e induzi-a a desviar alguma cousa, que me dava às escondidas. Era pouco; lancei mão de um recurso último; entrei a sacar a herança de meu pai, a assinar obrigações, que devia resgatar um dia com usura.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.)

16. O asno da paciência exerce a função de:

- a) sujeito
- b) objeto direto
- c) objeto indireto
- d) complemento nominal
- e) agente da passiva

17. (Universidade Federal do Piauí-PI)

O desejo de que todos aderissem ao movimento era tão grande, que não se falava sobre outro assunto.

Em relação à oração principal, a oração sublinhada no período acima funciona como:

- a) predicativo do sujeito
- b) sujeito
- c) complemento nominal
- d) objeto indireto
- e) aposto

Descomplicando a Língua Portuguesa

1. (FGV-2008-adaptada)

Analise sintaticamente o verbo **virar** em:

- a) “País **virá** campo fértil para uso de laranjas”.
- b) “O fiscal da receita **virou-se** para o repórter e explicou que há vários tipos de laranja: o fantasma, o virtual, o inconsciente e o transgênico, entre outros.”

Resolução e Comentário:

Em **a**, o verbo **virar** é um verbo de ligação, já que está sendo usado no sentido de **transformar-se**, ligando o sujeito a seu predicativo. Em **b**, o verbo **virar** é nocional, isto é, carrega um significado real, sendo, portanto, verbo intransitivo pronominal: virar-se.

2. (Cásper Líbero-2003)

Assinale a alternativa que apresenta desvio em relação à norma culta:

- a) Teve o desejo vago de realizar qualquer ação notável que espantasse o irmão e lhe despertasse atenção.
- b) As abas do chapéu jogado para trás, preso debaixo do queixo pela correia, aumentavam-lhe o rosto queimado, faziam-lhe um círculo enorme em torno da cabeça.
- c) Naquele momento, Fabiano lhe causava grande admiração.
- d) A ideia surgiu-lhe na tarde em que Fabiano botou os arreios na égua alazã e entrou a amansar-lhe.
- e) Ao passar pelo jatobá, virou-lhe o rosto.

Resolução e Comentário: Resposta D

A opção D não está de acordo com a norma culta, porque o verbo **amansar** é transitivo direto, exigindo, portanto, um complemento direto. O pronome “lhe” é objeto indireto. O pronome correto para substituir “égua alazã”, de acordo com a norma padrão, é o “a”. Como, porém, o verbo **amansar** está no infinitivo, eliminamos o “r” final e acrescentamos ao verbo o pronome oblíquo “a” acompanhado da letra “l”: **amansá-la**.

3. (FGV-2003, 2ª fase) O pronome **se** tem o mesmo significado e a mesma função nas frases abaixo? Explique.

- a) Os recém-casados **se** amavam intensamente: os olhares que trocaram após a cerimônia anunciaram vivamente a dedicação de cada um ao seu consorte.

- b) A matrona feriu-**se** ao tropeçar no tapete estendido na varanda.
c) Romualdo arrependeu-**se** de ter tocado no tema, especialmente diante de Marisa.

Resolução e Comentário:

Em **a**, o pronome **se** é alvo do verbo amar (VTD), logo, é objeto direto e significa que os “recém-casados” amavam-se um ao outro.

Em **b**, o pronome **se** é alvo do verbo ferir (VTD), portanto, é objeto direto e tem sentido reflexivo, uma vez que retoma o sujeito “a matrona”.

Em **c**, o pronome **se** perdeu a função sintática de objeto, sendo parte integrante do verbo pronominal, indicando ainda, no entanto, certa ideia reflexiva.

16

Análise sintática do período composto

Leia um fragmento da obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos. Dê atenção aos períodos.

"Ponho a vela no castiçal, risco um fósforo e acendo-a. Sinto um arrepio. A lembrança de Madalena persegue-me. Diligencio afastá-la e caminho em redor da mesa."

O fragmento está constituído por quatro períodos, respectivamente: período composto, período simples, período simples e período composto.

Lembre-se de que o período é marcado por uma letra inicial maiúscula e um ponto que indica o final da ideia. Lembre-se, também, de que o período simples é constituído por uma oração e o período composto, por duas ou mais orações. Recorde, ainda, que a oração é dada pelo verbo: um verbo, uma oração; dois verbos, duas orações; três verbos, três orações, e assim sucessivamente.

Composição do período

O período, portanto, pode ser simples (uma oração), composto por coordenação, composto por subordinação, composto por coordenação e subordinação. Veja:

1. **Composto por coordenação:** é o período formado por orações sintaticamente independentes entre si.

Exemplo: "*Ponho a vela no castiçal, risco um fósforo e acendo-a.*"

Dica: Para identificar se as orações são independentes, coloque um ponto final ao término de cada uma delas e verifique se o sentido fica completo. Observe:

Ponho a vela no castiçal. Risco um fósforo. Acendo-a.

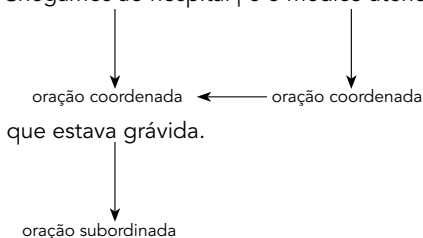
2. **Composto por subordinação:** é o período formado por uma oração principal e por uma ou mais orações subordinadas. A oração é chamada **subordinada** quando, por apresentar sentido incompleto, subordina-se a outra, chamada **principal**. Há entre a oração subordinada e a oração principal uma relação de dependência.

Exemplo: Os pais querem **que o futuro de seus filhos seja brilhante**.



3. **Composto por coordenação e subordinação (período misto):** é o período formado tanto por orações dependentes quanto por orações independentes.

Exemplo: Chegamos ao hospital | e o médico atendeu a moça, |



Período composto por coordenação (PCC)

É o período composto por duas ou mais orações independentes. As orações coordenadas vêm sempre ligadas a outras de igual função. Essas orações podem ser **assindéticas** ou **sindéticas**.

1. **Orações coordenadas assindéticas:** são aquelas que não apresentam conectivos (conjunções coordenativas), sendo, por isso, ligadas por vírgula.

Exemplo: "Ponho a vela no castiçal, | risco um fósforo (...)."

(Graciliano Ramos)

2. **Orações coordenadas sindéticas:** são aquelas que se relacionam por meio de conectivos (conjunções coordenativas).

Exemplo: “Ponho a vela no castiçal, | risco um fósforo | **e acendo-a.**” (Graciliano Ramos)

As orações coordenadas sindéticas são classificadas de acordo com a conjunção que as introduzem:

- a) **aditiva**: exprime uma relação de soma, de adição.

Conjunções: e, nem, mas também, mas ainda.

Exemplos: Não só reclamava da escola, | **mas também perturbava os colegas.**

- b) **adversativa**: exprime uma ideia contrária à da outra oração, uma oposição.

Conjunções: mas, porém, todavia, no entanto, entretanto, contudo.

Exemplo: Sempre foi muito estudioso, | **no entanto, não se adaptava à nova escola.**

- c) **alternativa**: exprime ideia de opção, de escolha, de alternância.

Conjunções: ou, ou... ou, ora... ora, quer... quer.

Exemplo: Estude | **ou não sairá nesse sábado.**

- d) **conclusiva**: exprime uma conclusão da ideia contida na outra oração.

Conjunções: logo, portanto, por isso, por conseguinte, pois (após o verbo ou entre vírgulas).

Exemplo: Estudou como nunca fizera antes, | **por isso conseguiu a aprovação.**

- e) **explicativa**: exprime uma explicação.

Conjunções: porque, que, pois (antes do verbo).

Exemplo: Conseguiu a aprovação, | **pois estudou como nunca fizera antes.**

Saiba

- A conjunção **que** pode ter valor **aditivo**.
Exemplo: Aquele funcionário fala **que** fala.
- A conjunção **que** pode ter valor **adversativo**.
Exemplo: Todos poderão fazer isso **que** não vós.

- A conjunção **e** pode ter valor **adversativo**.

Exemplo: Vi um vulto estranho **e** não senti medo.

- A conjunção **pois** pode ser **explicativa** e pode ser **conclusiva**.

Exemplos: A moça é muito pobre; vamos, **pois**, ajudá-la. (conclusiva)

A moça é muito pobre, **pois** nunca trabalhou. (explicativa)

Período composto por subordinação (PCS)

É o período composto por duas ou mais orações dependentes, ou seja, entre elas há uma relação de dependência. Essas orações podem ser **substantivas**, **adverbiais** ou **adjetivas**.

1. **Orações subordinadas substantivas**: são aquelas que exercem as funções sintáticas que um substantivo pode assumir: sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento nominal, predicativo e aposto. Elas são introduzidas, na maioria das vezes, pelas conjunções integrantes **que** e **se**.

- a) **Subjetivas** – exercem a função sintática de sujeito.

Exemplo: É possível **que a formatura seja antecipada para dezembro**.

- b) **Objetivas diretas** – exercem a função sintática de objeto direto.

Exemplo: "O Zeferino explicava **que não queria saber de cavalheiros**." (Camilo Castello Branco)

- c) **Objetivas indiretas** – exercem a função sintática de objeto indireto.

Exemplo: Lembrei-me **de que a reunião começaria às 8 horas impreterivelmente**.

- d) **Completivas nominais** – exercem a função sintática de complemento nominal.

Exemplo: Estou certa **de que todos serão aprovados**.

- e) **Predicativas** – exercem a função sintática de predicativo.

Exemplo: "O fato é **que o poeta versejou muito em nossa terra**." (Rubem Braga)

- f) **Apositivas** – exercem a função sintática de aposto. A oração apositiva ocorre, geralmente, depois de dois pontos.

Exemplo: Só tenho um desejo: **que você seja muito feliz.**

Saiba

1. Todas as orações substantivas podem ser substituídas pelo pronome **isso**, exceto a apositiva. Essas orações, no entanto, são fáceis de identificar, pois vêm, geralmente, depois de dois-pontos, raramente aparecendo entre vírgulas.

2. As orações subordinadas substantivas podem ser introduzidas também por:

- pronomes interrogativos (que, quem, quanto, que)
Exemplo: Todos sabem **quem são os assaltantes.**
- advérbios interrogativos (como, onde, quando, por que)
Exemplo: Quero saber **por que você agiu assim.**

2. **Orações subordinadas adjetivas:** são aquelas que exercem a função sintática de um adjunto adnominal de um substantivo ou de um pronome. Elas equivalem a um adjetivo e são introduzidas por pronomes relativos: **que, quem, o qual, a qual, cujo(a), onde, quanto.** Dividem-se em **restritivas** e **explicativas.**

- a) **Adjetivas restritivas** – essas orações limitam, precisam, restringem a significação do substantivo ou do pronome antecedente.

Exemplo: O livro **que comprei** é um romance.

- b) **Adjetivas explicativas** – essas orações esclarecem a significação do termo antecedente, à semelhança de um aposto.

Exemplo: O homem, **que Deus criou à sua imagem**, está destruindo a Terra.

3. **Orações subordinadas adverbiais:** são aquelas que têm a função sintática de adjunto adverbial de outra oração. Elas equivalem a um advérbio e, em geral, vêm ligadas à principal por conjunção subordinativa não integrante. Podem ser:

- a) **Causais** – indicam a causa do que foi expresso na oração anterior.

Exemplo: João reprovou **porque não estudava.**

b) **Comparativas** – estabelecem uma comparação com a oração anterior.

Exemplo: “Os sonhos, um por um, céleres voam, **como voam as pombas dos pombais.**” (Raimundo Correia)

c) **Concessivas** – indicam a concessão do fato expresso na oração anterior.

Exemplo: Viajou de avião, **embora tivesse muito medo de voar.**

d) **Condicionais** – indicam uma condição para que outro fato se realize.

Exemplo: **Caso você não vá à festa,** não irei também.

e) **Conformativas** – exprimem relação de conformidade.

Exemplo: Não haverá aula amanhã, **conforme anunciou a diretora.**

f) **Consecutivas** – indicam consequência em relação ao fato anterior.

Exemplo: Estudei tanto **que fui aprovado com louvor.**

g) **Finais** – indicam finalidade em relação ao fato expresso na oração anterior.

Exemplo: Os meninos o chamaram **para que fosse brincar na rua.**

h) **Proporcionais** – indicam proporcionalidade.

Exemplo: **À medida que estudava,** ficava mais tranquilo para o exame.

i) **Temporais** – exprimem circunstância de tempo.

Exemplo: Não o encontrei **quando cheguei à escola.**

Saiba

As orações subordinadas adverbiais também podem vir ligadas à principal pelas formas nominais dos verbo.

Exemplo: Chegando ao hotel, tomarei um banho quente!

4. **Orações subordinadas reduzidas:** chamam-se **reduzidas** as orações subordinadas que apresentam o verbo em uma das formas

nominais – infinitivo, gerúndio ou particípio. Não são introduzidas por conjunção nem por pronome relativo.

Exemplos: Fique até **eu mandar sair**. (oração reduzida de infinitivo)

Não estudando, foi reprovado. (oração reduzida de gerúndio)

Abertos os portões, todos correram em disparada à arquibancada. (oração reduzida de particípio).

Saiba

Não existem orações substantivas reduzidas de gerúndio nem de particípio.

Dentre as adverbiais, não há reduzidas de gerúndio nas orações consecutivas, comparativas e finais.

Conforme a função que exercem na frase, as orações subordinadas reduzidas podem ser **substantivas**, **adjetivas** ou **adverbiais**.

a) **Orações reduzidas de infinitivo** – as orações reduzidas de infinitivo podem vir ou não regidas por preposição. Classificam-se em substantivas, adjetivas e adverbiais.

Substantivas:

- É necessário **ler muito**. (subjativa)
- Ele prometera **contar muitas histórias**. (objetiva direta)
- Não se decidia **a comprar aquele apartamento**. (objetiva indireta)
- Calou-se imediatamente com medo **de contar a verdade**. (completiva nominal)
- O melhor da vida é **vivê-la plenamente**. (predicativa)
- Ele só tinha duas saídas: **estudar e trabalhar**. (apositiva)

Adjetivas:

- Ele não era homem **de se dar por derrotado**. (restritiva)

Adverbiais:

- Os funcionários foram demitidos **por terem aderido à greve**. (causal)
- Participou do campeonato, **apesar de estar fisicamente despreparado**. (concessiva)

- **Sem estudar muito**, ninguém passa no vestibular. (condicional)
- Nos Estados Unidos, come-se muito lanche, **a ponto de deixar os brasileiros que lá vivem saudosos do arroz e feijão**. (consecutiva)
- Abra a sua mente **para deixar passar as boas ideias**. (final)
- **Ao retornar para casa**, pediu desculpas à esposa. (temporal)

b) **Orações reduzidas de gerúndio** – as orações que trazem o verbo no gerúndio podem ser adjetivas ou adverbiais, dependendo da função que cumprem.

Adjetivas:

Encontramos os alunos **vestindo roupas extravagantes**.

Adverbiais:

- **Não estudando**, fui reprovado. (causal)
- **Mesmo gritando tão alto**, ele não me ouviu. (concessiva)
- **Bebendo desse jeito**, você vai se embriagar. (condicional)
- **Chegando ao escritório**, darei o recado. (temporal)

c) **Orações reduzidas de particípio** – as orações que têm o verbo no particípio podem ser adjetivas ou adverbiais, dependendo da função que cumprem.

Adjetivas:

- Este é o carro **comprado por meu irmão**.
- Era uma árvore enorme, **enfeitada de luzes e bolas**.

Saiba

As orações adjetivas reduzidas de particípio são discutíveis. Os estudiosos contemporâneos tendem a considerar o particípio como adjetivo (adjunto adnominal).

Exemplo: “Havia alguns homens **agachados** em redor de um fogo que enchia o cárcere de fumaça.”

(Graciliano Ramos)

Adverbiais:

- **Suprimida a premiação**, não haveria mais estímulo. (condicional)
- **Apesar de cansada**, ligou o computador e continuou o trabalho. (concessiva)

- **Suspensas as atividades**, todos poderão voltar mais cedo para casa. (condicional)
- **Terminada a festa**, todos se retiraram. (temporal)

Período composto por coordenação e subordinação = período misto

É o período constituído tanto por orações coordenadas quanto por orações subordinadas. Veja alguns exemplos:

1. *A secretária chegou cedo | e nos trouxe os documentos | que lhe pedimos.*
 - 1ª oração: *A secretária chegou cedo* (oração coordenada assindética)
 - 2ª oração: *e nos trouxe os documentos* (oração coordenada sindética aditiva em relação à primeira oração e oração principal da 3ª oração)
 - 3ª oração: *que lhe pedimos* (oração subordinada adjetiva restritiva em relação à segunda oração)
2. *“Então a velha apeou do tapir | e montou num cavalo gazeosará | que nunca prestou | nem prestará | e seguiu.”* (Mário de Andrade)
 - 1ª oração: *Então a velha apeou do tapir* (oração coordenada assindética)
 - 2ª oração: *e montou num cavalo gazeosará* (oração coordenada sindética aditiva e oração principal da 3ª oração)
 - 3ª oração: *que nunca prestou* (oração subordinada adjetiva restritiva da 2ª oração e oração coordenada assindética da 4ª oração)
 - 4ª oração: *nem prestará* (oração coordenada sindética aditiva da 3ª oração)
 - 5ª oração: *e seguiu.* (oração coordenada sindética aditiva da 1ª oração)

1. (ITA) “Tem gente que junta os trapos, outros juntam os pedaços.”
O **que**, empregado como conectivo, introduz uma oração:
a) substantiva.
b) adverbial causal.
c) adverbial consecutiva.
d) adjetiva explicativa.
e) adjetiva restritiva.
2. Na frase “As pessoas tentam se encontrar, *mas estão bem desajeitadas*.”, a oração destacada expressa a mesma relação de significado que a oração, também em destaque, na alternativa:
a) Ela é uma pessoa bonita, *porém não se vangloria de seu físico*.
b) As pessoas alimentam-se *para que o corpo seja saudável*.
c) *Se você o vir*, cumprimente-o por mim.
d) *Como sabemos*, os grãos são fundamentais na alimentação.
e) A rua está molhada e escorregadia, *porque choveu demasiadamente*.
3. (Vunesp) *Para que a comparação não pareça injusta, podem ser usados exemplos como a Cidade do México, cuja infraestrutura de metrô tem idade similar à paulistana e já possui 170 quilômetros (...)*
A conjunção **para que** pode ser substituída por:
a) a fim de que
b) mesmo que
c) logo que
d) sempre que
e) assim que
4. (Vunesp) Atente para as afirmações:
I. Na frase “*É impossível dissociar a falta de estacionamento em uma cidade como São Paulo das deficiências maiores da infra-estrutura*.”, a preposição **em** tem valor de tempo.
II. A expressão **sem dúvida**, na frase “*A principal, sem dúvida, é a extensão da malha de metrô...*”, pode ser substituída pelo advérbio **indubitavelmente**.
III. A oração em destaque no período “*Enquanto não ocorre uma expansão da malha ferroviária na cidade, ela permanece refém dos automóveis*.” tem sentido temporal.
Está correto apenas o contido em:
a) I.
b) II.
c) III.
d) I, II.
e) II, III.
5. (Vunesp-1998)
Analisar os três enunciados seguintes.
I. Se você gosta, mas gosta mesmo de comer, você tem de conhecer Digeplus.
II. Como ostentasse certa arrogância, não se distinguia bem se era uma criança.

III. O pior é que o estafaram a tal ponto, que foi preciso deitá-lo à margem.

Assinale a alternativa em que se identificam, correta e respectivamente, as relações entre seqüências presentes nos enunciados.

I	II	III
a) condição	causa	consequência
b) adição	causa	explicação
c) adversidade	conformidade	consequência
d) adversidade	causa	condição
e) condição	conformidade	consequência

6. (Vunesp-1998)

“Encontrei um guarda. Perguntei ao guarda sobre a rua. Eu estava procurando a rua. O guarda não sabia dizer.”

Reescrevendo-se essas frases em um único período e observando-se as alterações necessárias, a forma **correta** é:

- a) Encontrei um guarda e perguntei-lhe sobre a rua que estava procurando, onde ele não sabia dizer.
- b) Encontrei um guarda, perguntei a ele onde ficava a rua e ele não sabia dizer a rua que eu procurava.
- c) Quando encontrei um guarda, perguntei onde que ficava a rua que eu procurava, então ele respondeu não saber.
- d) Quando encontrei um guarda, perguntei aonde ficava a rua que procurava e ele não sabia dizer.
- e) Perguntei a um guarda que encontrei onde ficava a rua que eu estava procurando, mas ele não sabia dizer.

7. (UFPB/PB) Indique a alternativa em que os dois períodos a seguir estão adequadamente reunidos por meio de um pronome relativo. (PC)

- As ideias foram expostas na reunião.
- Simpatizamos com essas ideias.
- a) As ideias que simpatizamos foram expostas na reunião.
- b) As ideias de que simpatizamos foram expostas na reunião.
- c) As ideias a que simpatizamos foram expostas na reunião.
- d) As ideias por que simpatizamos foram expostas na reunião.

8. (Cefer-RJ/UNI-RIO) Leia: “Ontem, quando entrei no armário para escolher as linhas, vi-me cercada de pessoas com quem não convivia há muito tempo, ou convivia muito pouco, de cuja existência tinha-me esquecido.”

Este período é composto por:

- a) 5 orações.
- b) 6 orações.
- c) 7 orações.
- d) 8 orações.
- e) 9 orações.

9. (Cefet-BA) Considere a oração destacada no período: “Sei **que estou olhando para cima**, para o vosso País!”.
Ela exerce, em relação à oração anterior, função de:
- a) sujeito.
 - b) aposto.
 - c) complemento nominal.
 - d) objeto direto.
 - e) objeto indireto.
10. (IME-RJ) No período “Sou favorável **a que o prendam**”, a oração em destaque é:
- a) subordinada substantiva completiva nominal.
 - b) subordinada substantiva objetiva direta.
 - c) subordinada substantiva objetiva indireta.
 - d) coordenada sindética explicativa.
 - e) subordinada substantiva subjetiva.
11. (FAAP-SP) “O mais importante e bonito do mundo é isto: **que as pessoas não estão sempre iguais**.”
A oração destacada se refere ao pronome demonstrativo isto; portanto, ela é:
- a) subjetiva.
 - b) predicativa.
 - c) objetiva direta.
 - d) apositiva.
 - e) objetiva indireta.
12. (UFPI) No período “Não era difícil **que lhe abrissem essa estrada real da ambição**, que se chama política”, a oração destacada classifica-se como:
- a) subjetiva.
 - b) completiva nominal.
 - c) objetiva direta.
 - d) objetiva indireta.
 - e) predicativa.
13. (UFAM) A frase em que ocorre oração substantiva subjetiva é:
- a) Haverá ainda esperança de que a Terra se torne azul?
 - b) Certo astronauta declarou isso: a Terra é azul.
 - c) Creiamos que a Terra é mesmo azul.
 - d) Já se afirmou que a Terra é azul.
 - e) Quem nos dera que a Terra fosse azul.
14. (UFJF-MG) Em: “As megafusões de empresas não passam de jogos financeiros que protegem algum criminoso e determinam a riqueza **ou** desgraça de uma empresa **ou** de um país”, a conjunção em destaque tem, respectivamente, o valor semântico de:

- a) inclusão e exclusão.
- b) exclusão e inclusão.
- c) inclusão em ambos os casos.
- d) exclusão em ambos os casos.

15. (FEI-SP) Texto

Lembrança de Morrer

(Fragmento)

Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto, o poento caminheiro
– Como as horas de um longo pesadelo
Que se desfaz ao dobre de um sineiro
Como o desterro de minh'alma errante,
Onde fogo insensato a consumia:
Só levo uma saudade – é desses tempos
Que amorosa ilusão embelecida.
Só levo uma saudade – é dessas sombras
Que eu sentia velar nas noites minhas...
De ti, ó minha mãe, pobre coitada
Que por minha tristeza te definhas!
De meu pai!... de meus únicos amigos,
Poucos – bem poucos – e que não zombavam
Quando, em noite de febre endoudecido,
Minhas pálidas crenças duvidaram.

Observe os dois primeiros versos do poema: “Eu deixo a vida *como deixa o tédio / Do deserto, o poento caminheiro*”. A oração destacada é:

- a) oração subordinada substantiva subjetiva
- b) oração subordinada adjetiva restritiva
- c) oração subordinada adverbial comparativa
- d) oração coordenada sindética explicativa
- e) oração principal

16. (FEI -SP) Texto

Poética

“Estou *farto* do lirismo comedido
Do lirismo *bem* comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto
[expediente protocolo e manifestações de apreço ao sr. Diretor
Estou farto do lirismo que *para* e vai averiguar no
[dicionário o cunho vernáculo de um vocábulo
Abaixo os puristas
Todas as palavras sobretudo os barbarismos universais

Todas as construções sobretudo as sintaxes de

[exceção

Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis

(...)

Quero antes o lirismo dos loucos

O lirismo dos bêbedos

O lirismo difícil e pungente dos bêbedos

O lirismo dos clowns de Shakespeare

– Não quero mais saber do lirismo que não é *libertação*.”

Observe o período: “Não quero mais saber do lirismo que não é libertação”.

Assinale a alternativa que analise corretamente a oração sublinhada:

- a) oração subordinada adverbial comparativa
- b) oração subordinada substantiva objetiva direta
- c) oração subordinada adjetiva restritiva
- d) oração coordenada sindética conclusiva
- e) oração principal

Descomplicando a Língua Portuguesa

Em um debate na TV, alguns convidados, dentre os quais um representante do Governo, analisavam os resultados obtidos até aquele momento pelos programas de combate à miséria no País. Em dado momento, um dos participantes afirmou:

– Houve avanços, mas a situação ainda é calamitosa.

Um outro ponderou:

– Prefiro inverter essa afirmação: A situação ainda é calamitosa, mas houve avanços.

Qual desses dois enunciados é, mais provavelmente, o do representante do Governo? Explique.

Resolução e Comentário:

O representante do Governo é o **segundo** falante. Quando duas orações são ligadas pelo **mas**, o conteúdo significativo da segunda oração ganha maior ênfase, sobrepondo-se (em importância) ao da primeira. Assim, em “A situação ainda é calamitosa, **mas** houve avanços”, o falante realça os avanços (obtidos, evidentemente, pelo Governo do qual ele faz parte) e, ao mesmo tempo, atenua o fato de que a situação seja calamitosa.

17

Crase

Crase é a fusão de duas vogais idênticas e sequenciais. Essa denominação especifica a fusão da preposição **a**:

- com o artigo definido feminino ou com o pronome substantivo feminino átono **a/as**.
- com os demonstrativos **aquele(es); aquela(as); aquilo**.

A **crase** é assinalada pelo acento grave (`). Ela ocorre sempre que o termo antecedente exigir a preposição **a** e o termo consequente aceitar o artigo **a**.

Observe os exemplos:

*Fui **à** cidade.*

*Nunca fui **àquele** restaurante.*

*Refiro-me **àquilo** que você disse anteriormente.*

*Vamos **àquelas** cidades.*

Saiba

Dicas de certificação do acento grave

Dica 1: Troque a palavra feminina por uma palavra masculina. Se o “a” transformar-se em “ao”, ocorre crase.

Fui à cidade

↓ ↓
ao campo

Dica 2: Veja a possibilidade de acrescentar a preposição “**para**” antes do “a”. Se for possível, ocorre crase.

Fui à cidade

↓
para a cidade
Ele viajou à Paraíba.

↓
para a Paraíba

Ocorrência da crase

Ocorre crase

1. Diante de horas.

Exemplo: A reunião terá início **às** 15 horas.

2. Com a expressão **à moda de**, mesmo que a palavra seja masculina.

Exemplo: Adoro arroz **à grega**.

Vestidos **à esportiva**.

Atenção: Ocorre crase mesmo que a expressão **à moda de** esteja implícita.

Exemplo: Veste-se **à** Luís XV.

3. Nas expressões femininas.

Exemplo:

*"Em cismar sozinho **à noite***

Mais prazer encontro eu lá."

(Gonçalves Dias)

Fique **à vontade**.

"Às vezes um botão. **Às vezes** um rato."

(Carlos Drummond de Andrade)

Lista das expressões mais comuns que pedem crase

à altura de	à mão
à baila	à mão-cheia
à baioneta	à máquina
à bala	às mil maravilhas
à beca	à margem
à beira	à medida
à boca pequena	à mercê
à busca	à mesa
à caça	à milanesa
à cata	à mostra
à chave	à moda
à custa alheia	à noite
à deriva	à sua disposição
à destra	à parte
à direita	à ponta de

à esquerda
à disposição
à entrada
à escolha
à escovinha
à espera
à evidência
à exceção
à faca
à face de
à falta de
às favas
à larga
à légua
à lei de
à letra
à ligeira
à luz de

às pressas
à prestação
à primeira vista
à procura de
à proporção de
à proporção que
à prova de
à raiz de
à razão de
à raiz de
à saciedade
às armas!
às escondidas
às escuras
às noites
às onze (horas)
às quintas (-feiras)
à toa e à-toa

Saiba



Diante dos vocábulos **casa**, **terra**, **distância** ocorre crase se eles estiverem determinados, caracterizados. Caso contrário, não ocorre crase.

Exemplos: Depois de vários dias, voltou **à** casa de seus pais. (**de seus pais** caracteriza a casa)

Os astronautas voltaram exaustos **à** Terra. (o vocábulo Terra, maiúsculo, significa planeta Terra; está, portanto, caracterizado)

Fique **à** distância de 50 metros. (**de 50 metros** determina a distância)

Não ocorre crase

Leia o texto:

"Drauzio Varella, médico e autor do livro *Estação Carandiru*, numa entrevista **a** respeito de sua convivência com os presos do Carandiru, informou:

"Simplesmente dou atenção **a** eles [...]

[...] caminhávamos lado **a** lado [...]"

Observe as palavras destacadas. Nelas não ocorre crase porque estão:

1. antes de palavra masculina (**a respeito de**);
2. antes de pronomes pessoais (**a eles**);

3. entre palavras repetidas (**lado a lado**).

Saiba



Diante dos pronomes de tratamento **senhora**, **senhorita** e **dona**, por aceitarem artigo, há a possibilidade de ocorrência da crase. É preciso, porém, que a palavra anterior exija a preposição “a”.

Exemplos: Dirijo-me **à** senhora.

Entregou o lenço **à** senhorita.

Também não ocorre crase...

4. Antes de nomes de cidades que não admitam o artigo “a”.

Exemplo: Fui a Curitiba.

Dica: Quem vai **a** Curitiba volta **de** Curitiba. Não ocorre crase.

Atenção: Se o nome da cidade vier determinado, ocorre crase.

Exemplo: Fui **à** Curitiba de meus pais.

Dica: Quem vai **à** Curitiba de seus pais volta **da** Curitiba de seus pais.

5. Quando o **a** estiver no singular diante de uma palavra no plural.

Exemplo: A reunião aconteceu **a** portas fechadas.

Casos facultativos

Casos facultativos da ocorrência da crase significam que você pode optar em colocar ou não o acento grave. Veja alguns deles:

1. Antes de pronomes possessivos femininos, desde que a palavra anterior exija a preposição **a**.

Exemplos: Telefone a sua vizinha —> Telefone **à** sua vizinha.

Ofereça um doce a nossa amiga —> Ofereça um doce **à** nossa amiga.

2. Antes de nomes femininos, desde que familiares.

Exemplo: Dê um presente a Marina —> Dê um presente **à** Marina.

3. Com a palavra **até**.

Exemplos: Vá até a porta —> Vá até **à** porta.

Vou até a padaria —> Vou até **à** padaria.

4. Quando a expressão adverbial feminina contiver **a** e indicar instrumento.

Exemplos: Fechei a porta **a chave**. (ou **à chave**)

Ele comprou um barco **a vela**. (ou **à vela**)

Esta escultura é feita **a faca**. (ou **à faca**)

Pegou o touro **a unha**. (ou **à unha**)

5. (Vunesp/Sptrans-2007) No que respeita ao uso da crase, assinale a alternativa que completa **corretamente** a frase:

É generalizada a ideia de que as cervejas não oferecem perigo à _____ .

- a) ninguém.
- b) saúde.
- c) pessoas adultas.
- d) consumidores conscientes.
- e) quem bebe com moderação.

Descomplicando a Língua Portuguesa

1. (Câmara Municipal de São Paulo-2007) Leia as frases.

I. Nomes de animais passam à frequentar as eleições desde 1958.

II. As eleições com grande incidência de votos nulos levaram a resultados discrepantes.

III. Em qualquer pleito, a contagem de votos nulos deve ocorrer as claras.

IV. Faz-se mister dar um fim a essa situação calamitosa de votos nulos.

De acordo com o uso do acento indicativo da crase, está **correto** apenas o contido em:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) III e IV.

Resolução e Comentários:

No item I, observamos que o “a” preposição está fundido ao “a” artigo, o que o faz ser marcado com o acento grave; no entanto, o “a” está antes de um verbo e antes de verbo não há artigo. Dessa forma, o “a” antes do verbo é apenas preposição. Não ocorre, então, crase.

No item II, o “a” está no singular antes de um nome masculino plural. Diante desses fatos, o “a” é apenas preposição. Não é possível, portanto, ocorrer crase.

No item III, a expressão “às claras” é adverbial feminina. Ocorre crase.

No item IV, não ocorre crase, já que o “a” está antes de pronome demonstrativo. Antes da maioria dos pronomes não ocorre crase.

2. (ITA) Assinale a frase em que o acento indicativo de crase foi mal empregado:

- a) Chegou à uma hora pontualmente.
- b) Os pescadores pegaram o peixe à unha.
- c) Saída de veículo à 200 metros.
- d) Sua simpatia pelo governo cubano levou-o a vestir-se à Fidel.
- e) O horário estabelecido para visita era das 14 às 16 horas.

Resolução e Comentário:

O acento indicativo de crase foi mal empregado na opção **c**, porque não ocorre crase antes de expressões numéricas referentes a distância.

18

Sintaxe de concordância

Concordância é um fenômeno sintático pelo qual uma palavra impõe alteração formal em outra, resultando na adequação entre ambas.

Há dois tipos de concordância em língua portuguesa: **nominal** e **verbal**.

Concordância nominal

A **concordância nominal** – conforme explicita a nomenclatura – é a concordância que acontece entre nomes. O termo que determina a concordância é chamado **regente**; o termo que estabelece concordância é denominado **regido**. Em português, o substantivo é o termo regente. O adjetivo – ou termo modificador com valor equivalente, como um pronome, um numeral, um artigo ou um verbo no particípio – é o termo regido; ele concorda em gênero e em número com o substantivo ao qual se refere. Observe:

Menino sapeca → Meninos sapecas

Mulher curiosa → Mulheres curiosas

↓	↓	↓	↓
Regente	Regido	Regente	Regido


Veja como se processa a concordância nominal em nível oracional:

As	nossas	mais	belas	flores	são	vermelhas.
↓	↓		↓	↓		↓
Artigo feminino plural	Pronome feminino plural		Adjetivo feminino plural	Substantivo feminino plural		Adjetivo feminino plural

Casos especiais

1. Quando o adjetivo (ou palavra equivalente) vem antes de dois ou mais substantivos, ele concorda com o mais próximo.

Tinha  **amarrados os pés** e as mãos.

Tinha  **amarradas as mãos** e os pés

2. Quando os substantivos são nomes próprios ou nomes de parentesco, o adjetivo vai para o plural.

Todos adoram **os incríveis D. Quixote e Sancho Pança**.

3. Quando o adjetivo vem depois dos substantivos, a concordância depende do gênero e do número desses.

a) se os substantivos são do mesmo gênero e estão no singular, o adjetivo assume seu gênero e pode ficar no plural ou no singular:

Gosto da **comida e da música italiana**.

Gosto da **comida e da música italianas**.

b) se os substantivos são de gêneros diferentes e estão no singular, o adjetivo pode concordar com o mais próximo ou com o conjunto; neste caso, vai para o masculino plural.

Encontrei **um estojo e uma lapiseira perdida**.

Encontrei **um estojo e uma lapiseira perdidos**.

c) se os substantivos são do mesmo gênero, mas de números diferentes, o adjetivo concorda com o gênero e vai para o plural ou concorda com o número do substantivo mais próximo.

Comi **um vatapá e bolinhos baianos**.

Comi **bolinhos e um vatapá baiano**.

d) se os substantivos são de gêneros diferentes e estão no plural, o adjetivo fica no plural e pode concordar com o gênero do substantivo mais próximo ou ficar no masculino plural:

Estou com os **pés e mãos amarrados**.

Estou com os **pés e mãos amarradas**.

e) se os substantivos são de gêneros e números diferentes, o adjetivo pode ficar no masculino plural ou concordar com o mais próximo:

Comprei **vestidos e blusa claros**.

Comprei **vestidos e blusa clara**.

- f) quando o adjetivo serve como predicativo de um sujeito múltiplo constituído de substantivos, segue as mesmas regras. No entanto:

– se os substantivos são do mesmo gênero, o adjetivo concorda com eles e vai para o plural, mesmo que os substantivos estejam no singular:

A **rosa** e a **margarida** estão **murchas**.

O **queijo** e o **salame** são **deliciosos**.

– se os substantivos são de gêneros diferentes, o adjetivo vai para o masculino plural:

O **menino** e a **irmã** são **bonitos**.

– em ambos os casos, se o verbo de ligação estiver no singular e anteposto aos sujeitos, o adjetivo pode concordar com o mais próximo:

É **bonito o irmão** e a irmã.

Outros casos especiais

1. As palavras **menos** e **alerta** são invariáveis. Observe:
Havia **menos** pessoas no ônibus naquele dia.
Todos devem ficar **alerta**.
2. As palavras **anexo**, **incluso**, **mesmo**, **obrigado**, **próprio**, **quite** e **leso** devem concordar com o substantivo a que se referem. Observe:
Seguem **anexos** os documentos solicitados pela contratante.
Vai **anexa** a carta de apresentação do jovem interessado.
As duplicatas seguem **anexas**.
A fotografia vai **inclusa**.
Inclusas estavam as fotografias.
Elas **mesmas** resolveram o problema.
Ele **mesmo** falou com o pai.
“Muito **obrigada**”, disse a secretária.

"Muito **obrigadas**", disseram elas.

Elas **próprias** virão até aqui.

Eu estou **quite**. E vocês, estão **quites**?

Atos de **leso**-patriotismo.

Saiba

Atenção: A expressão **em anexo** é invariável.

Os textos **em anexo** devem ser corrigidos.

A declaração segue **em anexo**.

3. As palavras **barato**, **bastante**, **caro** e **meio** merecem atenção.

Observe:

- a) Se **advérbios**, são invariáveis.

Exemplos: A gasolina custa **caro**.

Trabalhamos **bastante**.

A menina está **meio** nervosa.

As bananas custam **barato**.

- b) Se **adjetivos**, concordam com o nome a que se referem.

Exemplos: Analisei **bastantes** documentos.

Não me venha com **meias** palavras.

Nesta época, as bananas estão **baratas**.

4. Os grupos de palavras **é bom**, **é necessário**, **é preciso**, **é proibido** são expressões invariáveis, a menos que o sujeito esteja determinado por meio de artigo definido.

Exemplos: Água **é bom** → A água é boa.

Chuva **é necessário** → As chuvas são necessárias.

É proibido entrada de estranhos → É proibida a entrada de estranhos.

5. **Só**, **sós** e **a sós** podem ser adjetivo e podem ser advérbio. Como adjetivo, são variáveis; como advérbio, são invariáveis.

Fiquei **só**.
adjetivo

Ficamos **sós**.
adjetivo

Só eles ficaram.
advérbio

Ficamos **a sós**.
invariável

6. A palavra **possível** concorda com o artigo que inicia a expressão.
Exemplos: Encontrou argumentos **o** mais fácil **possível**.
Encontrou argumentos **os** mais fáceis **possíveis**.

Saiba

Silepse ou concordância ideológica

A silepse ocorre quando a concordância se dá não pelas regras gramaticais, mas pelo sentido.

a) Silepse de gênero

Exemplo: Senhor prefeito, V. Ex^a está **equivocado**.

b) Silepse de número

Exemplo: O **povo** corria pelas ruas; **atiravam** pedras em tudo.

c) Silepse de pessoa

Exemplo: **Entramos** todos na sala.

Concordância verbal

O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito a que se refere, esteja ele claro ou oculto. A concordância evita a repetição do sujeito, indicada pela flexão verbal correspondente.

"Eram o pião, a bola, o realejo,
o trem de corda, a caixa do brinquedo
de armar. Longe da escola, eram os
dedos da mãe, (...)"

Entre a cama e a janela, era o menino
com medo, não da doença, mas da cura."

Esses versos são do poema "Menino doente" de Mauro Mota.
Observe as três orações abaixo:

"... era o menino com medo..."

"... eram os dedos da mãe..."

"Eram o pião, a bola, o realejo, o trem de corda, a caixa do brinquedo de armar."

As duas primeiras orações exemplificam o princípio básico da concordância verbal: com um sujeito simples, no singular, o verbo permanece no singular; com um sujeito simples, no plural, o verbo concorda no plural.

Na terceira oração há sujeito composto. O verbo concorda com o sujeito.

Regras

1. Sujeito simples: o verbo concorda com ele, esteja no singular ou no plural:

Comprei um guarda-chuva novo.

Caminhamos até a casa, **abrimos** a porta e **entramos**.

2. Sujeito composto:

- a) Anteposto ao verbo: o verbo vai para o plural.

Exemplo: Mãe, filha e neta **cantarolavam** todas as noites.

- b) Posposto ao verbo: o verbo vai para o plural ou concorda com o elemento mais próximo.

Exemplos: **Dormia** mãe e filha no tapete da sala.

Dormiam mãe e filha no tapete da sala.

- c) Composto por pessoas gramaticais diferentes: o verbo vai para o plural conforme a pessoa que prevalecer. A 1ª pessoa prevalece sobre a 2ª e a 3ª; a 2ª prevalece sobre a 3ª.

Exemplos: Meu amigo e eu **ganhamos** todas as premiações.

Tu e ele **prometeis** (ou **prometem**) maior dedicação aos estudos.

- d) Sinônimos: o verbo concorda com o elemento mais próximo ou vai para o plural.

Exemplos: O medo e o temor **judiavam** daqueles homens.

O medo e o temor **judiava** aqueles homens.

- e) Com enumeração gradativa: o verbo fica de preferência no singular, podendo, porém, ir para o plural.

Exemplos: Um mês, um ano, um século não **bastava** para esquecê-lo.

Um mês, um ano, um século não **bastavam** para esquecê-lo.

f) Resumido por um pronome indefinido: o verbo concorda com o pronome.

Exemplos: O dia, o local e a hora, nada os **ajudava**.

A honra, os bens, a vontade, tudo **foi esquecido**.

g) Com núcleos unidos por **ou** e **nem**.

- o verbo concorda com o mais próximo, se o sentido é de **exclusão**.

Exemplo: Ou Rodrigo ou Rafael **vai namorar** Simone.

- o verbo fica no plural, se o sentido é de **simultaneidade**.

Exemplo: Nem Jônatas nem Diego **passaram** pela loja ontem de manhã.

h) Com os núcleos unidos por **com**, o verbo vai para o plural.

Exemplo: O pai com os filhos **vijaram** nesta madrugada.

Obs.: Caso se deseje enfatizar o primeiro elemento, o verbo poderá ficar no singular.

i) Infinitivo + Infinitivo, o verbo fica no singular.

Exemplo: Cantar e dançar **é** o grande desejo de Reny.

Obs.: Se, porém, os verbos forem substantivados, o verbo deverá ir para o plural.

Exemplo: **O cantar** e **o dançar** são os meus grandes desafios profissionais.

Casos especiais

1. Quando o sujeito é uma expressão partitiva + um substantivo ou pronome plural, o verbo pode ir para o singular ou para o plural. São expressões partitivas: **parte de, uma porção de, o grosso de, o resto de, metade de**, dentre outras.

Exemplos: **A maioria dos alunos** gosta de romances contemporâneos.

Uma porção de problemas estão surgindo no colégio.

2. Quando o sujeito é formado por um número plural precedido de expressões como **cerca de, mais de, menos de**, o verbo vai normalmente para o plural.

Exemplos: **Cerca de duzentas pessoas compareceram** à festa.

Encontrei **mais de trezentas jabuticabas jogadas** pelo chão.

3. Quando o sujeito é formado pelas expressões **mais de um** ou **mais que um** seguidas de substantivo, o verbo, normalmente, fica no singular:

Exemplos: **Mais de um passageiro sobreviveu** ao acidente.

Mais que um navio passou por baixo da ponte.

Quando, porém, essas expressões vêm repetidas ou querem dar ideia de reciprocidade, o verbo vai para o plural.

Exemplos: **Mais de uma casa, mais de um edifício resistiram** ao terremoto.

Mais de um motorista se revezaram no transporte dos passageiros.

4. Quando o sujeito é o pronome relativo **que**, o verbo concorda com o termo antecedente, a **não ser quando este é predicativo de outra oração**.

Exemplos: Fui **eu que fiz** o bolo de chocolate.

Quem são **as meninas que estavam** me procurando?

Se, no entanto, o antecedente do pronome relativo **que** for um demonstrativo, o verbo pode:

a) concordar com o sujeito da oração principal.

Exemplo: Eu sou o que **falo**.

b) ir para a 3ª pessoa.

Exemplo: Eu sou o que **fala**

5. Quando o pronome relativo vem antecedido das expressões **um dos / uma das + substantivo**, o verbo pode ir para a 3ª pessoa do singular ou do plural.

Exemplos: **Foi um dos poucos que topou** a disputa.

Aquele era **um dos professores que mais se esforçavam**.

6. Quando o sujeito é o pronome relativo **quem**, o verbo fica, em geral, na 3ª pessoa do singular ou concorda com o antecedente.

Exemplos: Sou **eu quem fez** o bolo.

Foi **eu quem fiz** o bolo.

7. Quando o sujeito é formado por algum dos pronomes interrogativos (**quais?**, **quantos?**) ou por algum dos pronomes indefinidos no plural (**alguns**, **muitos**, **poucos**, **quaisquer**, **vários**) seguidos das expressões **de nós**, **de vós**, **dentre nós** ou **dentre vós**, o verbo concorda com o pronome que serve de complemento.

Exemplos: **Quais dentre vós ireis** à festa?

Muitos de nós resolvemos voltar a estudar.

Se, porém, o interrogativo ou o indefinido estiver no singular, o verbo também fica no singular.

Exemplos: **Qual de nós vai** subir primeiro?

Nenhum de nós conseguirá chegar lá.

8. Alguns nomes de lugar ou títulos de obras têm a forma de plural, mas devem ser tratados como singular se não vierem acompanhados de artigo. Caso contrário, o verbo vai para o plural.

Exemplos: **Dois Corações** é uma cidade linda.

Os Estados Unidos desistiram de invadir o Iraque.

Obs.: Se o sujeito for nome de uma obra artística, o verbo poderá ficar no singular ou ir para o plural.

Exemplos: **Os Sertões contribuíram** para nossa historiografia.

Os Sertões contribuiu para nossa historiografia.

9. Se o verbo for transitivo direto e estiver apassivado pelo pronome **se**, concordará com o sujeito.

Exemplos: Alugam-se apartamentos.

Aluga-se apartamento.

10. Se o verbo for intransitivo ou transitivo indireto acompanhado de **se** (índice de indeterminação), o verbo ficará sempre na 3ª pessoa do singular.

Exemplo: Assistiu-se a filmes radicais.

11. Se o sujeito for constituído de **percentual** ou **fracionário**, o verbo concorda com o numeral.

Exemplos: 8% das crianças nascem desnutridas.

¼ das crianças recebeu alimento.

12. Se o sujeito é coletivo singular, o verbo fica no singular.

Exemplos: O **povo faz** a festa na avenida.

Quando, porém, o coletivo vier seguido de uma expressão no plural, o verbo poderá ficar no singular ou concordar com esse plural.

Exemplos: Um grupo de palestinos morava ao lado.

Um grupo de palestinos moravam ao lado.

13. Se o sujeito é constituído por pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa.

Exemplos: Vossa Senhoria aceita um café?

Vossas Senhorias aceitam um café?

14. Sendo um sujeito dos verbos **bater**, **dar**, **soar** número de horas, o verbo concorda com o numeral.

Exemplos: Já davam 22 horas quando ele saiu para a festa.

Bateu uma hora.

Obs.: Quando o sujeito for a palavra **relógio**, **sino** etc., o verbo concordará com ele.

Exemplos: Os sinos batem seis horas.

O relógio da sala bateu duas horas.

Concordância com o verbo **SER**

1. O verbo **ser**, quando é verbo de ligação e vem seguido de um predicativo, concorda com este e não com o sujeito, como manda a regra, nas seguintes construções:

a) sujeito representado pelos pronomes interrogativos **que** e **quem**.

Exemplos: **Quem são os três** alunos suspensos?

Que seriam aqueles barulhos?

b) sujeito representado pelos pronomes **isto**, **isso**, **aquilo**, **tudo** ou **o** (= **aquilo**).

Exemplos: Meu Deus! **Aquilo são** ratos!

Isto são coisas do passado.

c) orações impessoais.

Exemplos: **Eram duas** da madrugada quando cheguei.

Deviam ser seis horas da manhã quando a campanha tocou.

2. Quando o sujeito for nome de pessoa ou pronome pessoal, o verbo **ser**, normalmente, concorda com ele.

Exemplos: **Todo ele era** aflições e desespero.

Maria é as alegrias da família.

3. Quando o sujeito for uma expressão numérica considerada em sua totalidade, o verbo fica no singular.

Exemplos: **Cem reais é** muito pouco para todo o trabalho.

Cinquenta anos é a idade da sabedoria.

4. Com a expressão **haja vista**, podem ocorrer as seguintes construções:

Haja vista os problemas. (com sentido de “por exemplo”)

Hajam vista os problemas. (com o sentido de “vejam-se”)

Haja vista aos problemas. (com o sentido de “atende-se”)

Concordância nominal

- (Fatec-SP) Assinale a alternativa que completa **corretamente** as lacunas da frase abaixo:
 “É discussão entre homens e mulheres ao mesmo ideal, pois já se disse vezes que, da discussão, ainda que acalorada, nasce a luz.”
 a) bom – voltados – bastantes – meio
 b) bom – voltadas – bastante – meia
 c) boa – voltadas – bastantes – meio
 d) boa – voltados – bastante – meia
 e) bom – voltadas – bastantes – meia
- (Cesgranrio-RJ) Tendo em vista as regras de concordância, assinale a opção em que as duas formas entre parênteses podem completar **corretamente** a lacuna do enunciado:
 a) Atitudes e hábitos geralmente (questionados/ questionadas).
 b) Vocabulário e fraseologia restritamente (utilizados/ utilizadas).
 c) Crítica e objeções inteiramente (infundados/ infundadas).
 d) Grupos e pessoas linguisticamente (diferenciados/ diferenciadas).
 e) Segredo e originalidade igualmente (desejados/ desejadas).
- (EFO-Alfenas-MG) “... sabe fugir da carrocinha pelas *próprias* patas.”
 Considerando a concordância nominal, o vocábulo destacado na citação acima será empregado no mesmo gênero e número, para preenchimento da lacuna, em:
 a) Ele tem atitude e opinião
 b) Nós possuímos casas e apartamentos
 c) Ele defendeu ponto de vista e ideia
 d) Ela e ele fizeram o trabalho.
 e) Paulo e ela vieram receber-me.
- (Mack-SP) Indique a frase em que a palavra **sós** é invariável:
 a) Eles partiram *sós*, deixando-me para trás aborrecida e bastante magoada.
 b) Chegaram *sós*, com o mesmo ar exuberante de sempre.
 c) *Sós*, aquelas moças desapareceram, cheias de preocupações.
 d) Aqueles jovens rebeldes provocaram *sós* essa movimentação.
 e) Depois de tão pesadas ofensas, prefiro ficar *a sós* a conviver com essa agressiva companhia.
- (PUC-PR) Assinale a sequência que completa **corretamente** estes períodos:
 – Ela ... disse que não iria
 – Vão ... os livros.
 – A moça estava ... aborrecida.

- É muita atenção para atravessar a rua.
– Nesta sala, estudam a terceira e quarta ... do primeiro grau.
- a) mesmo – anexos – meia – necessário – série
b) mesma – anexos – meio – necessária – séries
c) mesmo – anexo – meio – necessário – séries
d) mesma – anexos – meio – necessário- séries
e) mesma – anexos – meia – necessário – séries
6. (FUR-RN) *Meninas, avisem a ... colegas que vocês ... é que vão dirigir os ensaios da peça.*
- a) vossos – mesmos
b) seus – mesmas
c) vossos – mesmas
d) seus – mesma
e) vossos – mesmo
7. (Cetroconcursos) Todas as concordâncias nominais estão corretas, **exceto** em:
- a) Estou quite com os meus compromissos.
b) As fotocópias seguirão anexo à carta.
c) Ela disse ao professor: “muito obrigada”.
d) A irmã de Marcos estava meio preocupada.
e) As moças usavam blusas verde-claras.
8. (Vunesp) Assinale a frase **correta** quanto à concordância nominal.
- a) Esse dado ajuda a esclarecer por que ocorrem tantos doenças e mortes associadas ao consumo de álcool.
b) O estudo da Senad e a pesquisa da Universidade Federal de São Paulo são inéditas.
c) As imagens e o consumo abusivo de álcool estão, de algum modo, conectados.
d) Interessado em saber como aquelas mensagens eram percebidas, a psiquiatra Ilana Pinsky comandou os pesquisadores.
e) É complexo a luta para reduzir os riscos associados ao álcool.
9. (UEL-PR) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:
..... desse jeito, as salas e os quartos do Educandário muito mal a comitiva do governador.
- a) Desarrumados – deixarão – impressionada.
b) Desarrumados – deixarão – impressionados.
c) Desarrumadas – deixará – impressionados.
d) Desarrumado – deixarão – impressionada.
e) Desarrumado – deixará – impressionada.

10. (Puccamp-SP) A frase em que a concordância nominal está correta é:
- a) A vasta plantação e a casa grande caídos há pouco tempo era o melhor sinal de prosperidade da família.
 - b) Eles, com ar entristecidos, dirigiram-se ao salão onde se encontravam as vítimas do acidente.
 - c) Não lhe pareciam útil aquelas plantas esquisitas que ele cultivava na sua pacata e linda chácara do interior.
 - d) Quando foi encontrado, ele apresentava feridos a perna e o braço direitos, mas estava totalmente lúcido.
 - e) Esses livros e caderno não são meus, mas poderão ser importante para a pesquisa que estou fazendo.
11. (UEBA) Assinale a alternativa em que, pluralizando-se a frase, as palavras destacadas permanecem invariáveis.
- a) Este é o *meio* mais exato para você resolver o problema: estude *só*.
 - b) *Meia* palavra, *meio* tom – índices de sua sensatez.
 - c) Estava *só* naquela ocasião; acreditei, pois, em *meia* promessa
 - d) Passei *muito* inverno *só*.
 - e) *Só* estudei o elementar; o que me deixa *meio* apreensivo.
12. (Cesulon-PR) Indique a alternativa que completa adequadamente as lacunas da frase.
- Os funcionários ... providenciaram o envio ... dos documentos de ... importância.*
- a) mesmo – anexos – menos
 - b) mesmos – em anexos – menos
 - c) mesmos – anexa – menos
 - d) mesmos – em anexo – menos
 - e) mesmos – em anexo – menos

Descomplicando a Língua Portuguesa

1. Explique os dois sentidos que podem ser atribuídos à seguinte frase:
“A vendedora ficou só na sala.”.

Resolução e Comentário:

O vocábulo **só** pode ser empregado com o valor de adjetivo – sozinha -, como pode ser empregado com o valor de advérbio – somente. Compreende-se assim que:

A vendedora ficou **sozinha** na sala.

A vendedora ficou **somente/apanas** na sala.

2. (Univ. Fed. Santa Catarina) Reescreva o período abaixo, corrigindo-o, se necessário, quanto à concordância. Justifique sua resposta.

“É proibido a entrada de pessoas estranhas no recinto.”

Resolução e Comentário:

É proibida a entrada de pessoas estranhas no recinto. O adjetivo “proibido” tem de concordar com “entrada”, pois esse substantivo está acompanhado de artigo.

Concordância verbal

1. (FGV-SP) Leia atentamente: *“A letra das composições musicais contemporâneas refletem, com nitidez, os problemas sociais que o Brasil está enfrentando”.*

O período acima apresenta uma incorreção gramatical, pois há uma falta de concordância verbal entre os termos:

- a) problemas e enfrentando.
- b) Brasil e está enfrentando.
- c) composições e refletem.
- d) composições e está enfrentando.
- e) letra e refletem.

2. (Fuvest-SP) Indique a alternativa **correta**:

- a) Tratavam-se de questões fundamentais.
- b) Comprou-se terrenos no subúrbio.
- c) Precisam-se de datilógrafas.
- d) Reformam-se ternos.
- e) Obedeceram-se aos severos regulamentos.

3. (Cefet-PR) Assinale a frase em que há erro de concordância:

- a) Os *Sertões* possuem um sopro épico.
- b) Promove-se festas beneficentes no meu colégio.
- c) Fala-se de festas em que se assiste a filmes culturais.
- d) Há dois anos, os Estados Unidos invadiram a Líbia.
- e) Fui eu quem resolveu a adoção de tal medida.

4. (Univ. de São Francisco-SP) Assinale a alternativa **correta** quanto à concordância verbal:

- a) Sou eu que primeiro saio.
- b) É cinco horas da tarde.
- c) Da cidade à praia, é dois quilômetros.
- d) Dois metros de tecido são pouco.
- e) Nenhuma das anteriores está correta.

5. (Cetroconcursos) Assinale a alternativa **correta** quanto à concordância verbal.
- a) Houveram sérios compromissos durante o seminário.
 - b) Fazia vários dias que o deputado faltava às reuniões.
 - c) Podem haver cálculos incorretos na planilha.
 - d) Existe muitas pessoas preocupadas com as causas sociais.
 - e) Promove-se festas beneficentes no meu clube.
6. (Vunesp-2007) Assinale a alternativa que substitui, sem alteração do tempo verbal, o verbo **haver** por **existir** na frase ... *há diferenças estruturais importantíssimas entre as primeiras e as segundas*.
- a) ... existia diferenças estruturais importantíssimas entre as primeiras e as segundas.
 - b) ... existirão diferenças estruturais importantíssimas entre as primeiras e as segundas.
 - c) ... existiriam diferenças estruturais importantíssimas entre as primeiras e as segundas.
 - d) ... existem diferenças estruturais importantíssimas entre as primeiras e as segundas.
 - e) ... existe diferenças estruturais importantíssimas entre as primeiras e as segundas.
7. (Vunesp) Assinale a frase **correta** quanto à concordância verbal.
- a) Segundo estudo inédito, 25% dos brasileiros bebe muito.
 - b) Até que ponto o abuso da bebida e a publicidade se relaciona?
 - c) O consumo abusivo, em determinada parcela dos entrevistados, foram estimulados.
 - d) Um misto de desinformação com aceitação cultural beneficia o álcool.
 - e) Isso sem que seja contado os feridos.
8. (IME-RJ) A oração em que o verbo está utilizado com o mesmo sentido de “[...] *havia dúvida e constrangimento na sala*” (**haver** com sentido impessoal) é:
- a) Os professores houveram por bem adiar as provas.
 - b) Existiam poucos alunos na sala.
 - c) Havia poucos alunos em sala.
 - d) Existia confiança, por parte de todos, naquele projeto.
 - e) Ocorreu fato inédito aqui.
9. (Mack-SP) Assinale a alternativa em que **não ocorre** nenhum erro gramatical.
- a) Estão havendo muitos conflitos raciais no mundo.
 - b) Falta apenas algumas horas para chegarmos ao nosso destino.
 - c) Naquela instituição, não se fala mentiras.
 - d) Dão-se aulas particulares de Matemática e Física em domicílio.
 - e) Na Austrália, abunda cangurus e coalas.

10. (UEMT) Uma das frases abaixo apresenta erro de concordância verbal. Indique-a.
- Houve muitos protestos contra as privatizações.
 - Um e outro são responsáveis pelo filho.
 - Os saques no Nordeste são fatos que compõe a triste realidade brasileira.
 - Despediram-se mãe e filho.
 - Nem tudo eram flores nos “anos dourados”.
11. (Universidade São Judas-SP) A concordância verbal está **correta** na alternativa:
- Não se propõe medidas eficientes para acabar com esse quadro caótico por que passa o Brasil.
 - Assistiu-se a grandes competições durante o mês de julho em Atlanta.
 - Os Estados Unidos, grande potência mundial, não consegue combater com eficiência os ataques terroristas.
 - Lia-se naquela placa: “reforma-se móveis e conserta-se eletrodomésticos”.
 - Não se faz mais móveis como antigamente, ainda que os de hoje sejam bons.
12. (Unisa-Universidade Santo Amaro-SP) Assinale a alternativa que preencha corretamente as lacunas.
- _____ -se de assuntos _____ aos problemas para os quais _____ haver soluções.
- Tratam – referente – devem
 - Trata – referentes – deve
 - Tratam – referentes – devem
 - Trata – referente – deve
 - Tratam – referentes – deve
13. (Universidade Federal da Paraíba-PA) Observando-se a concordância verbal utilizada nas frases:
- I. É preciso que se conheça os problemas de Nhô Augusto.
II. Não somos nós quem vai resolver os problemas de Nhô Augusto.
III. Nhô Augusto observou que estava soando doze horas.
IV. No sítio de Nhô Augusto, existia um regato e um pequeno lago.
- Conclui-se que estão **corretas**:
- I e III.
 - II e III.
 - III e IV.
 - I e IV.
 - II e IV.
14. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas da frase apresentada.
- Os alunos _____ que o professor lhes _____ uma boa nota.

- a) esperam – atribuiria
b) esperavam – atribuisse
c) esperaram – atribuirá
d) tinham esperado – tenha atribuído
e) teriam esperado – atribuíra
15. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas da frase apresentada.
No disco desse novo cantor, _____ músicas com todos os ritmos que _____ extremamente popular.
a) haviam – o tornaram
b) haviam – os tornou
c) havia – os tornou
d) havia – os tornaram
e) havia – o tornaram
16. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas da frase apresentada.
Todos os dias _____ boatos de que _____ severas medidas para controle dos gastos na empresa.
a) surgiam – seria adotado
b) surgiam – seriam adotado
c) surgiam – seriam adotadas
d) surgia – seria adotado
e) surgia – seriam adotadas
17. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas da frase apresentada.
Os recursos de que se _____ no momento não _____ os gastos que se _____ para a compra de medicamentos.
a) dispunha – cobririam – programavam
b) dispunha – cobririam – programava
c) dispunha – cobriria – programava
d) dispunham – cobriria – programava
e) dispunham – cobririam – programavam

Descomplicando a Língua Portuguesa

1. (FGV-2008) Empregue os verbos, conforme indicado nos parênteses, nas duas variações da frase: “Muitas delas sem nenhuma capacidade financeira e algumas abertas exclusivamente para uma única operação de importação.”

- a) Apenas 30% das empresas sem nenhuma capacidade financeira _____ à fiscalização da receita. (sobreviver – pretérito perfeito do indicativo)
- b) _____ exclusivamente para uma única operação financeira. (abrir – presente do indicativo).

Resolução e Comentário:

Na letra **a**, a forma verbal correta é **sobreviveram**. De acordo com as regras da concordância verbal, **sobreviveram** deve concordar com o numeral **30%**.

Na letra **b**, a forma verbal correta é **abrem**, que concorda com o sujeito paciente **empresas**. Lembre-se de que o “se”, partícula apassivadora junto de um VTD, significa que a frase é passiva sintética.

2. (Fuvest-SP) Comente o emprego dos verbos “existir” e “haver” nas seguintes frases:

Existiam jardins e manhãs naquele tempo; **havia** paz em toda parte.

Comentário:

Ambos estão flexionados corretamente. O sujeito do verbo **existir** (pessoal) é “jardins e manhãs”. O verbo concorda com o sujeito.

Já o verbo **haver**, quando empregado no sentido de “existir”, é impessoal. Não tendo sujeito, deve apresentar-se na 3ª pessoa do singular.

3. (Fatec-2002) Leia o texto:

“Ler ou não ler, eis a questão

Não existe estudo científico que comprove, mas há uma percepção disseminada sobre a geração atual: ela não gosta de ler. A constatação parte dos professores. Eles se queixam de que só com muito esforço conseguem obrigar seus alunos a ler os clássicos da literatura. Um dos argumentos mais utilizados é recorrer às ameaças do vestibular. Os pais endossam a percepção de repulsa dos jovens pelos livros. Reclamam frequentemente que os filhos padecem de falta de concentração e, por isso, não são capazes de ler as obras básicas para entender a matéria.

Por que isso acontece? O que faz com que uma geração leia e outra fuja dos livros? Há diversas explicações, mas todas acabam convergindo para um mesmo ponto.

Quando as pessoas recebem a informação mastigada – na televisão, nos gibis, na internet –, acabam tendo preguiça de ler, um ato que exige esforço e reflexão. Os canais pelos quais o jovem se informa nos dias de hoje são múltiplos. O livro é apenas um deles. E é o mais trabalhoso. Diante desse quadro, os educadores são unânimes num ponto: as armas de estímulo à leitura precisam ser modernizadas."

(Vivian Whiteman, *Veja*, Jovens, setembro, 2001, p. 52-3)

Assinale a alternativa em que a nova redação das frases abaixo está de acordo com a norma culta.

"Não existe estudo científico" (1ª parágrafo)/ "Há diversas explicações" (2ª parágrafo).

- a) Não devem haver estudos científicos/ pode existir diversas explicações.
- b) Não devem existir estudos científicos/ pode haver diversas explicações.
- c) Não existem estudos científicos/ podem haver diversas explicações.
- d) Não há estudos científicos/ existe diversas explicações.
- e) Não pode existir estudos científicos/ deve haver diversas explicações.

Resolução e comentário:

Resposta: B.

A locução verbal *devem existir* concorda com o sujeito **estudos científicos**. O verbo *haver*, na locução verbal **pode haver**, é impessoal, isto é, só é empregado na 3ª pessoa do singular.

19

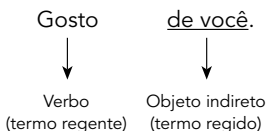
Regência

A **regência** é a relação de subordinação existente entre as palavras. A palavra que completa a outra chama-se palavra **regida** ou **subordinada**; a palavra que é completada pela outra em seu significado é chamada de **regente** ou **subordinante**.

Podem ocorrer **regência verbal** e **regência nominal**.

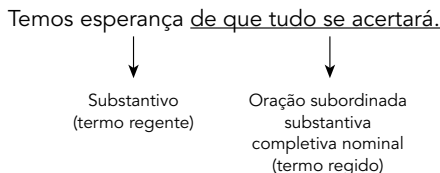
Regência verbal: maneira como o verbo se relaciona com seus complementos. O **termo regente** é o verbo.

Exemplo:



Regência nominal: o **termo regente** é um substantivo.

Exemplo:



Regência verbal

O texto seguinte foi extraído, de forma literal, de uma entrevista. Em um texto formal, ela precisaria ser reescrita para adequar-se ao padrão da norma culta. Leia:

"A Universidade é mais eficiente do que a indústria porque ela é o único organismo da sociedade que pode especular sem grande ônus. A Universidade é o único organismo que você pode abandonar uma pesquisa sem nenhum trauma (...)"

Conforme já estudamos, há termos que exigem a presença de outro para formar sentido. O verbo **abandonar**, por exemplo, exige a preposição **em**. Veja:

"A Universidade é o único organismo **em que/no qual** você pode abandonar uma pesquisa..."

Para estudarmos o fenômeno da regência verbal, como a que vimos no verbo **abandonar** acima, vamos recordar a predicação verbal:

- João saiu rapidamente do escritório.



Verbo intransitivo (VI)

- "...eu vejo lá embaixo uma curva de caminho abandonado. [...]"



Verbo transitivo direto (VTD)

(Cecília Meireles)

- Para essa travessia, necessitamos de apoio.



Verbo transitivo indireto (VTI)

- Maria entregou o convite aos funcionários.



Verbo transitivo direto e indireto (VTDI)

Existem, porém, alguns verbos que, de acordo com o sentido que adquirem no texto, admitem mais de uma regência. Observe:

1. Verbo **aspirar**.

- a) No sentido de respirar, cheirar, é verbo transitivo direto.

Exemplo: **Aspiro o** ar das montanhas.

- b) No sentido de pretender, desejar, é verbo transitivo indireto e exige a preposição "a".

Exemplo: **Aspiro a** um bom emprego.

Observe:

Ela aspira a um cargo de prestígio.

↓
Verbo transitivo
indireto

↓
Objeto indireto
(com preposição)

Aspiro, entusiasmado, seu perfume.

↓
Verbo transitivo
direto

↓
Objeto direto
(sem preposição)

2. Verbo **assistir**.

a) No sentido de presenciar, ver é verbo transitivo indireto e exige a preposição "a".

Exemplo: Você **assistiu ao** filme?

b) No sentido de caber, pertencer, é verbo transitivo indireto e exige a preposição "a".

Exemplo: A revogação da lei não **assiste aos** deputados.

c) No sentido de dar assistência, ajudar, é verbo transitivo direto.

Exemplo: O médico **assistiu os** feridos do acidente.

d) No sentido de morar, residir, é verbo intransitivo e exige a preposição "em" para inserir o complemento circunstancial.

Exemplo: **Assisto em** São Paulo.

3. Verbo **chamar**.

a) Com o sentido de fazer um sinal para que alguém venha, é verbo intransitivo.

Exemplo: Eu **chamo**, e você não vem.

b) Com o sentido de fazer vir, convocar, é verbo transitivo direto ou indireto, exigindo a preposição "por"..

Exemplos: **Chame** seu irmão para o jantar.

A filha **chamava por** ela.

c) Com o sentido de invocar, é verbo transitivo direto ou indireto, exigindo a preposição "por".

Exemplos: **Chamava os** santos de sua devoção.

Chamava pelos santos de sua devoção.

- d) Quando usado junto a um predicativo do objeto no sentido de apelidar, dar nome, é verbo transitivo direto ou verbo transitivo indireto.

Exemplos: **Chamava-o** irresponsável. (prefira esta construção às demais)

Chamava-o de irresponsável.

Chamava-lhe irresponsável.

Chamava-lhe de irresponsável.

4. Verbos **esquecer**, **lembrar** e **recordar**.

- a) Não sendo pronominais, esses verbos são transitivos diretos.

Exemplos: **Esqueci** o caderno.

Lembro o seu nome.

Recordo suas histórias com alegria.

- b) Sendo pronominais¹², os verbos são transitivos indiretos.

Exemplos: **Esqueci-me** do caderno.

Lembro-me do seu nome.

Recordo-me de suas histórias.

5. Verbos **obedecer** e **desobedecer**.

São transitivos indiretos e exigem a preposição “a”.

Exemplos: Frequentemente, **desobedecia** às leis de trânsito.

Obedeço a ele com rigor.

6. Verbo **responder**.

- a) Com o sentido de dar resposta, replicar e corresponder, é verbo transitivo indireto e exige a preposição “a”.

Exemplo: **Responde** corretamente a todas as perguntas.

- b) Para exprimir resposta, é transitivo direto.

Exemplos: Cansada, **respondi** “não”!

7. Verbo **visar**.

- a) Com o sentido de mirar, apontar arma de fogo, dar ou pôr o visto, ter em vista, pretender, é transitivo direto.

¹² Verbos conjugados com pronomes átonos.

Exemplos: **Visou** o alvo e atirou.

Antes de entrar no país, precisa **visar** o passaporte.

- b) Com o sentido de almejar, ter como objetivo, é transitivo indireto.

Exemplos: Os alunos **visam** à aprovação no vestibular.

Viso a um cargo melhor.

8. Verbo **custar**.

- a) No sentido de ser difícil, é verbo transitivo indireto.

Exemplos: Custa-**lhe** encontrar o alfinete.

- b) No sentido de valer, importar, é verbo transitivo direto.

Exemplos: Não **custa** nada fazer caridade.

9. Verbos **informar, aconselhar, avisar, certificar, comunicar, noticiar, prevenir e proibir** são verbos transitivos diretos e indiretos.

Exemplos: O repórter **informou** os telespectadores **das** últimas notícias.

O repórter **informou** as últimas notícias **aos** telespectadores.

O verbo informar ainda admite as regências “de” e “sobre”.

Exemplos: Ele foi **informado de** que não precisará deslocar-se.

Informei-o sobre a nevasca.

10. Verbo **namorar**.

É verbo transitivo direto.

Exemplo: **Namoro** uma modelo famosa.

11. Verbos **pagar e perdoar**.

- a) Quando o complemento for coisa, estes verbos são transitivos diretos.

Exemplos: **Paguei** as dívidas.

Perdoei as ofensas.

- b) Quando o complemento for pessoa, os verbos são transitivos indiretos.

Exemplos: **Paguei ao** dentista.

Perdoei aos inimigos.

c) Quando o complemento for coisa e uma pessoa, os verbos são transitivos diretos e indiretos.

Exemplos: **Paguei** as dívidas ao vendedor.

Perdoei as ofensas aos inimigos.

12. Verbo **preferir** é verbo transitivo direto e indireto e exige a preposição "a".

Exemplo: **Prefiro** doces **a** salgados.

13. Verbo **querer**.

a) No sentido de desejar, é verbo transitivo direto.

Exemplos: "Eu quero a rosa mais linda que houver." (Dolores Duran)

b) No sentido de estimar, é verbo transitivo indireto e exige a preposição "a".

Exemplos: A mãe **quer** muito bem **aos** filhos.

Regência nominal

Estuda a relação que se estabelece entre os **nomes** e os **termos que os completam**. Há nomes que exigem mais de uma preposição sem que seu sentido seja alterado. Observe:

Estou **habituado a** escrever muito.

Estou **habituado com** esse tipo de conversa.

Conheça a regência de alguns nomes:

acessível a
acostumado a, com
adaptado a, para
afrito com, em, para, por
agradável a
apto a, para
atentado a, contra
constituído de, por
contemporâneo a, de
desatento a
devoto a, de

essencial a, para
favorável a
grato a, por
independente de, em
indiferente a
passível de
próximo a, de
residente em
respeito a, com, para com, por
responsável por
vizinho a, de

1. (Vunesp /2007) Assinale a alternativa que completa, **correta e respectivamente**, as lacunas das frases.
- I. É uma situação _____ nunca nos esqueceremos.
 - II. A situação _____ chegamos é inadmissível.
 - III. A reportagem, _____ teor discordei, foi censurada.
 - IV. O hotel _____ ficava era distante do centro.
 - V. É uma situação _____ se deve evitar.
- a) que ... em que ... de cujos ... o qual ... que
 - b) da qual ... a que ... cujo ... que ... por que
 - c) de que ... a que ... cujo ... de que ... que
 - d) de que ... a que ... de cujo ... em que ... que
 - e) da qual ... em que ... cujo ... onde ... a que
2. (Cetroconcursos) Indique a alternativa em que a regência verbal esteja de acordo com a norma culta.
- a) Somos em vinte nesta sala.
 - b) Ele passou mal, porque aspirou profundamente ao perfume das flores.
 - c) Ele não obedece os mais velhos.
 - d) Todos assistiram ao treino.
 - e) Prefiro filmes do que novelas.
3. (Unimep-SP) Considerando as frases:
- I. O menino quer *a bola*.
 - II. A mãe quer muito *à filha*.
- Podemos dizer que:
- a) a frase I está errada, pois o verbo *querer* é sempre transitivo indireto.
 - b) a frase II está errada, pois o verbo *querer* é sempre transitivo direto.
 - c) ambas estão corretas, pois o verbo *querer* admite as duas regências.
 - d) em ambas, podemos substituir as palavras destacadas pelo pronome oblíquo *a*.
 - e) em ambas, podemos substituir as palavras destacadas pelo pronome oblíquo *lhe*.
4. (Fuvest-SP) Indique a alternativa **correta**:
- a) Preferia brincar do que trabalhar.
 - b) Preferia mais brincar a trabalhar.
 - c) Preferia brincar a trabalhar.
 - d) Preferia brincar à trabalhar.
 - e) Preferia mais brincar que trabalhar.
5. (Fuvest-SP) Assinale a alternativa que completa **corretamente** as lacunas:
A arma se feriu desapareceu.

Estas são as pessoas lhe falei.

Aqui está a foto me referi.

Encontrei um amigo de infância nome não me lembrava.

Passamos por uma fazenda se criam búfalos.

- a) que – de que – a que – cujo – que
- b) com que – que – a que – cujo qual – onde
- c) com que – das quais – a que – de cujo – onde
- d) com a qual – de que – que – do qual – onde
- e) que – cujas – as quais – do cujo – na cuja

6. (Puccamp-SP) Os depoimentos teve acesso comprovaram que a República não cumpriu, nesses cem anos, as promessas foi portadora.

- a) a que – de que
- b) aos quais – de cujas
- c) pelos quais – às quais
- d) os quais – das quais
- e) que – que

7. Indique a alternativa que completa corretamente as lacunas das frases abaixo.

I. Não foi essa a pessoa _____ aludi.

II. Há certos acontecimentos _____ nunca esquecemos.

III. Itaipu foi uma das obras _____ construção mais se comprometeu o orçamento nacional.

IV. A conclusão _____ chegou não tem o menor fundamento.

V. O conferencista, _____ conhecimentos desconfiávamos, foi infeliz em suas colocações.

- a) à qual, de que, em cuja, a que, de cujos
- b) à que, que, cuja, à que, em cujos
- c) a qual, dos quais, com cuja, a qual, dos quais
- d) a quem, que em cuja, à qual, em cujos
- e) a que, de que, cuja, à que, de cujos

8. Aponte a alternativa em que o sentido à direita não corresponde à regência à esquerda:

- a) assistir-lhe um direito = competir-lhe um direito
- b) chegar a casa = atingir a casa
- c) custava-me a contrariá-lo = era-me difícil contrariá-lo
- d) aspirar o perfume = desejar ardentemente o perfume
- e) isto custa pouco = isto tem pouco valor

9. (PUC-RS) Obedeça- estime- e sempre que precisar.

- a) os – os – recorra a eles
- b) lhes – os – recorra a eles
- c) lhes – lhes – recorra-lhes

- d) os – lhes – recorra-lhes
- e) os – lhes – recorra a eles

10. (F. C. Chagas-BA) Como não vi, chamei o contínuo e mandei, então,

- a) lhe – eles – procurar você
- b) o – o – procurá-lo
- c) lhe – o – procurá-lo
- d) o – ele – procurar-lhe

11. (Fuvest-SP) Posso informar..... senhores ninguém, na reunião, ousou aludir tão delicado assunto.

- a) aos – de que – o
- b) aos – de que – ao
- c) aos – que – à
- d) os – que – à
- e) os – de que – a

Descomplicando a Língua Portuguesa

1. Há algum tempo, por meio da televisão, foi veiculada uma campanha publicitária em que aparecia a seguinte frase:

“Disco: o presente que todo mundo gosta!”

Da maneira como está elaborada, essa frase usa uma estrutura característica da língua coloquial, desviando-se, assim, da norma culta.

Considerando esse comentário, faça o seguinte:

- a) Reescreva a frase segundo os padrões da norma culta.
- b) Tente explicar qual foi a intenção do autor da frase ao optar pelo uso da língua coloquial.

Resolução e Comentário:

Item **a**:

“Disco: o presente de que todo mundo gosta!”

Item **b**:

O público consumidor que essa campanha pretende atingir usa a língua coloquial. Assim, adotando a mesma “linguagem” que seu público-alvo, a propaganda consegue um contato mais direto e eficiente com ele.

2. (GV-2003) Compare estes dois enunciados:

- a) Logo que terminou o curso de direção de cinema, ele foi convidado para ir a Hollywood assistir às filmagens de uma superprodução a ser lançada no ano que vem.
- b) Logo que terminou o curso de direção de cinema, ele foi convidado para ir a Hollywood assistir as filmagens de uma superprodução a ser lançada no ano que vem.

Em qual desses dois casos a pessoa referida no texto adquiriu maior experiência profissional? Justifique.

Resolução e Comentário:

A pessoa adquiriu maior experiência na segunda situação. No item **a**, **assistir** é um verbo transitivo indireto e significa “ver, olhar”, ou seja, a pessoa apenas presenciou como o filme foi produzido.

No item **b**, **assistir** é verbo transitivo direto e significa “ajudar, auxiliar”, o que permite concluir que, nas filmagens, a pessoa efetivamente exerceu atividades ligadas à sua profissão.

Os pronomes pessoais oblíquos átonos podem aparecer em três posições diferentes em relação ao verbo: **antes** (próclise), **no meio** (mesóclise) ou **depois dele** (ênclise).

Próclise

A próclise ocorre sempre que há palavras que atraiam o pronome átono para antes do verbo. Observe, nos exemplos a seguir, algumas palavras ou partículas atrativas:

- a) Palavras de valor negativo:

Nunca **o** vi mais gordo.

- b) Advérbios:

Ele sempre **nos** conta histórias de arrepiar.

Aqui **se** fala muito.

Obs.: Se houver vírgula depois do advérbio, ocorrerá **ênclise**: *Aqui, fala-se muito.*

- c) Pronomes indefinidos:

Tudo **me** parecia impossível de acontecer.

- d) Pronomes relativos:

Este é o canto da casa onde **me** sinto bem.

- e) Pronomes interrogativos:

Quem **me** viu chegar?

- f) Pronomes demonstrativos:

Isto **me** faz bem!

- g) Conjunções subordinativas:

Espero que **nos** vejamos brevemente.

- h) Palavras de valor exclamativo:
Como te enganas!
- i) Nas construções **em + gerúndio**:
Em se tratando de dinheiro, seja sempre cauteloso.
- j) Nas frases optativas:
Que Deus te abençoe!
- k) Nas construções **preposição + infinitivo pessoal**:
Por se acharem infalíveis, acabaram sendo derrotados.

Mesóclise

A mesóclise não é muito utilizada no Brasil, mas pertence à gramática da língua portuguesa. Ocorre apenas em dois casos. Veja:

- a) Com verbos no **futuro do presente**:
Far-lhe-ei uma sugestão...
- b) Com verbos no **futuro do pretérito**:
Dar-te-ia um beijo se me recitasse um poema.

Ênclise

A ênclise ocorre em alguns casos. Ei-los:

- a) Quando um verbo iniciar o período:
Cansei-me de esperar.
- b) Nas orações reduzidas de infinitivo:
Convém contar-lhe tudo o que vi.
- c) Nas orações reduzidas de gerúndio:
O guarda apitou, alertando-me que a porta do carro estava aberta.
- d) Nas orações imperativas afirmativas:
Às nove, recolham-se!

Colocação dos pronomes átonos nas locuções verbais

1. Nas construções verbo **auxiliar** + **infinitivo**:

a) sem atrativo.

Exemplo: *Devo dizer-lhe toda a verdade* ou *Devo-lhe dizer toda a verdade.*

b) com atrativo.

Exemplo: *Nada lhe devo contar* ou *Nada devo contar-lhe.*

2. Nas construções **verbo auxiliar** + **preposição** + **infinitivo**, há as possibilidades:

Deixou de chamá-la para sair ou *Deixou de a chamar para sair.*

Obs.: Junto a infinitivo não flexionado precedido de preposição **a**, haverá ênclise:

Passei a vê-los depois que se mudaram.

3. Nas construções verbo **auxiliar** + **gerúndio**, há as possibilidades:

Vou-me arrastando ou *Vou arrastando-me.*

1. (F.C. Chagas-PR) Se ninguém a verdade e se precisei lutar para, nada a respeito.
 - a) disse-me – a encontrar – se falou
 - b) disse-me – encontrá-la – se falou
 - c) me disse – a encontrar – falou-se
 - d) disse-me – encontrá-la – falou-se
 - e) me disse – encontrá-la – se falou
2. (F.C. Chagas-PR) Nem sequer das coisas que quando
 - a) se lembra – disse-me – procurei-o
 - b) se lembra – me disse – procurei-o
 - c) lembra-se – disse-me – o procurei
 - d) se lembra – me disse – o procurei
3. (Unirio-RJ) Assinale o item em que está mal empregado o verbo acompanhado de pronome oblíquo:
 - a) retém-no.
 - b) mandamo-lhe.
 - c) fi-lo.
 - d) disseram-no.
 - e) desejamo-lo.
4. (Mack-SP) Assinale a alternativa que apresente a incorreta substituição dos termos destacados pelo pronome átono associado à forma verbal:
 - a) A criança ofertou o *carinhoso presente à mãe*. (ofertou-lho).
 - b) Repõe, por favor, *os livros* na biblioteca. (repõe-los)
 - c) Esse ato negligente provavelmente irá retirar *você* do quadro de funcionários. (irá retirá-lo)
 - d) Tu superaste *os obstáculos da vida* com relativa facilidade. (superaste-os)
 - e) Os empregados consideraram *o chefe* como autoridade injusta. (consideraram-no)
5. (Univ. Fed. Juiz de Fora – MG) Assinale a opção em que a colocação do pronome pessoal átono está **incorreta**:
 - a) O resultado da prova agradeu-lhe.
 - b) Darei-te uma nova oportunidade.
 - c) Não lhe quero mostrar o livro.
 - d) Nunca lhe podemos contar a verdade
 - e) Ninguém deve aborrecer-nos durante a prova.

6. (EFO-Alfenas-MG) “..... nossos escritores filiaram-se ao naturalismo.”

A colocação do pronome átono empregada com a forma verbal destacada acima se tornou **incorreta** em:

- a) Nossos escritoresiliar-se-ão ao naturalismo.
 - b) Nossos escritores jamais se filiarão ao naturalismo.
 - c) Oxalá nossos escritores se filiem ao naturalismo.
 - d) Nossos escritores talvez filiem-se ao naturalismo.
 - e) Nossos escritores filiavam-se ao naturalismo.
7. (Univ. Fed. Pará) Assinale a alternativa **correta** quanto à colocação do pronome átono:
- a) Quando se estuda, não se acha difícil a prova.
 - b) O candidato que prepara-se dificilmente fica reprovado.
 - c) A matéria, eles tinham revisado-a toda.
 - d) Que aprovem-no é o meu desejo!
 - e) O assunto, passei a o entender depois de muitas leituras.
8. (EFO-Alfenas-MG) “Não me deixo tapear.” Empregou-se a colocação **proclítica** do pronome átono, pelo mesmo motivo por que ela foi empregada na citação acima, em:
- a) Cada qual *se* ajeite como puder.
 - b) De modo algum *me* afastarei da cidade
 - c) Logo que *o* vi, chamei a polícia.
 - d) Alguém *lhe* disse que havia perigo.
 - e) Oxalá a morte *vos* encontre preparado.

Descomplicando a Língua Portuguesa

1. (Univ. Moji das Cruzes – SP) Justifique a colocação do pronome átono destacado no trecho:

“O coronel Boaventura sentiu o coração pulsar mais forte: por acaso teria Natário o dom de ler os pensamentos? Em se tratando de gente de sangue índio nunca se pode saber.” (Jorge Amado)

Resolução e Comentário:

Usa-se próclise quando o **gerúndio** (tratando) vem precedido da preposição **em**.

2. (Cásper Líbero-2003) Leia atentamente os textos abaixo, de I a IV, extraídos do jornal *Folha de S. Paulo* (de 22 e 23/11/02):

I. “Pouparam a Europa Ocidental cristã da destruição que, no restante da Eurásia, implicou em séculos de atraso sócio-econômico, foi esse acaso uma das causas menos exploradas (pois ausente da consciência ocidental) da vantagem relativa que propiciou aos europeus cerca de meio milênio de hegemonia planetária.”

II. “A série então se tornou um programa em que todos os personagens tinham a mesma importância. Coube ao expectador escolher seu favorito, aumentando assim a possibilidade de diferentes públicos se identificarem com os tipos que cada um personificava.”

III. “Nascido em Cuba e naturalizado americano, Otto Juan Reich, a autoridade dos EUA que encontrou-se ontem com Lula, é um dos personagens mais polêmicos da administração de George W. Bush.”

IV. “Atormenta-se pela falta de dinheiro, dá e recebe calotes, suborna a polícia e não hesita em, para economizar, trocar o mascarpone por requeijão na receita de tiramissú do restaurante. Eis que seu pai resolve cumprir um antigo sonho de sua mãe, casando-se com ela na igreja.”

Assinale a alternativa que corresponda às impropriedades gramaticais de cada texto, respectivamente:

- a) ortografia, colocação pronominal, acentuação, regência.
- b) regência, ortografia, colocação pronominal, acentuação.
- c) colocação pronominal, acentuação, ortografia, regência.
- d) acentuação, regência, ortografia, colocação pronominal.
- e) regência, acentuação, colocação pronominal, ortografia.

Resolução e Comentários:

A alternativa correta é a B.

No texto **I**, há problema de regência: o verbo **implicar** é transitivo direto, portanto, não admite a preposição “em”.

No texto **II**, temos um problema de ortografia: **expectador** é aquele que espera, enquanto **espectador** é aquele que assiste a um evento.

No texto **III**, o problema apresentado é de colocação pronominal: “a autoridade dos EUA que encontrou-se ontem...”. O pronome relativo “que” exige que o pronome átono “se” esteja em posição proclítica, ou seja, antes do verbo.

Já o texto **IV** fere a norma culta, pois tiramissu é uma palavra oxitona terminada em “u”, não recebendo, portanto, acento gráfico.

Os sinais de pontuação são recursos típicos da língua escrita empregados para representar o ritmo e a melodia próprios da língua falada. Por isso, os critérios quanto ao uso de alguns sinais de pontuação não são rígidos.

Pontuação

Saiba

“Você sabe como e quando surgiram os sinais de pontuação?

Os sinais de pontuação surgiram no início do Império Bizantino (de 330 a 1453). A maneira como hoje os utilizamos é diferente da usada naquela época. O ponto final servia para separar uma palavra da outra. Os espaços brancos entre palavras só apareceram no século VII, na Europa, e foi nessa época que o ponto passou a finalizar a frase.

O ponto de interrogação é uma invenção italiana do século XIV; o de exclamação também surgiu no século XIV. Os gráficos italianos também inventaram a vírgula, e o ponto e vírgula já era usado pelos antigos gregos, muito antes disso, como sinal de interrogação. No século XVI surgiram os dois-pontos e, no século XVII, a aspa.”

(Superinteressante, jun. 1997.)

O uso correto dos sinais de pontuação determina a função sintática exercida por um termo, bem como interfere no sentido da frase, tornando-a mais clara e precisa.

Vírgula

A vírgula marca uma pausa curta; separa elementos de uma oração e orações de um período. Ela tem diferentes funções, como:

- separar elementos que exercem a mesma função sintática (sujeito composto, complementos, adjuntos) quando eles não vêm unidos pelas conjunções **e**, **ou** e **nem**. Observe:

“Teve um risinho, recostou-se com uma grande satisfação, enrolando deliciosamente o cigarro, regozijando-se no escândalo.”

(Eça de Queirós, *O Primo Basílio*)

“O filósofo começou a rir baixinho, um riso convulsivo que lhe sacudia o corpo todo, fazendo-lhe a papada tremer como gelatina.”

(Érico Veríssimo, *Viagem à aurora do mundo*)

“Homem sem vaidades, generoso, dotado duma coragem extraordinária, tanto física como moral, enfrentava também o governo.”

(Érico Veríssimo, *Solo de clarineta*)

“Graças à magia da memória afetiva, esse ‘fóssil’ dum minuto para outro pode voltar à vida, com raízes, seiva circulante, tronco, galhos, folhas, flores, frutos e até com os insetos e passarinhos que costumavam frequentá-lo.”

(Érico Veríssimo, *Solo de clarineta*)

Quando as conjunções **e**, **ou** e **nem** vêm repetidas, como se fizesse uma enumeração, costuma-se separar por vírgula os elementos encadeados. Veja:

Eu gostava dela, e a amava, e a desejava com todas as forças do meu espírito.

Por aí, pelas ruas, ou cidades, ou campos, tudo faz a vida fluir.

b) isolar e destacar o aposto ou qualquer elemento explicativo. Observe:

“Transformou essa residência, de rústico estilo colonial, numa espécie de castelo da imaginação em que passou a viver como um príncipe.”

(Érico Veríssimo, *Solo de clarineta*)

“Maria, à porta da cozinha, ria o seu riso idiota e desdentado.”

(Érico Veríssimo, *idem*)

“Mas, de repente, uma forte pancada de chuva fustigou os vidros. E imediatamente bateram à porta, com pressa.”

(Eça de Queirós, *O Primo Basílio*)

c) isolar e destacar palavras e expressões explicativas, retificativas, conclusivas e continuativas, como **além disso**, **aliás**, **antes**, **a saber**,

assim, com efeito, digo, então, isto é, ou seja, ou melhor, outros-sim, portanto, por exemplo e outras.

“Os gregos em geral preferiam a ideia geocêntrica à heliocêntrica, isto é: não queriam aceitar a hipótese de que fosse a Terra que girasse ao redor do Sol.”

(Érico Veríssimo, *Viagem à aurora do mundo*)

“A casa, com efeito, tornava-se ‘agradável’.”

(Eça de Queirós, *O Primo Basílio*)

d) isolar e destacar o vocativo. Veja:

Adeus, amigos.

“Suzi, minha companheira Suzi, bati uma porção de vezes na porta, será que você alegrou?”

(Mário de Andrade, *Macunaíma*)

e) isolar e destacar o adjunto adverbial antecipado. Observe:

A esta hora, todos estão dormindo.

Por enquanto, não há ninguém na praia.

f) separar os elementos repetidos. Veja:

“Larga!, Não leva!, Não pode!, Não pode!”

(Mário de Andrade, *Macunaíma*)

E as mulheres só faziam rezar, rezar, rezar...

g) nas cartas e documentos, separar o nome do lugar da data. Veja:

São Paulo, 22 de fevereiro de 1998.

h) indicar a supressão de uma palavra, geralmente um verbo, ou de um grupo de palavras. Observe:

“De um lado, filantropia e lucro; de outro lado, sede de nomeada.”

(Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*)

Diante de meus olhos, uma planície imensa e verdejante.

i) separar orações coordenadas assindéticas. Observe:

“Levantava-me, subia a ladeira Santa Cruz, percorria ruas cheias de lama, entrava numa bodega, tentava conversas com os vagabundos, bebia aguardente.”

(Graciliano Ramos, *Angústia*)

- j) separar orações coordenadas sindéticas, salvo as introduzidas pela conjunção **e**. Observe:

O calor arrefeceu, mas todos continuaram passando mal.

Gostei muito da viagem; no entanto, não gostaria de retornar àquele lugar.

- k) separar as orações coordenadas unidas pela conjunção **e** quando elas têm sujeito diferente. Veja:

Vinha a onda, e lá se ia a prancha.

Os meninos chutaram, e a bola caiu no poço.

Saiba

É proibido o emprego de vírgulas entre termos diretamente ligados, ou seja: entre sujeito e predicado, entre verbo e seus complementos, entre núcleo de substantivo e seus adjuntos adnominais.

Ponto

O ponto marca uma pausa completa. Serve para indicar o término de uma oração.

O ponto marca também a passagem de um grupo a outro grupo de ideias, bem como encerra um enunciado completo. Observe:

“Vou agora te contar como entrei no inexpressivo que sempre foi a minha busca cega e secreta.”

(Clarice Lispector, *A paixão segundo GH*)

“Dizem que de médico e de louco todos nós temos um pouco. Devia-se dizer ‘de médico, de louco e de repórter’ para maior verdade do ditado.”

(Érico Veríssimo, *Viagem à aurora do mundo*)

Ponto e vírgula

O ponto e vírgula é um sinal intermediário entre o ponto e a vírgula e, portanto, marca uma pausa média: é usado quando a pausa não é tão longa ou quando a ideia não é tão conclusiva que mereça um ponto, nem tão curta que mereça apenas uma vírgula.

Serve para:

- a) separar, num período, as orações da mesma natureza que sejam relativamente longas. Veja:

"Como é fácil de verificar, os organismos vivos preferem, é claro, as temperaturas brandas e estão mais adaptados às reações delicadas. É por isso que bem compreendemos a importância da atmosfera primitiva, pesada da poeira dos planetesimais; ela como que acobertou a Terra (segundo Chamberlin) contra a intensidade da radiação vinda do exterior e as desigualdades da radiação do interior."

(Érico Veríssimo, *Viagem à aurora do mundo*)

- b) separar os diversos itens que compõem as leis, os decretos, as portarias, os códigos etc. Observe:

Código Brasileiro de Trânsito

Capítulo XVI -- Das penalidades

Art. 256. A autoridade de trânsito, na esfera das competências estabelecidas neste Código e dentro de sua circunscrição, deverá aplicar, às infrações nele previstas, as seguintes penalidades:

I - advertência por escrito;

II - multa;

III - suspensão do direito de dirigir;

IV - apreensão do veículo;

V - cassação da Carteira Nacional de Habilitação;

VI - cassação da Permissão para Dirigir;

VII - frequência obrigatória em curso de reciclagem.

Dois-pontos

Os dois-pontos assinalam uma pausa bem definida. Servem para marcar:

- a) uma citação. Veja:

Em seguida ele declarou: "Diga ao povo que fico!".

- b) uma enumeração explicativa. Veja:

Cheguei de volta à escola e deparei com inúmeras novidades: as paredes pintadas de novo, as carteiras novas em folha, os professores rejuvenescidos, os alunos mais alegres e inteligentes.

c) um esclarecimento, uma síntese do que foi dito. Observe:

“Eu estava atingindo o que havia procurado a vida toda: aquilo que é a identidade mais última e que eu havia chamado de inexpressivo”.

(Clarice Lispector, *A paixão segundo G. H.*)

Ponto de interrogação

Saiba

JUVENTUDE. A INTERROGAÇÃO

“Mas quem é que sou afinal? E o que é que eu quero? E o que é que vai ser de mim? E Deus, existe?

(..)

Mas por que é que tem pobres e ricos? Por que é que uns têm tudo e outros não têm nada?

(..)”

(Moacyr Scliar. *Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar e outras crônicas.*)

O ponto de interrogação é usado ao final de qualquer interrogação direta. Observe:

Por que vocês não apagaram as luzes?

Ponto de exclamação

O ponto de exclamação indica uma exclamação, em geral uma expressão de espanto, de surpresa, de alegria, de raiva, de dor, de súplica. Veja:

Viva!

Vamos à luta!

Reticências

As reticências marcam uma interrupção na frase e indicam que a ideia ficou em suspenso, não foi concluída. Expressam hesitação, dúvida, tristeza, alegria, sarcasmo e outros sentimentos, bem como o corte da frase de uma personagem pela interferência de outra. Veja:

“Nos intervalos que nós chamávamos de vazios e tranquilos, e quando pensávamos que o amor parara...”

(Clarice Lispector, *A paixão segundo GH*)

“Não era pecado... Devia ficar alegre, sempre alegre, e esse era um gosto inocente, que ajudava a gente a se alegrar...”

(João Guimarães Rosa, *A hora e a vez de Augusto Matraga*)

“Macunaíma deitado na jangada lagarteava numa quebreira azul. E o silêncio largando tudo...”

(Mário de Andrade, *Macunaíma*)

– Deus está tirando o saco das minhas costas, mãe Quitéria!

Agora eu sei que ele está se lembrando de mim...

– Louvor ao Divino, meu filho!”

(João Guimarães Rosa, *A hora e a vez de Augusto Matraga*)

Aspas

As aspas servem para diversos fins:

a) marcar uma citação, uma frase dita por alguém. Observe:

“Nós sabemos, e os fabricantes de pneus também sabem, que os preços não devem cair excessivamente para não desestimular a produção dos seringais”, disse [um] vice-diretor-executivo da Inro.

(*O Estado de S. Paulo*, 31/3/98)

“É melhor pagar um pouco mais que correr o risco de ficar sem estoques no futuro”, disse [um] diretor da Pirelli, em Milão.

(*O Estado de S. Paulo*, 31/3/98)

“É preciso manter margens razoáveis de lucro aos agricultores para que eles não parem de produzir”, acrescentou o especialista.

(*O Estado de S. Paulo*, 31/3/98)

b) destacar um termo ou uma expressão.

“Estamos nos primeiros estágios da mudança do “trabalho em massa” para um altamente especializado “trabalho de elite”, acompanhada da crescente automação na produção de bens e serviços.”

(*Folha de S. Paulo*, 2/11/97)

“Mas Luíza achava aquela música “espalhafatona”; queria alguma coisa triste, doce...”

(Eça de Queirós, *O Primo Basílio*)

- c) indicar palavras ou expressões estrangeiras. Observe:
Domingo fomos comer uma boa “paella” na casa da Rose.
Ele se despediu com um sonoro “chau, amore mio.”
- d) indicar títulos de obras. Veja:
Adoro “Macunaíma”, de Mário de Andrade.
Fomos ao cinema ver “Titanic”.

Parênteses

Os parênteses servem para intercalar, dentro de um texto, as indicações acessórias. Por exemplo:

- a) uma explicação.

“Espero que uma velhice tranquila – no hospital ou na cadeia, com seus longos ócios – me permita um dia estudar com toda calma a nossa língua e me penitenciar dos abusos que tenho praticado contra a sua pulcritude. (Sabem qual o superlativo de pulcro? Isto eu sei por acaso: pulquérrimo! Mas não é desanimador saber uma coisa dessas? Que me aconteceria se eu dissesse a uma bela dama: a senhora é pulquérrima? Eu poderia me queixar se o seu marido me descesse a mão?)”

(Rubem Braga, *Nascer no Cairo*)

- b) uma reflexão, um comentário à margem.

“Pessoalmente só merecereis o meu desprezo; porque ‘Juan’ (ou ‘Vic’, ou ‘Parsifal’, ou ‘Dr. Cândido’?)...”

(Rubem Braga, *Eu, Lúcio de Santo Graal*)

“Tomei um quarto no Hotel Avenida em cima da Galeria Cruzeiro; mas à medida que a Galeria recuava no tempo (os bondes ainda passavam lá por baixo, eu podia ouvir seu ruído de meu quarto) e avançava na idade, completara na véspera 54 anos e não estava muito bem de saúde.”

(Rubem Braga, *Galeria Cruzeiro*)

“Sem falar neste relógio (quanto vale?), neste canivete preto, neste fumo de rolo e nesta vergonha na cara”.

(Rubem Braga, *idem*)

c) referências a datas e indicações bibliográficas.

“Das visões que me perseguiram naquelas noites compridas umas sombras permanecem, sombras que se misturam à realidade e me produzem calafrios.”

(Graciliano Ramos, *Angústia*)

“Nestor Benício, dando tempo ao tempo ou imitando o irmão, continuava sem aparecer.”

(Osman Lins, *O fiel e a pedra*)

d) indicar siglas.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os números do censo.

O PT (Partido dos Trabalhadores) vai participar das eleições.

e) separar as rubricas, ou indicações cênicas, em textos dramáticos.

“Coro (no fundo, canto) – Enforcai os generais. Ao poste com os especuladores.

Roux – Viva a Revolução! (Os quatro cantores e outros pacientes colocam-se ao redor da banheira para uma apoteose. É erguida uma coroa de folhas).

Paciente (no fundo) – Marat, não queremos cavar nossas sepulturas!”

(Cena da peça *Perseguição e assassinato de Jean-Paul Marat*, de Peter Weiss)

Colchetes

Os colchetes servem para intercalar dados ou expressões já separados por parênteses. Veja:

Entendemos que eles (os meninos [abandonados] da rua 15) estavam procurando um lar.

Os colchetes são usados com mais frequência nos trabalhos de Linguística e Filologia, para indicar uma palavra transcrita foneticamente. Observe:

país [pays]
tarde [tardi]

Travessão

O travessão é um traço relativamente extenso empregado em dois casos: nos diálogos, para indicar as falas dos interlocutores, e num texto, para isolar palavras ou frases. Observe:

- “– Que é isso?
- Chouriço!
- Conta o que é.”

(Mário de Andrade, *Macunaíma*)

“Os ingredientes são: uma porção de caos, duas de confusão e uma pobre mãe exausta – tudo misturado com um cão latindo e balões estourando.”

(Luis Fernando Veríssimo, *Festa de aniversário*)

1. (FEI-SP) Texto

“As tecnologias contemporâneas têm o seu investimento maior no alto grau de informação agregada ao produto. São tecnologias que privilegiam o conhecimento. Trata-se, mesmo, de um processo global: hoje, é necessário que o operário seja capaz de compreender o que faz e, assim, possa contribuir para o aperfeiçoamento do processo e do produto.”

Justifica a pontuação em “hoje, é necessário que o operário seja capaz de compreender o que faz (...)” a:

- a) ocorrência de vocativo.
 - b) intercalação da oração subordinada adverbial.
 - c) ocorrência de aposto.
 - d) inversão da oração subordinada substantiva.
 - e) inversão da posição do adjunto adverbial na frase.
- 2. (Unisa-Universidade Santo Amaro-SP) Assinale a alternativa que contenha o período de pontuação correta.**
- a) A interpelação do professor, ainda que marcada por grande exigência, mostrou que não lhe faltava razão.
 - b) A interpelação do professor ainda que marcada, por grande exigência mostrou que não lhe faltava razão.
 - c) A interpelação do professor ainda que marcada por grande exigência mostrou que não lhe faltava razão.
 - d) A interpelação do professor ainda que, marcada por grande exigência mostrou, que não lhe faltava razão.
 - e) A interpelação do professor ainda que marcada por grande exigência, mostrou que não lhe faltava razão.
- 3. (Universidade Federal do Espírito Santo-SP) A alternativa em que o texto está corretamente pontuado é:**
- a) Ameaçado, novamente, de rebaixamento à Série B, em função das vitórias de Bragantino e Paraná, o Fluminense terá de vencer, de qualquer maneira o próprio time paranaense, domingo, nas Laranjeiras. Do contrário, ficará numa situação dramática.
 - b) Quem sonha em morar numa cobertura em Vitória, encontra menos opções de escolha. É que os construtores que atuam na ilha não veem vantagens em construir uma cobertura numa área onde podem levantar quatro apartamentos.
 - c) A equipe é formada pelo procurador geral do Estado, José Ricardo Júdice; pelo auditor geral, Luiz Cláudio Lobo; pela subsecretária de Orçamento e Finanças da Fazenda, Maria Helena Signorelli; pelo secretário da Administração, Pedro Ivo e pelo subsecretário da Fazenda, Carlos Couto Meireles.

- d) A FIT, que entrou no mercado há dez anos fazendo roupa esporte, apresentou, também calças retas, saias, vestidos (em vários comprimentos), bermudas e camisetas em crepe liso, estampado ou com gabardine; gabardine com microfibra; jérsei e tricôs de algodão e viscose.
- e) Abaixo, a velharia.
4. (Universidade Federal do Piauí-PI) Assinale a alternativa em que a pontuação está **correta**.
- Ao contrário, do que se esperava, muitos foram, os presentes à festa.
 - A importância do fato, ninguém nega uma vez que, muitos o presenciaram.
 - Gostas disto, perguntou o rapaz ... ao que o menino desatento respondeu – não.
 - Definiram-se os critérios: uns, rígidos; outros, maleáveis.
 - A estas horas lugar de criança, é na cama; disse o pai.
5. (Universidade Federal do Maranhão-SP) “Em certas (1) operações (2) a liquidação foi automática. O financiador externo (3) por exemplo (4) aceita (5) uma redução (6) no valor ativo até um certo limite. Se a queda ultrapassa esse limite (7) automaticamente (8) a aplicação (9) ou o fundo (10) é liquidado. Em outros casos (11) bancos perderam fazendo operações usuais. Um banqueiro diz (12) que um grande banco americano (13) chegou a perder US\$ 1 bilhão (14) outro banco americano (15) US\$ 500 milhões.”
- Assinale a sequência na qual é **correta** a colocação da vírgula nos espaços em que se encontram os números:
- 2 – 3 – 4 – 7 – 9 – 10 – 11 – 14 – 15.
 - 1 – 2 – 4 – 7 – 9 – 10 – 11 – 12 – 15.
 - 2 – 3 – 4 – 7 – 8 – 9 – 10 – 12 – 14.
 - 2 – 3 – 4 – 7 – 9 – 11 – 12 – 13 – 15.
 - 1 – 2 – 5 – 6 – 7 – 8 – 9 – 10 – 13 – 14 – 15.
6. (Fuvest-SP) Aponte a alternativa pontuada **corretamente**:
- Com as graças de Deus vou indo mestre José Amaro!.
 - Com as graças de Deus, vou indo mestre José Amaro!
 - Com as graças de Deus, vou indo, mestre José Amaro!
 - Com as graças, de Deus, vou indo, mestre José Amaro!
 - Com as graças, de Deus, vou indo mestre, José Amaro!
7. (Cesgranrio-RJ) Das seguintes redações abaixo, assinale a que **não** está pontuada **corretamente**:
- Os meninos, inquietos, esperavam o resultado do pedido.
 - Inquietos, os meninos esperavam o resultado do pedido.
 - Os meninos esperavam, inquietos, o resultado do pedido.
 - Os meninos inquietos esperavam o resultado do pedido.
 - Os meninos, esperavam inquietos, o resultado do pedido.

8. (UFRS) Assinale o texto de pontuação correta:
- a) Eu, posto que creia no bem não sou daqueles que negam o mal.
 - b) Eu, posto que creia, no bem, não sou daqueles, que negam o mal.
 - c) Eu, posto que creia, no bem, não sou daqueles, que negam o mal.
 - d) Eu, posto que creia no bem, não sou daqueles que negam o mal.
 - e) Eu, posto que creia no bem, não sou daqueles, que negam o mal.
9. (Fuvest-SP) “Podem acusar-me: estou com a consciência tranquila.”

Os dois pontos (:) do período acima poderiam ser substituídos por vírgula, explicitando-se o nexos entre as orações pela conjunção:

- a) portanto.
 - b) e.
 - c) como.
 - d) pois.
 - e) embora.
10. (Cetroconcursos) Assinale a única alternativa correta quanto à pontuação.
- a) Ayrton Senna brilhante piloto de Fórmula 1, morreu tragicamente.
 - b) Ayrton Senna, brilhante piloto de Fórmula 1, morreu tragicamente.
 - c) Ayrton Senna brilhante piloto de Fórmula 1, morreu, tragicamente.
 - d) Ayrton Senna, brilhante piloto de Fórmula 1 morreu, tragicamente.
 - e) Ayrton Senna brilhante piloto, de Fórmula 1, morreu tragicamente.
11. (Vunesp-SPtrans) Assinale a alternativa correta quanto à pontuação.
- a) A leitora pergunta: – Até quando o cidadão contribuinte honesto, terá de aguentar o caos do trânsito, do serviço aéreo?
 - b) A leitora pergunta até quando o cidadão, contribuinte honesto, terá de aguentar, o caos do trânsito, do serviço aéreo?
 - c) A leitora, pergunta: Até quando, o cidadão, contribuinte honesto, terá de aguentar o caos, do trânsito, do serviço aéreo?
 - d) A leitora pergunta: – Até quando o cidadão, contribuinte honesto, terá de aguentar o caos do trânsito, do serviço aéreo?
 - e) A leitora pergunta, até quando, o cidadão contribuinte, honesto, terá de aguentar, o caos, do trânsito do serviço aéreo?
12. (Vunesp-2007) Está pontuada corretamente a frase:
- a) Segundo informa estudo patrocinado pela Senad, pelo menos 25% dos brasileiros consomem bebida exageradamente.
 - b) Um grupo de 282 adolescentes selecionado pela Universidade Federal de São Paulo, foi submetido à observação de diferentes propagandas de cerveja.
 - c) Comandados pela psiquiatra Ilana Pinsky, os pesquisadores, estavam interessados em saber como aquelas mensagens eram percebidas.
 - d) A psiquiatra Ilana Pinsky de posse das respostas, analisou quantas proibições contidas na autorregulamentação seriam desrespeitadas.
 - e) Porém, a propaganda, funciona e muito bem.

Descomplicando a Língua Portuguesa

1. (GV 2ª fase-2003) Leia o fragmento abaixo, do conto *A cartomante*, de Machado de Assis. Depois, responda às perguntas.

"Separam-se contentes, ele ainda mais que ela. Rita estava certa de ser amada; Camilo, não só o estava, mas via-a estremecer e arriscar-se por ele, correr às cartomantes, e, por mais que a repreendesse, não podia deixar de sentir-se lisonjeado. A casa do encontro era na antiga Rua dos Barbonos, onde morava uma comprovinciana de Rita. Esta desceu pela Rua das Mangueiras na direção de Botafogo, onde residia; Camilo desceu pela da Guarda Velha, olhando de passagem para a casa da cartomante."

• Justifique o uso da vírgula depois da conjunção **e**, no seguinte trecho do texto:

"... e, por mais que a repreendesse, não podia deixar de sentir-se lisonjeado..."

Resolução e Comentário:

A vírgula colocada depois do **e** forma par com a vírgula depois de **repreendesse**. Com esse par de vírgulas, está-se marcando a intercalação da oração subordinada adverbial concessiva "por mais que a repreendesse" entre o **e** e a sua continuação lógica, a oração principal "não podia deixar de sentir-se lisonjeado".

2. (GV-2008) Adverte o advogado cidadãos honestos cumpridores dos deveres não se deixem transformar em laranjas cuidem para não assinar procuração utilizada depois para abertura de empresas fraudulentas.

- a) Use os sinais de pontuação adequados para garantir a inteligibilidade do texto.
- b) Justifique apenas **um** dos sinais de pontuação utilizados.

Resolução e Comentários:

- a) Adverte o advogado: cidadãos honestos cumpridores dos deveres, não se deixem transformar em laranjas; cuidem para não assinar procuração utilizada depois para abertura de empresas fraudulentas.
- b) O uso dos dois pontos indica a advertência do advogado,
 - c) que será pronunciada a seguir; a vírgula separa o vocativo "cidadãos honestos cumpridores dos deveres"; o ponto e vírgula separa de forma mais incisiva as orações.

Conhecer o significado das palavras é um dos fatores essenciais para o domínio da língua. Dispomos de muitos vocábulos para exprimir nossas ideias, no entanto, nenhum falante conhece todas as palavras da língua. Isso ocorre porque o léxico de um idioma, além de ser extremamente vasto, está em constante transformação. Para estudar os diversos aspectos relacionados ao significado das palavras e dos textos, quer no momento atual, quer através do tempo e do espaço, há, na Gramática, uma parte específica: a **Semântica**.

A Semântica trata, entre outros assuntos, dos sinônimos, antônimos, hiperônimos, hipônimos, palavras de sentido real e de sentido figurado e polissemia.

Sinônimos

Sinônimas são palavras diferentes na forma, mas de sentidos idênticos ou semelhantes que podem ser permutadas em diferentes contextos.

Exemplos: **Achei** o livro. **Encontrei** o livro.

A casa está **perto** do mar. A casa está **próxima** ao mar.

Antônimos

Antônimas são palavras diferentes na forma e com sentidos opostos.

Exemplo: O aluno foi **bem** na prova. O aluno foi **mal** na prova.

Homônimos

Homônimas são palavras idênticas na forma (homônimas homógrafas) e/ou na pronúncia (homônimas homófonas), mas com significados diferentes.

Exemplo: O vendedor **apreçou** os produtos higiênicos.

Ele **apressou** a filha.

Veja alguns homônimos:

- **farsa** (mentira; peça de teatro)
- **conserto** (correção) / **concerto** (apresentação)
- **são** (do verbo ser; sadio: santo)
- **ser** (verbo; substantivo)
- **sessão** (espaço de tempo) / **seção** (departamento) / **cessão** (ato de ceder)

Parônimos

Parônimas são palavras que se assemelham na forma (escrita) e no som, mas têm significados diferentes.

Exemplo: O líder estudantil **emigrou** para a França. (mudou-se do país de origem)

Os italianos **imigraram** para o Brasil. (entraram em um país estrangeiro)

Veja alguns parônimos:

- **alto** (que tem altura) / **auto** (solenidade)
- **cozer** (cozinhar) / **coser** (costurar)
- **deferir** (acatar) / **diferir** (adiar)
- **eminente** (destacado) / **iminente** (prestes a ocorrer)
- **flagrante** (evidente) / **fragrante** (aromático)
- **fruir** (desfrutar) / **fluir** (escorrer)
- **mau** (o oposto de bom) / **mal** (o oposto de bem)
- **ratificar** (confirmar) / **retificar** (corrigir)
- **sela** (arreio) / **cela** (cubículo)
- **tráfego** (trânsito) / **tráfico** (comércio)
- **viagem** (substantivo) / **viajem** (verbo)

Polissemia

Polissemia é a multiplicidade de sentidos de uma mesma palavra. Nesse fenômeno, os significados se explicam dentro de um contexto.

Exemplo: Coloque **ponto** final na frase.

De tão cansado que estava, dormiu no **ponto** de ônibus.

Preste atenção: meu irmão não dá **ponto** sem nó.

Minha mãe sabe fazer um **ponto** de cruz de dar inveja.

O bife passou do **ponto**.

Hipônimos e hiperônimos

Hipônimas e hiperônimas são palavras que pertencem a um mesmo campo semântico. Hipônima é a palavra de sentido mais específico, enquanto hiperônima é a palavra de sentido mais genérico. Observe:

“Meu pai comprou um computador, um monitor, um teclado e uma impressora para o escritório, pois, sem esses equipamentos, não conseguiria dar conta do trabalho.”

Computador, monitor, teclado e impressora apresentam certa familiaridade de sentido pelo fato de pertencerem ao mesmo campo semântico, ou seja, o universo de informática. Trata-se, portanto, de hipônimos de equipamento.

Equipamento possui um sentido mais amplo, que engloba todas as outras **palavras**. Trata-se, portanto, de um hiperônimo de outras palavras.

Sentido real e sentido figurado

Leia os trechos:

Triste fim de Policarpo Quaresma.

Fim triste de Policarpo Quaresma.

Observe o adjetivo **triste** e o substantivo que ele qualifica. Na língua portuguesa, a variação da posição do adjetivo (antes ou depois do substantivo) interfere no significado: o adjetivo, quando se apresenta posposto, é, em geral, empregado em seu sentido literal, objetivo; quando anteposto, é empregado em sentido figurado, subjetivo.

Assim, uma mesma palavra pode apresentar diferentes significados, ocorrendo basicamente duas significações:

- 1) **significação denotativa:** a palavra apresenta-se em seu sentido básico, de dicionário.
- 2) **significação conotativa:** a palavra apresenta-se com seu significado alterado, permitindo, pois, várias interpretações, sempre, porém, dependendo do contexto em que aparece.

Observe o exemplo:

Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.

Para a compreensão dessa frase, é necessário que conheçamos, primeiro, o sentido denotativo das palavras que a constituem. **A conotação é uma extensão da denotação.**

No sentido denotativo, compreendemos que a água, mesmo tendo consistência mole, é capaz de furar uma pedra se nela bater de forma persistente; já no sentido conotativo, compreendemos que, se agirmos de forma persistente, conseguiremos aquilo que queremos.

As figuras de linguagem são recursos de que o falante dispõe para garantir expressividade em sua mensagem. Percebe-se a ocorrência de figura quando há dissociação entre o uso normal de uma estrutura e seu uso no discurso.

Conheça algumas figuras de linguagem:

Aliteração e assonância

Aliteração é a repetição de fonemas consonantais, iguais ou semelhantes, enquanto **assonância** é a repetição de fonemas vocais, iguais ou semelhantes. O objetivo é enfatizar o significado central do texto. Essas figuras são propositadamente usadas na poesia a fim de produzir sonoridade.

Exemplo: ... viola violeta violenta violada ...

Obs.: A aliteração torna-se um defeito e deve ser evitada (colisão e eco) quando empregada em prosa de caráter não literário.

Anástrofe ou inversão

Anástrofe é um tipo de inversão dos termos da oração que se dá normalmente entre sujeito e predicado.

Exemplo: "Um grande soluço sacudiu-a desafinado." (Clarice Lispector)

(Ordem direta: Um grande soluço desafinado sacudiu-a.)

Hipérbato

Hipérbato é uma inversão da ordem direta dos termos da oração. Geralmente, intercala-se uma expressão entre duas palavras que pertencem ao mesmo sintagma.

Exemplo: “Da tarde morta, o murmurar se cala.”

(Casemiro de Abreu)

Assíndeto

O assíndeto corre quando há supressão de conectivo (conjunção).

Exemplo: Respiramos fundo, demo-nos as mãos, subimos no barco, enfrentamos o rio, a correnteza, o medo.

Clímax ou gradação

Clímax é a sequência de palavras cujo significado ou vai se intensificando, ou vai se tornando mais fraco.

Exemplos: “O ar que queima seus pulmões sadios, férreos, heroicos...” (L. Aranha)

“O engenheiro sonha coisas claras:

superfícies, tênis, um copo d’água.” (João Cabral de Melo Neto)

Perífrase e antonomásia

A perífrase assemelha-se à antonomásia. O que as distingue é que a perífrase refere-se não a pessoas, mas, normalmente, a espaço geográfico.

Exemplo: A pátria de Voltaire está em guerra. (França)

A antonomásia ocorre quando substituímos um nome próprio por um nome comum ou vice-versa. Na linguagem coloquial, é o mesmo que apelido. Relaciona-se a pessoas.

Exemplos: Joaquim José da Silva Xavier (**Tiradentes**)

Castro Alves (**poeta dos escravos**)

Pelé (**rei do futebol**)

Catacrese

A palavra catacrese significa “abuso”. Essa figura ocorre quando usamos um termo com sentido diferente do original por falta de um termo próprio para expressar o que queremos dizer.

Exemplos: **Cabeça** do alfinete

Pé do vaso

Leito do rio

Rabo da pipa

Prateleira de livros

Comparação

Comparação é a figura que usamos para comparar duas coisas por suas qualidades.

Exemplos: “E a hora, como um leque, fecha-se.” (Fernando Pessoa)

Ele é forte como um touro.

Metáfora

A metáfora é uma figura que consiste em dizer que uma coisa é outra porque há semelhanças entre elas. A diferença entre metáfora e comparação é que na metáfora uma coisa é diretamente substituída pela outra, enquanto na comparação usa-se um conectivo para relacionar as palavras envolvidas no processo de comparação.

Exemplo: “Meu **cartão de crédito** é uma navalha.” (Cazuza)

Metonímia

A metonímia ocorre quando se substitui um termo por outro porque existe certa relação entre eles. Essas relações podem ser de vários tipos. Vejamos as mais comuns:

- Comeu uma **panela** de macarronada. (substituição do conteúdo: comida pelo continente: panela)
- Adoro ler **Rubem Fonseca**. (substituição da obra: os livros pelo autor: Rubem Fonseca)
- O terceiro **violino** da orquestra está desafinando. (substituição da pessoa: o violinista pelo instrumento: o violino)
- Há muita gente sem **teto** na cidade. (substituição do todo: casa pela parte: teto)
- Ele vive do **suor** de seu trabalho. (substituição da causa: trabalho pela consequência: suor)

- Trouxe de presente uma garrafa de **porto**. (substituição da coisa: vinho pelo nome do lugar onde é produzida: Cidade do Porto)
- **Cupido** anda à solta por aqui. (substituição da coisa representada: Amor pela divindade mitológica que a representa: Cupido)
- Ele fez muitas **amizades** na redondeza. (substituição do substantivo concreto: amigos pelo substantivo abstrato: amizades)

Sinestesia

A sinestesia consiste em mesclar, numa expressão, sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido.

Exemplos: Um **áspero sabor** de indiferença me atormentava. (tato e paladar)
Comia o **sabor vermelho** da fruta. (paladar e visão)

Elipse

Elipse é a omissão de um termo da oração sem prejuízo do sentido ou da ideia geral.

Exemplos (de omissão do verbo):

“Na terra, tanta guerra, tanto engano.” (Camões)

No meu país, tanta coisa por fazer, tanta gente inoperante.

Pleonismo

O pleonismo é uma redundância. Trata-se da repetição de palavras a fim de reforçar uma ideia.

Exemplos: **Chorei** aquelas **lágrimas** terríveis e doloridas.

Sonhava aquele **sonho** todas as horas, todos os momentos do dia.

Saiba



Quando for uma repetição desnecessária, o pleonismo se torna um vício de linguagem e é chamado de **pleonismo vicioso**. Exemplos: *descer para baixo, subir para cima*.

Polissíndeto

Polissíndeto é a repetição das conjunções coordenativas; o contrário de assíndeto.

Exemplos: Ele cai **e** levanta **e** torna a cair.

No jardim, havia azaleias **e** gerânios **e** margaridas **e** uma infinidade de outras espécies.

Anáfora

Anáfora é a repetição das mesmas palavras com a finalidade de reforçar uma ideia. Aparece no início de frases ou versos.

Exemplo: **Nada** de educação, **nada** de saúde, **nada** de emprego.
Este país está à beira do precipício.

Silepse

Silepse é a concordância que se faz com o sentido das palavras e não com sua forma gramatical. Há três tipos de silepse: de gênero, de número e de pessoa.

Exemplos: **Sua Santidade** estava **vestido** de negro. (de gênero)
A **Associação** fechou, mas **continuam** atuantes. (de número)

Zeugma

Zeugma é a omissão de um termo da oração, porém já expresso anteriormente.

Exemplos: Sou Rodrigo; meu irmão, Rafael.
Eu fiz um exercício; ele, outro.

Apóstrofe

A apóstrofe é a invocação de pessoas ou coisas personificadas.

Exemplos: **Ó céus!** Estou perdido!
"**Deus! Ó Deus**, onde estás que não respondes..."
(Castro Alves)

Antífrase ou ironia

A ironia é uma figura que exprime uma ideia por meio de seu contrário.

Exemplo: Como eu **te adoro, seu canalha!**
Parabéns! Você conseguiu pôr tudo a perder!

Antítese

Antítese é a figura que expressa o confronto de ideias opostas.

Exemplos: **Céu, inferno**. Tudo se mistura naquela terra.

Ri? Chorei? Nada importa: estou de volta.

Eufemismo

Eufemismo é uma figura cujo uso visa suavizar expressões chocantes.

Exemplos: Isso é **apropriação indébita!** (em vez de dizer “isso é um roubo”)

Ele **faltou com a verdade**. (em vez de dizer “ele mentiu”)

Hipérbole

A hipérbole permite exprimir uma ideia de forma exagerada.

Exemplos: Nós **morremos de rir** naquele show.

Já disse **um milhão de vezes** a mesma coisa.

Paradoxo

Também chamado **oxímoro**, o paradoxo assemelha-se à antítese, porém confronta ideias totalmente opostas.

Exemplos: Aquele **silêncio** pesado fazia **tremar** toda a sala.

“Tudo em Silvano é **vivamorte**.” (Sóror V. do Céu)

Preterição

A preterição consiste em dizer alguma coisa fingindo que não está dizendo.

Exemplos: Não vamos nem mencionar **todos estes erros de português**.

Mudemos de assunto: **não vamos falar nas besteiras que você fez**.

Prosopopeia

Também chamada personificação, a prosopopeia permite atribuir qualidades animadas ou racionais a seres inanimados ou irracionais.

Exemplo: “O mato, já **zarolho**, enrolando as folhas.”

(Rachel de Queirós)

Onomatopeia

A onomatopeia ocorre quando o som de uma palavra ou expressão representa a própria coisa significada.

Exemplos: Aquele **cocoricó** enchia o quintal de alegria.

O **blém blém** dos sinos levava todos à praça.

Vícios de linguagem

Vícios de linguagem são expressões que pronunciamos de forma incorreta ou que às vezes, mesmo estando corretas, dão margem a interpretações incorretas. Por isso, devem ser evitados. Os mais comuns são: ambiguidade, arcaísmo, barbarismo, cacofonia, colisão, estrangeirismo, pleonasmo vicioso e solecismo.

Ambiguidade

Segundo Massaud Moisés, a ambiguidade designa “os equívocos de sentido, provenientes de construção defeituosa da frase ou do uso de termos impróprios”. A ambiguidade, pois, torna a frase com duplo sentido. É indesejável e inadequada em textos científicos e informativos, mas é um recurso explorado nos textos poéticos, humorísticos e, principalmente, publicitários.

Leia o seguinte texto informativo, publicado em agosto de 2002 na *Folha de S. Paulo*:

“A prefeita Marta Suplicy, em visita ao hospital de Campo Limpo (zona sul de São Paulo), onde estava para entrega de mamógrafo doado por empresa, não viu pacientes atendidos em macas, que acusavam o local de ‘maquiar’ a realidade para o ato e reclamaram do tratamento; o diretor nega a acusação.”

A passagem ambígua é “...não viu pacientes atendidos em macas, que acusavam o local...”. A ambiguidade decorre do relativo **que**, cujo antecedente é **macas**. Não são as macas que acusavam o local, mas, sim, os pacientes. Para desfazer a ambiguidade, basta trocar o relativo **que** por “os quais”, também relativo, mas referindo-se a **pacientes**: “...não viu pacientes atendidos em macas, os quais acusavam o local...”.

Outra forma de desfazer o duplo sentido seria aproximar do pronome relativo **que** a palavra a que ele se refere, no caso, **pacientes**: “... não viu serem atendidos, em macas, pacientes, que acusavam o local de ‘maquiar’ a realidade...”.

Arcaísmo

Arcaísmo é o uso de palavras ou expressões já ultrapassadas.

Exemplo: **Vosmecê** está linda hoje!

Vi uma mulher **fremosa** passar diante de mim.

Barbarismo

Barbarismo é toda inadequação em relação à norma culta que diz respeito à forma da palavra. Pode ser:

a) cacografia – qualquer erro de grafia.

Há vários **mendingos** no centro de São Paulo. (o apropriado é “mendigo”)

Adoro sanduíche de **mortandela**. (o apropriado é “mortadela”)

b) cacofonia – quando a junção de duas palavras produz uma terceira com som desagradável.

A boca dela estava manchada de batom.

Eu **vi ela**, ontem, na festa.

c) estrangeirismo – uso desnecessário de palavras estrangeiras.

Peça ao **chofer** para estacionar aqui. (motorista)

Traga o **menu** que eu vou escolher o prato. (cardápio)

Colisão

Colisão é o encadeamento de fonemas consonantais que produzem um som desagradável.

Exemplos: Futebol **define** finalistas.

Sua **saia** **saiu** **suja** da máquina.

Solecismo

Solecismo é a infração de algumas regras da sintaxe. Pode ser:

a) solecismo de regência

Assisti uma excelente peça de teatro. (o correto, de acordo com a forma-padrão, é “assisti a uma peça de teatro”)

b) solecismo de concordância

Fazem quatro dias que João viajou. (o correto, de acordo com a forma-padrão, é “faz quatro dias...”)

c) solecismo de colocação

Me empresta o livro? (o correto, de acordo com a forma-padrão, é “empresta-me o livro?”)

3. (Universidade Federal da Paraíba-PA) Nos trechos:
- E a preta acendeu a candeia, e trouxe uma estampa de Nossa Senhora do Rosário, e um terço.
 - E ele teve uma vontade virgem.
 - Mas mordeu a fala e não desabafou.
- ocorrem, respectivamente, as seguintes figuras de linguagem:
- a) polissíndeto – metáfora – metonímia.
 - b) assíndeto – metonímia – metáfora.
 - c) polissíndeto – metonímia – metáfora.
 - d) assíndeto – metáfora – metonímia.
 - e) polissíndeto – metonímia – hipérbole.

4. Texto

A cavalgada

"A lua banha a solitária estrada...
Silêncio!... Mas além, confuso e brando,
O som longínquo vem-se aproximando
Do galopar de estrada cavalgada.
São fidalgos que voltam da caçada;
Vêm alegres, vêm rindo, vêm cantando.
E as trompas a soar vão agitando
O remanso da noite embalsamada...
E o bosque estala, move-se, estremece...
Da cavalgada o estrépito que aumenta
Perde-se após no centro da montanha...
E o silêncio outra vez soturno desce...
E límpida, sem mácula, alvacenta
A lua a estrada solitária banha...
E o bosque estala, move-se, estremece"

À ausência da conjunção e no início da segunda e terceira orações, dá-se o nome de:

- a) polissíndeto.
 - b) silepse.
 - c) assíndeto.
 - d) anacoluto.
 - e) prosopopeia.
5. (Universidade Federal do Maranhão-MA) A figura de linguagem presente no período "Os brasileiros fomos informados ontem de dois fatos que são bastante contraditórios entre si" é:
- a) hipérbole.
 - b) silepse.
 - c) metáfora.
 - d) metonímia.
 - e) eufemismo.

6. (Universidade Federal do Maranhão-MA) “A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na sala de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano.”

No trecho acima, estão presentes as seguintes figuras:

- a) sinédoque – eufemismo.
 - b) perífrase – metonímia.
 - c) prosopopeia – onomatopeia.
 - d) pleonasma – hipérbole.
 - e) sinestesia – comparação.
7. (Mack-SP) Em “Disfarçou remorsos e dirigiu-se ao pai confessando que o pobre sacristão não lhe devia nada”, há:
- a) elipse.
 - d) polissíndeto.
 - b) pleonasma.
 - e) silepse de pessoa.
 - c) anacoluto.
8. (Universidade Federal do Maranhão) Em “Naquela terrível luta, muitos adormeceram para sempre”, há:
- a) pleonasma.
 - d) polissíndeto.
 - b) eufemismo.
 - e) assíndeto.
 - c) anacoluto.
9. (PUC-SP-2002) Leia o poema abaixo para responder à questão:

Mar português

“Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.”

(Fernando Pessoa, *Obra poética*.)

No 1º verso do poema, há a interpelação direta a um ser inanimado a quem são atribuídos traços humanos. Assinale a alternativa que designe adequadamente as figuras de linguagem que expressam esses conceitos.

- a) Metáfora e prosopopeia.
- b) Metonímia e apóstrofe.
- c) Apóstrofe e prosopopeia.
- d) Redundância e metáfora.
- e) Redundância e prosopopeia.

10. (Enem-2007) Leia o texto abaixo e depois responda à questão:

O açúcar

"O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.

Vejo-o puro
e afável ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se dissolve na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.

Este açúcar veio
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira,
[dono da mercearia.

Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no Estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.

(...)
Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema."

(Ferreira Gullar, *Toda Poesia*.)

A antítese que configura uma imagem da divisão social do trabalho na sociedade brasileira é expressa poeticamente na oposição entre a doçura do branco açúcar e:

- a) o trabalho do dono da mercearia de onde veio o açúcar.
- b) o beijo de moça, a água na pele e a flor que se dissolve na boca.
- c) o trabalho do dono do engenho em Pernambuco, onde se produz o açúcar.
- d) a beleza dos extensos canaviais que nascem no regaço do vale.
- e) o trabalho dos homens de vida amarga em usinas escuras.

(SP-Trans-Auxiliar administrativo-2007) Leia o texto que segue para responder às questões de números 11 e 12.

"Um em cada quatro brasileiros bebe muito

Pelo menos 25% dos brasileiros consomem bebida exageradamente, segundo informa estudo, ainda inédito, patrocinado pela Senad (Secretaria Nacional Antidrogas). É a primeira pesquisa sobre consumo de álcool realizada por domicílio.

Esse dado ajuda a esclarecer por que ocorrem tantos acidentes, doenças e mortes associadas ao consumo de álcool. Fica, então, a pergunta: até que ponto existe relação entre o abuso da bebida e a publicidade? A resposta a essa questão está em mais duas pesquisas também inéditas.

Selecionado pela Universidade Federal de São Paulo, um grupo de 282 adolescentes foi submetido à observação de diferentes propagandas de cerveja. Os pesquisadores, comandados pela psiquiatra Ilana Pinsky, estavam interessados em saber como aquelas mensagens eram percebidas. Nenhum dos entrevistados sabia o verdadeiro propósito da experiência. De posse das respostas, a psiquiatra Ilana Pinsky analisou quantas proibições contidas na autorregulamentação, feita, portanto, pelos próprios publicitários, para os comerciais de cerveja seriam desrespeitadas. "Quase todas", afirma ela, ao analisar não apenas o que os adolescentes pensavam, mas também o que sentiam, traduzindo a linguagem subliminar dos anúncios.

Uma das regras da autorregulamentação é evitar o erotismo. Nem precisaria uma sessão pilotada por especialistas em saúde mental para desconfiar de que a atriz Juliana Paes, apresentada nos comerciais de cerveja como "a boa", não aparece como uma sóbria professora ensinando seus alunos em uma sala de aula. "A autorregulamentação não funciona", opina Ilana. A propaganda, porém, funciona e muito bem. Em outra pesquisa, ela detectou que, em determinada parcela dos entrevistados, as imagens estimularam o consumo abusivo. "Quem já bebia sentiu-se estimulado a beber mais."

Tais resultados dão uma pista da complexidade da luta para reduzir os riscos associados ao álcool, e a genialidade publicitária é um dos ingredientes que contribuem para que essa seja uma das mais difíceis batalhas da saúde pública. A razão dessa dificuldade não são apenas as bilionárias verbas envolvidas na indústria da bebida (das quais nós, dos meios de comunicação, aliás, somos beneficiários), mas também o patrocínio dessas empresas a campanhas eleitorais.

O álcool é beneficiado por um misto de desinformação com aceitação cultural. Um belo exemplo de desinformação foi exibido pelo publicitário Roberto Justus, que, em

entrevista à *Folha*, disse que as cervejas não oferecem perigo, mostrando desconhecer os mais elementares estudos sobre o alcoolismo. Duas latas de cerveja equivalem a uma dose de vodka. Um pai fica apavorado quando o filho fuma um cigarro de maconha, mas é compreensivo diante de um porre.

Juntem-se os bilhões da indústria, a ignorância e a tolerância cultural: entendemos, assim, como, apenas em acidentes, morrem cem pessoas por dia. Isso sem contar os feridos."

(Gilberto Dimenstein, *Folha de S.Paulo*, 27.05.2007. Adaptado.)

11. No trecho – Esse dado *ajuda a esclarecer por que ocorrem tantos acidentes, doenças e mortes associadas ao consumo de álcool.* –, a expressão *ajuda a* pode ser corretamente substituída por:
- a) favorece sob. d) auxilia de.
b) propicia em. e) colabora para.
c) facilita com.
12. No trecho – Nem precisaria uma sessão *pilotada* por especialistas em saúde mental para desconfiar de que a atriz Juliana Paes... –, a forma verbal *pilotada* é usada como:
- a) uma metáfora. d) uma sinestesia.
b) um pleonismo. e) uma prosopopeia.
c) uma antítese.

Descomplicando a Língua Portuguesa

(GV 2ª fase-2003) Observe os períodos abaixo destacados. A respeito deles, pergunta-se e pede-se:

Quem ama o feio, bonito lhe parece.

Quem ama, o feio bonito lhe parece.

- a) Há diferença de sentido entre eles? Explique.
b) No segundo dos períodos abaixo, falta uma palavra, que está subentendida. Transcreva esse período, mas inclua a palavra que falta.

Resolução e Comentários:

a) Sim, há diferença de sentido. No primeiro período, afirma-se que o feio parece bonito para aquele que o aprecia, já no segundo, afirma-se que aquele que é capaz de amar considera bonito aquilo que é feio.

b) Para quem ama, o feio bonito lhe parece.

Obs.: A rigor, não falta nada no segundo período, não há nenhuma palavra subentendida: trata-se de um caso clássico de anacoluto, aliás averbado nos dicionários *Houaiss* e *Aurélio*. A estratégia discursiva é comum nos provérbios populares: “Cavalo dado, não se olham os dentes”, “Quem cospe para o alto na cara lhe cai”, entre outros.

RESPOSTAS DAS ATIVIDADES

Capítulo 1

1. A 2. B 3. D 4. D 5. C 6. C 7. D

Capítulo 2

1. C 2. A 3. D 4. A 5. D 6. B 7. B 8. B 9. C 10. C 11. E
12. B 13. A 14. A 15. D 16. B 17. A 18. A

Capítulo 3

1. A 2. A 3. D 4. A 5. D 6. E 7. E 8. D 9. D 10. E 11. E
12. C 13. C 14. A 15. B 16. D 17. C

Capítulo 5

1. B 2. D 3. B 4. B 5. E 6. D 7. C

Capítulo 6

1. E 2. D 3. B, C e E 4. A

Capítulo 7

1. E 2. A 3. B 4. D 5. E 6. A

Capítulo 8

1. B 2. B 3. A 4. D 5. A

Capítulo 9

1. E 2. E 3. B 4. D 5. A 6. B 7. C 8. C 9. C 10. E 11. A
12. D 13. A 14. D

Capítulo 10

1. E 2. A 3. C 4. D 5. E 6. E 7. E 8. B 9. E 10. A 11. A
12. C 13. E 14. B 15. E 16. C

Capítulo 11

1. B 2. B 3. A 4. D 5. B

Capítulo 12

1. C 2. C 3. B 4. D 5. D 6. A 7. C 8. C 9. B 10. D

Capítulo 13

1. B 2. D 3. D 4. B 5. C 6. E 7. C 8. A 9. B

Capítulo 14

B

Capítulo 15

1. B 2. B 3. A 4. C 5. D 6. D 7. D 8. C 9. A 10. D 11. E
12. B 13. D 14. A 15. B 16. B 17. C

Capítulo 16

1. E 2. A 3. A 4. E 5. A 6. E 7. D 8. C 9. D 10. A 11. D
12. A 13. D 14. B 15. C 16. C

Capítulo 17

1. A 2. D 3. D 4. B 5. B

Capítulo 18

Concordância nominal

1. A 2. D 3. A 4. E 5. B 6. B 7. B 8. C 9. A 10. D 11. E
12. D

Concordância verbal

1. E 2. D 3. B 4. A 5. B 6. D 7. D 8. C 9. D 10. C 11. E
12. B 13. B 14. B 15. E 16. C 17. A

Capítulo 19

1. D 2. D 3. C 4. C 5. C 6. A 7. A 8. D 9. B 10. B 11. E

Capítulo 20

1. E 2. D 3. B 4. B 5. B 6. D 7. A 8. B

Capítulo 21

1. E 2. A 3. C 4. D 5. A 6. C 7. E 8. D 9. D 10. B 11. D
12. A

Capítulo 23

1. B 2. A 3. E 4. C 5. B 6. C 7. B 8. B 9. C 10. E 11. E
12. A

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Emília. *Novas palavras*. Português Ensino Médio. São Paulo: FTD, 2005.

CÂMARA Jr., Mattoso. *Dicionário de Filologia e Gramática*. 14.ed. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1988.

_____. *Dicionário de Linguística e Gramática*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da Língua Portuguesa*. 7.ed. Rio de Janeiro: FENAME, 1980.

GOULART, Audemaro Taranto & SILVA, Oscar Vieira da. *Estudo dirigido de gramática histórica e teoria da literatura*. São Paulo: Editora do Brasil, 1974.

KEHDI, Valter. *Morfemas do Português*, São Paulo: Ática, 1990, Série Princípios.

MARTOS, Cloder Rivas & MESQUITA, Roberto Melo. *Língua & Literatura*. São Paulo: Saraiva, 1985.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. Lisboa: Sá da Costa, 1982[1980].

Sites consultados:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Portugu%C3%AAs_brasileiro>. Acesso em 1 fev. 2008.

<http://cl.kalipedia.com/kalipediamedia/penrelcul/media/200707/18/relycult/20070718klpprcryc_11.Ees.SCO.png> Acesso em: abr. 2009.

<http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/agosto2006/ju333pag6-7.html> Acesso em: jul. 2009.

Português no mundo. In: Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.dgidec.min-edu.pt/lingua_portuguesa/linguaportugmundido.asp> Acesso em: abril/2009.

<<http://www.geocities.com/Vienna/9177/aparelho.htm>. Acesso em jul. 2009.